



FAFIRE
Tradição e Modernidade

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC)

**Ciências Biológicas
Licenciatura**



**RECIFE
2024**



**CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTÉIA DO BRASIL
CENTRO UNIVERSITÁRIO FRASSINETTI DO RECIFE**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO (PPC)
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
- LICENCIATURA -**

**RECIFE
2024**

Ficha catalográfica

F143p Faculdade Frassinetti do Recife

Projeto Pedagógico de Curso PPC: Ciências Biológicas (Licenciatura)/
Franklin Magliano da Cunha, Paulo Roberto Bastos Leite,
Kylzia Andrea Azevedo Pereira, Tâmara Kelly de Castro
Gomes, Thiago Ferreira de Barros, Thiago José de Souza
Alves. — Recife: FAFIRE, 2024.
306 f.; il.

1. Ensino superior. 2. Projeto pedagógico. 3. Ciências
Biológicas. I . Cunha, Franklin Magliano da. (coord.) II. Leite, Paulo
Roberto Bastos. III. Pereira, Kylzia Andrea Azevedo. IV. Gomes,
Tâmara Kelly de Castro. V. Barros, Thiago Ferreira de. VI Alves,
Thiago José de Souza. VII. Título.

21 ed. CDD 378

Bibliotecária responsável Manuela Maranhão, CRB-2274

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

- Figura 1** Base legal do Centro Universitário Frassinetti do Recife – 10
UniFAFIRE.
- Figura 2** Avaliação de desempenho docente das disciplinas do eixo 121
formativo comum do Centro Universitário Frassinetti do Recife –
UniFAFIRE.
- Figura 3** Organograma do Núcleo Docente Estruturante do Curso de 126
Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE.
- Figura 4** Estrutura de funcionamento das avaliações das disciplinas do eixo 112
formativo comum do Centro Universitário Frassinetti do Recife –
UniFAFIRE.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Funcionamento do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE.	26
Quadro 2	Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 o Grupo I: com 800 horas	30
Quadro 3	Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 o Grupo II: com 1600 horas	31
Quadro 4	Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 o Grupo III: com 800 horas.	33
Quadro 5	Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE.	60
Quadro 6	Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento dos cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia.	105
Quadro 7	Estrutura das disciplinas ofertadas na modalidade EaD.	112
Quadro 8	Informações gerais dos membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE.	124
Quadro 9	Informações básicas sobre o corpo docente do Licenciatura em Ciências Biológicas do UniFAFIRE.	130
Quadro 11	Publicações do corpo docente do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE, do período 2022-2024.	134

SUMÁRIO

	APRESENTAÇÃO	8
1.	CONTEXTO INSTITUCIONAL	9
1.1.	Identificação da IES	9
1.2.	Corpo Dirigente	9
1.3.	Base Legal	10
1.4.	Histórico da IES	12
1.5.	Identidade da IES	15
1.5.1.	Missão, Visão e Valores	15
1.6.	Inserção Regional	17
2.	CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	22
2.1.	Contexto e Inserção Regional	22
2.2.	Apresentação do Curso	23
2.3.	Funcionamento do Curso	25
2.3.1.	Base legal	26
2.3.2.	Número de Vagas (por turno)	27
2.3.3.	Formas de Acesso	27
2.4.	Organização Didático-Pedagógica	28
2.4.1.	Políticas Institucionais no âmbito do Curso e Articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI)	36
2.4.2.	Objetivos do Curso	43
2.4.2.1.	Geral	43
2.4.2.2.	Específicos	43
2.4.3.	Perfil Profissional do Egresso (Competências e Habilidades)	43
2.4.4.	Estrutura Curricular do Curso	44
2.4.5.	Eixos e Trilhas de Formação	46
2.4.5.1.	Eixo Formativo Comum	47
2.4.5.2.	Eixo Formativo Interprofissional	49
2.4.5.3.	Eixo Formativo Básico	51
2.4.5.4.	Eixo Formativo de Estágios Curriculares Supervisionados	54
2.4.5.6.	Eixo Formativo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	55
2.4.6.	Representação Gráfica da Estrutura Curricular	56
2.4.7.	Extensão Curricularizada	57
2.4.8.	Estrutura Curricular	59
2.4.9.	Ementário e Bibliografia Básica e Complementar do Curso	61
2.4.10.	Metodologia do Curso	101
2.5.	Estágio Curricular Supervisionado	102
2.6.	Atividades Complementares	102
2.7.	Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)	105
2.8.	Apoio ao Discente	105

2.9.	Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa	109
2.10.	Estrutura das Disciplinas no formato Semipresencial (EAD)	110
2.10.1	Metamodelo Institucional de Ensino-Aprendizagem	111
2.10.2.	Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)	113
2.10.3.	Equipe Multidisciplinar	113
2.10.4.	Atividades de Tutoria	117
2.10.5.	Conhecimentos, Habilidades e atitudes necessárias às Atividades de Tutoria	117
2.10.6.	Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância	118
2.10.7.	Interação entre Tutores (Presenciais e a Distância), Docentes e Coordenadores de Curso a Distância	118
2.10.8.	Tecnologias de Informação e Comunicação (TCI) no Processo de Ensino-Aprendizagem	118
2.10.9.	Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem	119
3.	CORPO DOCENTE E TUTORIAL	122
3.1.	Núcleo Docente Estruturante (NDE)	122
3.1.1.	Plano de Trabalho do NDE	123
3.2.	Atuação do Coordenador	125
3.2.1.	Regime de Trabalho do Coordenador de Curso	127
3.3.	Docentes por Área de Formação, Titulação, Disciplina, Regime de Trabalho e Experiência Profissional e na Docência da Educação Superior	127
3.3.1.	Titulação	128
3.3.2.	Regime de Trabalho	128
3.3.3.	Experiência Profissional	129
3.3.4.	Experiência no Ensino da Docência Superior	131
3.4.	Atuação do Colegiado de Curso Superior	132
3.5.	Produção Científica, Artística ou Tecnológica	133
4.	INFRAESTRUTURA	134
4.1.	Salas de Aula	135
4.2.	Laboratórios	135
4.2.1.	Laboratório Multidisciplinar de Anatomia, Fisiologia e Patologia	137
4.2.2.	Laboratório Multidisciplinar de Citologia, Embriologia, Histologia, Genética, Microbiologia e Parasitologia	138
4.2.3.	Laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica, Biofísica e Bromatologia	139
4.2.4.	Laboratório de Multidisciplinar de Zoologia	140
4.2.5.	Casa de Vegetação	141
4.2.6.	Laboratório de Informática	142
4.2.7.	Laboratório Multidisciplinar Móvel	143
4.2.8	Sala de Estudo de Geologia e Paleontologia	144
4.3.	Espaço de Trabalho do Coordenador do Curso	144
4.4.	Sala Coletiva dos Professores e demais Espaços	145
4.4.1.	Espaço para docentes em tempo integral	145
4.4.2.	Espaços de convivência discente	146
4.5.	Biblioteca	147

4.6.	Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)	149
5.	PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO	150
5.1.	Autoavaliação	150
5.2.	Indicadores de Desempenho	150
5.2.1	Avaliação do Processo de Ensino e Aprendizagem	150
5.3.	ENADE	152
	APÊNDICES	154

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (PPC) o Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE é um documento que orienta as práticas acadêmicas e reafirma um conjunto de valores educacionais perseguidos na UniFAFIRE. Somos uma Instituição de Ensino Superior de Direito Privado com autonomia patrimonial, administrativa e acadêmica, de caráter confessional, comunitária e sem fins lucrativos, fundada e mantida pela Congregação de Santa Dorotéia do Brasil. No desempenho da sua missão, desenvolvida na fidelidade aos princípios educacionais de Paula Frassinetti, a UniFAFIRE se propõe a responder às necessidades da comunidade, oferecendo, aos seus alunos condições para desenvolver competências profissionais na perspectiva da formação integral, sempre em vista do bem comum de uma sociedade que permita a construção de sentidos comprometidos com a cidadania.

Um Projeto Pedagógico de Curso em busca do alcance e manutenção da qualidade expressa compromissos que nos desafiam a sua contínua revisitação frente às demandas de ordens científicas e sociais, faz-nos dar-lhe o caráter da incompletude que margeiam os processos pedagógicos sem fôrmas e sem moldes restritos, mas com princípios fortes e coletivamente assumidos no colegiado do Curso.

Nessa perspectiva, o PPC de Licenciatura em Ciências Biológicas ancorado nas diretrizes institucionais assim como nos marcos legais que regem a educação nacional e a prática profissional do nutricionista, representa o referencial no qual devem se basear as posturas acadêmicas, a organização dos espaços, tempos e práticas para que o percurso formativo aconteça privilegiando as aprendizagens e uma formação humana.

1. CONTEXTO INSTITUCIONAL

1.1. Identificação da IES

Centro Universitário Frassinetti do Recife - UniFAFIRE.

Av. Conde da Boa Vista, 921 - Boa Vista - Recife/PE.

CEP: 50060-002.

Código e-MEC 160.

CNPJ: 10.847.747.0015-39.

1.2. Corpo Dirigente

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA MANTENEDORA

Mantenedora: Congregação de Santa Doroteia do Brasil (10.847.747/0001-33).

Código e-MEC: 116.

Endereço: Rua da Soledade, 01 – Boa Vista – Recife/PE. CEP: 50070-060.

Presidente: Ir. Maria das Graças Soares da Costa, SSD.

ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR DA MANTIDA

Mantida: Centro Universitário Frassinetti do Recife - UniFAFIRE (10.847.747/0015-39).

Diretora Geral: Prof.^a. Dra. Ir. Maria das Graças Soares da Costa.

Vice-Diretora: Prof.^a Esp. Walnéa Manguiera Lima.

Procurador Institucional: Prof. Me. Moisés Benigno da Silva.

Coordenador Geral de Graduação: Prof^a Ma. Ana Cristina Emerenciano Alcoforado
Fonseca.

Coordenador Geral de Pós-Graduação, Pesquisa E Extensão: Prof. Me. Antônio Gildo Paes Galindo.

Coordenador Geral Administrativo: Prof. Me. Uranilson Barbosa Carvalho.

Assessoria Jurídica: Bel. Rejane Martins.

Coordenador do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas: Prof^a Dr. Franklin Magliano da
Cunha

1.3. Base Legal

Instituição de Educação Superior	Endereço	e-MEC	
Ato Regulatório: Recredenciamento			
Tipo de Documento: Portaria		No. Documento: 229 de 14/03/2018	
Data do Documento: 14/03/2018		Data de Publicação: 15/03/2018	
Prazo de Validade: 14/03/2023		Arquivo para Download: 	
Ato Regulatório: Qualificação como Comunitária			
Tipo de Documento: Portaria		No. Documento: 382	
Data do Documento: 27/05/2015		Data de Publicação: 28/05/2015	
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo		Arquivo para Download: 	
Ato Regulatório: Credenciamento			
Tipo de Documento: Decreto		No. Documento: 6488	
Data do Documento: 05/11/1940		Data de Publicação: 05/11/1940	
Prazo de Validade: Vinculado ao Ciclo Avaliativo		Arquivo para Download: Não Anexado.	

Figura 1. Base legal da Faculdade Frassinetti do Recife – UniFAFIRE.

ATOS REGULATÓRIOS CURSOS OFERTADOS NA IES

ATOS REGULATÓRIOS CURSOS OFERTADOS NA IES				
FORMAÇÃO	CURSO	AUTORIZAÇÃO	RECONHECIMENTO	RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO
Licenciaturas	Pedagogia	Decreto nº 6.488 de 05.11.1940	Decreto nº 13.583 de 05.10.1943	Portaria nº 916 de 27.12.2018
	Letras (Português/Inglês)	Decreto nº 6.488 de 05.11.1940	Decreto nº 13.583 de 05.10.1943	Portaria nº 916 de 27.12.2018
	Letras (Português/Espanhol)	Portaria nº 234 de 07.12.2006	---	---
	Ciências Biológicas	Decreto nº 37.816 de 1955	Decreto nº 44.051 de 22.07.1958	Portaria nº 916 de 27.12.2018
Bacharelados	Administração	Portaria Ministerial nº 2.145 de 20.11.1997	Portaria Ministerial nº 3.905 de 18.12.2003	Portaria nº 537 de 23.09.2016
	Ciências Biológicas	Decreto nº 37.816 de 29.08.1955	Decreto nº 44.051 de 22.07.1958	Portaria nº 916 de 27.12.2018
	Ciências Contábeis	Portaria nº 406 de 30.08.2013	Portaria nº 574 de 09.06.2017	---

	Direito	Portaria nº 274, de 19.04.2018	---	---
	Nutrição	Portaria nº 370, de 28.05.2018	---	---
	Turismo (em desativação)	Portaria nº 215 de 08.02.2001	Portaria nº 223 de 07.06.2006	---
	Psicologia	Decreto nº 62.673 de 08.05.1968	Decreto nº 71.362 de 13.11.1972	Portaria nº 269 de 03.04.2017
Tecnólogos	Logística	Portaria nº 16 de 23.01.2013	Portaria nº 1035 de 23.12.2015	
	Gestão Comercial	Portaria nº 212 de 17.05.2013	Portaria nº 250 de 30.06.2016	
	Gestão Financeira	Portaria nº 181 de 08.05.2013	Portaria nº 249 de 30.06.2016	
	Gestão de Recursos Humanos	Portaria nº 405 de 30.08.2013	Portaria nº 891 de 29.12.2016	
	Gestão Ambiental	Portaria nº 768 de 01.12.2016		---
Recredenciamento Institucional da UniFAFIRE: Portaria nº 229 de 14.03.2018				

1.4. Histórico da IES

Sendo uma das primeiras Instituições de Nível Superior do Estado de Pernambuco e da Região Nordeste, a UniFAFIRE, inicialmente denominada Instituto Superior de Pedagogia, Ciências e Letras Paula Frassinetti, teve seus cursos de Filosofia, Matemática, Geografia, História, Ciências Sociais, Letras Clássicas, Letras Neolatinas, Letras Anglo-Germânicas e Pedagogia autorizados a funcionar pelo Decreto-Lei nº 6.488, de 05 de novembro de 1940.

Em 13 de março de 1941, no salão nobre do Colégio de São José – Recife/PE, Instituição mantida pela mesma Congregação, teve lugar a Sessão Solene inaugural do referido Instituto, e, em 08 de setembro do mesmo ano, foi homologado o Parecer CNE/CES nº. 146, favorável ao pedido de autorização para adotar o nome Centro Universitário de Filosofia do Recife. Através do Decreto-Lei nº 13.583, de 05 de outubro de 1943, foram reconhecidos os respectivos cursos.

Por força de Decreto-Lei nº 9.388, datado de junho de 1946, ainda em vigor, a UniFAFIRE foi incorporada à Fundação da Universidade de Recife, possibilitando, assim, a criação da primeira Universidade de Pernambuco, a atual Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, pela integração de Centros já existentes no Estado – de Direito, Engenharia, Farmácia, Medicina e Belas Artes.

Atenta às demandas de formação profissional que foram, ao longo das décadas, desenhando-se no cenário nacional, a UniFAFIRE ampliou suas áreas de atuação com a oferta dos cursos de Ciências Biológicas, autorizados pelo Decreto-Lei nº. 44.051, de 22 de julho de 1958, e Psicologia, autorizado pelo Decreto-Lei nº. 71.362, de 13 de novembro de 1972.

A Congregação, órgão superior deliberativo da Instituição, diante da necessidade da oferta de novos cursos, cujas propostas abrangem outros campos de estudo, aprovou, no dia 26 de outubro de 1999, a modificação do nome Centro Universitário de Filosofia do Recife para Centro Universitário Frassinetti do Recife. Com isso, apresentou ao Ministério da Educação e Cultura – MEC projeto para atuar na área das Ciências Sociais Aplicadas. Em 2001, foram criados os cursos de Administração, autorizados pela Portaria nº. 180, de 10 de agosto de 1997, e Turismo (desativado), autorizado pela Portaria nº 215, de 08 de agosto de 2001, respectivamente, a partir dos quais outros cursos foram implantados.

Com 80 anos de experiência na área da Educação, a UniFAFIRE vem buscando, ao longo de sua trajetória como Instituição de Ensino Superior Confessional Comunitária e Filantrópica, melhorias e mudanças fundamentais para a educação, através de uma proposta educacional inspirada nos princípios do Evangelho. Condizente com as demandas por melhor qualificação profissional, em 1990, a UniFAFIRE ingressou no campo da pós-graduação lato sensu, com os cursos de Educação Popular, Comunicação em Educação e Ensino Especial/Área Mental, conforme Parecer da Câmara de Ensino Superior nº 448/90, de 02 de abril de 1990. Atualmente, oferece mais de 60 cursos nas áreas de Administração, Ciências Biológicas, Ciências Contábeis, Letras, Pedagogia, Psicologia e Direito.

Preservando o direcionamento filosófico e humanístico que norteia seus princípios básicos, e com o propósito de oferecer uma formação integral, a IES incentiva a divulgação da produção científica de professores/as e estudantes, a partir da criação da Revista Lumen (1948). No último quadriênio a Revista Lumen (Recife), de produção exclusiva da UniFAFIRE avançou para o Qualis B2, classificação obtida pelos periódicos de excelência Nacional. Destacando-se por publicações multidisciplinares, a Lumen teve sua primeira publicação em 1948, seguindo por vários anos em edições impressas.

Já em 2019, suas publicações passaram a ser totalmente digitais e publicadas semestralmente no ícone “Publicações” do site www.fafire.br. dos Cadernos UniFAFIRE (2001), e, atualmente, editando a Revista UniFAFIRE. Em 2003, implantou o Núcleo de Pesquisa e Iniciação Científica (NUPIC), com o objetivo de incentivar a curiosidade epistêmica nos/as estudantes desenvolvendo projetos de pesquisa com aplicabilidade na região Nordeste, com foco em Pernambuco. Em 2008, aprovou uma Incubadora de Empreendimentos Econômicos Solidários- ITCP, junto ao Ministério do Trabalho e Emprego e Programa Nacional de Incubadoras de Cooperativas Populares - MTE-PRONINC.

Acompanhando as tendências educacionais e as demandas do Mercado, a UniFAFIRE compreendeu que os Cursos Superiores de Tecnologia aparecem como uma resposta do setor educacional às demandas do mundo do trabalho, apresentando-se com características peculiares à área de formação. Por essa razão, a Instituição resolveu investir nesses cursos que, segundo a Resolução CNE/CP nº 3, de 18 de dezembro de 2002, devem incentivar o desenvolvimento da capacidade empreendedora e da compreensão do processo tecnológico, além de estimular a sua aplicabilidade na sociedade.

Dessa forma, foram autorizados a funcionar os Cursos Superiores de Tecnologia em Logística, Gestão Financeira, Gestão Comercial e Gestão de Recursos Humanos, que passaram a fazer parte do elenco de graduação, com os já existentes: Bacharelados em Administração, Ciências Biológicas e Psicologia, e as Licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras (Português/Inglês), Pedagogia e Psicologia.

Em 2013, também incluiu no rol das graduações o bacharelado em Ciências Contábeis. No ano de 2016, o curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental passou pelo processo de autorização junto ao MEC, e teve seu início no primeiro semestre de 2017. Em 2018, os cursos de Direito e Nutrição também passaram pelo processo de autorização junto ao mesmo órgão e tiveram suas primeiras turmas formadas no primeiro semestre do ano de 2018.

Com vistas a promover o aperfeiçoamento, e uma maior qualificação dos seus cursos de Licenciaturas assim como, a valorização da formação na prática de professores/as para a educação básica, em 2014, a IES se integrou aos Programas de valorização/avanço e fortalecimento da formação docente, desenvolvidos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível

Superior – CAPES. Foi assim, que a IES submeteu 03(três) projetos ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID atendendo ao Edital nº 061/2013/MEC/CAPES. Naquela ocasião, foram oferecidas 30 (trinta) vagas para estudantes das Licenciaturas em Ciências Biológicas (06 bolsas), Letras (18 bolsas) e Pedagogia (06 bolsas).

Na mesma perspectiva, em 2018, aderiu ao Programa Residência Pedagógica (PRP), atendendo aos Editais nº 06/2018 e nº 07/2018, garantindo dessa forma 24 (vinte e quatro) bolsas para cada estudante de Pedagogia e Letras, e renovou a sua adesão ao PIBID com também, 24(vinte e quatro) bolsas para cada licenciatura. Em 2022, apresentou projetos em resposta ao Edital 24/2022 e teve novamente projetos de Residência Pedagógica aprovados para os cursos de Pedagogia e Letras.

O ano de 2018 UniFAFIRE passou por uma imersão em tecnologias educacionais do *Google*, trazendo ferramentas inovadoras, que facilitam as novas metodologias de aprendizagem. Dessa forma, a adesão ao *Google for Education* aparece como um importante marcador institucional, porque viabiliza uma maior interação entre estudantes e professores/as nas salas de aula, e um ensino mais colaborativo e dinâmico.

No aspecto da gestão de pessoas, a premiação do *Great Place to Work* (GPTW) veio consolidar o diferencial da UniFAFIRE, na sua política de respeito e acolhimento, garantindo, em 2018, lugar de destaque no *ranking* das melhores empresas para trabalhar em Pernambuco. Tendo alcançado o quinto lugar no estado, na categoria médio porte, ainda foi homenageada pelos/as organizadores/as do evento como a única empresa pernambucana ganhadora do GPTW Mulher Nacional (Melhores Empresas para a Mulher Trabalhar no Brasil).

Também em 2020, a UniFAFIRE recebe destaque por ser uma das melhores empresas para trabalhar. Dessa vez, o selo concedido pelo GPTW e pela *Época Negócios* destacou a IES como a 4ª (quarta) melhor empresa do terceiro setor para trabalhar, no Brasil.

É importante frisar que a UniFAFIRE, recorrentemente, é destacada pelo Ranking Universitário (RUF/2019) da Folha de São Paulo, aparecendo com cursos classificados entre os melhores do país, a exemplo de Ciências Biológicas, Letras, Pedagogia e Psicologia.

O ano de 2021 representou, para a UniFAFIRE, um marco em sua trajetória. Ao completar 80(oitenta) anos, a Instituição desponta como uma das Instituições de Ensino Superior mais conceituadas na Região, o que representa o reconhecimento pelo trabalho de excelência voltado à formação de profissionais, a partir de uma visão ética, na qual sucesso e crescimento profissional estão sempre associados ao cuidado com o ser humano.

Em oito décadas, a IES vivenciou os mais diferentes momentos da história, em sintonia com as lutas e transformações sociais, acompanhando o surgimento de novas maneiras de pensar, de ser e de viver, dentro de contextos distintos. Mas, comemorar 80 (oitenta) anos em um período delicado, quando o mundo vive a Pandemia do Coronavírus - SARS-COB-2 ou Covid-19, torna ainda mais

evidente o cumprimento de uma missão voltada à valorização do saber e do cuidado com o ser humano.

A UniFAFIRE esteve lado a lado com a sua comunidade, dentro de um processo de reinvenção, reafirmando sempre o seu posicionamento de prevenção e cuidado, diante do quadro da saúde mundial, o que permitiu a continuidade de seu trabalho junto aos/as estudantes, professores/as e colaboradores/as, no intuito de entregar à sociedade profissionais competentes e preparados/as para atuar em uma nova realidade.

Esse reconhecimento foi realizado pela Assembleia Legislativa do Estado de Pernambuco (ALEPE) e pela Câmara Municipal do Recife, com Votos de Aplausos pelo octogésimo aniversário da Instituição, em sessões solenes que referenciam a importância da UniFAFIRE para o Estado de Pernambuco e para a Cidade do Recife. Além disso, diversas personalidades políticas, acadêmicas e culturais fizeram manifestações públicas em virtude da celebração dos seus 80 (oitenta) anos, através de vídeos com mensagens direcionadas à sociedade e à comunidade educativa.

1.5. Identidade da IES

1.5.1. Missão, Visão e Valores

Fundamentada em princípios éticos e nos ensinamentos da Igreja Católica, a UniFAFIRE tem por Missão Institucional **“Oferecer uma educação integral de qualidade, promovendo a formação humana e profissional comprometida com a construção de uma sociedade justa e fraterna, fundamentada em princípios éticos e cristãos e na intuição pedagógica de Paula Frassinetti”**. E como Visão (2021-2025), **“Ser reconhecida como uma instituição de ensino superior de excelência com perfil acolhedor, comprometida com a inovação e com a qualidade do ensino, contribuindo para a formação de profissionais humanizados envolvidos socioeconômico-ambientalmente para a prestação de serviços relevantes à comunidade”**.

Nessa perspectiva, a UniFAFIRE defende, portanto, a presença do diálogo, que implica a escuta, a percepção do outro/a, a participação crítica e criativa; o favorecimento de ações comprometidas com a justiça, com a fraternidade e com a solidariedade; a audácia pedagógica para assumir uma prática educativa inovadora, apoiada na ética, na ciência e no equilíbrio entre firmeza e suavidade, para a satisfatória condução do ensino e da aprendizagem.

No processo de formação integral, fomenta o desafio de que os/as estudantes, para além da formação profissional, descubram a sua missão de vida. Para tanto, registra, no Projeto Institucional, a prática do acolhimento, a construção do olhar transdisciplinar, o acompanhamento das mudanças socioculturais, o redimensionando de seu papel e de sua atuação, a promoção da autoavaliação de

sua prática e o respeito às diversidades étnicas, culturais, religiosas, ideológicas e de gênero, de modo a construir a cultura da solidariedade.

A contribuição da UniFAFIRE para a formação integral do ser humano pressupõe o respeito ao indivíduo, à cultura, às diferenças, ao ambiente, às suas características e necessidades, resgatando a consciência reflexiva capaz de superar-se, compreendendo a sua importância no coletivo. O Centro Universitário pretende colaborar para a formação de um/a profissional com competência técnica e política, com práticas humanísticas, capacitado/a para a compreensão dos principais problemas, levando-o/a à análise e à reflexão crítica sobre a realidade social em que se insere, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

O processo de educação superior tem a responsabilidade na formação do/a cidadão/ã capaz de transformar o país, em busca de justiça social, igualdade e pleno desenvolvimento econômico, considerando sempre a cultura e o meio ambiente. A UniFAFIRE, através do seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025), que orienta suas práticas e visualiza seus valores socioculturais, econômicos e ambientais, ensejando, no corpo docente, discente e técnico-administrativo, a defesa dos princípios de solidariedade, ética, igualdade social, reconhecimento das diferenças, liberdade e respeito à natureza.

Ciente de seu compromisso social, a UniFAFIRE integra o ato educativo à práxis social, desenvolvendo ações extensionistas na promoção de projetos entre os diversos cursos, setores e serviços. Nesse sentido, define os seguintes eixos de atuação:

- **Inclusão social e acadêmica:** perfil pedagógico que prima pela efetiva construção do conhecimento, integralização das diversas dimensões do ser humano e competência técnica e ética para um adequado desempenho profissional; concessão de bolsas para estudantes, funcionários/as e dependentes; pedagogias alternativas para estudante com necessidades educacionais especiais;
- **Implementação de políticas para desenvolvimento econômico e social:** através dos programas de profissionalização, objetivando a formação de redes de ação social para o desenvolvimento sustentável, em comunidades menos favorecidas economicamente;
- **Cidadania e meio ambiente:** através de projetos que favoreçam a formação de uma postura ética, política e de consciência ecológica, mediante ações de reaproveitamento de águas, de coleta seletiva de lixo e reciclagem;
- **Arte e cultura:** desenvolvimento da sensibilidade estética e consciência da cidadania cultural, por meio de programas e projetos que possibilitam o acesso às mais variadas expressões do saber científico, religioso e filosófico.

A UniFAFIRE ampliou e fortaleceu, no decorrer dos seus 80 anos, um projeto institucional humanístico pautado em valores e atitudes que traduzem a sua teleologia: a construção da plenitude da vida humana.

1.6. Inserção Regional

Na perspectiva de inserção regional, o Centro Universitário Frassinetti do Recife - UniFAFIRE, situa-se na Região Nordeste do Brasil, estado de Pernambuco, mais precisamente na área central do Recife, n. 921, da Avenida Conde da Boa Vista. Neste entorno, estão vocacionados o comércio, os escritórios, os consultórios, as repartições públicas e uma vasta gama de equipamentos educacionais. A perspectiva de inserção aqui apresentada vai utilizar elementos da geoeconomia, da cultura e da história, num espaço e tempo que transitam entre as ricas e doces raízes que irradiam cores, sabores e sons da cultura local e regional, bem como entre os aspectos de desafios e potencialidades para o contexto dos mais variados ecossistemas da capital pernambucana.

O Centro Universitário Frassinetti do Recife (UniFAFIRE), carinhosamente apelidada, por pares de sua comunidade acadêmica, como “pontinho verde da Boa Vista”, está literalmente situada num dos maiores corredores de mobilidade urbana da capital. Os dados de mobilidade pré-pandemia acenavam, segundo a Autarquia de Transporte e Trânsito Urbano do Recife - CTTU, que cerca de 310 mil pessoas transitam pela Avenida Conde da Boa Vista, por dia, sendo a metade delas por meio das dezenas de linhas de ônibus.

Circundada por polos ou cenários que se destacam economicamente, de forma local, regional, nacional e internacional. Inclusive, muitas vezes, estes conceitos de espaço se sobrepõem economicamente em camadas, pois, logo ali, numa esquina próxima ou a alguns quarteirões, é possível situar tais ecossistemas fortemente ligados a uma base prestadora de serviços médico-hospitalares, jurídicos, gastronômicos e de inovação com tecnologia da informação e comunicação. Ou seja, caso fosse estabelecida uma amostra geoeconômica para representar os ecossistemas supracitados, o “pontinho verde da Boa Vista” nela estaria inserido.

Para evocar o estado de Pernambuco, é importante destacar que, sob o aspecto cultural, percebe-se um *locus* marcado pela diversidade, com uma população que vive e valoriza a sua cultura, passando-a de geração em geração. Não por acaso, o estado é reconhecido no país como um grande celeiro cultural. Matizado a partir da interação de indígenas, negros africanos, portugueses, holandeses e judeus. Além de berço de grandes nomes da literatura, da música e da educação, como Manuel Bandeira, Joaquim Cardozo, Luiz Gonzaga e Paulo Freire, o estado tem no Carnaval e no São João expressões de sua identidade, com folguedos, credices, artesanato, comidas típicas e festas populares. Estas expressões são exemplos de variados movimentos culturais que atraem, para Pernambuco, turistas nacionais e estrangeiros.

No Carnaval, são conhecidos o Maracatu, o Caboclinho, o Coco de Roda, a Ciranda e o Frevo, sendo este último de significativa representatividade, uma vez que o ritmo e a dança, de origem

pernambucana, foi reconhecido, no ano de 2012, como patrimônio cultural da humanidade. Na festa de Carnaval, são famosas as ladeiras de Olinda, o Recife Antigo e o Bloco Galo da Madrugada, considerado o maior do mundo. Uma *provinha* dessa multiculturalidade pode ser trazida por duas letras e melodias, uma da música “Leão do Norte” de Lenine e Paulo César Pinheiro, e a outra, da música “Feira de Caruaru”, de Onildo Almeida e Luiz Gonzaga.

O estado de Pernambuco possui 98,1 mil km², projetando-se regionalmente como a quinta maior dimensão espacial, com 1.554,3 mil km², correspondendo a 6,3% da área total da Região Nordeste do Brasil. Em relação ao país, classifica-se na décima nona posição em extensão, perfazendo 1,2% dos 8.515,8 mil km² de área do Brasil. Localizado no centro-leste da Região Nordeste, limita-se, ao Norte, com os estados da Paraíba e do Ceará; ao Sul, com os estados de Alagoas e da Bahia; a Leste, com o Oceano Atlântico; e a Oeste, com o Estado do Piauí. Também faz parte dos 185 municípios do território pernambucano o arquipélago de Fernando de Noronha, a cerca de 500 km da costa.

Conforme o Censo Demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, em 2010, o estado contabilizou uma população de 8.796.448 habitantes. Os dados estimados pelo IBGE para o contingente populacional, em 2021, chegam a 9.674.793 habitantes, resultando numa densidade demográfica que evolui de 89,6 habitantes por km², em 2010, para 98,6 habitantes por km², em 2021.

Pernambuco aporta uma forte herança histórica açucareira, a qual, mesmo com todas as suas crises ao longo do tempo, ofereceu ao Estado a geração de um excedente que possibilitou uma base propícia para o surgimento de variados tipos de atividade econômica.

É interessante situar tais atividades econômicas a partir da perspectiva geográfica e geopolítica. Segundo a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco - CONDEPE/FIDEM, o estado de Pernambuco geopoliticamente está dividido em doze regiões, e estas se apresentam a partir de suas fortes vocações econômicas e culturais, ou seja, do Litoral ao Sertão, passando pelas Matas Norte e Mata Sul e pelo Agreste.

Utilizando um marcador mais preciso, serão destacadas as Regiões de Desenvolvimento, doravante RD que, segundo estudo consolidado pelo SEBRAE sobre o desenvolvimento econômico e tendências territoriais, apresenta uma melhor definição de ambiente de negócios e vocações locais. O estudo parte da premissa do reconhecimento de expressivas diferenças entre as oito RDs de Pernambuco, a saber: RD Metropolitana, RD Mata Sul, RD do Agreste Central e Setentrional, RD Mata Norte, RD Sertão do São Francisco, RD Agreste Meridional, RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica e RD Sertão do Araripe.

O estado, pela sua disposição longitudinal, apresenta aspectos edafoclimáticos específicos para cada RD, isto é, características do meio ambiente tais como: clima, relevo, temperatura, umidade do ar, litologia, radiação, tipo de solo, vento, composição atmosférica e precipitação pluvial. As

diferenças nos aspectos naturais atuam como pano de fundo para a caracterização do perfil socioeconômico das RDs de Pernambuco e trazem um mosaico socioeconômico com marcadas identidades, muito bem representadas pela expressão literal *do litoral ao sertão*. Em termos da representatividade econômica de cada uma das RDs, possível de ser revelada através do rateio do PIB 2015 em termos percentuais: RD Metropolitana 52,73%; RD Mata Sul 13,94%; RD do Agreste Central e Setentrional 10,71%; RD Mata Norte 7,28%; RD Sertão do São Francisco 4,59%; RD Agreste Meridional 4,58%; RD do Sertão Central, Moxotó, Pajeú e Itaparica 4,49% e RD Sertão do Araripe 1,69%.

A capital pernambucana, Recife, situa-se como o centro dinâmico da RD Metropolitana, composta pelos municípios de Abreu e Lima, Camaragibe, Fernando de Noronha, Glória do Goitá, Igarassu, Ilha de Itamaracá, Itapissuma, Jaboatão dos Guararapes, Moreno, Olinda, Paulista, Pombos, Recife, São Lourenço da Mata e Vitória de Santo Antão. A RD Metropolitana ocupa uma área de 2.522,895 Km², o que corresponde a 2,6% da área total do estado de Pernambuco, sendo Vitória de Santo Antão o município limítrofe superior, com 335,941 Km², e Fernando de Noronha, com área de 17,017 Km², o limítrofe inferior.

Diante de uma população estimada na RD Metropolitana de 3.844.224 habitantes, representando 40,6% da população pernambucana, em 2017, marcadores socioeconômicos, como o Índice de Gini, ajudam a refletir a diferença de rendimento entre as RDs. Quanto mais próximo de 1 for o coeficiente, maior a concentração de renda. Para os dados censitários de 2010, Recife apontou o primeiro lugar no ranking do Índice de Gini no estado de Pernambuco. Considerando este ranking estadual para o recorte da RD Metropolitana, na sequência, é possível destacar a Ilha de Itamaracá em sétima posição, Jaboatão dos Guararapes na décima sexta posição e Olinda na trigésima sexta posição.

O marcador de desenvolvimento humano, referenciado pelo Índice de Desenvolvimento Humano - IDH, aportado em dados censitários de 2000 e 2010, destacam, na RD Metropolitana, a Ilha de Fernando de Noronha, com respectivos IDH-M 0,694 e 0,788, ocupando a maior posição no ranking estadual, em ambos os anos. Recife ocupou o segundo lugar no ranking, com 0,66, em 2000, e 0,772, em 2010. Cabe destacar que os sete municípios que superam o IDH de 0,673 para o estado de Pernambuco, em 2010, são todos da RD Metropolitana, a saber: Abreu e Lima, Camaragibe, Fernando de Noronha, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Recife.

Conforme informações contidas no site da Prefeitura da Cidade, o Recife se destaca como o maior polo de serviços modernos do Nordeste, setor que congrega áreas responsáveis pela circulação de ideias, pessoas e mercadorias, com destaque no conhecimento científico e inovação. A posição de vanguarda é o resultado da organização dos empreendimentos de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa no Porto Digital, dos Polos Médico e Gastronômico, considerados respectivamente o segundo e o terceiro maiores do Brasil.

A cidade é o centro logístico e de serviços do Nordeste Oriental, principalmente dos eixos João Pessoa-Ipojuca-Caruaru-Campina Grande. Neste polígono, de até 300 quilômetros de raio do Recife, está concentrada uma população de mais de cinco milhões de habitantes, formando um amplo mercado consumidor e uma estrutura produtiva diversificada, aliada a um bom nível de competitividade econômica, considerando a infraestrutura, a logística e os centros de pesquisas. Na medida em que se amplia o arco para 800 quilômetros de raio, a capacidade irradiadora do município do Recife também aumenta, chegando a 20 milhões de habitantes, correspondendo a cerca de 90% do PIB do Nordeste.

Pernambuco é conhecido como o segundo polo médico mais relevante do país. O segmento, concentrado em local estratégico do Recife, na área central da cidade, foi o primeiro a se estabelecer na região Nordeste, durante a década de 70 do século XX. Entre mais de 500 hospitais, clínicas e laboratórios, a cidade segue consolidando sua relevância e mantendo ritmo acelerado de desenvolvimento no setor, segundo o Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde e Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas do Estado de Pernambuco - SINDHOSPE, a partir de informações veiculadas em seu site institucional.

Diante disso, o polo médico é fundamental para o desenvolvimento e a economia de Pernambuco. Conforme publicação da Folha de Pernambuco online, em reportagem de agosto de 2021, o polo médico de Pernambuco registra um faturamento anual de R\$ 8 bilhões e é o segmento que mais contribui com a arrecadação de ISS do Recife. Com mais de 130 mil empregos diretos e indiretos gerados, é o segundo centro de saúde mais representativo do Brasil, tanto do ponto de vista econômico como sob a ótica de infraestrutura, inovação, comunidade médica e científica e material humano altamente especializado e capacitado.

O Porto Digital, segundo informações de seu site institucional, conta com mais de 330 empresas e instituições embarcadas em seu território. Boa parte atua na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC). São empresas que desenvolvem *softwares*, aplicativos móveis, sistemas de gestão e soluções customizadas. Há, ainda, empresas que lidam com tecnologias avançadas, como inteligência artificial, redes neurais e automação. Entre as empresas presentes no parque, estão líderes da indústria global e referências nacionais em inovação, como CESAR, Neurotech, Serttel, Accenture, Stefanini IT, Procenge e Microsoft.

Constando entre os principais parques tecnológicos e ambientes de inovação do Brasil, é um dos representantes da nova economia do estado de Pernambuco. Localizado no Recife, sua atuação se dá nos eixos de *software* e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) e Economia Criativa (EC), com ênfase nos segmentos de games, cine-vídeo-animação, música, fotografia e design.

Desde 2015, o Porto Digital também passou a atuar no setor de tecnologias urbanas como área estratégica. É fruto e referência nacional de uma ação coordenada entre governo, academia e

empresas, conhecido como modelo "*Triple Helix*". Essa iniciativa propiciou o ambiente necessário para fazer com que o Porto Digital se transformasse num dos principais ambientes de inovação do País. Em reportagem da Coluna Vida Urbana, do Diário de Pernambuco, de julho de 2021, o Recife foi destacado no portal internacional *Rest of World* como uma das seis cidades que lideram, no mundo, a construção do futuro da indústria de TI. E Recife também é colocada, pelo papel de *hub* de tecnologia do Porto Digital, ao lado de Lagos (Nigéria), Bangalor (Índia), Shenzhen (China), Tel Aviv (Israel), Medellín (Colômbia). A publicação ainda destaca o Porto Digital como se tratando de uma iniciativa planejada, administrada pelo Núcleo de Gestão do Porto Digital (NGPD), formado pelo governo local, universidades e empresas em 2000. É a esse grupo que cabe a missão de trazer alunos qualificados, conectar empresas com cadeias locais de abastecimento e lançar *startups* para investidores.

Na publicação online da Revista Algomais, os dados para o desempenho do Porto Digital, no triênio de 2018 a 2020, mostram o quão robusta e arrojada é a performance deste parque tecnológico, mesmo sendo 2020 o ano mais desafiador para a economia do país. Entre 2018 e 2020, o faturamento do Porto Digital teve um crescimento de 50,8%, passando de R\$ 1,89 bi para R\$ 2,86. Ou seja, em 2020, o faturamento do conjunto de empresas embarcadas na região atingiu mais de meio bilhão acima do desempenho de 2019.

Conforme um estudo denominado Dimensionamento do Polo Jurídico no Estado, realizado pela Consultoria Econômica e Planejamento - CEPLAN, as estatísticas referentes ao número de pessoas ocupadas nos estabelecimentos advocatícios indicam dois aspectos relevantes: a importância de Pernambuco no contexto regional e o processo de interiorização que se traduz na redução da importância relativa do total de pessoas empregadas nos referidos estabelecimentos na Região Metropolitana do Recife e no Recife, e na disseminação desses empregos nos demais municípios do estado.

Concentrando a análise na ocupação dos advogados, o que se constata é uma grande diversidade de relações de trabalho que tal profissão apresenta. Em 2015, 60% dos profissionais trabalhavam por conta própria e sem carteira assinada. No período 2006-2015, entre 23% e 28,6% das pessoas ocupadas formalmente no Nordeste, nos estabelecimentos de serviços advocatícios, trabalhavam em Pernambuco. Além disso, a tendência era de aumento da participação do estado no total dessas pessoas ocupadas, considerando que os empregos nos referidos estabelecimentos passaram de 23%, em 2006, para 27,8%, em 2015.

A cena gastronômica recifense, segundo site da Empresa Pernambucana de Turismo - EMPETUR, apresentava dados pré-pandemia que revelavam o Recife como o primeiro polo gastronômico do Nordeste e terceiro do Brasil, atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro. Um diversificado festival de sabores está à disposição do turista, que pode provar desde a mais saborosa comida caseira ao mais sofisticado prato da culinária internacional. Segundo estimativa da

ABRASEL PE, mais de 1,7 mil bares e restaurantes funcionavam na cidade, gerando 120 mil empregos diretos e indiretos.

Para a Rede Food Service, os desafios enfrentados durante a crise sanitária e econômica deixaram uma marca de 30% de encerramento de atividades para empresas do segmento, em todo o país. É esperada a completa recuperação do setor no próximo ano. Nesse contexto, os estabelecimentos que encontraram novos formatos para comercializar seus produtos, pegando carona no boom do *delivery* e dos aplicativos de comida, e conseguiram atravessar com cautela as limitações dos últimos meses, encontram, agora, uma atmosfera promissora de expansão, com menos concorrência e mais oportunidades para ganhar novos públicos.

Este vasto cenário com desafios e oportunidades torna a atuação do Centro Universitário Frassinetti do Recife (UniFAFIRE), o “pontinho verde da Boa Vista”, privilegiada e diferenciada. Tanto pela inserção geoespacial, em si, quanto pelo fato de oito entre dez estudantes assistidos pela faculdade serem, majoritariamente, usuários de transporte público. Noventa em cada cem estudantes residem numa das cinco cidades da Região de Desenvolvimento Metropolitana: Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Camaragibe.

2. CONCEPÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

2.1. Contexto e Inserção Regional

O Estado de Pernambuco ocupa uma área de aproximadamente 98 mil km² na porção Centro-Leste da Região Nordeste do Brasil, estendendo-se desde o litoral até o alto sertão. Faz fronteiras com outros estados importantes da região como Alagoas, Paraíba, Bahia, Ceará e Piauí. A população estimada pelo IBGE em 2021 foi de 9,6 milhões de habitantes, o que resulta numa densidade demográfica que evoluiu de 89,6 hab/km² em 2010, para 96,6 hab/km². O território do Estado está dividido em 184 municípios e 1 distrito estadual (Fernando de Noronha). No que diz respeito a regionalização, de acordo com o IBGE o estado possui 5 mesorregiões, a saber: Metropolitana, Mata, Agreste, São Francisco e Sertão com um PIB que marca R\$233,4 bilhões, de acordo com a Agência Estadual de Planejamento e Pesquisas de Pernambuco (Condepe/Fidem)¹

A Região Metropolitana é composta por 14 municípios, com uma população estimada para 2021 de 4.047.088 habitantes. Recife, o município mais importante economicamente, e capital do estado de Pernambuco, tem uma população estimada pelo IBGE para 2021 de 1.661.017 habitantes.

Nas últimas duas décadas o estado tem experimentado taxas de crescimento expressivas em relação à média nacional. Isso decorre de uma política de atração de investimentos focada no desenvolvimento industrial e tecnológico, de sua localização estratégica em relação aos demais estados da região e da presença de recursos naturais atrativos para o turismo. No entanto, o crescimento econômico, sobretudo quando calcado na instalação de grandes indústrias e expansão da

atividade agrícola tem como consequência natural alterações significativas nas condições ambientais, e esse tem sido um problema enfrentado pelo estado nas suas diferentes mesorregiões. Desmatamento e fragmentação de áreas florestais, poluição de corpos de água doce e estuários, erosão costeira, aumento desordenado da população de espécies vetores de doenças, desequilíbrio ambiental nos mais diferentes ecossistemas e biomas, geração de resíduos sólidos e ausência de saneamento decorrentes da expansão das cidades, são alguns dos problemas observados no estado.

Na área de Saúde Pública, Pernambuco registra números preocupantes relacionados a doenças como dengue, esquistossomose, leishmaniose, filariose, bacterioses e viroses emergentes. Neste contexto, o Estado conta com a presença do Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães (CPqAM), unidade da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) em Pernambuco, que desenvolve um trabalho sistemático de pesquisa e de ensino em diversos campos da saúde pública, visando a prevenção e controle de enfermidades endêmicas agudas e crônico-degenerativas no Nordeste. Sua inserção no contexto regional está voltada para a ampliação de atividades no campo do desenvolvimento de imunobiológicos (vacinas), técnicas de diagnóstico de doenças e no desenvolvimento tecnológico com o intuito de contribuir para a saúde dos brasileiros.

Adicionalmente, Pernambuco conta também com o Centro de Tecnologias Estratégicas do Nordeste - CETENE, órgão mantido e vinculado ao Ministério da Ciências e Tecnologia, servindo de polo para diversas pesquisas em áreas biotecnológicas, nanotecnologia e microeletrônica, com projetos que visam aplicação direta no nordeste, como biotecnologias aplicadas ao semiárido brasileiro, pesquisa com cana e eucalipto no nordeste, avaliações de impactos do biodiesel, aproveitamento de resíduos da agricultura para biogás, bioenergia, biofármacos, dentre outros.

É nesse contexto que se observa a necessidade de formação de profissionais capacitados nas áreas de saúde ambiental e humana, com vistas a atender a essas demandas do mercado. A identificação e busca de soluções para os problemas de ordem ambiental, bem como a preparação de profissionais que possuam competência técnica para atuar de forma produtiva e colaborativa nas pesquisas e produção de insumos das indústrias de biotecnologia e medicamentos são algumas das demandas para os profissionais das ciências biológicas.

A UniFAFIRE, desde a concepção do Curso de História Natural em 1958, e posteriormente de Ciências Biológicas em 1961, vem acompanhando atentamente toda a necessidade de formação profissional, sempre capacitando profissionais para atuar de forma efetiva, respondendo satisfatoriamente às demandas do mercado no contexto local, regional e nacional.

2.2. Apresentação do Curso

O curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE tem uma longa história, iniciada por sua concepção inicial como História Natural, com autorização através do Decreto nº 37.816, de 29 de agosto de 1955. Posteriormente, em 1961, recebe a denominação de Ciências

Biológicas. Sua última renovação de reconhecimento foi estabelecida pela Portaria nº 916, de 27 de dezembro de 2018. Em sua estrutura apresenta Coordenação, Núcleo Docente Estruturante (NDE) e um corpo docente qualificado, tanto no aspecto pedagógico quanto profissional, para realização do fazer acadêmico. No que tange a estrutura curricular, apresenta uma Matriz Curricular alinhada com as Diretrizes Curriculares Nacionais, PDI e PPP da FAFIRE.

O Curso em Ciências Biológicas - Licenciatura do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE, tem à docência como base para a atuação na educação básica (Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Espaços Não Formais), por meio de uma base comum com as demais licenciaturas oferecidas e saberes específicos da habilitação em Ciências Biológicas, apresentando assim uma visão sistêmica e integradora da docência.

O Projeto Pedagógico deste curso, foi elaborado conforme as orientações legais contidas na Lei 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN) e as orientações normativas estabelecidas Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação na forma de Pareceres e Resoluções. Dentre estas normas destacamos o Parecer CNE/CES 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES 7/2002, que estabelecem as as Diretrizes Curriculares para os Cursos de Ciências Biológicas). E as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e dos cursos de licenciaturas, que são os Pareceres CNE/CP 9/2001, CNE/CP 027/2001, CNE/CP 028/2001 e as Resoluções CNE/CP 1/2002, CNE/CP 2/2002.

Neste sentido o Curso de Ciências Biológicas- Licenciatura, foi baseado nos cinco eixos básicos contidos no Parecer CNE/CES 1.301/2001: Biologia Celular, Biologia Molecular e Evolução; Diversidade Biológica; Ecologia; Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra e Fundamentos Filosóficos e Sociais. Portanto, a formação docente dos futuros professores, devem acolher as demandas educacionais, da educação ambiental e da saúde.

Tendo como diferencial do curso a sintonia com a CNE/CP 1/2002, que consiste na diversidade de competências oferecidas, consideradas como essenciais na formação docente: capacidade empreendedora em sua profissão; obrigação com a prática docente pautada no comprometimento com o outro respeitando a individualidade, capacidade de autogoverno; e responsabilidade com as questões relativas à sustentabilidade, meio ambiente e qualidade de vida; envolvimento com a pesquisa e domínio do conhecimento científico.

A questão ambiental tem lugar privilegiado no curso, especialmente pela emergência de uma sociedade capaz de se relacionar com o mundo pautando-se na sustentabilidade. Em consonância com a Resolução CNE/CP Nº 2 de 15 de Junho de 2012, além da oferta da disciplina de educação ambiental, o tema meio ambiente e a complexidade dos padrões de organização da sociedade humana são abordados nos contextos das disciplinas oferecidas ao longo do curso. Em seu Art 1º a

Resolução CNE/CP Nº 2/2015 diz que as instituições de Educação Básica e de Educação Superior devem:

I - sistematizar os preceitos definidos na citada Lei, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;

II - estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;

III - orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;

IV - orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados.

Diante do que foi exposto, estas práticas devem favorecer a formação docente e atuação dos futuros egressos, que poderão atuar na sociedade com práticas sociais éticas e humanas. Pois, o principal desafio que se propõe esta formação, voltada para licenciados nas áreas das ciências, consiste na promoção do diálogo entre os saberes disciplinares e os saberes pedagógicos de forma a alicerçar um perfil de egresso baseado em saberes intercomunicantes e permeáveis às mudanças próprias do cenário social e científico inerentes à sua realidade.

O curso apresenta ainda, o compromisso em promover a reflexão pedagógica visando instrumentalizar os futuros docentes de forma crítica. Considera-se ainda a importância de uma formação alinhada aos PCNs e a BNCC em que os licenciados estejam preparados para trabalhar ações afirmativas dirigidas às camadas sociais excluídas historicamente das oportunidades educacionais e do mundo do trabalho.

Portanto, os componentes curriculares propostos estão alinhados ao pressuposto da interdisciplinaridade e suas epistemologias específicas, cuja interação de conteúdos se materializa na relação teoria-prática.

Essa concretização tem como base de enraizamento a proposta humanística na qual a instituição está pautada em seu PDI, bem como, por meio das diversas disciplinas oferecidas ao longo do processo formativo.

2.3. Funcionamento do Curso

ESPECIFICAÇÃO DO FUNCIONAMENTO DO CURSO	
Regime de Matrícula	Semestral
Duração e integralização	4 (quatro) anos, divididos em 8(oito) períodos semestrais
Turno de Funcionamento	Horário Noturno O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE funciona das 18h30 às 22h, a aula com duração de uma hora relógio, conforme

	estabelecido pela Resolução nº 02/CNE/CP, de 19 de fevereiro de 2002
Modalidade	Presencial
Número de Vagas Anuais	150 vagas
Portaria de Renovação de Reconhecimento	Decreto nº 37816, de 29 de maio de 1958
Conceito do Curso ENADE 2021	3
Informações INEP	Curso 0114. Rótulo CINE 0114B01
Endereço:	Av. Conde da Boa Vista, 921. CEP: 50060-002. Recife. PE

Quadro 1 - Funcionamento do Curso de Ciências Biológicas do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE

2.3.1. Base legal

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE tem por base legal a Autorização de funcionamento sob o Decreto nº 37.816 de 29 de maio de 1955 e Renovação de Reconhecimento pela Portaria nº 916 de 26 de dezembro de 2018. Seu Projeto Pedagógico de Curso, estruturado legalmente nas Resoluções, Portarias, Leis, Pareceres e Decretos, específicos e gerais que regulamentam a oferta de cursos superiores no país.

BASE LEGAL GERAL DO CURSO	
Lei, Decreto, Parecer, Resolução, Portaria	Escopo
Parecer CNE/CES nº 1.301, de 6 de novembro de 2001, e Resolução CNE/CES nº 7 de 11 de março de 2002,	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Biológicas (Bacharelado e Licenciatura);
Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017,	Institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da Educação Básica, se refere à Educação Infantil e ao Ensino Fundamental;
Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018,	Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE - 2014 -2024 e dá outras providências;
Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996,	Define as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
Lei nº 13.168, de 06 de outubro de 2015,	Altera o a redação do § 1º do art. 47 da Lei 9.394/96;
Resolução CNE/CES nº 3, de 2 de julho de 2007,	Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências;
Resolução CONAES n.º 1, de 17 de junho de 2010,	Normatiza o Núcleo Docente Estruturante.

Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019,	Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino
Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005,	Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS;
Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004,	Estabelece os Princípios da Avaliação da Educação Superior;
Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010,	Que Normatiza o Núcleo Docente Estruturante;
Portaria MEC/SERES nº 86, de 28 de janeiro de 2021,	Sistematiza Parâmetros e Procedimentos para Renovação e Reconhecimento de cursos Superiores.
Instruções Normativas, Resoluções e Regulamentos Internos da IES	
Instrução Normativa de Avaliação (INA) INA-CGG nº 02/2019, de 13 de dezembro de 2019.	Dispõe sobre os critérios avaliativos nos cursos de Graduação da IES;
Resolução nº 001/2021 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE,	Estabelece as Diretrizes para a Inserção da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação da UniFAFIRE e dá outras providências.
Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI Projeto Pedagógico Institucional – PPI Plano Provincial de Educação das Doroteias – PPED	Documentos que definem as Bases Pedagógicas e as Políticas Institucionais
Lei nº 18.147/2015, de 23 de junho de 2015,	Plano Municipal de Educação do Recife.

2.3.2. Número de Vagas (por turno)

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE, de acordo com a Portaria nº 916, de 27 de dezembro de 2018, poderá ofertar 150 vagas anuais no turno matutino. As vagas atendem as demandas do curso e são distribuídas semestralmente. As vagas remanescentes do processo seletivo, atendem demandas de transferência internas e externas e portadores de diploma.

2.3.3. Formas de Acesso

O ingresso para Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE, ocorre mediante ao disposto em seu Regimento, no Capítulo II, Seção I (Do Processo Seletivo da Graduação), obedecendo ao disposto na legislação pertinente, objetivando classificar os candidatos no limite das vagas do Curso pretendido. Desta forma, em seu § 1º As normas do Processo Seletivo serão levadas ao conhecimento público, com antecedência mínima de 15 dias, antes do início das inscrições, através de Edital publicado em seus quadros internos, em sua página eletrônica e/ou outros meios de comunicação. Entre as formas de acesso nesse processo estão:

- Vestibular, realizando com agendamento para prova online
- Nota do ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio)
- Transferência de outra IES
- Portador de Diploma
- Transferência Interna

E de acordo com:

Art. 25 - A UniFAFIRE poderá adotar outras modalidades de ingresso a serem definidas e regulamentadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

Art. 26 - A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas fixado, excluindo-se os candidatos que não obtiverem os níveis mínimos estabelecidos no Edital do Processo Seletivo.

§ 1º - A classificação obtida é válida para a matrícula no período letivo para o qual foi realizado o Processo Seletivo, tornando-se nulos seus efeitos, se o candidato classificado deixar de apresentar a documentação exigida e/ou não efetuar a matrícula nos prazos fixados.

§ 2º - Para as vagas não preenchidas serão publicados remanejamentos sucessivos, num total de até três remanejamentos.

§ 3º - O portador de Diploma de Curso Superior, poderá solicitar matrícula, dispensado o Processo Seletivo, observando: a apresentação do diploma devidamente registrado; a equivalência entre o curso realizado e o pretendido; a existência de vaga remanescente no curso desejado.

Outras formas previstas para ingresso é o uso da nota do Exame Nacional do Ensino Médio - ENEM e transferência interna.

2.4. Organização Didático-Pedagógica

A organização curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE, foi estruturado com base em uma visão de educação continuada, respeitando as exigências para o exercício da profissão do biólogo no que tange o cumprimento dos requisitos legais e normativos estabelecidos pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), assim como atender as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso (DCNs) e as orientações do Conselho Federal de Biologia (CFBio) e do Conselho Regional de Biologia (CRBio), os quais que regulamentam a profissão do biólogo.

Deste modo, sobre a organização do curso a **Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019**, em seu CAPÍTULO IV sobre os cursos de licenciatura, determina que:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, e devem considerar o desenvolvimento das competências profissionais explicitadas na BNC-Formação, instituída nos termos do Capítulo I desta Resolução.

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I - Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam a educação e suas articulações com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais.

II - Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas, componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC, e para o domínio pedagógico desses conteúdos.

III - Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica, assim distribuídas:

a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado, em situação real de trabalho em escola, segundo o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da instituição formadora;

e b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início, segundo o PPC da instituição formadora.

Sobre a organização curricular dos cursos superiores para a formação docente a **Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019**, descreve em seu Capítulo III:

Art. 7º A organização curricular dos cursos destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, em consonância com as aprendizagens prescritas na BNCC da Educação Básica, tem como princípios norteadores:

I - compromisso com a igualdade e a equidade educacional, como princípios fundantes da BNCC;

II - reconhecimento de que a formação de professores exige um conjunto de conhecimentos, habilidades, valores e atitudes, que estão inerentemente alicerçados na prática, a qual precisa ir muito além do momento de estágio obrigatório, devendo estar presente, desde o início do curso, tanto nos conteúdos educacionais e pedagógicos quanto nos específicos da área do conhecimento a ser ministrado;

III - respeito pelo direito de aprender dos licenciandos e compromisso com a sua aprendizagem como valor em si mesmo e como forma de propiciar experiências de aprendizagem exemplares que o professor em formação poderá vivenciar com seus próprios estudantes no futuro;

IV - reconhecimento do direito de aprender dos ingressantes, ampliando as oportunidades de desenvolver conhecimentos, habilidades, valores e atitudes indispensáveis para o bom desempenho no curso e para o futuro exercício da docência;

V - atribuição de valor social à escola e à profissão docente de modo contínuo, consistente e coerente com todas as experiências de aprendizagem dos professores em formação;

VI - fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos licenciandos com o seu próprio desenvolvimento profissional;

VII - integração entre a teoria e a prática, tanto no que se refere aos conhecimentos pedagógicos e didáticos, quanto aos conhecimentos específicos da área do conhecimento ou do componente curricular a ser ministrado;

VIII - centralidade da prática por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula, sob a mentoria de professores ou coordenadores experientes da escola campo do estágio, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

IX - reconhecimento e respeito às instituições de Educação Básica como parceiras imprescindíveis à formação de professores, em especial as das redes públicas de ensino;

X - engajamento de toda a equipe docente do curso no planejamento e no acompanhamento das atividades de estágio obrigatório;

XI - estabelecimento de parcerias formalizadas entre as escolas, as redes ou os sistemas de ensino e as instituições locais para o planejamento, a execução e a avaliação conjunta das atividades práticas previstas na formação do licenciando;

XII - aproveitamento dos tempos e espaços da prática nas áreas do conhecimento, nos componentes ou nos campos de experiência, para efetivar o compromisso com as metodologias inovadoras e os projetos interdisciplinares, flexibilização curricular, construção de itinerários formativos, projeto de vida dos estudantes, dentre outros;

XIII - avaliação da qualidade dos cursos de formação de professores por meio de instrumentos específicos que considerem a matriz de competências deste Parecer e os dados objetivos das avaliações educacionais, além de pesquisas científicas que demonstrem evidências de melhoria na qualidade da formação; e

XIV - adoção de uma perspectiva intercultural de valorização da história, da cultura e das artes nacionais, bem como das contribuições das etnias que constituem a nacionalidade brasileira.

Dando continuidade, complementamos com o **Parecer CNE/CES nº 1301/ 2001 e a Resolução CNE/CES 7/2002**, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas.

Destacando o **Parecer CNE/CES nº 1301/ 2001** em seu item “3.Estrutura do Curso” , diz que:

A estrutura do curso deve ter por base os seguintes princípios:

- contemplar as exigências do perfil do profissional em Ciências Biológicas, levando em consideração a identificação de problemas e necessidades atuais e prospectivas da sociedade, assim como da legislação vigente;
- garantir uma sólida formação básica inter e multidisciplinar;
- privilegiar atividades obrigatórias de campo, laboratório e adequada instrumentação técnica;
- favorecer a flexibilidade curricular, de forma a contemplar interesses e necessidades específicas dos alunos;
- explicitar o tratamento metodológico no sentido de garantir o equilíbrio entre a aquisição de conhecimentos, habilidades, atitudes e valores;
- garantir um ensino problematizado e contextualizado, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- proporcionar a formação de competência na produção do conhecimento com atividades que levem o aluno a: procurar, interpretar, analisar e selecionar informações; identificar problemas relevantes, realizar experimentos e projetos de pesquisa;
- levar em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos dos processos biológicos;
- estimular atividades que socializem o conhecimento produzido tanto pelo corpo docente como pelo discente;
- estimular outras atividades curriculares e extracurriculares de formação, como, por exemplo, iniciação científica, monografia, monitoria, atividades extensionistas, estágios, disciplinas optativas, programas especiais, atividades associativas e de representação e outras julgadas pertinentes;
- considerar a implantação do currículo como experimental, devendo ser permanentemente avaliado, a fim de que possam ser feitas, no devido tempo, as correções que se mostrarem necessárias.

Deste modo, sendo concebido como uma realidade dinâmica, flexível, propiciando a integração teoria e prática, o diálogo entre as diferentes ciências e saberes, e as atividades facilitadoras da construção de competências e habilidades necessárias para o exercício profissional.

Seguindo as orientações **Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019** o **Grupo I: com 800 horas**, distribuídas com as disciplinas do Eixo de Formação Geral e Interprofissional Comum às Licenciaturas, seguirá com a seguinte estrutura:

Código	Disciplinas de Formação Geral – Grupo II Resolução CNE/CP nº 2/2019, Art. 11	C.H Teórica	C.H T Prática	Modalidade
NCL08	Avaliação da Aprendizagem	60	10	Presencial
NCL09	Cultura Afro-Brasileira e Indígena	30	10	Presencial
NCL05	Didática	60	10	Presencial
NCL014	Educação Inclusiva	60	10	Presencial
NCL02	Fundamentos Sócio Filosóficos da Educação	60	10	Presencial
NCL016	Gestão Educacional	30	10	Presencial
NCL015	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30	10	Presencial
NCL01	Língua Portuguesa: compreensão e produção de texto	60	10	Presencial
NCL07	Metodologias Ativas	30	10	Presencial
NCL06	Neurociência e Educação	30	10	Presencial
NCL017	Política e Legislação da Educação Básica	30	10	Presencial
NCL04	Psicologia da Aprendizagem	30	10	Presencial
-	Carga Horária Total do Grupo I	810	120	Presencial

Quadro 2 - Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 o Grupo I: com 810 horas.

No Grupo II, com 1.600 (mil e seiscentas) horas, estão as disciplinas específicas da área de formação do(a) Professor (a) de Ciências Biológicas. Onde serão vivenciados os componentes, unidades temáticas e objetos de conhecimento da BNCC. Conforme o quadro seguir:

Código	Di+B1: Disciplinas da Base de Conteúdos de Formação Específica do Professor de Ciências Biológicas - Grupo II Resolução CNE/CP nº 2/2019, Art. 11	CH Teórica	C.H. Prática	CH Extensão	Estágio	Modalidade
DCB4029	Anatomia e Fisiologia Humana	40	10	20	-	Presencial
DCB4015	Biofísica	30	10		-	Presencial
DCB4034	Biogeografia	40	10	20	-	Presencial
DCB4002	Biologia Celular	40	10	20	-	Presencial
DCB4019	Biologia da Conservação	30	10		-	Presencial
DCB4020	Biologia do Desenvolvimento	40	10	20	-	Presencial
DCB4008	Bioquímica	40	10	20	-	Presencial
DCB4021	Cordados	40	10	20	-	Presencial
DCB4014	Ecologia de Populações e Comunidades	30	10		-	Presencial
DCB4005	Ecologia Geral	30	10		-	Presencial
NFG005	Educação Ambiental e Sustentabilidade	60			-	EaD
DCB4033	Evolução e Filogenia	40	10	20	-	Presencial
DCB4006	Física	30	10		-	Presencial
DCB4007	Fisiologia Vegetal	40	10	20	-	Presencial
DCB4026	Genética	40	10	20	-	Presencial
DCB4024	Geologia	30	10		-	Presencial

DCB4031	Hematologia e Imunologia	40	10	20	-	Presencial
DCB4009	Histologia Animal	40	10	20	-	Presencial
DCB4003	Introdução à Biologia	30	10		-	Presencial
DCB4012	Invertebrados I	40	10	20	-	Presencial
DCB4017	Invertebrados II	40	10	20	-	Presencial
DCB4011	Matemática para Biólogos	30			-	Presencial
DCB4013	Microbiologia e Biotecnologia	30	10		-	Presencial
DCB4004	Morfologia Vegetal	40	10	20	-	Presencial
NCL06	Neurociência e Educação	30	10		-	Presencial
DCB4018	Orientação e Supervisão de Estágio I	30			100	Presencial
DCB4022	Orientação e Supervisão de Estágio II	30			100	Presencial
DCB4027	Orientação e Supervisão de Estágio III	30			100	Presencial
DCB4032	Orientação e Supervisão de Estágio IV	30			100	Presencial
DCB4030	Paleontologia	40	10	20	-	Presencial
DCB4016	Parasitologia	30	10		-	Presencial
DCB4025	Pesquisa em Educação	30	10		-	Presencial
DCB4001	Química Geral	30	10		-	Presencial
DCB4010	Sistemática de Criptógamos e Fanerógamos	40	10	20	-	Presencial
DCB4028	TCC	45	10		-	Presencial

Quadro 3. Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 o Grupo II: com 1600 horas

No Grupo III: com 800 (oitocentas) horas, distribuída com Estágio Curricular Supervisionado e Prática Pedagógica Curricular, assim estruturadas:

Estágio Curricular Supervisionado, com 400 (quatrocentas) horas. Está institucionalizado no PPC do Curso, com regulamento interno que define concepção, orientação, supervisão, relação com as redes de ensino e outras organizações, parcerias, convênios, atribuições entre outros e é vivenciado conforme a seguinte distribuição:

Código	Componentes de Estágio Curricular Supervisionado e Prática Pedagógica Curricular – Grupo III (CNE/CP nº 2/2015/ CNE/CES nº 1301/ 2001 e a Resolução CNE/CES 7/2002)	Carga Horária
DCB4372	ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	100
DCB4373	ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	100
DCB4374	ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	100
DCB4375	ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	100
Carga horária total		400
	Prática Pedagógica Curricular, distribuídos ao longo do curso – Grupo III oferecidas ao longo do curso	400

Quadro 4 - Resolução CNE/CP nº 02, de 20 de dezembro de 2019 o Grupo III: com 800 horas.

Os princípios legais que fundamentam a proposta do estágio curricular do curso de Ciências Biológicas Licenciatura, são embasados conforme a **LDBEN - LEI nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996** e a **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado. Incluindo ainda, a **Resolução 2 de 01 de julho de 2015**, artigo 13, parágrafo 1º Inciso II, 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição. Como o **CFBio nº 01/2010, o Parecer CNE/CES nº 1301/ 2001 e a Resolução CNE/CES 7/2002**, que estabelecem as Diretrizes Curriculares para os cursos de Ciências Biológicas. E por fim os Regulamentos Internos da IES, que definem as propostas de estágio.

Portanto, os componentes curriculares específicos do curso de ciências biológicas - licenciatura, são: ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 100h; ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II - 100h; ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - 100h; ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV - 100h.

- a) **ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO I**, propõe a investigação, problematização e análise da Escola de **Ensino Fundamental II**, enquanto um espaço social, cultural e político. Compreendo a escola enquanto espaço ético que decorre da responsabilidade social, ambiental e dignidade humana de todos que compõem o espaço escolar. Neste sentido o estágio é caracterizado por pressupostos epistemológicos que perpassam pela observação, investigação, análise da prática docente, regência, produção e divulgação dos resultados das pesquisas.
- b) **ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO II**, propõe a investigação, problematização e análise da Escola do **ensino médio**, enquanto um espaço social, cultural e político. Compreendendo a escola enquanto espaço ético que decorre da responsabilidade social e ambiental, dignidade humana de todos que compõem o espaço escolar. Neste sentido o estágio é caracterizado por pressupostos epistemológicos que perpassam pela observação, investigação, análise da prática docente, regência, desenvolvimento e socialização de pesquisas nas modalidades orais e escritas.
- c) **ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO III**, propõe o fortalecimento da formação do professor pesquisador, capaz de desenvolver e aplicar pesquisas em diferentes áreas das Ciências Biológicas e prática docente, desenvolvimento de projetos de intervenção pedagógica, minicursos, oficinas temáticas, lives, desenvolvimento e socialização de pesquisas nas modalidades orais e escritas.
- d) **ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV**, compreensão da importância da educação em espaços de educação não formal. E das possibilidades de desenvolvimento de processos educativos nestes espaços não escolares. Compreendo a sociedade e a educação como um compromisso humano e de responsabilidade das organizações enquanto formação cidadã. Portanto o estágio pretende desenvolver capacidades em torno das análises críticas, problematizações e construção de projetos educativos em sintonia com as novas tecnologias e necessidades específicas dos espaços não formais, desenvolvimento e socialização de pesquisas nas modalidades orais e escritas.

Desse modo, os estágios curriculares obrigatórios buscam relacionar teoria – prática de forma articulada ao currículo proposto pela IES, propostas pedagógicas das instituições parceiras e campo de estágio com a intenção de promover a formação do professor para a educação básica, pesquisa e para os espaços não formais.

No Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, os estágios curriculares obrigatórios são oferecidos a partir do 5º período, sob a supervisão de um(a) professor(a) orientador(a) de estágio do curso. Compete aos orientadores do estágio supervisionado, conforme

- I. Orientar o Estagiário na elaboração e cumprimento do Projeto de Estágio;
- II. Acompanhar e assessorar o Estagiário;
- III. Elaborar o plano de ensino em consonância com o Projeto de Estágio da Instituição e encaminhá-lo à Coordenação do Curso e à Coordenação de Estágio para análise e acompanhamento;
- IV. Realizar reuniões com a equipe técnica, administrativa e professores formadores dos campos de estudo para apresentação e discussão/avaliação da Proposta de Estágio da Instituição;

- V. Realizar visitas aos campos de estágio para acompanhar a prática de estágio dos alunos;
- VI. Estimular a formação de professores reflexivos, avaliando continuamente as atividades desenvolvidas no estágio;
- VII. Indicar as fontes de pesquisa e de consultas necessárias ao aprofundamento teórico;
- VIII. Entrar em contato com o professor formador a fim de garantir o acompanhamento do estagiário;
- IX. Encaminhar à Coordenação de Estágio a relação nominal dos campos de estágio em cada período a fim de garantir a atualização do cadastro;
- X. Encaminhar, à Coordenação de Estágio, quando solicitado, informações sobre o andamento dos estágios;
- XI. Validar o aproveitamento da carga horária profissional para redução da carga horária de estágio;
- XII. Avaliar os estágios junto aos alunos;
- XIII. Orientar a elaboração dos relatórios o qual deverá ser progressivamente construído ao longo do período de estágio;
- XIV. Orientar o Estagiário sobre documentação comprobatória da realização dos estágios;
- XV. Encaminhar à Secretaria de Graduação, no prazo definido pela Instituição, a documentação comprobatória da realização dos estágios.
- XVI. Avaliar os estágios, junto aos estagiários e campos de estágio, e apresentar, quando necessário, sugestões para redimensionamento do Projeto de Estágio.

A IES dispõe de uma Coordenação dos Estágios das Licenciaturas e Compete à Coordenação de Estágio das Licenciaturas:

- Elaborar, acompanhar e avaliar o Projeto de Estágio das Licenciaturas;
- Identificar e divulgar junto aos professores e estudantes os espaços escolares e não escolares disponíveis para a realização dos estágios;
- Providenciar as informações necessárias para a celebração de convênios e assinaturas de termos de compromisso a serem firmados entre estudantes e instituições concedentes de estágio;
- Oferecer subsídios aos Professores e estudantes a fim de garantir a concretização da Proposta de Estágio;
- Definir e controlar a documentação necessária à realização dos estágios;
- Promover a necessária aproximação com as instituições campo de estágio;
- Realizar reuniões com os professores orientadores e coordenadores de cursos para avaliar o desenvolvimento das atividades de estágio;
- Promover fórum de discussão sobre o estágio e a prática pedagógica.

A avaliação das atividades de Estágio Curricular Obrigatório se valerá dos seguintes instrumentos:

1. Artigo /Relatório final de estágio;

2. Apresentação de atividades desenvolvidas, resultado da observação e análise das atividades desenvolvidas no período de estágio.

Será considerado aprovado(a) na disciplina de Estágio Curricular Obrigatório o(a) estudante que:

- 1. Cumprir a carga horária exigida para o estágio, por período;
- 2. Cumprir a exigência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nos encontros presenciais na IES e na Instituição campo de Estágio
- 3. Obter nota igual ou superior a 7,0 (sete).

Sobre Prática Pedagógica Curricular contaremos com uma carga horária total de: com 400 (quatrocentas) horas, incluída no Projeto Pedagógico do curso e vivenciadas ao decorrer do curso. As atividades Práticas, devem ser registradas no Diário de Classe do docente, conforme orientação contida no Regulamento Interno

A concepção de Prática estabelecida no nosso Regulamento Interno, está orientada pelas normas estabelecidas no **Resolução CNE/CP N° 1/2002** que define em seu Art. nº 12 e 13:

Art. 12. Os cursos de formação de professores em nível superior terão a sua duração definida pelo Conselho Pleno, em parecer e resolução específica sobre sua carga horária.

§ 1º A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

§ 2º A prática deverá estar presente desde o início do curso e permear toda a formação do professor.

§ 3º No interior das áreas ou das disciplinas que constituírem os componentes curriculares de formação, e não apenas nas disciplinas pedagógicas, todas terão a sua dimensão prática.

Art. 13. Em tempo e espaço curricular específico, a coordenação da dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

§ 1º A prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

§ 2º A presença da prática profissional na formação do professor, que não prescinde da observação e ação direta, poderá ser enriquecida com tecnologias da informação, incluídos o computador e o vídeo, narrativas orais e escritas de professores, produções de alunos, situações simuladoras e estudo de casos.

Portanto, o docente deve organizar seu planejamento e incluir no Plano de Ensino da disciplina a carga horária destinada à Prática. Considerando que as competências necessárias para o exercício docente, vão além dos conteúdos pré estabelecidos. Necessitando a coexistência de ações reflexivas e contextualizadas (teoria - prática), que atendam a atuação do futuro professor na Educação Básica.

2.4.1. Políticas Institucionais no âmbito do Curso e Articulação com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI)

A **Resolução CNE/CP nº 2/2019** em seu Capítulo II, Art. nº 5 descreve os fundamentos e da política da formação docente, com sendo:

- I - a sólida formação básica, com conhecimento dos fundamentos científicos sociais de suas competências de trabalho;
- II - a associação entre as teorias e as práticas pedagógicas;
- III - o aproveitamento da formação e das experiências anteriores, desenvolvidas em instituições de ensino, em outras atividades docentes na área da Educação.

Complementando, a **Resolução CNE/CP nº 2/2019**, em seu Art. nº 6, determina que a política de formação de professores para a Educação Básica, deve está em acordo com os marcos regulatórios, em destaque a Base Nacional Comum Curricular – BNCC, instituída pelas **Resoluções CNE/CP nº 2/2017 e CNE/CP nº 4/2018**.

Portanto, compreende-se que a política de formação de professores para a Educação Básica, tem como intuito, dentre outras deliberações, garantir a qualidade dos cursos de formação de professores oferecidos na modalidade presencial e/ou EaD.

Deste modo, espera-se que as IES possam articular a teoria e a prática pedagógica a partir de ações que envolvam o ensino, a pesquisa e a extensão. Pois, os cursos de graduação devem seguir as diretrizes da **Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2017**, que define as Diretrizes Nacionais para a Extensão na Educação Superior. Atendendo também, ao que está proposto na **Lei nº 13.005/2014 - Plano Nacional de Educação - PNE em sua meta: 12.7** que diz que as IES devem garantir um percentual de no mínimo “ [...] 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

Em consonância ao que foi posto, o Centro Universitário Frassinetti do Recife - UniFAFIRE, dispõe de uma **Resolução interna CEPE nº 01/2021, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE**, que define as atividades extensão oferecidas nos cursos de graduação e de sua integração na matriz curricular, com o intuito de favorecer as vivências no ensino, na pesquisa e na extensão de forma integradora e interdisciplinar.

Sendo assim, a política do Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura, segue o que está nos instrumentos legais postos, assim como as contidas PPI e PDI. Com o intuito de formar um docente, egresso desta IES, capaz de desenvolver uma prática com base nos princípios norteadores da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão. A saber:

A Política de Ensino

Sobre a Política de Ensino, apontamos o Art. 6º da Resolução CNE/CP nº 2/2019, que propõe:

I - a formação docente para todas as etapas e modalidades da Educação Básica como compromisso de Estado, que assegure o direito das crianças, jovens e adultos a uma educação de qualidade, mediante a equiparação de oportunidades que considere a necessidade de todos e de cada um dos estudantes;

II - a valorização da profissão docente, que inclui o reconhecimento e o fortalecimento dos saberes e práticas específicas de tal profissão;

III - a colaboração constante entre os entes federados para a consecução dos objetivos previstos na política nacional de formação de professores para a Educação Básica;

IV - a garantia de padrões de qualidade dos cursos de formação de docentes ofertados pelas instituições formadoras nas modalidades presencial e a distância;

V - a articulação entre a teoria e a prática para a formação docente, fundada nos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando à garantia do desenvolvimento dos estudantes;

VI - a equidade no acesso à formação inicial e continuada, contribuindo para a redução das desigualdades sociais, regionais e locais;

VII - a articulação entre a formação inicial e a formação continuada;

VIII - a formação continuada que deve ser entendida como componente essencial para a profissionalização docente, devendo integrar-se ao cotidiano da instituição educativa e considerar os diferentes saberes e a experiência docente, bem como o projeto pedagógico da instituição de Educação Básica na qual atua o docente;

IX - a compreensão dos docentes como agentes formadores de conhecimento e cultura e, como tal, da necessidade de seu acesso permanente a conhecimentos, informações, vivência e atualização cultural; e

X - a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte, o saber e o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas.

Em consonância ao que prevê a **Resolução CNE/CP nº 2/2019** a Política de Ensino desta IES, busca garantir ações que garantam uma formação sólida deste estudante, a partir de medidas internas, como: regimentos, regulamentos, normas e diretrizes, que buscam integrar professores e estudantes em pesquisas atuais. Favorecendo assim a formação crítica e reflexiva dos estudantes.

Sobre a Política de Estímulo à Produção Científica do corpo docente e discentes, desta IES, destacamos o PPI, onde estão apresentados os seguintes itens:

- 1) Incentivo financeiro para os docentes que participam das pesquisas de iniciação científica;
- 2) Auxílio financeiro para os docentes apresentam trabalhos em eventos técnico científicos nacionais e internacionais (previsto no PCCR e acordo coletivo);

- 3) Auxílio financeiro na modalidade de bolsa de iniciação científica para os discentes que realizam pesquisas de iniciação científica no Núcleo de Pesquisa e Extensão;
- 4) Publicação dos periódicos Lúmen e Revista FAFIRE;
- 5) Publicação dos Anais Eletrônicos dos Congressos de Iniciação Científica;
- 6) Atuação do Comitê de Ética na Pesquisa;
- 7) Auxílio da Escola de Idiomas Paula Frassinetti na tradução e revisão de resumos e/ou artigos científicos a serem publicados em línguas estrangeiras.
- 8) Bolsa de estudo aos docentes aprovados em programas de formação stricto sensu;
- 9) Desenvolvimento de programação de formação continuada de professores em serviço;
- 10) Realização de eventos acadêmicos científicos institucionais e no âmbito da cada curso, com foco em temáticas que caracterizam o contexto e o cenário educacional, social, cultural e político.

Sendo assim, o Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura está em consonância com as **Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas - Resolução CNE/CES 7, DE 11 de março de 2002** e o seu **PPI**, considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**; e compreendendo que “A Biologia é a ciência que estuda os seres vivos, a relação entre eles e o meio ambiente, além dos processos e mecanismos que regulam a vida” (DCN, 2001, p. 01), valoriza a formação não apenas acadêmica de seus alunos, oferecendo programas de Pesquisa e Extensão que estão intrinsecamente ligados ao processo de Ensino. Mas, apresenta programas de formação continuada aos docentes, objetivando contribuir para a ressignificação e fortalecimento de suas práticas, permitindo a ampliação de seu portfólio de saberes com consequente melhoria de desempenho.

Neste sentido, a Política de Ensino também deve assegurar questões relativas aos Direitos Humanos. Destacamos a **Resolução n.º 1, de 30 de maio de 2012**, esta importante resolução estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Orientando quanto a inserção de ações a partir de concepções e práticas pedagógicas embasadas nos direitos humanos e na promoção da formação cidadã de sujeitos de direitos. Em seu Art. 1º, diz que:

- § 1º Os Direitos Humanos, internacionalmente reconhecidos como um conjunto de direitos civis, políticos, sociais, econômicos, culturais e ambientais, sejam eles individuais, coletivos, transindividuais ou difusos, referem-se à necessidade de igualdade e de defesa da dignidade humana.
- § 2º Aos sistemas de ensino e suas instituições cabe a efetivação da Educação em Direitos Humanos, implicando a adoção sistemática dessas diretrizes por todos(as) os(as) envolvidos(as) nos processos educacionais.

Deste modo, o Projeto Pedagógico do o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE, assume o compromisso em assegurar em sua proposta de curso questões relativas à educação e aos direitos humanos de todos os sujeitos.

Dando seguimento, às questões contidas na **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008; e a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004**, que deliberam as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de História e da Cultura Afro Brasileira e Indígena. Temas estes contemplados, enquanto disciplina “Cultura Afro-Brasileira e Indígena” e ocorre em outros movimentos de forma transdisciplinar com atividades de pesquisa e extensão.

O processo de inclusão dos estudantes com deficiência, também é um tema que deve ser contemplado nessa Política de Ensino, sendo construída com base na legislação pertinente a inclusão e direitos humanos, destacando a **Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996**, conhecida como LDB estabelece as diretrizes da educação nacional, sendo destacada neste momento, o capítulo V, que dispõe da Educação Especial, enquanto modalidade de ensino que deve ser desenvolvida/aplicada em todas as outras modalidades de ensino, de modo transversal.

Apontamos ainda, o Capítulo V que trata da Educação Bilíngue para Surdos, considerando a oferta da educação bilíngue para surdos em todas as modalidades de ensino, tendo início no ano zero na educação infantil. Adiante, temos a **Lei nº 10.436 de Abril de 2002** e o **Decreto Lei nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, sobre o ensino bilíngue, sobre a inclusão da Libras, enquanto componente curricular obrigatório. Tema este contemplado, enquanto disciplina de LIBRAS.

Dando prosseguimento, a **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**, estabelece normas e critérios básicos para a promoção da acessibilidade da pessoa com deficiência e mobilidade reduzida, esta lei estabelece deste das questões relativas ao âmbito urbanístico e arquitetônico, como rampas e corrimãos até as questões relativas à acessibilidade comunicacional.

Outras questões sobre a inclusão, podem ser previstas na **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Assim como, **Lei nº13.005 de 2014 - Plano Nacional de Educação**, que prevê em sua Meta 4 a garantia e o acesso à educação básica e do atendimento educacional especializado - AEE, nas escolas regulares de educandos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação.

Acrescenta-se a **Lei nº 13.146 de Julho de 2015**, deve ser assegurado e promovido em condições de igualdade as práticas de liberdade e direitos fundamentais para que as pessoas com deficiência exerçam seus direitos e possam gozar e exercitar a cidadania. E por fim, a **Lei nº 14.254**

de Novembro de 2021, que determina a obrigatoriedade do acompanhamento integral dos estudantes com dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

Os temas apresentados na legislação acima, são apresentadas no PPC do curso, a partir das disciplinas como: Educação Inclusiva e Libras, que abrange em suas práticas questões relativas aos direitos humanos, de aprendizagem, das práticas pedagógicas adaptadas, e das características individuais contidas no público alvo da educação especial que são: pessoas com deficiência, transtornos globais de desenvolvimento, com altas habilidades/superdotação, dislexia ou Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem.

A UniFafire, conta ainda, com o **Núcleo de Atendimento Especializado a Pessoas com Deficiência – NAEF**, que tem como objetivo assegurar o favorecimento das práticas inclusivas conforme previsto nas legislações apresentadas anteriormente.

Acrescenta-se ainda, a temática da Educação Ambiental e Sustentabilidade, Ensino de Ciência e suas Tecnologias, Ética e Responsabilidade Social, enquanto disciplina. Com o intuito de atender as demandas contidas nas políticas de Educação Ambiental expressa na **Lei n 9.795, de 27 de abril de 1999** e do **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**.

A Política de Pesquisa e Iniciação Científica

Segundo o PDI desta IES a Política de Pesquisa no Ensino Superior tem como objetivo incentivar os trabalhos de pesquisa e investigação científica. Neste sentido, o Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX), está implementado desde suas origens em 2002, na estrutura curricular do curso. Tendo como objetivo, fomentar uma cultura de pesquisa e extensão na instituição através de projetos com aplicabilidade local e regional. Embora a investigação científica, conforme menciona o item II do Artigo 43 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN/ 9.394/96, seja uma obrigatoriedade para as Instituições de Educação Superior credenciadas como Universidades, a UniFAFIRE, entende, por sua própria origem que a aprendizagem por meio investigativo proporciona ao estudante de graduação o desenvolvimento do pensamento científico, crítico e reflexivo, além de abrir oportunidades para o seu ingresso em programas de pós-graduação.

Desse modo, o PDI entende que:

[...]A Iniciação Científica é um instrumento que permite introduzir os alunos de graduação na pesquisa científica, alargando seus horizontes e a sua formação profissional. Por outro lado, tem a finalidade de despertar vocação científica e incentivar talentos potenciais entre os alunos que passam a vislumbrar maiores voos acadêmicos e/ou profissionais. (PDI, 2015, p. 27)

Diante do que foi posto, a divulgação Científica - Na consolidação do campo da pesquisa a UniFAFIRE incentiva a divulgação da produção científica de professores e alunos em seus dois periódicos Lúmen (Qualis C) e Revista FAFIRE (Qualis B2); e a publicação anual dos Anais do CONIC (Congresso de Iniciação Científica).

A Política de Extensão

A política de extensão universitária está concebida no PDI institucional e tem como objetivo: [...] utilizar o saber adquirido em situações do cotidiano, trabalhando na mobilização dos Cursos, Coordenadorias, Núcleos e Setores da UniFAFIRE e na gestão de parcerias com instituições governamentais e não governamentais (PDI, 2015, p. 26).

Portanto, a UniFAFIRE assume enquanto compromisso social proposta pela extensão a realização de ações integradoras em conjunto com o Núcleo de Pesquisa e Extensão, a partir de pesquisas desenvolvidas na iniciação científica e socialização das mesmas. Em busca de enfrentamentos dos desafios impostos socialmente e regionalmente.

No que tange a Curricularização da Extensão reservada aos 10% (dez) da carga horária total de cada curso, na Licenciatura em Ciências Biológicas sua distribuição encontra-se estruturada da seguinte forma:

I - A carga horária total prevista para a curricularização da extensão encontra-se distribuída na organização da Matriz Curricular, através do reordenamento da carga horária de disciplinas com 60h, considerando a sua natureza e aderência aos Programas Acadêmicos definidos nesta Resolução. O detalhamento de sua execução encontra-se no item referente a curricularização da extensão.

- **Programas de Monitorias** - Visam o desenvolvimento da autonomia do alunado, proporcionando o aumento do senso de responsabilidade, o aprofundamento dos conteúdos e a aproximação/ampliação do vínculo entre o professor, aluno-monitor e alunado em geral. Os programas de monitorias da UniFAFIRE são semestrais com suas demandas pelos professores. O regimento de cada programa consta nos Anexos do PPC do curso.

Programas institucionais de monitoria para os cursos de graduação:

- Monitoria Presencial
 - Monitoria Remota
 - Monitoria Tecnológica - Ferramentas tecnológicas do pacote G-Suíte da Google
- **Programa de Educação a Distância – EAD** – Desenvolvido como ferramenta de execução do núcleo formador voltado aos pilares institucionais da educação integral ampliando as experiências de aprendizagens mediadas pelas tecnologias digitais. O programa está

estruturado numa perspectiva de semipresencialidade com encontros presenciais que ampliam a mediação das aprendizagens.

- **Programa de Acessibilidade Acadêmica** – O programa é estruturado com várias frentes de atuação através de seus núcleos específicos de apoio aos estudantes. Desta forma, contam com estrutura física própria, tendo como responsáveis professores com expertise na área a que se destinam.
 - Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NAAEE - Foco nos processos de inclusão educacional e social do estudante realiza atendimento e orientação pedagógica dos alunos, a formação e orientação pedagógica ao docente nos processos de ensino bem como, com o pessoal técnico administrativo.
 - Serviço de Apoio Psicopedagógico da UniFAFIRE - APPFIRE – Destina-se a orientação e acompanhamento aos discentes em suas necessidades e ou fragilidades de natureza pedagógica, emocional e relacional. A APPEFIRE também atua na mediação de conflitos relacionados à dinâmica do ensino e aprendizagem e apoia a formação profissional do aluno.
- **Programa de Desenvolvimento de Carreira Discente – NUDECAD** – Tem como objetivo principal promover a preparação e inserção dos discentes no mundo do trabalho. O programa visa realizar ao longo do processo formativo dos discentes, orientações na construção e organização do seu currículo, orienta para entrevistas e comportamento ético/profissional no mundo do trabalho.
- **Programa de Egressos** – Criado com o intuito de fortalecer ainda mais os laços da Instituição e os Egressos, proporcionando novas oportunidades de formação continuada, inserção no mundo do trabalho bem como avaliar a qualidade da formação.
- **Programa de Internacionalização** - Ampliar o portfólio da formação acadêmica proporcionando experiências interculturais e científicas ao corpo discente e docente.
- **Programa de Nivelamento** – Desenvolvido para promover aos discentes ingressantes, situações de revisão e reensino de conteúdos fundamentais para o melhor desempenho acadêmico na graduação.
- **Programa de Protagonismo Estudantil** – Relacionado a representação estudantil como um importante fator no desenvolvimento de lideranças, o representante, escolhido por meio de votação, atua como mediador entre os colegas, a gestão do curso e a gestão da Instituição.

- **Programa de Apoio Financeiro** – Realizado pela Unidade de Financiamento Estudantil, atrelada ao Setor Financeiro da UniFAFIRE, permite ao estudante a possibilidade na redução no valor das mensalidades. Existem diversas modalidades de descontos até bolsas integrais.

2.4.2. Objetivos do Curso

2.4.2.1. Geral

O Curso de Ciências Biológicas - Licenciatura objetiva formar profissionais habilitados para atuar como docente no ensino Fundamental II, Ensino Médio e Espaços não Formais, conscientes e capacitados a partir do ensino, da pesquisa e extensão, os quais sejam capazes de estruturar ações que permitam para atuar em projetos educacionais voltados para a saúde, meio ambiente e biotecnologia, eticamente comprometidos com a preservação e a qualidade da vida no planeta.

2.4.2.2. Específicos

- Favorecer melhorias na Educação Básica no Brasil a partir da formação de docentes em Ciências Biológicas;
- Exercer práticas pedagógicas amparadas em saberes científicos, perante os processos de ensino, aprendizagens e avaliações, em consonância com as individualidades dos estudantes.
- Entender sobre os processos de ensino e aprendizagem e domínio de técnicas de adaptação, flexibilização e enriquecimento curricular para os estudantes com deficiência.
- Oferecer uma formação humanística através da integração das atividades de ensino, pesquisa e extensão comunitária;
- Formar profissionais generalistas dentro dos princípios éticos que regem a profissão do Biólogo;
- Estimular e desenvolver o espírito científico, para a sustentação da qualificação técnica, com foco em saúde, meio ambiente e biotecnologia;
- Entender e desenvolver práticas pedagógicas adequadas para o ensino das Ciências e de Biologia na Educação Básica;
- Formar profissionais com capacidade para a realização, análise e elaboração de pareceres técnicos nas diversas áreas de Ciências Biológicas;
- Oferecer formação multi e interdisciplinar na perspectiva da inserção das Ciências Biológicas nas diferentes esferas dos setores produtivos.

2.4.3. Perfil Profissional do Egresso (Competências e Habilidades)

O Licenciado, egresso em Ciências Biológicas formado pela UniFAFIRE, de acordo com Parecer CNE/CES nº 1.301, de 6 de novembro de 2001, e Resolução CNE/CES nº 7 de 11 de março de 2002, deverá se portar como um docente, consciente de sua atuação formativa de cidadãos críticos, como também na perspectiva sócio-ambiental. Compreendendo que sua formação foi pautada em critérios humanísticos dos quais em sua formação generalista, terá consciência crítica, agindo dentro do cumprimento ético e cidadão com espírito de solidariedade, ciente das necessidades sociais e dos diversos contextos os quais poderá ser confrontado na sociedade. Sua formação profissional passará por uma sólida construção teórico-prática. Permitindo-lhe está apto a atuar em situações multi e interdisciplinares, sendo capaz de planejar e executar projetos de pesquisa e atividades técnicas, de relacionar as ciências, e tecnologia e sociedade moldando-se à dinâmica do mundo do trabalho e às situações de mudança que necessitam. Este profissional deverá, tratando-se de competências e habilidades específicas estar preparado para:

- Atuar na educação básica no ensino das Ciências Naturais;
- Identificar, analisar e resolver problemas situados na interface saúde e meio ambiente;
- Comprometer-se como agente transformador de seu meio, buscando a melhoria da qualidade ambiental, da saúde e, conseqüentemente, da qualidade de vida;
- Ser comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais ético-legais;
- Ser consciente do significado do meio ambiente para a sociedade, atuando com a qualidade e responsabilidade em prol da sua conservação e proteção e da melhoria da qualidade de vida.
- Desenvolver estudos especialmente voltados a pesquisas relacionadas à Biologia Sanitária, Saúde Pública, Epidemiologia de Doenças Transmissíveis, Controle de Vetores, Biologia Marinha, Sustentabilidade e Conservação, temáticas fundamentais para o contexto do Curso no cenário nordestino;
- Atuar no campo da pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas;
- Gerenciar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas do conhecimento biológico, especialmente na gestão de laboratórios de análises clínica e gerências na área de saúde;
- Prestar consultorias nos mais diversos espaços de atuação do profissional Biólogo, desenvolvendo ações estratégicas capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

2.4.4. Estrutura Curricular do Curso

A Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE, desenvolve-se a partir de um conjunto de componentes curriculares, atividades e ações ao longo da jornada acadêmica e pedagógica do estudante de modo a propiciar a construção do Perfil do Egresso como Licenciado em Ciências Biológicas, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais e demais legislações, favorecendo os princípios de flexibilização, interdisciplinaridade, contextualização e inovação.

As prerrogativas do Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e que no Capítulo II, trata da inclusão da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que trata da acessibilidade como fator de inclusão, são vivenciadas por meio da disciplina de LIBRAS, institucionalizada e presente na matriz curricular do curso como disciplina obrigatória. A disciplina Educação Inclusiva, também vivenciada na matriz do curso, possibilita a discussão dos direitos e das concepções e do trato didático pedagógico para com as pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista – TEA e Altas Habilidades e Superdotação, fomentando o entendimento e formação qualificada para promoção da inclusão para todos.

No que compete às demandas emergentes contemporâneas, incorpora as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico – Raciais e para o Ensino da Cultura Afro-Brasileira e Indígena, demandadas pela Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 e da Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Nesse sentido o Componente Curricular inserido na matriz do curso (Cultura Afro-Brasileira e Indígena) assegura as determinações legais. As Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos, conforme o descrito no Parecer CNE/PE nº 8, de 06 de março de 2012 e que deu origem a Resolução CNE / CP nº 1, de 30 de maio de 2012, também aqui constituindo a matriz do curso com a oferta do Componente Curricular Gênero, Educação e Direitos Humanos.

O desenho curricular da IES, conforme posto no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE, está alinhado com esta educação integral e serve para apresentar e nortear um escopo que tem caráter flexível e volta-se, precipuamente, para as necessidades e mudanças nos cenários da educação superior e a atualização com a legislação educacional. Como estratégia para reforçar os valores da filosofia institucional e o afastamento da visão convencional de ilhamentos por área de saber, na organização dos cursos, garantindo e

preservando a mobilidade acadêmica interna intra-cursos e entre cursos nas quatro grandes áreas do ambiente acadêmico, como Educação, Saúde, Gestão e Negócios e Direito.

Para favorecer flexibilização e interdisciplinaridade curricular oferecendo condições de acesso a conhecimentos, habilidades e atitudes formativas em outras áreas profissionais, o curso dentro do cumprimento da legislação contempla carga horária em horas-relógio de 3355h, que permite a flexibilidade ao adotar a possibilidade do estudante em cursar disciplinas em outros espaços/cursos e, possa ter o chamado “enriquecimento curricular”, o que incentiva, inclusive a interdisciplinaridade. A estrutura organizacional interdisciplinar está contemplada com a formação do núcleo comum institucional para todos os cursos do centro universitário e perpassa pelas disciplinas de Ética e Responsabilidade Social, Educação Ambiental e Sustentabilidade, Metodologia do Estudo e da Pesquisa, e Cidadania e Fé.

No tocante às dimensões da Ética e Responsabilidade Social e, da Educação Ambiental e Sustentabilidade, previstas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, o curso conta em sua matriz curricular como disciplinas obrigatórias.

Deste modo faz-se necessário um olhar sobre como esse “território” pedagógico se faz na atualidade em sua especificidade com desafios e possibilidades do ensino presencial e à distância, quadrangulares pela oportunidade de hibridização, mesclando o tempo (síncrono ou assíncrono) e espaço (físico ou virtual), perfazendo o presencial síncrono (PS), o presencial assíncrono (PA), o virtual síncrono (VS) e o virtual assíncrono (VA).

A hibridização certamente é um conceito que precisa ter seu cabimento no espaço/tempo do território pedagógico, pois sendo o currículo uma construção social, seus novos designers precisam refletir os processos socioculturais. Acerca desses processos socioculturais, o antropólogo argentino Néstor García Canclini (2008), pontua: “entendo por hibridação processos socioculturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existiam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas” (p. XIX).

Sob o ponto de vista legal, os aspectos trazidos pela Portaria Nº 2.117 de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino, demarcam o que já pode ser sinalizado como “hibridismo” regulatório, posto possibilitar a oferta de até 40% (quarenta por cento) da carga horária, no formato EaD. A carga horária cursada à distância é vislumbrada em disciplinas semipresenciais com no mínimo 06 encontros presenciais para resolver as dúvidas sobre as ferramentas, modalidade de prova, o que é descrito no Projeto Institucional EAD (PI-EAD)

2.4.5. Eixos e Trilhas de Formação

A estruturação curricular geral e no âmbito de cada curso está correlacionada à necessidade de gerir uma cultura pedagógica interdisciplinar e interprofissional, fomentando diálogos com diferentes áreas de formação e de perspectivas teóricas. A expectativa pedagógica é de que as contribuições provenientes das diferentes visões de realidade que se cruzam nos ambientes virtuais de aprendizagem e nos ensalamentos intercurtos, ao apresentar visões diferentes e complementares da realidade possam ser geradoras de novas análises e de novas aprendizagens.

O percurso formativo para a consecução do perfil do egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE está alicerçado na harmônica, bem dimensionada e indissociável articulação do ensino-pesquisa-extensão, posto ainda, em consonância com a modulação dos componentes curriculares, disponibilizados no **Eixo Formativo Comum, no Eixo Formativo Interprofissional e o Eixo Formativo de Integração e Atividade Prática Acadêmico/Profissional**. Os três Eixos permitem um espaço ou “território” de pleno desenvolvimento das Competências, fundamentadas no Conhecimento, nas Habilidades e nas Atitudes, a articulação da teoria com a prática e, nos casos de disciplinas à distância (EaD) facultando e facilitando a familiarização dos estudantes com processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologia.

As disciplinas representam um conjunto de conteúdos fundamentais e de situações didáticas para a apropriação de um ou vários objetos de estudo. Tem caráter teórico/prático possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado das informações acadêmicas ministradas em situação real ou simuladas e são transversalizadas por atividades de aprofundamento, atividades da prática de ensino de pesquisa e de outros recursos integradores, expressos ao longo deste Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE. Cada disciplina/professor tem seu plano de ensino expresso em formulário institucionalizado a ser semestralmente atualizado e apresentado à Coordenação para o acompanhamento.

A trajetória didática é prerrogativa do professor no sentido de atualizar as informações científicas; a mobilização de diferentes saberes a dialogarem com a ciência, a técnica e as estratégias de trabalho; propor experiências criativas e inovadoras para organizar as situações de ensino segundo a modalidade, a necessidade e o público alvo. A sua realização é antecedida do planejamento docente expresso no plano de disciplina, documento que traduz os Programas expressos nos Projetos de Curso. O Plano de disciplina, define as abordagens e o design didático-pedagógico, faz uso de diferentes recursos a exemplos dos aparatos tecnológicos, biblioteca física e virtual, laboratórios, aulas de campo e visitas técnicas, etc. As disciplinas tem seu tempo pedagógico

mensurado em hora-aula de 50 (cinquenta) minutos atendendo à convenção trabalhista. A hora relógio (sessenta minutos) é o padrão para a composição da carga horária total do Curso.

2.4.5.1 Eixo Formativo Comum

O Eixo Formativo Comum apresenta a mais ampla expressão do bloco de oferta de componentes legais e institucionalmente postos como marcador comum, pois está obrigatoriamente disposto em cada um dos cursos das quatro grandes áreas institucionais o Centro Universitário Frassinetti do Recife (UniFAFIRE): Educação, Saúde, Negócios e Gestão e, Direito. A modalidade de oferecimento é EAD com carga-horária de 60 (sessenta) horas-aula, cada. As 300 (trezentas) horas-aula do Eixo Formativo Comum, aportam elementos teóricos e metodológicos que serão de grande valia para a consolidação da curricularização da extensão, posta a característica, amplitude e pertinência no suporte para estruturação da ampliação da visão de mundo e da intervenção nos contextos das relações sociais.

Eixo Formativo Comum

Disciplinas	CH
Metodologia do Estudo da Pesquisa	60
Cidadania e Fé	60
Tecnologias, Trabalho e Inovação	60
Ética e Responsabilidade Social	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	60
TOTAL CH DO EIXO	300

Competências:

- Empregar instrumentos e procedimentos epistemológicos e científicos para apropriar-se, representar e interpretar dados e situações-problemas na perspectiva científica.

- Compreender o modo de produção, significação e circulação das diferentes ideologias, os aspectos que envolvem as relações das sociedades e natureza, incorporando ao seu projeto de vida, princípios solidários e de respeito aos Direitos Humanos, a consciência ética socioambiental e o desenvolvimento econômico sustentável.
- Reconhecer e compreender os impactos e o potencial de comunicação e produção das ferramentas tecnológicas, fazer seleção e uso das fontes confiáveis de informações para o desenvolvimento social, intelectual e produtivo.

Habilidades:

- Utilizar as diferentes ferramentas investigativas da ciência e da tecnologia para a ampliação das aprendizagens acadêmicas, desenvolvimento do trabalho e produção científica e cultural
- Analisar os diálogos e conflitos na disputa por legitimidade das diferentes crenças religiosas e formas de espiritualidade.
- Avaliar os impactos das tecnologias nas relações e produção do trabalho.
- Produzir e divulgar informações, através de ferramentas tecnológicas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.
- Investigar a pluralidade de ideias e seus processos de inclusão social assim como privação de direitos individuais e coletivos.
- Debater e promover ações de respeito aos direitos humanos e ao exercício do diálogo na resolução de conflitos.
- Analisar e discutir as formas de regulação, preservação ambiental e das parcerias locais, nacionais e internacionais para a promoção de práticas ambientais sustentáveis, dos setores produtivos e seus impactos.

2.4.5.2. Eixo Formativo Interprofissional

O Eixo Formativo Interprofissional apresenta a expressão do bloco de oferta de componentes legais e institucionalmente postos como marcador facultado como comum, com viés que transita entre **aspectos básicos e intermediários da formação profissional** de áreas afins, podendo promover interações entre dois, três ou mais cursos. As 510 (quinhentas e dez horas) horas-aula do Eixo Formativo Interprofissional do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE aporta elementos teóricos e metodológicos que serão essenciais para a estruturação, ampliação e

consolidação da visão ampliada e da intervenção nos contextos das relações sociais e (inter) profissionais.

O Eixo Formativo Interprofissional está estruturado por um corpo de conhecimentos tratados num conjunto de disciplinas para garantir um repertório comum de aprendizado nos cursos em uma ou mais áreas de formação das quatro grandes áreas institucionais: Educação, Saúde, Negócios e Gestão e Direito.

Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE possui disciplinas em comum com os cursos de Pedagogia e Licenciatura em Letras, entre outros pontos, aqueles ligados ao ser humano. Desta maneira, as disciplinas que fazem parte do eixo formativo interprofissional das licenciaturas promove uma grande possibilidade de inter-relação dos cursos promovendo a ampliação dos olhares no que tange as ações e conteúdos formativos.

A produção e interpretação de textos é uma atividade necessária para desempenhar as atividades acadêmicas e profissionais, por isso que a disciplina de Língua Portuguesa se faz extremamente necessária neste contexto, disciplina esta que faz parte do eixo interprofissional, sendo cursada também por estudantes do curso de Pedagogia e Licenciatura em Letras.

No que tange ao fortalecimento da formação do Licenciado em Ciências Biológicas e seus vários campos de atuação em saúde, a disciplina de Neurociência e desempenha um papel essencial. A proporcionar recursos para a compreensão da interseção entre a biologia do cérebro e os processos educacionais, os estudantes adquirem uma compreensão profunda de como os seres humanos aprendem e retêm informações.

Isso os capacita a desenvolver estratégias de ensino mais eficazes e adaptativas, personalizando sua abordagem para atender às diversas necessidades discentes. Além disso, essa disciplina oferece *insights* valiosos sobre a gestão da sala de aula, permitindo aos futuros professores criar ambientes de aprendizagem que maximizem o engajamento dos estudantes e promovam um crescimento cognitivo significativo. A integração da neurociência e da educação enriquece a formação dos licenciandos em Ciências Biológicas, preparando-os para enfrentar os desafios complexos do ambiente educacional com uma base sólida de conhecimentos científicos e pedagógicos.

A perspectiva formativa interprofissional abrange disciplinas que buscam ofertar ao(a) estudante os elementos fundamentais da formação de professores em Biologia, estreitando as relações entre os saberes adquiridos no curso e outras áreas do conhecimento humano.

Eixo Formativo Interprofissional

Disciplinas	CH
Fundamentos Socio-Filósoficos da Educação	60
Psicologia da Aprendizagem	30
Metodologias Ativas	30
Neurociência e Educação	30
Cultura Afro-Brasileira e Indígena	30
Avaliação da Aprendizagem	60
Educação Inclusiva	60
Política e Legislação Educacional	30
Gestão Educacional	30
Língua Brasileira de Sinais - Libras	30
Didática	60
Língua Portuguesa: compreensão de produção de texto	60
TOTAL CH DO EIXO	510

Competências:

- Compreender os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais do corpo humano;
- Entender as alterações moleculares e celulares que acontecem nos processos patológicos do ser humano;
- Compreensão de métodos e modelos de estudo epidemiológicos;
- Compreender as regras gramaticais para apropriar-se, produzir e interpretar textos e situações-problemas na perspectiva científica.

Habilidades:

- Aplicar os conhecimentos sobre a estrutura e funcionalidade do corpo humano na prática profissional;
- Empregar teorias adquiridas quanto ao funcionamento patológico do corpo humano na atividade profissional;
- Utilizar os conhecimentos compartilhados sobre o Sistema Único de Saúde (SUS) na prática do Profissional;
- Produzir e interpretar de textos no escopo da atividade profissional;
- Utilizar conhecimentos estatísticos a fim de produzir, tratar e interpretar dados científicos na área da Biologia.

2.4.5.3. Eixo Formativo Básico

O Eixo Formativo Básico traz disciplinas de formação básica, no qual, nenhum outro Curso da IES apresenta as mesmas em sua estrutura curricular. Estas disciplinas estão diretamente relacionadas ao parecer CFBio Nº 01/2010, as quais deverão fornecer os embasamentos teóricos e práticos para que o acadêmico possa, a partir de uma formação de base sólida, direcionar a sua formação específica buscando, assim, construir sua identidade profissional.

Neste eixo, estão contidas as disciplinas que englobam conteúdos básicos em 1. Biologia Celular, Molecular e Evolução; 2. Diversidade Biológica; 3. Ecologia; 4. Fundamentos das Ciências Exatas e da Terra e 5. Fundamentos Filosóficos e Sociais.

Vale destacar que no processo de formação do Biólogo, debruçar-se sobre tais conteúdos programáticos é de suma importância na aquisição dos conhecimentos necessários à sua prática profissional.

Disciplinas	CH
Pesquisa em Educação	30
Trabalho de Conclusão de Curso - TCC	45
Química Geral	30
Biologia Celular	60
Introdução à Biologia	30
Morfologia Vegetal	60
Bioquímica	60

Ecologia Geral	60
Física	30
Fisiologia Vegetal	60
Histologia Animal	60
Sistemática de Criptógamos e Fanerógamos	60
Invertebrados I	60
Microbiologia e Biotecnologia	30
Ecologia de Populações e Comunidades	30
Biofísica	30
Parasitologia	30
Invertebrados II	60
Orientação e Supervisão de Estágio I	30
Biologia da Conservação	30
Biologia do Desenvolvimento	60
Cordados	60
Orientação e Supervisão de Estágio II	30
Geologia	30
Genética	60
Orientação e Supervisão de Estágio III	30
Anatomia e Fisiologia Humana	60
Paleontologia	60
Hematologia e Imunologia	60
Orientação e Supervisão de Estágio IV	30
Evolução e Filogenia	60
Biogeografia	60
Matemática para Biólogos	30
Educação Ambiental e Sustentabilidade	60
Neurociência e Educação	30
TOTAL CH DO EIXO	1605

Competências:

- Conhecer as bases da biologia no que tange a profissão do biólogo e os grandes campos de ação da biologia;
- Compreender a organização e natureza dos processos biológicos no que tange os aspectos físicos e químicos bem como suas relações com os ambientes e seres vivos;
- Conhecer as bases histológicas e embriológicas do corpo humano, a fim de conhecê-lo em profundidade;
- Compreender a diversidade dos organismos e suas variações tanto do ponto de vista micro como macroscópico;
- Conhecer as várias relações entre os seres vivos e suas possíveis consequências no campo da saúde;
- Entender o funcionamento do sistema imune sua e importância para os diversos organismos com ênfase para o ser humano;
- Compreender o processo saúde-doença em coletividades humanas, assim como os seus determinantes.
- Compreender os processos evolutivos dos organismos e seus impactos nos ambientes.
- Compreender os processos genéticos formativos da diversidade biológica e suas influências nos organismos.

Habilidades:

- Atuar como agente transformador, consciente de seu papel na formação de uma sociedade justa e solidária, com ênfase na perspectiva sócio-ambiental;
- Atuar no planejamento e gestão de ações e programas em diferentes contextos da biologia;
- Desenvolver ações multi e interdisciplinarmente, interagindo com diferentes especialidades e diversos profissionais;
- Atuar em estudos específicos relacionados à compreensão da origem e evolução de novas espécies.
- Coordenar atividades e ações voltadas para o planejamento e gerenciamento da saúde pública.
- Atuar na promoção de capacitação em diferentes áreas de atuação das ciências da vida e da natureza.
- Atuar na elaboração de pareceres e laudos técnicos em consultoria e auditoria no campo da saúde, meio ambiente e suas tecnologias.

2.4.5.5. Eixo Formativo de Estágios Obrigatórios

O Eixo Formativo de Estágios Obrigatórios tem sua concepção estruturada na articulação entre teoria e prática e perpassa todo o currículo, tendo lugar privilegiado e um *locus* próprio cuja articulação entre teoria e prática tem uma via de mão dupla permitindo ao estudante a reflexão acerca dos seus saberes, sua reconstrução, contribuindo assim para sua identidade profissional enquanto pesquisador no questionamento e análise dos problema de pesquisa, das teorias e dos conhecimentos construídos.

O Estágio constitui espaço para atuação interdisciplinar na pesquisa, projetos, análises nas áreas de formação de professores, ensino de ciências e biologia, no que tange aos espaços formativos das escolas, além dos espaços formativos não convencionais, cujo produto resultante das atividades desenvolvidas em projetos de extensão, iniciação científica ou do estágio Supervisionado no campo das Ciências Biológicas poderão ser empregados na construção de seu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Disciplinas	CH
Orientação e Supervisão de Estágio I	100
Orientação e Supervisão de Estágio II	100
Orientação e Supervisão de Estágio III	100
Orientação e Supervisão de Estágio IV	100
TOTAL CH DO EIXO	400

Competências

- Estabelecer relações entre ciência, tecnologia e sociedade;
- Atuar em pesquisa básica e aplicada nas diferentes áreas das Ciências Biológicas; e
- Atuar na preservação da biodiversidade, considerando as necessidades de desenvolvimento inerentes à espécie humana.

Habilidades

- Elaborar síntese dialética entre teoria e prática e encaminhar discussões efetivadas ao longo do curso, assim como vivenciar a teoria na prática e a prática na teoria.
- Desenvolver ações estratégicas para diagnóstico de problemas ambientais e da saúde humana; e para o encaminhamento de soluções e tomada de decisões; e
- Gerenciar e executar tarefas técnicas nas diferentes áreas do conhecimento biológico, no âmbito de sua formação.

2.4.5.6. Eixo Formativo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) corresponde a uma produção acadêmica que apresenta as competências e habilidades desenvolvidas pelos estudantes durante seu período de formação, podendo ser desenvolvido a partir da verticalização dos conhecimentos construídos provenientes de projetos realizados ao longo do curso ou de pesquisas acadêmico-científicas originadas do percurso do Estudante no Estágio Supervisionado Obrigatório.

O Eixo Formativo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) oferta para o acadêmico os componentes necessários para tornar possível a construção do documento monográfico necessário à conclusão do seu curso. As 45 horas do Eixo Formativo de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Frassinetti do Recife (UniFAFIRE) são de conteúdos teóricos sobre as bases metodológicas necessárias para a construção do seu artigo (o modelo do TCC implementado pelo colegiado do curso, com base nas normas da revista Lumen).

Em TCC o estudante tem acesso ao que ele necessita, em se tratando de conhecimento, para construir o seu artigo, tendo em vista que o mesmo é desenvolvido concomitante à proposta dos estágios curriculares obrigatórios. Ao final de todo protocolo da disciplina, o estudante deve apresentar seu trabalho perante uma banca avaliadora, em sessão pública, na própria UniFAFIRE, onde receberá a aprovação ou reprovação de seu trabalho construído.

Disciplina	CH
Trabalho de Conclusão de Curso	45
TOTAL CH DO EIXO	45

Competências

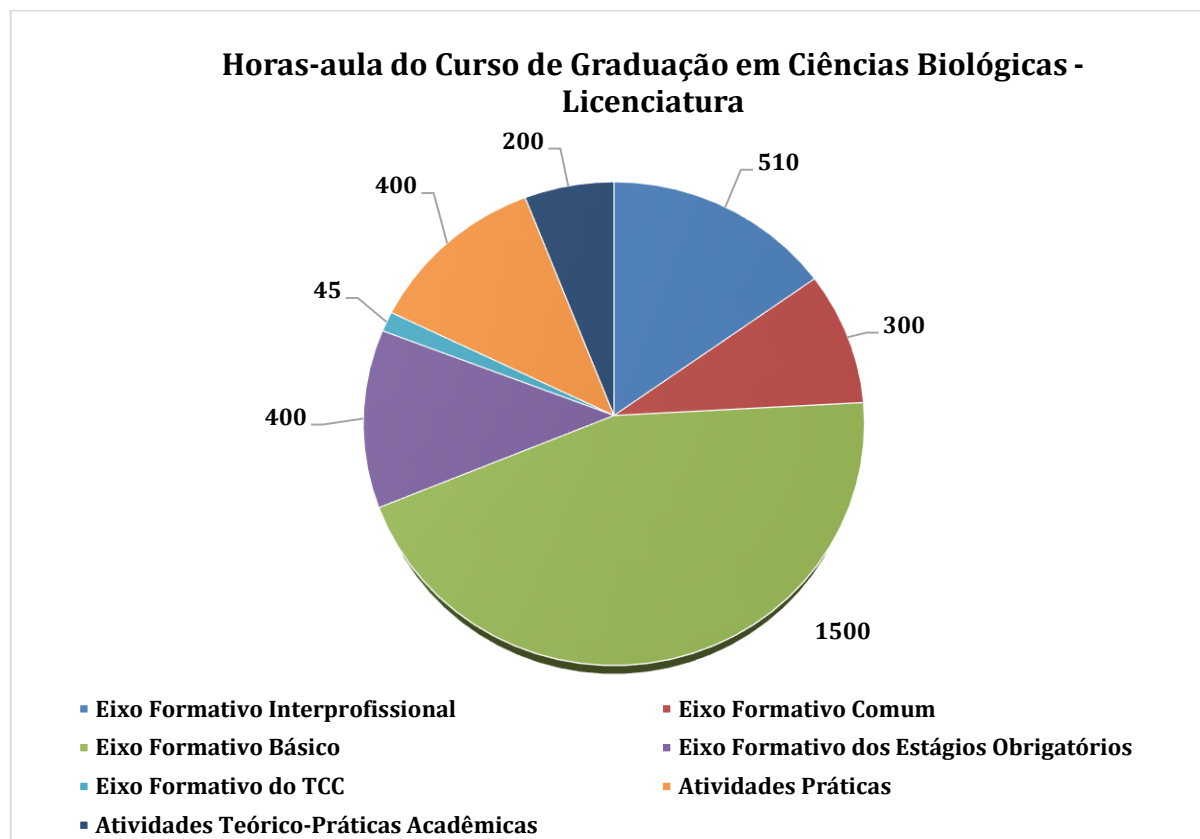
- Compreender as bases metodológicas para construção do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC);
- Entender a importância das disciplinas teóricas e atividades práticas na construção do TCC;
- Adquirir condição para construir um artigo científico, o qual será o modelo de TCC adotado pela IES.

Habilidades:

- Aplicar os conhecimentos previamente adquiridos para construção de projeto de TCC;
- Redigir um artigo científico, o qual será a modalidade de TCC adotada pelo Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE;

- Desenvolver e aplicar os conhecimentos metodológicos e científicos na realização do seu TCC.

2.4.6. Representação Gráfica da Estrutura Curricular



2.4.7. Extensão Curricularizada

A Extensão Curricularizada para o curso de Ciências Biológicas da UniFAFIRE é desenvolvida conforme Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, a qual estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, bem como na Resolução CEPE nº 001/2021 desta IES, que estabelece as diretrizes para a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE. Nessa perspectiva, o envolvimento dos estudantes como protagonistas da ação extensionista é reconhecido como um importante processo de aprendizagem, qualificador da formação profissional. Assim, se propõe para seu desenvolvimento no Curso de Ciências Biológicas, a inclusão de carga horária nas disciplinas, a partir de eixos temáticos norteadores no desenvolvimento de projetos que serão vinculados às disciplinas, denominados projetos integradores.

Os projetos integradores têm como propósito, organizar o fazer pedagógico de tal forma que os estudantes sejam estimulados a buscar o conhecimento a partir da problematização de temas, do

aprofundamento dos estudos, da interdisciplinaridade e do desenvolvimento de atitudes colaborativas e investigativas. Nesse sentido, estes projetos promovem a integração entre os estudantes, os educadores e o objeto de conhecimento, podendo ser desenvolvidos de modo disciplinar ou interdisciplinar. Além de estimular o estudante a desenvolver o espírito crítico e inovador, também colabora no compartilhamento de ideias, no trabalho em equipe e, para que o estudante aprenda a aprender de modo autônomo e participativo.

Os projetos integradores valorizam a pesquisa tanto individual quanto coletiva, promovem aprendizagem significativa e viabilizam a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O projeto terá como ponto de partida análise de uma problemática calcada em uma visão crítica; retratando uma trajetória de pesquisa; tendo como objetivos: estimular a criatividade; promover a busca por novas descobertas; e instigar a capacidade de observar e de interpretar as necessidades da sociedade, oportunizando assim, intervenções nas práticas sociais.

Desse modo, se pretende proporcionar a partir dos projetos, análises sobre a realidade social e sobre as problemáticas em questão, de modo que o estudante venha a confrontar as suas percepções com outras ideias; promover a interação entre a comunidade acadêmica e as comunidades locais, por meio da pesquisa e da extensão como agentes de intervenção e de transformação para a melhoria da qualidade de vida.

Do ponto de vista de sua implementação, os projetos integradores podem ser desenvolvidos de forma disciplinar ou interdisciplinar, agregando em suas ações, atividades de natureza inovadora, dinâmica, criativa e desafiadora; e possibilitando o entrelaçamento entre trabalho, ciência, cultura, meio ambiente e tecnologia.

Os temas dos projetos serão definidos a partir dos temas Transversais integrados aos conhecimentos específicos das diferentes disciplinas, promovendo o desenvolvimento da capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar, em ação, os mais diversos saberes, combinando atividades e práticas que integrem o ensino, a pesquisa e a extensão.

A Resolução CNE/CES 7/2018 prevê que as matrizes curriculares dos cursos superiores contemplem a curricularização da extensão em no mínimo 10% da carga horária total do curso, visando a interação entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, através da construção e concretização do conhecimento, de forma articulada e permanente com o ensino e a pesquisa, conforme artigo 3 desta resolução. Alinhada a Resolução CNE/CES 7/2018, a Resolução CEPE nº 001/2021, desta IES, art. 6º, determina que a carga horária para a curricularização da extensão corresponde a 10% da carga horária total do curso, a qual será distribuída da seguinte forma:

- Os 10% (dez por cento), correspondente a 335h, serão desenvolvidas vinculadas às disciplinas da Matriz Curricular, através do reordenamento da carga horária de disciplinas, considerando a sua natureza e aderência aos programas acadêmicos eleitos adequados para o curso pelos respectivos Colegiado e NDE.

As disciplinas vinculadas à extensão curricularizada foram definidas considerando os critérios da interdisciplinaridade, a relevância social da extensão acadêmica, a transversalidade do curso, o desenvolvimento da formação do(a) graduando (a) em Ciências Biológicas e do perfil do(a) egresso(a).

Nesse sentido foram selecionadas 17 disciplinas, listadas a seguir, para o desenvolvimento dos projetos integradores definidos como ferramenta para materialização da curricularização da extensão, a partir do primeiro período. Importante destacar que, as demais disciplinas que compõe a matriz curricular do curso embora não absorvam em seu ementário a responsabilidade da elaboração e realização dos projetos integradores, constituem lugar para vivências e experiências extensionistas.

Disciplinas vinculadas à Extensão Curricularizada
Biologia Celular
Morfologia Vegetal
Bioquímica
Fisiologia Vegetal
Histologia Animal
Invertebrados I
Sistemática de Criptógamos e Fanerógamos
Invertebrados II
Cordados
Anatomia e Fisiologia Humana
Paleontologia
Evolução e Filogenia
Biogeografia
Genética
Metodologia do Ensino da Biologia
Biologia do desenvolvimento
Hematologia e Imunologia

O Curso de Ciências Biológicas tem algumas adequações na perspectiva de atender o Plano Nacional de Educação no que se refere a meta 12, estratégia 12.7, assegurar a destinação de, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social. Essas adequações, referendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado do Curso. Registre-se ainda,

quanto à extensão curricularizada, que as disciplinas não elencadas, não estão impedidas da realização, isolada ou conjuntamente com outras disciplinas, de vivências extensionistas.

As demandas geradas para atendimento a Resolução no 7, de 18 de dezembro de 2018, da Resolução CEPE no 001/2021 desta IES e, visando à melhoria da qualidade da formação oferecida aos nossos discentes, no que tange ao ensino, pesquisa e extensão, que se refletem na matriz curricular do Curso de Ciências Biológicas gerou a necessidade reformulações desta, sendo estas referendadas pelo NDE e aprovadas pelo Colegiado.

2.4.7. Estrutura Curricular (Distribuição da carga horária por nível)

Abaixo o quadro com a representação da estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE, nele consta as disciplinas que são objeto da extensão curricularizada, indicadas pela coluna de CH Extensão (Carga Horária de Extensão):

Quadro 5 – Estrutura Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE:

CENTRO UNIVERSITÁRIO FRASSINETTI DO RECIFE – UniFAFIRE

CURRÍCULO 14 – MATRIZ 2022.1 CARGA HORÁRIA TOTAL: 3355 HORAS

CÓDIGO	DISCIPLINAS	DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA					
		CH Teórica	CH Prática	CH Estágio	CH Extensão	CH Total	MODALIDADE
Nível 1							
DCB4001	Química Geral	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4002	Biologia Celular	40	10	-	20	70	Presencial
DCB4003	Introdução à Biologia	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4004	Morfologia Vegetal	40	10	-	20	70	Presencial
NCL01	Língua Portuguesa: Compreensão e Produção de Texto	60	10	-	-	70	Presencial
NFG001	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	60	-	-	-	60	EAD
	Total	260	50	0	40	350	
Nível 2							
DCB4008	Bioquímica	40	10	-	20	70	Presencial
DCB4005	Ecologia Geral	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4006	Física	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4007	Fisiologia Vegetal	40	10	-	20	70	Presencial
NCL02	Fundamentos Socio-Filosóficos da Educação	60	10	-	-	70	Presencial
NFG002	Tecnologia, Trabalho e Inovação	60	-	-	-	60	EAD
	Total	260	50	0	40	350	
Nível 3							
DCB4009	Histologia Animal	40	10	-	20	70	Presencial
DCB4010	Sistemática de Criptógamos e Fanerógamos	40	10	-	20	70	Presencial
DCB4012	Invertebrados I	40	10	-	20	70	Presencial
DCB4011	Matemática para Biologia	30	-	-	-	30	Presencial
NCL04	Psicologia da Aprendizagem	30	10	-	-	40	Presencial
NFG003	Ética e Responsabilidade Social	60	-	-	-	60	EAD
	Total	240	40	0	60	340	

Nível 4							
DCB4013	Microbiologia e Biotecnologia	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4014	Ecologia de Populações e Comunidades	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4015	Biofísica	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4016	Parasitologia	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4017	Invertebrados II	40	10	-	20	70	Presencial
NCL05	Didática	60	10	-	-	70	Presencial
NFG004	Cidadania e Fé	60	-	-	-	60	EAD
Total		280	60	0	20	360	
Nível 5							
DCB4018	Orientação e Supervisão de Estágio I	30	-	100	-	130	Presencial
DCB4019	Biologia da Conservação	30	10	-	-	40	Presencial
NCL07	Metodologias Ativas	30	10	-	-	40	Presencial
NCL06	Neurociência e Educação	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4020	Biologia do Desenvolvimento	60	10	-	-	70	Presencial
DCB4021	Cordados	40	10	-	20	70	Presencial
NFG005	Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	-	-	-	60	EAD
Total		280	50	100	20	450	
Nível 6							
DCB4022	Orientação e Supervisão de Estágio II	30	-	100	-	130	Presencial
DCB4023	Metodologia do Ensino da Biologia	40	10	-	20	70	Presencial b
DCB4024	Geologia	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4025	Pesquisa em Educação	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4026	Genética	40	10	-	20	70	Presencial
NCL09	Cultura Afro-Brasileira e Indígena	30	10	-	-	40	Presencial
NCL08	Avaliação da Aprendizagem	60	10	-	-	70	Presencial
Total		240	60	100	40	460	
Nível 7							
DCB4027	Orientação e Supervisão de Estágio III	30	-	100	-	130	Presencial
DCB4028	Trabalho de Conclusão de Curso	45	10	-	-	55	Presencial
DCB4029	Anatomia e Fisiologia Humana	40	10	-	20	70	Presencial
DCB4030	Paleontologia	40	10	-	20	70	Presencial
NCL014	Educação Inclusiva	60	10	-	-	70	Presencial
NCL017	Política e Legislação Da Educação Básica	30	10	-	-	40	Presencial
Total		245	50	100	40	435	
Nível 8							
DCB4031	Hematologia e Imunologia	40	10	-	20	70	Presencial
DCB4032	Orientação e Supervisão de Estágio IV	30	-	100	-	130	Presencial
NCL016	Gestão Educacional	30	10	-	-	40	Presencial
NCL015	Libras	30	10	-	-	40	Presencial
DCB4033	Evolução e Filogenia	40	10	-	20	70	Presencial
DCB4034	Biogeografia	40	10	-	20	70	Presencial
Total		210	50	100	60	420	

NFG - Núcleo de Formação Geral: 300h

DC - Disciplinas Curriculares: 2325 horas.

PR - Prática: 400 horas

EX - Extensão: 335 horas

ES - Estágio Supervisionado: 400 horas

ATPA - Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento: 200 horas

2.4.8. Ementário e Bibliografia Básica e Complementar do Curso

Disciplina	Química Geral
Código	DCB4001
Carga Horária	30h
Ementa	Classificação da matéria, conceito de massa molar, natureza elétrica da matéria soluções químicas, soluções tampões, equilíbrio químico, teoria ácido e base, escala de pH, constantes iônicas, hidrólise, complexação e oxi-redução.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>ROSENBERG, J. L.; EPSTEIN, L. M.; KRIEGER, P. J. Química Geral. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>BAIRD, C. Química ambiental. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.</p> <p>VOGEL, A. I. Química analítica qualitativa. 5. ed. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1981.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>PICOLO, K. C. S. A. (Org.) Química Geral. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i>.</p> <p>SARDELLA, A.; FALCONE, M. Química: volume único. 5 ed. São Paulo: Ática, 2007.</p> <p>ROZENBERG, Izrael Mordka. Química geral. São Paulo, SP: Blucher, 2002. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>MCMURRY, J. Química orgânica. 4 ed. Rio De Janeiro: Cengage, 2000.</p> <p>BROWN, T. LE MAY JUNIOR, H. E.; BURSTEN, B., E. Química, a ciência central. São Paulo: Pearson, 2005. <i>E-book</i> [Pearson]</p>

Disciplina	Biologia Celular
Código	DCB4002
Carga Horária	60h
Ementa	Células: métodos de estudo, definições básicas de células, níveis de organização, organóides: celulares, morfologia e ultra-estrutura, mecanismos de divisão celular.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>JUNQUEIRA L. C. e CARRERO, J. Biologia Celular e Molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 388p.</p> <p>ROBERTIS; HIB, Jose. Bases da biologia celular e molecular. 4 ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. 418 p.</p> <p>MAILLET, Marc. Biologia celular. 8 ed. São Paulo: Santos, 2003, 501p.</p>

	<p>COMPLEMENTAR</p> <p>COOPER, Geoffrey M. A Célula: uma abordagem molecular. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2002. Temos também 2007 3.ed.</p> <p>GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. & GELBART, W. M. Introdução à Genética. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>POLIZELI, Maria de Lourdes T. Moraes. Manual Prático de Biologia celular. São Paulo: Holos, 1999.</p> <p>KUHNEL, W. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 11 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p> <p>PIEZZI, Ramon S.; FORNES, M.W. Novo Atlas de Histologia Animal de Di Fiore. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p>
--	--

Disciplina	Introdução à Biologia
Código	DCB4003
Carga Horária	30h
Ementa	Introdução à Biologia a partir da análise do processo de formação do conhecimento tomando como exemplos alguns temas importantes no campo da Biologia no seu sentido mais amplo e na compreensão legislação profissional.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>JUNQUEIRA L. C.; CARRERO, J. Biologia Celular e Molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2012. 339p.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R.F.; CURTIS, H. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. 830p.</p> <p>HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.846p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>POLIZELI, Maria de Lourdes T. M. Manual Prático de Biologia Celular. São Paulo: Editora HOLOS, 1999.</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J. D. (eds). Biologia molecular da célula. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2004. 1463p.</p> <p>RUPPERT, E. E.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados: uma abordagem funcional. 6 ed. São Paulo: Roca, 1996. 1023p.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R; CASE, C. L. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>GRIFFITHS, A. J.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C. &</p>

	GELBART, W. M. Introdução à Genética . 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
--	---

Disciplina	Morfologia Vegetal
Código	DCB4004
Carga Horária	60h
Ementa	Criptogâmicos e fanerogâmicos: morfologias externa e interna. Cortes anatômicos, ilustrações, morfologias dos grupos alvo. Estruturas vegetais externas e internas.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; CURTIS, H. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2007. 830p.</p> <p>CUTLER, D. F; BOTHA, C. E. J; STEVENSON, Dennis Wm. Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada. Porto Alegre: Artmed, 2011. 304 p.</p> <p>SOUZA, L. A. Morfologia e anatomia vegetal: célula, tecidos, órgãos e plântula. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2003. 258 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>NABORS, M. W. Introdução à Botânica. 1 ed. São Paulo: Roca 2012, 680 p.</p> <p>BALTAR, S. L. M. A. Manual prático de morfoanatomia vegetal. São Paulo: Ed. Rima, 2006, 88p.</p> <p>CUTTER, Elizabeth G. Anatomia vegetal. 2 ed. São Paulo: Roca, 2002. 304 p.</p> <p>LICHSTON, J. E. (<i>et al</i>). Estudo da morfologia e da anatomia de uma planta ornamental no Brasil. Revista Claretiano, São Paulo, n. 5, p. 58-63, jan./dez. 2005.</p> <p>AGAREZ, F. V.; RIZZINI, C. M.; PEREIRA, C. Botânica: angiospermae : taxonomia, morfologia, reprodução, chave para determinação das famílias. 2. ed. 2 ed. Rio de Janeiro: Âmbito Cultural, 1994.</p>

DISCIPLINA	Língua Portuguesa: compreensão e produção de texto
CÓDIGO	NCL01
CARGA HORÁRIA	60h
EMENTA	Linguagem e comunicação. A organização textual e o processamento discursivo. Concepções e estratégias de leitura. O processo de produção textual. Diversidade dos gêneros textuais. A argumentação nos textos orais e escritos. Os gêneros textuais da esfera acadêmica.
REFERÊNCIAS	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

	<p>ANTUNES, I. Lutar com palavras. 5. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>KOCH, I.; ELIAS, V. M. Ler e compreender os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>MARCUSCHI, L. A. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>JUBRAN, C. S. A construção do texto falado. São Paulo: Contexto, 2015. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>KOCH, I. A inter-ação pela linguagem. São Paulo: Editora Contexto, 2010.</p> <p>KOCH, I. Desvendando os segredos do texto. São Paulo: Cortez Editora, 2011.</p> <p>VAL, M. da G. C. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.</p> <p>XAVIER, A. C. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Respel, 2010.</p>
--	---

DISCIPLINA	METODOLOGIA DO ESTUDO E DA PESQUISA - EaD
Código	NCL01
Carga Horária	60 h
Ementa	Ciência e produção do conhecimento; tipos de conhecimento; métodos de estudo; leitura e produção da escrita de textos científicos; métodos, técnicas e abordagens científicas; tipos de pesquisa e etapas da construção de projetos de pesquisa.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>ANDRADE, M.M.; MARTINS, J.A.A. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 158 p.</p> <p>HESSEN, J. Teoria do conhecimento. São Paulo: Martins Fontes, 2000.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Fundamentos de metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. 315 p.</p>

	<p>COMPLEMENTAR</p> <p>BARROS, Aidil Jesus Paes de <i>et al.</i> Fundamentos de metodologia: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Mcgraw-hill, 1986. 132 p.</p> <p>CHAUI, M. Convite à filosofia. 13. ed. São Paulo: Ática, 2003.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>MAZZOTTI, A.J.A; GWANDSNAJDER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 203 p.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p>
--	---

Nível 2

DISCIPLINA	BIOQUÍMICA
Código	DCB4008
Carga Horária	60h
Ementa	Carboidratos, lipídios, proteínas, enzimas, vitaminas e coenzimas: importância química e biológica. Metabolismo dos carboidratos, lipídios, enzimas e proteínas. Ciclo do Ácido Cítrico (Ciclo de Krebs). Cadeia Transportadora de Elétrons. Fosforilação Oxidativa. Regulação do metabolismo energético. Integração do Metabolismo.
Referências	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>DEVLIN, T. M. Manual de bioquímica com correlações clínicas. 7 ed. São Paulo: Blucher, 2011.</p> <p>HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada. 5 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2012.</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de Bioquímica de Lehninger. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BAYNES, J.; DOMINICZAK, M. H. Bioquímica Médica. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>CAMPBELL, MARY K. Bioquímica. 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p> <p>MORAN, L.A. <i>et al.</i> Bioquímica. 5 ed. São Paulo: Pearson, 2013. <i>E-book.[Pearson]</i></p>

	BERG, Jeremy M <i>et al.</i> Bioquímica . 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 1104 p.
--	--

Disciplina	Ecologia Geral
Código	DCB4005
Carga Horária	30h
Ementa	Conceitos básicos em ecologia abordando características dos ecossistemas. Conhecimento dos processos ecológicos naturais e a influência do ser humano sobre o seu equilíbrio.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artemed, 2007. 740p.</p> <p>RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>TOWNSEND, C. R.; BEGON, M.; HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 592p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ODUM, E. P. Ecologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.</p> <p>SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M. Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco. Recife: Editora Massangana, 2002. 2002 p.</p> <p>EDWARDS, P. J.; WRATTEN, S. D. Ecologia das interações entre insetos e plantas. São Paulo: E.P.U., 1981. 71 p.</p> <p>GONÇALVES, C. W. P. Os (Des)caminhos do meio ambiente. 14. ed. São Paulo: Contexto, 2008.</p> <p>FURTADO, R.; CAPOZZOLI, U. (Org.). Amazônia: a floresta e o futuro. São Paulo: Duetto editorial; Scientific American International, 2008.</p>

Disciplina	Física
Código	DCB4006
Carga Horária	30h
Ementa	Abordagem dos aspectos físicos nos processos biológicos, abrangendo os fenômenos biomecânicos, elétricos, magnéticos e energéticos.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>OKUNO, Emico; CALDAS, Iberê L.; CHOW, Cecil. E. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. 2 ed. São Paulo: Editora Harbra, 1982.</p> <p>BAUER, W.; WESTFALL, G. D.; DIAS, H. Física para Universitários:</p>

	<p>relatividade, oscilações, ondas e calor. Porto Alegre: Bookman, 2013.</p> <p>DURÁN, J. E. A. Biofísica. Editora Prentice Hall, 2003</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>DURÁN, J. E. A. Biofísica. São Paulo: Editora Prentice Hall, 2003.</p> <p>YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Sears and Zemansky física I: mecânica. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2016. <i>E-book</i>.</p> <p>YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Sears and Zemansky física II: termodinâmica e ondas. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Sears and Zemansky física III: eletromagnetismo. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2015. <i>E-book</i>.</p> <p>YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. Sears and Zemansky física IV: ótica e física moderna. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2016. <i>E-book</i>.</p>
--	--

Disciplina	Fisiologia Vegetal
Código	DCB4007
Carga Horária	60h
Ementa	Fenômenos fisiológicos: o funcionamento dos vegetais vasculares, reprodução das plantas superiores, nutrição mineral, metabolismo do crescimento e desenvolvimento vegetal.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>KERBAUY, G.B. Fisiologia vegetal. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008, 431p.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHORN, S. E. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 856 p.</p> <p>PRADO, C. H. B. de A.; CASALI, C. A. Fisiologia vegetal: práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral. São Paulo: Manole, 2006. 448 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, F. Germinação: do básico ao aplicado. Porto Alegre: Artmed, 2004, 323p.</p> <p>TAIZ, L.; ZEIGER, E.; SANTARÉM, E. R. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. 848 p.</p> <p>FERRI, Mário Guimarães. Fisiologia vegetal. 2 ed. São Paulo: E.P.U.,</p>

	<p>1985. V p.</p> <p>MEYER, B. S. Introdução à fisiologia vegetal. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1973.</p> <p>PERES, Ldzaro E. P. Bases fisiológicas e genéticas da regeneração de plantas in vitro. Biotecnologia, ciência e desenvolvimento, Brasília,DF, n.25, p.44-48, 2002.</p>
--	--

Disciplina	Fundamentos Sócio-Filosóficos da Educação
Código	NCL02
Carga Horária	60h
Ementa	A Educação como objeto de estudo sociológico e filosófico. A Educação enquanto processo social específico e suas relações com a configuração estrutural da sociedade. Funções da Sociologia da Educação no mundo contemporâneo. Os condicionamentos sociais da educação. O conhecimento escolar como Capital Cultural. A função das Sociologia e Filosofia da Educação na construção da cidadania ativa e dos direitos fundamentais da pessoa humana na perspectiva de uma sociedade democrática
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da educação. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>NERY, Maria Clara Ramos. Sociologia da educação. Curitiba: Intersaberes, 2013. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>MORRISH, Ivor. Sociologia da educação: uma introdução. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. 3. ed., Porto Alegre, Artmed, 2006.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Relação com o Saber, formação de professores e globalização: questões para a educação. Porto Alegre, Artmed, 2005.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PAIXÃO, Lea Pinheiro; ZAGO, Nadir. Sociologia da educação: pesquisa e realidade brasileira. Petrópolis: Vozes, 2007.</p> <p>TEDESCO, Juan Carlos. Sociologia da educação. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1989.</p>

DISCIPLINA	TECNOLOGIAS, TRABALHO E INOVAÇÃO - EaD
Código	NFG002
Carga Horária	60 h
Ementa	Das sociedades primitivas às revoluções industriais. interação humano-computador. Gestão do conhecimento e tecnologias da informação. Tecnologia e tomada de decisão. Tecnologias na educação. Blockchain e suas possibilidades, inteligência artificial, Business Intelligence, Smart Contracts, Tecnologia da Informação Verde, Segurança da informação e na proteção de dados. Redes sociais. Implicações pedagógicas e sociais do uso da tecnologia. Dinâmica social e organização do trabalho.
Referências	<p>BÁSICA:</p> <p>MELLO, Cleyson de Moraes. Educação a distância: a educação digital em um mundo em transformação. 1. ed. [S.l.]: Processo, 2023. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 1. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2022. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O ofício de professor: história, perspectivas e desafios internacionais. 1. ed. São Paulo: Vozes, 2014. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVES, Lynn; COUTINHO, Isa de Jesus (org.). Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências. 1. ed. Campinas: Papyrus, 2017. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>ASSMANN, H. Redes digitais e metamorfose do aprender. São Paulo: Vozes. 2005.</p> <p>KENSKI, Vani Moreira. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papyrus, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>LIMA, Nabylla Fiori de. Ciência, tecnologia e sociedade. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br. Acesso em: 23 abr. 2024.</p> <p>SANCHO, M. J.; HERNANDES, F. Tecnologias para transformar a Educação. São Paulo: Artmed, 2006.</p>

Disciplina	Histologia Animal
Código	DCB4009
Carga Horária	60h
Ementa	Estudo dos tecidos, características e funções, com correlações em histofisiologia e microscopia.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Histologia básica. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 433p.</p> <p>PIEZZI, R. S.; FORNES, M.W. Novo Atlas de Histologia Animal de Di Fiore. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>UNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa. Biologia estrutural dos tecidos: histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 225p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>NEIVA, G. Histologia. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>SOBOTTA, Johannes; PAULSEN, Friedrich; WASCHKE, Jens; SALLES, Adilson Dias. Atlas de anatomia humana: anatomia geral e sistema muscular v.1. 23.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. 406 p.</p> <p>KUHNEL, Wolfgang. Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica. 11 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2005.</p> <p>MEDRADO, L. Citologia e Histologia Humana. São Paulo: Editora Érica, 2014. <i>E-book</i>. [Saraiva]</p> <p>GITIRANA, Lycia de Brito. Histologia: conceitos básicos dos tecidos. São Paulo: Atheneu, 2004.</p>

Disciplina	Sistemática de Criptógamos e Fanerógamos
Código	DCB4010
Carga Horária	60h
Ementa	A disciplina Sistemática de Criptógamos e Fanerógamos fornece subsídios ao estudo descritivo e taxonômico dos organismos fotossintetizantes, incluindo desde as Cianobactérias até as Angiospermas. É dada uma atenção especial ao estudo da flora ficológica de ambientes marinhos e dulcícolas; das Briófitas e Pteridófitas de Pernambuco, bem como das Famílias botânicas Fanerogâmicas de valor econômico.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Botânica sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 2 ed. São Paulo: Nova Odessa, 2008. 704p.</p>

	<p>SOUZA, V. C.; LORENZI, H. Chave de identificação: para as principais famílias de Angiospermas nativas e cultivadas do Brasil. 2 ed. São Paulo: Nova Odessa, 2007. 31 p.</p> <p>RAVEN, P. H.; EVERT, R.F.; CURTIS, H. Biologia Vegetal. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007, 830p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J.; SIMÕES, A. O. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009, 612 p.</p> <p>BICUDO, C. E. de M.; MENEZES, M. Gêneros de algas de águas continentais do Brasil: chave para identificação e descrições. 2 ed. São Carlos: Rima, 2006. 489p.</p> <p>BARROSO, G.M. Sistemática de Angiospermas do Brasil. 2 ed. Viçosa: Editora UFV, 2004. v. 1</p> <p>ROMARIZ, D. A. Aspectos da vegetação do Brasil. 2 ed. São Paulo: Edição do Autor, 1996.</p> <p>WHATLEY, J. M.; WHATLEY, F. R. A luz e a vida das plantas. São Paulo: EPU, 1980.</p>
--	--

Disciplina	Invertebrados I
Código	DCB4012
Carga Horária	60h
Ementa	História, origem e evolução da vida na Terra, Princípios e padrões de formas de vida. Sistemas de Classificação. Reino Protista. A diversidade da vida animal. Biologia e Ecologia de: Mesozoa e Parazoa; Animais Radiais; Animais Bilaterais acelomados; Animais pseudocelomados; Animais Bilaterais celomados; Moluscos; Vermes segmentados.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.846 p.</p> <p>BRUSCA, R.; BRUSCA, G.J. Invertebrates. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. 968 p.</p> <p>MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados. 2. ed. São Paulo: Editora Santos, 2011. 320 p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>RUPPERT, E. E.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 6.ed. São Paulo: Roca.1996. 1023p.</p>

	<p>COSTA, C. S. R.; ROCHA, R. M. (Coord.). Invertebrados: manual de aulas práticas. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. 271 p.</p> <p>BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W. Os invertebrados: uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 1995. 526 p. Também temos de 2008, com subtítulo “uma síntese” da 2.ed.</p> <p>MOTHES, B. L. C., SILVA, C. M. M. Guia ilustrado: esponjas marinhas da costa sul-brasileira = Illustrated guide: marine sponges from southern coast of Brazil. Pelotas: USEB, 2006. 119p.</p> <p>RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 7. ed., S. Paulo: Roca, 2004.1023p.</p>
--	---

Disciplina	Matemática para Biologia
Código	DCB4012
Carga Horária	30h
Ementa	Propiciar aos estudantes, a capacidade de acompanhamento de diversos temas ligados a matemática, bem como a utilização de números para o desenvolvimento acadêmico.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>DA SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; DA SILVA, E. M. Matemática básica para cursos superiores. S ATLAS, 2002.</p> <p>THOMAS, G.E. B. et al. Cálculo. São Paulo: Pearson 2009. E-book. [Pearson]</p> <p>FRANCO, N. B. Cálculo Numérico. São Paulo: Pearson, 2006. E-book. [Pearson]</p> <p>COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira Estatística. São Paulo: Editora Blucher, 2002. E-book. [Pearson]</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>SAMPAIO, C. F; SILVA, A. G. da. Uma introdução à biomatemática: a importância da transdisciplinaridade entre biologia e matemática. VI Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade. São Cristovão-SE/Brasil, v. 20, 2012. Disponível em: https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10179/26/26.pdf. 20/01/2022</p> <p>LEVY, L. F.; DO ESPÍRITO SANTO, A. O.. Matemática e Biologia no mesmo espaço-tempo pedagógico: do contexto acadêmico ao âmbito da escola básica. Disponível em: http://site.ufvjm.edu.br/cienciaetudo/files/2012/07/texto-interdisciplinar1.pdf. 25/01/2022</p> <p>DA SILVA, G.; SCHEID, E.. Biologia e matemática: um encontro de possibilidades?. 2013. Disponível em: http://funes.uniandes.edu.co/3737/1/DasilvaBiologiaALME2013.pdf. 17/01/2022</p>

	DOS SANTOS, D. F. <i>et al.</i> Proposta pedagógica: a interdisciplinaridade da matemática com a biologia para o ensino de funções por meio do jogo. Ciências em Foco , v. 13, p. e020009-e020009, 2020. Disponível em: https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/cef/article/view/9827/9329 . 13/01/2022
--	--

Disciplina	Psicologia da Aprendizagem
Código	NCL04
Carga Horária	30h
Ementa	Fundamentos psicológicos sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem. Teoria das inteligências Múltiplas. Pressupostos epistemológicos das teorias de aprendizagem. Abordagens Teóricas comportamentalistas, a abordagem interacionista (Piaget) e sóciointeracionista (Vygotsky). A construção do conhecimento e a perspectiva interacionista.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>BOCK, Ana M. Bahia et al. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. São Paulo: Saraiva .1994.</p> <p>MOREIRA, Marcos Antônio. Teorias da Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.</p> <p>TELES, Maria Luiza Silveira. Uma introdução à psicologia da educação. Petrópolis: Vozes, 1975.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>COLL, César (et al). O Construtivismo na sala de aula. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>MADER, Bruno Jardini, Ações e debates em psicologia escolar-educacional. Curitiba: CRP, 2016.</p> <p>MASINI, Elcie Fortes Salzano, Ação da psicologia da escola. 2 ed. São Paulo: Moraes, 1981.</p> <p>OLIVEIRA, M. K. Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1993.</p> <p>REGO, Teresa Cristina. Memórias de escolas: cultura escolar e constituição de singularidades. Petrópolis: Vozes, 2003. .</p>

Disciplina	Ética e Responsabilidade Social - EaD
Código	NFG003
Carga Horária	60 h
Ementa	Ética: concepções, campo de conhecimento e desenvolvimento histórico.

	Questões fundamentais: Consciência ética, liberdade, responsabilidade social, natureza, determinismo. Valores ético-morais e práticos-morais. A obrigatoriedade oral. A realização da moral. Forma e justificação dos Juízos morais. Ética especial: Deontologia. Ética pessoal e social. Problemas ético-sociais do mundo contemporâneo. Ética profissional
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>ANTUNES, M. T.P. Ética. São Paulo: Pearson 2019. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>KARKOTLI, G.; ARAGÃO, S.D. Responsabilidade Social: uma contribuição na gestão transformadora das organizações. Petrópolis: Vozes, 2012.</p> <p>TRASFERETTI, J.A. Ética e responsabilidade social. Campinas: Alínea, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALENCASTRO, M.S. Ética e Meio Ambiente: construindo as bases para o futuro sustentável. Curitiba: Intersaberes, 2015. <i>E-book [Pearson]</i>.</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar, Ética do humano: compaixão pela terra. 17.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, de 2011.</p> <p>KESSELRING, T. Ética, política e desenvolvimento humano: a justiça na era da globalização. Caxias do Sul: Educs, 2011. <i>E-book [Pearson]</i>.</p> <p>MARCÍLIO, M.L.; RAMOS, E.L. Ética: na virada do milênio: “busca do sentido da vida”. São Paulo: LTr, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, M.A. Correntes Fundamentais da Ética Contemporânea. Petrópolis, RJ, Vozes, 2000.</p>

Nível 4

Disciplina	Microbiologia e Biotecnologia
Código	DCB4013
Carga Horária	30h
Ementa	Microbiologia: classificação e identificação dos microrganismos. Morfofisiologia de bactérias, vírus e fungos. Infecções microbianas, virais e fúngicas. Genética bacteriana. Métodos de controle de infecções, seus diagnósticos laboratoriais e tratamento. Fundamentos da biotecnologia, proporcionando uma compreensão ampla da importância desses campos interdisciplinares nas ciências biológicas e suas aplicações práticas.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R; CASE, C. L. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>TRABULSI, L.R. Microbiologia. 5 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu, 2008.</p>

	<p>PELCZAR JÚNIOR, Michael J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. Microbiologia: conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Makron Books, 1996.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>JAWETZ, E. Microbiologia Médica. 24.ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>GORINA, A.B. A Clínica e o Laboratório. Rio de Janeiro: Medsi, 1996.</p> <p>LIMA, A. O. Métodos de laboratório aplicados à clínica: técnica e interpretação. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.</p> <p>DAMS, Rosemeri Inês. Microbiologia geral e de alimentos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. <i>E-book</i>. [Person]</p> <p>JAY, James. M. Microbiologia de alimentos. 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.</p>
--	--

Disciplina	Ecologia de Populações e Comunidades
Código	DCB4014
Carga Horária	30h
Ementa	Estrutura populacional: crescimento, regulação e estabelecimento das populações. Relações interespecíficas: estabelecimento das estruturas e desenvolvimento das comunidades. Biodiversidade e padrões da biogeografia no planeta.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artemed, 2007. 740p.</p> <p>RICKLEFS, R. A Economia da Natureza. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>TOWNSEND, C. R.; BEGON, M. HARPER, J. L. Fundamentos em ecologia. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 592p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ART, H.W. Dicionário de Ecologia e Ciências Ambientais. 2.ed. São Paulo: UNESP. 2001.</p> <p>LEAL, I. ; TABARELLI, M. ; SILVA, J.M.C. Ecologia e Conservação da</p>

	<p>Caatinga. Recife: Editora Universitária da UFPE, 2003.</p> <p>MARTINS, C. Biogeografia e Ecologia.4.ed. São Paulo. Nobel. 1981.</p> <p>ODUM, E. P. Ecologia. Rio de Janeiro. Guanabara. 2012.</p> <p>SILVA, J. M. C.; TABARELLI, M. Diagnóstico da biodiversidade de Pernambuco. Recife: Editora Massangana, 2002. 2002 p.</p>
--	---

Disciplina	Biofísica
Código	DCB4015
Carga Horária	30h
Ementa	Abordagem dos aspectos físicos nos processos biológicos, compreendendo fenômenos elétricos celulares, troca de calor corporal com o meio ambiente, correlações físico-biológica na dinâmica do organismo humano.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOVE, D. M. Biofísica essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>HENEINE, Ibrahim Felipe. Biofísica Básica. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.</p> <p>GARCIA, Eduardo A. C. Biofísica. São Paulo: Sarvier, 2.ed, 2015.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>OKUNO, Emico. Física para Ciências Biológicas e Biomédicas. São Paulo: Harbra, 1982.</p> <p>KOLB, Bryan; WHISHAW, Ian Q. Neurociência do Comportamento. São Paulo: Manole, 2002.</p> <p>PURVES, D. <i>et al.</i> Neurociências. 4.ed.Porto Alegre: ARTMED, 2010.</p> <p>DURAN, J. H. R. Biofísica: fundamentos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011. E-book [Pearson]</p> <p>SILVA, Otto Henrique Martins da. Matemática e física: aproximações. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017. E-book.</p>

Disciplina	Parasitologia
Código	DCB4361
Carga Horária	30h
Ementa	Parasitologia humana; definição e termos técnicos em parasitologia.

	Identificação e classificação dos seres vivos envolvidos em quadros de parasitoses. Morfofisiologia parasitária. Estudos dos principais helmintos, protozoários e vetores transmissores de doenças.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>NEVES, D.P; MELO; A.L.; LINARDI, P. M.; VITOR, R. W. A. Parasitologia Humana. 12 ed. São Paulo: Atheneu. 2011.</p> <p>REY, L. Bases da parasitologia médica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R; CASE, C. L. Microbiologia. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>CIMERMAN, B; FRANCO, M. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>NEVES, D. P; ALAN, L.M.; ODAIR GENARO & PEDRO, M.L. Parasitologia Humana. 10 ed. São Paulo: Atheneu, 2000.</p> <p>REY, L. Parasitologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2.ed. de 1991.</p> <p>MAZA, Luiz M. de la; PEZZLO, Marie T.; BARON, Ellen Jo. Atlas de Diagnóstico em Microbiologia. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999. 216 p.</p> <p>GORINA, A.B. A Clínica e o Laboratório.16.ed Rio de Janeiro: Medsi, 1996.</p>

Disciplina	Invertebrados II
Código	DCB4321
Carga Horária	60h
Ementa	Morfologia, anatomia, distribuição, evolução, sistemática e ecologia de invertebrados: Filos Echiura, Sipuncula, Arthropoda, Onychophora, Tardigrada, Ectoprocta e Brachiopoda. Filos Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata.
Referências	BÁSICA

	<ol style="list-style-type: none"> 1. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. Princípios Integrados de Zoologia. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012, 846 p. 2. BRUSCA, R.; BRUSCA, G.J. Invertebrados. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2007. 968 p. 3. MOORE, J. Uma introdução aos invertebrados. 2 ed. São Paulo: Editora Santos, 2011. 320 p. <p>COMPLEMENTAR</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. RUPPERT, E. E.; BARNES, R.D. Zoologia dos Invertebrados. 6 ed. São Paulo: Roca, 1996. 1023p. 2. RIBEIRO-COSTA, C. S. ; ROCHA, R. M. da Invertebrados, manual de aulas práticas. Ribeirão Preto: Holos, 2.ed de 2006. 3. MÜLLER, A. C. P. Manual de identificação de moluscos bivalves: da família dos teredinideos encontrados no litoral brasileiro. Curitiba: Editora da UFPR, 2004. 146 p. 4. ALMEIDA, M. N.; OLIVEIRA, M. P. Malacologia. Juiz De Fora: Editar ed. associada, 2000. 215 p. 5. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados. 7 ed. São Paulo: Roca, 2005. 1023p.
--	---

Disciplina	Didática
Código	NCL05
Carga Horária	60h
Ementa	A sociedade e a questão educacional. Saberes docentes. Didática e prática docente: concepção, fundamentos, determinantes e relações, trajetória histórica da Didática. A aula: espaços e tempos do ensinar e do aprender. O processo de produção e apropriação de conhecimento. A aula. Planejamento do ensino
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. 8. ed. Campinas: Papirus, 2004. 183 p. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da Escola Pública: a Pedagogia crítico – social dos conteúdos. 8.ed. São Paulo: Loyola,1989.</p> <p>PERRENOUD, P. Dez Novas Competências para ensinar: convite à viagem. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>PIMENTA, Selma G. Saberes pedagógicos e atividade docente. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.</p>

	<p>VEIGA, Ilma Passos A. (Org.). Lições de didática. 2 ed. São Paulo: Papirus, 2007.</p> <p>VEIGA, Ilma P.; AMARAL, Ana Lúcia. (org) Formação de Professores: Políticas e Debates. 5. ed. Campinas: Papirus, 2016. <i>E-book</i> [Pearson]</p>
--	--

Disciplina	Cidadania e Fé - EaD
Código	NFG004
Carga horária	60 h
Ementa	Raízes culturais e o nascimento da sociedade ocidental. Contribuição das tradições religiosas, com enfoque especial para a tradição judaico-cristã que marca a cultura ocidental. Cidadania: realização humana, justiça no mundo, ética comunitária, moral pessoal e social para a formação de profissionais. Cidadania, ciência e espiritualidade.
REFERÊNCIAS	<p>BÁSICA:</p> <p>ALVES, R. O que é religião. 12 ed. São Paulo: Loyola, 2011.</p> <p>BOFF, L. Virtudes para um outro mundo possível: convivência, respeito e tolerância. v. II. Petrópolis: vozes, 2005.</p> <p>MOURA, L. Cidadania e fé: caderno da disciplina. FAFIRE, Recife, 2016.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BOFF, L. A Águia e a Galinha: uma metáfora da condição humana. 5 eds., Vozes, Petrópolis, 2014, 149 p. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>BOFF, L. O despertar da águia: diabólico e simbólico na construção da sociedade. Petrópolis: Ed. Vozes, 1998.</p> <p>BOFF, L. Saber cuidar, ética do humano: compaixão pela terra. 17. ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.</p> <p>CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II, 1962-1965. Constituições, decretos, declarações. Braga: Secretariado nacional de apostolado da oração, 1966. 691 p.</p> <p>GAARDER, J.; HELLERN, V.; NOTAKER, H. O livro das religiões. São Paulo: Companhia de Bolso, 2005.</p>

Disciplina	Orientação e Supervisão de Estágio I
Código	DCB4018
Carga Horária	130h (30 Teórica; 100 Prática)
Ementa	A escola de Ensino Fundamental II - Anos finais. Saberes docentes e prática pedagógica para o ensino de ciências. Observação, análise, problematização, desenvolvimento de Projetos de Intervenção Pedagógica,

	Regência.
Referências	<p>BÁSICA:</p> <p>BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ciências naturais: terceiro e quarto ciclos. Brasília: MEC/SEF, 1997. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 02 maio 2022.</p> <p>BRASIL. Base Curricular Nacional Comum - BNCC. Base Nacional Comum Curricular - Educação é a Base Disponível em:mec.gov.br Acesso em: 02 maio 2022.</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários às práticas educativas. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALVES, Rubem. A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir. São Paulo: Papyrus, 2022. E-book [Pearson].</p> <p>PIMENTA, S. G. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.</p> <p>PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Escola: espaço do projeto político pedagógico. 11. ed. Campinas-SP: Papyrus, 2011. <i>E-book</i> [Pearson]</p>

Disciplina	Biologia da Conservação
Código	DCB4019
Carga Horária	30h
Ementa	Conservação e preservação da Biodiversidade. Perturbações naturais e extinção. Impactos antrópicos aos bens naturais. Espécies ameaçadas de extinção, Conservação das espécies e recuperação de ecossistemas. Estratégias “in situ” e ex situ”. Valoração ambiental, Serviços ambientais.
Referências	BÁSICA

	<p>BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. Ecologia: de indivíduos a ecossistemas. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 740</p> <p>RICKLEFS, R. E. A economia da natureza: um livro texto em ecologia básica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. 470 p.</p> <p>PIRATELLI A. J. e FRANCISCO. M. R. Conservação da Biodiversidade dos conceitos às ações. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2013. 272p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Avaliação e ações prioritárias para conservação da biodiversidade da caatinga. Brasília/DF: Ministério do Meio Ambiente, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diversidade Biológica e Conservação da Floresta Atlântica ao norte do Rio São Francisco. Brasília/DF: Ministério do Meio Ambiente, 2006</p> <p>RAMOS, Fernanda Ceschin. Ecologia para o ensino de ciências e biologia. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>LEPSH, LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de textos 2005-2010. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>TOWNSEND, C. R.; BEGON M.; HARPER J.L. Fundamentos em Ecologia. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
--	--

Disciplina	Metodologias Ativas
Código	NCL07
Carga Horária	30h
Ementa	Fundamentos teóricos e práticos das metodologias ativas, modelos de sala de aula invertida. Aprendizagem baseada em problemas

Referências	BÁSICA
	SEFTON, Ana Paula; GALINI, Marcos Evandro. Metodologias ativas: desenvolvendo aulas ativas para uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i> . [pearson]
	MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R.; PETRILLO, R. P. Metodologias ativas: desafios contemporâneos e aprendizagem transformadora. 2 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos Editora, 2022. <i>E-book</i> . [Pearson]
	MELLO, C. M.; ALMEIDA NETO, J. R. .; PETRILLO, R. P. Ensino por competências: eficiência no processo de ensino e aprendizagem da teoria à prática. Rio de Janeiro: Freitas Barros, 2022 . <i>E-book</i> . [Pearson]
	COMPLEMENTAR
	PEREIRA, Danielle Toledo; BESCHIZZA, Rafaela Magalhães França. Aprendizagem baseada em projetos. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i> . [Pearson]
	BACARIN, Ligia Maria Bueno Pereira. Metodologias ativas. 1. ed. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . [Pearson]
HERARTH, Helbe Heliamara. Aprendizagem baseada em problemas. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i> . [Pearson]	
CAVALCANTI, C. C.; FILATRO, A. Metodologias Inov-ativas. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. <i>E-book</i> . [Saraiva]	
CAVALCANTI, C. C. Aprendizagem Socioemocional com Metodologias Ativas. São Paulo: Saraiva, 2023. <i>E-book</i> .	

Disciplina	Neurociência e Educação
Código	NCL06
Carga Horária	30h
Ementa	Neurociência e educação. Descritores da neurociência: cérebro humano, córtex cerebral, hemisférios, neurônios, sinapse e plasticidade, emoções e memória. Sujeito cerebral. Neurociência e aprendizagem: prática pedagógica.
Referências	BÁSICA FUENTES, Daniel <i>et al.</i> Neuropsicologia: teoria e prática. Porto Alegre: Artmed, 2008. 432 p. FREIRE, Kátia Regina Lopes Costa; LAUTENSCHLAGER, Etienne (org.). Neurociência e educação: diálogos possíveis. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco e Littera, 2022. <i>E-book</i> . [Pearson]

	<p>ATAGIBA, Diana de Castro; SILVA, Sílvia Cristina da. Neurociência educacional. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2022. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>METRING, Roberte. Neuropsicologia e aprendizagem: fundamentos necessários para planejamento do ensino. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 110p</p> <p>SILVA, Fábio Eduardo da. Neurociência e aprendizagem: uma aventura por trilhas da neuroeducação. Curitiba: Intersaberes, 2021. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>ALBUQUERQUE, Maicon Rodrigues; FORTES, Leonardo de Sousa; LAGE, Guilherme Menezes (org.). Neurociências do comportamento motor, atividade física e esportes: conceitos e aplicações. Belo Horizonte, MG: Editora Ampla, 2023. <i>E-book</i>. [pearson]</p> <p>CAGLIUMI, Wagner Allan. Neurociência educacional. São Paulo: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>LOPES, Andreza Carla de Souza. Neuropsicopedagogia. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i>. [Pearson]</p>
--	--

Disciplina	Biologia do Desenvolvimento
Código	DCB4020
Carga Horária	60h
Ementa	Estudo dos ciclos reprodutivos do homem e da mulher, os principais eventos ocorridos durante o desenvolvimento do embrião, do feto, dos anexos embrionários e da placenta. a origem e a formação dos sistemas tegumentar, esquelético, muscular, circulatório, respiratório, digestório, urogenital. Principais malformações congênitas.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>GARCIA, S. M. L de; FERNANDEZ, C.G. Embriologia. 2 ed. Porto Alegre: ArtMed,,2001.416p.</p> <p>SADLER, T. W. Embriologia medica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 12.ed. de 2013.</p> <p>DUMN, C. G. Embriologia humana: atlas e texto. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 401p.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>PAOLI, S. Citologia e Embriologia. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i> [Pearson]</p>

	<p>MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia Clínica. 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p> <p>MAIA, G. Doyle. Embriologia Humana. São Paulo: Atheneu, 2010. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N. Embriologia básica. 5. ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>CESTARO, Débora Cristina. Embriologia e histologia humana: uma abordagem facilitadora. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i>.</p>
--	--

Disciplina	Educação Ambiental e Sustentabilidade
Código	NFG005
Carga Horária	60h
Ementa	Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. As relações entre a sociedade e a natureza. Educação Ambiental e ação transformadora. Conceitos básicos em Educação Ambiental. Questões ambientais na sociedade e empresas. Gestão Ambiental privada e pública, cidades sustentáveis. Sustentabilidade e questões legais. Políticas e projetos em educação ambiental. Estratégias de abordagem comunitária.
Referências	<p>BÁSICA:</p> <p>CARVALHO, I. Cristina de M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011. 256 p.</p> <p>DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 9 ed. São Paulo: Global, 2004.</p> <p>LOUREIRO, C. F. B. et al. Sociedade e Meio Ambiente: a educação ambiental em debate. 6.ed. São Paulo: editora Cortez, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ASHLEY, P. A. (org.). Ética, responsabilidade social e sustentabilidade nos negócios. São Paulo: Saraiva, 2018. <i>E-book</i>. [Saraiva]</p> <p>BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P. Gestão ambiental. São Paulo: Érica, 2017. <i>E-book</i>. [Saraiva]</p> <p>BUENO, K. E. M.; TAVEIRA, B. D. de A.; FOGAÇA, T. K. Planejamento e gestão ambiental. Curitiba: InterSaber, 2020. <i>E-book</i>. [Saraiva]</p> <p>MOURA, Luiz Antônio Abdalla de. Qualidade e gestão ambiental: sustentabilidade e ISO14001. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2023. <i>E-book</i>.</p> <p>PEREIRA, A. C.; SILVA, G. Z. de; CARBONARI, M. E. E. Sustentabilidade, responsabilidade social e meio ambiente. São Paulo: Saraiva, 2012. <i>E-book</i>. [Saraiva]</p>

	TACHIZAWA, T. Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa : estratégias de negócios focadas na realidade brasileira. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
--	---

Nível 6

Disciplina	Orientação e Supervisão de Estágio II
Código	DCB4022
Carga Horária	130h (30 Teórica; 100 Prática)
Ementa	Orientações gerais sobre a disciplina: Estágio Obrigatório II. Observação, desenvolvimento e execução de atividades relativas ao contexto profissional do Licenciado em Ciências Biológicas. Vivência da prática profissional. Elaboração de relatório das atividades desenvolvidas durante o estágio.
Referências	<p>BÁSICA:</p> <p>ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Etnografia da prática escolar. 17. ed. Campinas: Papirus, 2011. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino médio Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília, DF:MEC, 2000.</p> <p>BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília,DF:MEC, 1998.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CUNHA, M. I. O bom professor e sua prática. Campinas: Papirus, 12.ed de 2001.</p> <p>LIBÂNEO, J. C. Organização e Gestão da Escola. Goiânia: Editora Alternativa, 2001.</p> <p>ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p>

Disciplina	Metodologia do Ensino de Biologia
Código	DCB4023
Carga Horária	60h
Ementa	Ciências: planejamento curricular, princípios metodológico, ensino e aprendizagem, modalidades didáticas, elaboração e utilização de

	instrumentos, avaliação da aprendizagem. Livro didático: escolha e utilização.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>BIZZO, N.M.V. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 2009.</p> <p>LIPPE, Eliza Márcia Oliveira (org.). Metodologia do ensino da ciência. 1. ed. São Paulo, SP: Pearson, 2017. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>ASTOLFI, Jean-Pierre; DEVELAY, Michel. A didática das ciências. Campinas: Papirus, 2014. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>JOULLIÉ, V & MAFRA, W. Didática das ciências através de módulos instrucionais. Petrópolis: Vozes, 1987.</p> <p>SAVATER, F. O valor de educar. São Paulo: Martins Fontes. 2000.</p> <p>ALVES, MAZZOTTI. Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O Método nas Ciências Naturais e Sociais: pesquisas quantitativa e qualitativa. 2.ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. 203 p</p>

Disciplina	Geologia
Código	DCB4024
Carga Horária	30h
Ementa	Definição, subdivisão e ciências afins. Relações da Geologia com a Biologia. A história geológica da Terra: origem e evolução. A teoria da Tectônica de Placas: histórico e conceitos. Constituição da Terra: minerais, rochas e solo. Os processos geológicos decorrentes das dinâmicas interna e externa da Terra: terremotos, vulcanismo, intemperismo e erosão. A ação geológica da água, do vento e do gelo. A fisiografia do fundo oceânico.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>POPP, J. H. Geologia Geral. Rio de Janeiro: Livro técnico e Científico, 2012.</p> <p>PRESS, F. (<i>et al</i>). Para Entender a Terra. 4 ed. Porto Alegre: Bookman,</p>

	<p>2006.</p> <p>TEIXEIRA, W (ed). Decifrando a Terra. São Paulo: Oficina de textos, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>EICHER, D. L. Tempo geológico. São Paulo: Edgard blucher, 1996. 172 p.</p> <p>GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio De Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 648 p.</p> <p>LEPSCH, I. F. Formação e Conservação dos Solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2010.</p> <p>LEINZ, V.; AMARAL, S. E. Geologia geral. 11. ed. São Paulo: Nacional, 1989. 512 p.</p> <p>SUGUIO, K. Geologia sedimentar. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.</p>
--	---

Disciplina	Pesquisa em Educação
Código	DCB4025
Carga Horária	30h
Ementa	<p>Produção e construção do conhecimento. Pesquisa em Ciências Sociais. Tipos de pesquisa científica. Pesquisa em Educação. Abordagem qualitativa e quantitativa. Perfil de um pesquisador. Métodos e técnicas de pesquisa. Comunicação dos dados segundo as normas da ABNT. Estrutura de um artigo científico. Pesquisa com estudo em campo voltado para a prática pedagógica em espaços escolares e não-escolares.</p>
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>MINAYO, C. de S. (Oro.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 34. ed. Rio de Janeiro, 2015.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico 21.ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR</p>

	<p>ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNADJER, F. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2. Ed. São Paulo: Pioneira, 2001.</p> <p>DEMO, Pedro. Pesquisa: princípio científico e educativo. 8ed. São Paulo: Cortez. 2001.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010</p> <p>MINAYO, C. de S. (Org.). O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 7.ed. São Paulo: Hucitec/Rio de Janeiro: Abrasco. 2000.</p> <p>XAVIER. A. C. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos. Recife: Editora Rêspel, 2010.</p>
--	--

Disciplina	Genética
Código	DCB4026
Carga Horária	60h
Ementa	Material genético. Aspectos genéticos do ciclo celular. Bases genéticas da hereditariedade. Estrutura e função dos genes. Mutação. Citogenética clínica: princípios gerais e anomalias autossômicas e sexuais. Padrões de herança monogênica. Imunogenética. Nutrigenômica. Erros inatos do metabolismo. Genética de populações.
Referências	<p>BÁSICA:</p> <p>GRIFFITHS, A.J.; MILLER, J.H.; SUZUKI, D.T.; LEWONTIN, R.C.; GELBART, W.M. Introdução à Genética. 8.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>PIERCE, B. A.; MOTTA, P. A. Genética: um enfoque conceitual. 3. ed./reimp. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. Fundamentos de Genética. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>ALBERTS, B.; BRAY, D.; LEWIS, J.; RAFF, M.; ROBERTS, K. & WATSON, J. D. Biologia molecular da célula. 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul. 2004. 1463p.</p>

	<p>JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. Biologia celular e molecular. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>MOTTA, P. A. Genética humana: aplicada a psicologia e toda área biomédica. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>PASSARGE, E. Genética: texto e atlas. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>SANDERS, M.; BOWMAN, J. Análise genética: uma abordagem integrada. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i>. [Pearson]</p>
--	--

Disciplina	Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Código	NCL09
Carga Horária	30h
Ementa	As concepções de cultura numa perspectiva afro-brasileira e indígena. As relações étnico-raciais e a implementação de legislação para a aceitação da diversidade sociocultural, valorização da história e fortalecimento da identidade dos povos. Educação de qualidade nacional e formação para a cidadania, numa sociedade justa e democrática.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>AMÉRICO JÚNIOR, Elston. Estudo das relações étnico-raciais para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Curitiba: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São Paulo: Contexto, 2012. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>SANTIAGO, Eliete; SILVA, Delma; SILVA, Claudilene. Educação, Escolarização & Identidade Negra: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE Universitária/UFPE, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, Carlos A. As relações raciais no ambiente escolar. Revista Linha Direta: Educação por Escrito, Belo Horizonte, v.13, n.143, p.44-45, fev. 2010.</p> <p>BRASIL. Lei 11.645/08. Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, 2008. https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11645&ano=2008&ato=dc6QTS61UNRpWTcd2. Acesso em: 27 abr. 2024.</p> <p>BRASIL. CNE/CP parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_003.pdf?query=diretrizes%20curriculares%20complementares. Acesso 23 de agosto de 2017.</p> <p>LIMA, Maria Nazaré Mota de (Org.) Escola plural: a diversidade está na sala: formação de professoras em história e cultura afro-brasileira e africana. São Paulo: Cortez, 2005.</p>

	SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação (PUCRS) , Porto Alegre, v. 30, n.3, p. 489-506, set/dez, 2007.
--	--

Disciplina	Cultura Afro-Brasileira e Indígena
Código	NCL09
Carga Horária	30h
Ementa	As concepções de cultura numa perspectiva afro-brasileira e indígena. As relações étnico-raciais e a implementação de legislação para a aceitação da diversidade sociocultural, valorização da história e fortalecimento da identidade dos povos. Educação de qualidade nacional e formação para a cidadania, numa sociedade justa e democrática.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>MARCHIORO, Marcio. Questão indígena no Brasil: uma perspectiva histórica. Curitiba: Intersaberes, 2018. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>PINSKY, Jaime. A escravidão no Brasil. 21. ed. São Paulo: Contexto, 2010. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>SANTIAGO, Eliete. SILVA, Delma. SILVA, Claudilene. Educação, Escolarização & Identidade Negra: 10 anos de pesquisa sobre relações raciais no PPGE/UFPE. Editora Universitária/UFPE:2010</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>ALMEIDA, Carlos A. As relações raciais no ambiente escolar. Revista Linha Direta: Educação por Escrito, Belo Horizonte, v.13, n.143, p.44-45, fev.2010.</p> <p>ACKER, Maria Teresa Vianna Van. Currículo e preconceito: desafios ante o cumprimento da Lei 11.645/08. Revista Linha Direta : educação por escrito, Belo Horizonte, v.12, n.135, p.48-49, jun. 2009.</p> <p>BRASIL. CNE/CP parecer nº 3, de 10 de março de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.</p> <p>BRASIL. Ministério de Educação/Secretaria de Educação Continuada. Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais. Brasília: SECAD, 2006.</p> <p>SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves e. Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação (PUCRS), Porto Alegre, v. 30, n.3, p. 489-506, set/dez, 2007.</p>

Disciplina	Avaliação da Aprendizagem
Código	NCL08

Carga Horária	60h
Ementa	Evolução histórica das concepções de avaliação e seus modelos teórico-práticos. Implicações das concepções de educação e aprendizagem no processo avaliativo escolar. Legislação e avaliação escolar. Relação entre o projeto pedagógico e o sistema de avaliação. Desafios epistemológicos e práticos da avaliação.
Referências	<p>BÁSICA:</p> <p>ÁLVAREZ-MENDEZ, J. M. Avaliar para conhecer, examinar para excluir. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>CHARLOT, Bernard. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p> <p>LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>INDICAR 5 BIBLIOGRAFIAS COMPLEMENTARES</p> <p>SUHR, Inge Renate Fröse. Avaliação de aprendizagem: fundamentos e práticas. 1. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2022. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>VASCONCELLOS, C. dos S. Avaliação: concepção dialética. 11. ed. libertadora do processo de avaliação escolar. SP, Cadernos Pedagógicos do Libertad, 2000.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos Santos. Avaliação da aprendizagem: práticas de mudança: por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998. 125 p. (Col. cadernos pedagógicos do libertad, V.6).</p>

Nível 7

Disciplina	Orientação e Supervisão de Estágio III
Código	DCB4027
Carga Horária	130h (30 Teórica; 100 Prática)
Ementa	Pesquisa de campo. Redação científica. Metodologia, organização e estruturação de trabalho científico. Normas ABNT. Observação, análise, problematização, desenvolvimento de Projetos de Pesquisa. Pesquisa.

Referências	<p>BÁSICA:</p> <p>ANDRÉ, Marli (org.). Práticas inovadoras na formação de professores. Papirus Editora, 2017.<i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>COSTA, M. A. F. da; COSTA, M. de F. B. da. Projeto de Pesquisa: entenda e faça. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.</p> <p>MINAYO, C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Rio de Janeiro, 2021.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>CALIL, Patrícia. O professor pesquisador no ensino de ciências. Editora Intersaberes, 2013.<i>E-book</i> [Pearson].</p> <p>DERMEVAL SAVIANI; DIANA GONÇALVES VIDAL. Dermeval Saviani: pesquisador, professor e educador. Editora Autores Associados BVU, 2013.<i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 21. Ed. São Paulo: Cortez, 2000.<i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica São Paulo: Atlas, 2013.</p>
-------------	---

Disciplina	Trabalho de Conclusão de Curso
Código	NCL4028
Carga Horária	30h
Ementa	Pesquisa bibliográfica. Redação científica. Metodologia, organização e estruturação de trabalho científico. Normas ABNT.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>LAKATOS, Eva Maria, MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.</p> <p>SOUTO, Antônio. Anatomia de um artigo. Recife: UFPE, 2001.</p> <p>XAVIER, Antônio Carlos dos Santos. Como fazer e apresentar trabalhos científicos em eventos acadêmicos: [ciências humanas e sociais aplicadas: artigo, resumo, resenha, monografia, tese, dissertação, tcc, projeto, slide]. Recife: Editora Respel, 2010.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. São Paulo: Vozes, 2016.</p>

	<p><i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>ECO, Umberto. Como se Faz uma Tese São Paulo: Ed. Perspectiva,1985.</p> <p>MARTINS JUNIOR, J. Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.</p> <p>MINAYO, M. C. de S. (Org.) DESLANDES, S.F.; GOMES, R. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes,2021.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 22. ed. São Paulo: Cortez & Moraes, 2002.</p>
--	---

Disciplina	Anatomia e Fisiologia Humana
Código	NCL4029
Carga Horária	60h
Ementa	Introdução ao estudo anatômico, plano de secção corporal e posições anatômicas, generalidades sobre os ossos; neurocrânio e viscerocrânio; coluna vertebral; generalidades sobre articulações; generalidade músculos, introdução ao estudo do sistema nervoso, medula espinhal; tronco encefálico; cerebelo e diencéfalo; telencéfalo; sistemas circulatório, respiratório, digestório, urinário, genitais masculino e feminino, endócrino.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>CASTRO, S. V. de. Anatomia fundamental. 3.ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2005.</p> <p>MACHADO, A. B. M. Neuroanatomia funcional. 2. ed. São Paulo: Atheneu,2006.</p> <p>TORTORA, G. J. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8.ed. Porto Alegre: Artmed,2012.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. 23.ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.</p> <p>MARIEB, E. N.; WILHELM, P. B.; MALLATT, J. Anatomia humana. 7.ed.São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i> [Pearson].</p> <p>TORTORA, G. J. Corpo Humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8.ed. São Paulo:-ARTMED, 2012.</p> <p>ZIERI, R. (org). Anatomia humana I. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i></p>

	[Pearson].
--	------------

Disciplina	Paleontologia
Código	DCB4030
Carga Horária	60h
Ementa	Definição, subdivisão e ciências afins. Relações da Paleontologia com a Geologia e a Biologia. Fósseis: definição e condições necessárias para a fossilização. Taxonomia e Sistemática. A origem da vida. A vida primitiva e o surgimento dos principais grupos de organismo no tempo geológico. A paleontologia e a teoria da Evolução. Noções de Tafonomia. A pesquisa científica e os achados paleontológicos no Brasil e no mundo.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>CARVALHO, Ismar de S. Paleontologia. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.</p> <p>CARVALHO, I. S. Paleontologia: Conceitos e Métodos. 3ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2010.</p> <p>CARTELLE, C. Tempo passado: mamíferos do pleistoceno em Minas Gerais. Belo Horizonte: Palco, 1994.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BOTTJER, D. J. Os pioneiros: fósseis minúsculos revelam que a vida animal. Scientific american, São Paulo: v.4, n.46 , p.58-63, mar. 2006.</p> <p>LIMA, M. R. Fósseis do Brasil. São Paulo: T. a. queiroz, 1989. 118 p.</p> <p>MENDES, J. C. Paleontologia geral. 2. ed. Rio De Janeiro: Livros técnicos e científicos, 1982. 368 p.</p> <p>SUGUIO, K. Geologia sedimentar. São Paulo: Edgard Blucher, 2003.</p> <p>VASCONCELLOS, F. M. <i>et al.</i> Crocodilos Brasileiros da Era dos Dinossauros. Scientific American Brasil, São Paulo , v.8, n.103, p.74-79, dez. 2010.</p>

Disciplina	Educação Inclusiva
Código	NCL014
Carga Horária	60h
Ementa	Evolução histórica sobre os conceitos de deficiência e suas implicações na construção/ desconstrução de estigmas, que interferem nas relações sócio políticas educacionais das pessoas com deficiência. Modalidades, métodos e técnicas específicas a cada deficiência, tendo em vista sua formação, escolarização e profissionalização
Referências	BÁSICA

	<p>MANTOAN, M Tereza Égler. Inclusão Escolar: O que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.</p> <p>JANNUZZI, Gilberta Sampaio de Martino. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI. Editora Autores Associados BVU, 2017. <i>E-book</i> [Pearson].</p> <p>ZORRZI, Jaime Luiz. Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2003.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>. GUILHERME, Alexandre Anselmo; BECKER, Caroline. Do Modelo Médico ao Modelo Social: educação Inclusiva no contexto escolar. Editora Educus, 2021. E-book [Pearson]</p> <p>PADILHA, Anna Maria Lunardi; OLIVEIRA, Ivone Martins de (org.). Educação para todos: as muitas faces da inclusão escolar. Campinas, SP: Papyrus, 2013. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>MINETTO, Maria de Fátima. Currículo na educação inclusiva: entendendo esse desafio. São Paulo: Editora Intersaberes, 2021.</p> <p>MOSQUERA, Carlos Fernando França. Deficiência Visual na Escola Inclusiva. Editora Intersaberes, 2012. <i>E-book</i> [Pearson].</p> <p>TRANCOSO, Bartira Santos. Deficiência intelectual: da eliminação à inclusão. Editora Intersaberes, 2020. <i>E-book</i> [Pearson].</p>
--	---

Disciplina	Política e Legislação da Educação Básica
Código	NCL1744
Carga Horária	30h
Ementa	Relação Estado, Sociedade e Educação numa perspectiva histórica; reformas educacionais na América Latina e no Brasil; estrutura e organização da educação escolar no Brasil a partir da década de 1990; arcabouço jurídico que rege as políticas educacionais; perspectivas críticas das políticas educacionais em debate.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. Estrutura e funcionamento do ensino. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>BRANDÃO, Carlos da Fonseca. LDB passo a passo: lei de diretrizes e bases da educação nacional Lei nº 9.394/96 comentada e interpretada, artigo por artigo. 4. ed. São Paulo: Avercamp, 2007.</p>

	<p>GOHN, Maria da Glória. Movimentos sociais e educação. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, Paulino José; MALANCHEN, Julia. A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a Base nacional comum curricular. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2020. <i>E-book</i>. [Pearson]</p> <p>CARNEIRO, Moaci Alves. LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>DERMEVAL SAVIANI. A lei da educação. LDB: trajetória, limites e perspectivas. Editora Autores Associados BVU, 2020. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>DEMO, Pedro. Desafios Modernos da Educação. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.</p> <p>SILVA, Eurides Brito da (org.). A Educação Básica Pós-LDB. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.</p>
--	--

Disciplina	Hematologia e Imunologia
Código	DCB4031
Carga Horária	60h
Ementa	<p>Imunodeficiências da resposta imunitária natural e da resposta adaptativa. Mecanismos de hipersensibilidade por imunocomplexos. Doenças Autoimunes. Migração celular e inflamação. Mecanismos de hipersensibilidade. Sistema complemento. Complexo de histocompatibilidade. Transplante. Definições básicas de Hematologia, classificação e identificação das células do sangue. Estudo dos Eritrócitos, Leucócitos e Plaquetas. Importância das células do sangue, doenças hematológicas e diagnóstico laboratorial.</p>
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>ABBAS, A. K. Imunologia Celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: ELSEVIER, 2008.</p> <p>PEAKMAN, Mark; VERGANI, Diego; VERGANI, Diego. Imunologia básica e clínica. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>FAILACE, Renato. Hemograma: manual de interpretação. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2009</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>BIER, O. G; Silva, W. D.; MOTA, I. Imunologia: Básica e Aplicada. Rio</p>

	<p>de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>ROITT, I. Imunologia Básica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.</p> <p>JORGE, A. O. C. Princípios de Microbiologia e Imunologia. São Paulo: Livraria Santos, 2006.</p> <p>FREUD, M. ; HECKNER, F. Hematologia microscópica prática. 9. ed. São Paulo: Santos livraria editora, 2000.</p> <p>VALLADA, E. P. Manual de técnicas hematológicas. São Paulo: Atheneu, 1999.</p>
--	---

Disciplina	Orientação e Supervisão de Estágio IV
Código	DCB4032
Carga Horária	130h (30 Teórica; 100 Prática)
Ementa	Licenciado em Biologia em espaços escolares e não-escolares. Observação, análise, problematização, desenvolvimento de Projetos de Intervenção Pedagógica, Regência.
Referências	<p>BÁSICA:</p> <p>FREI, Altieres Edeimar. Organização do trabalho educativo em espaços não escolares. Contentus, 2020. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>PAULO, Fernanda dos Santos. Concepções de Educação: Espaços, Práticas, Metodologias e Trabalhadores da Educação Não Escolar. Editora Intersaberes, 2020.<i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>PERRENOUD, Phillipe. Pedagogia diferenciada: das intenções à ação. Porto Alegre. Artes Médicas, 2000.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>LIBANEO, J. C. Pedagogia e Pedagogos para que? São Paulo: Cortez. 1999.</p> <p>RIVOLTELLA, Monica Fantin; Pier Cesare (org.). Cultura digital e escola: Pesquisa e formação de professores. Papyrus Editora, 2013. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>NELSON PILETTI. Sociologia da educação: da sala de aula aos conceitos gerais. Editora Contexto, 2022.<i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>GOHN, M. da Glória. Movimentos sociais e educação. São Paulo: Cortez, 2005.</p> <p>PAIVA, Vanilda Pereira. Perspectivas e dilemas da educação popular. 2 ed. Graal editora, 1986.</p>

Disciplina	Gestão Educacional
------------	--------------------

Código	NCL016
Carga Horária	30h
Ementa	Conceitos, tendências, evolução e práticas em gestão; princípios legais; políticas públicas de gestão; dimensão da gestão administrativa, pedagógica e financeira; demandas; cultura organizacional da escola; mecanismos de participação democrática; paradigmas organizacionais.
Referências	<p>BÁSICA:</p> <p>FERREIRA, N. (Org.) Gestão Democrática da Educação: atuais Tendências, Novos Desafios. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.</p> <p>FERREIRA, N.; AGUIAR M. Â. (Org) Gestão da Educação: impasses, perspectivas e desafios. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2006.</p> <p>LUCK, Heloísa. Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional. Petrópolis, RJ: Vozes. Série: Caderno de Gestão. 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2011.</p> <p>GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José Eustáquio. Autonomia da Escola: princípios e propostas. São Paulo: editora Cortez 2004.</p> <p>LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola – Volume III. Série Cadernos de Gestão. 2 ed. Petrópolis. RJ. Vozes. 2009.</p> <p>SANTOS, Clovis Roberto dos. O Gestor Educacional de uma Escola em Mudança. São Paulo. Ed. THOMSON, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos. (Org) Projeto Político Pedagógico da Escola: uma Construção Possível? Campinas. São Paulo, Ed. Papiros. 2007.</p>

Disciplina	Libras
Código	NCL015
Carga Horária	30h
Ementa	Uso instrumental da Língua Brasileira de Sinais (Libras), uso em contextos reais de comunicação com pessoas surdas. Estudos linguístico e gramática da LIBRAS. Cultura e identidade surda. Ensino bilíngue para surdos. Deficiência auditiva e surdez. Aquisição da linguagem de crianças surdas
Referências	<p>Bibliografia básica</p> <p>QUADROS, Ronice; KARNOPP, Lodenir. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>

	<p>QUADROS, Ronice. Educação de Surdos: a Aquisição da Linguagem. Porto Alegre: Artmed, 1997.</p> <p>Complementar</p> <p>MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira (Orgs.); SANTOS, Lara Ferrerados; LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Libras: aspectos fundamentais. Editora Intersaberes, 2019. <i>E-book</i> [Pearson].</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha (org.). Libras: conhecimento além dos sinais. Editora Pearson, 2011. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>GÓES, Maria Cecília Rafael de. Linguagem, surdez e educação. São Paulo: Editora Autores Associados BVU, 2020. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>SANTANA, Ana Paula. Surdez e linguagem. 5.ed. Summus Editorial, 2019. <i>E-book</i> [Pearson]</p> <p>SACKS, Oliver W. Vendo Vozes: uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Companhia das letras, 2000.</p>
--	--

Disciplina	Evolução e Filogenia
Código	DCB4033
Carga Horária	60h
Ementa	Processo evolutivo. Mecanismos de evolução: diversificação genética e formação da reserva gênica. Equilíbrio de Haidy-Weinberg. Genética de populações. Seleção natural e artificial. Mecanismos de isolamento e modos de reprodução. Fixação filogenética e tendências evolutivas. Filogenia em plantas, animais e no homem.
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>RIDLEY, Mark. Evolução. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.</p> <p>SNUSTAD, D. Peter; SIMMONS, Michael J. Fundamentos de genética. 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008</p> <p>GRIFFITHS, A. J. F. <i>et al.</i> Introdução à genética. 9 ed. Rio De Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>JUDD, W. S.; CAMPBELL, C. S.; KELLOGG, E. A.; STEVENS, P. F.; DONOGHUE, M. J.; SIMÕES, A. O. Sistemática vegetal: um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>AMORIM, D. de S. Fundamentos de sistemática filogenética. Ribeirão</p>

	<p>Preto: Holos, 2002.</p> <p>DINIZ FILHO, J. A. F. Métodos Filogenéticos Comparativos. Ribeirão Preto: Holos, 2002.</p> <p>LEWIN, Roger. Evolução humana. São Paulo: Atheneu, 1999.</p> <p>MATIOLI, S. R. Biologia molecular e evolução. Ribeirão Preto: Holos, 2001.</p>
--	---

Disciplina	Biogeografia
Código	DCB4034
Carga Horária	60h
Ementa	<p>Conceito e divisão histórica da biogeografia. Os seres vivos e suas áreas de distribuição geográfica e as causas da distribuição atual. A influência dos fatores ecológicos sobre a distribuição dos seres vivos. As grandes biocenoses terrestres e a fitogeografia do Nordeste, principalmente de Pernambuco.</p>
Referências	<p>BÁSICA</p> <p>COX, C. B. & MOORE, P. D. Biogeografia - uma abordagem ecológica e evolucionária. 7.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009.</p> <p>TROPPEMAIR, Helmut. Biogeografia e Meio Ambiente. 9 ed. Rio de Janeiro: Technical Books Editora, 2012.</p> <p>CARVALHO, C. J. B. de; ALMEIDA, E. A. B (Org). Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Roca, 2011.</p> <p>COMPLEMENTAR</p> <p>MARTINS, C. Biogeografia e ecologia. 4. ed. São Paulo: Nobel, 1981. 115 p.</p> <p>MACDONALD, G. M. Biogeography: space, time, and life. New York: John wiley & sons, 2003.</p> <p>RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos e florísticos. 2 ed. São Paulo: Âmbito. 1997. 747 p.</p> <p>SADAVA, David (<i>Et al</i>). Vida: a ciência da biologia. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>PERBICHE-NEVES, Gilmar; PORTINHO, Jorge Laço; SERAFIM JÚNIOR, Moacyr. Zooplâncton. Indicar título do artigo. Estudos de Biologia, Curitiba, PR, v.34, n.83, p.165-173, jul./dez. 2012.</p>

2.4.9. Metodologia do Curso

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE é organizado em consonância com as DCNs do Curso (parecer CNE/CES 1.301/2001), e norteado pelo Parecer CFBio nº01/2010. Desta forma, a metodologia utilizada está alicerçada em um princípio teórico significativo, que estimula o desenvolvimento da autonomia intelectual e consequente pensamento crítico. Os docentes, nessa perspectiva, são constantemente estimulados ao processo de problematização e construção de significâncias dos conteúdos abordados. Neste processo, a integração dos saberes permite a aproximação maior entre a teoria-prática, contribuindo para uma formação mais sólida do estudante.

Sob este último aspecto, a estrutura curricular permite a aplicação de metodologias ativas e práticas por parte dos docentes, as quais os processo de ação-reflexão-ação, são aplicados e permitem uma aprendizagem dos conteúdos vivenciados em sala de aula e nos demais espaços da instituição.

A abordagem dos temas far-se-á através do diálogo entre teoria e prática e as estratégias usadas favorecem ao acompanhamento contínuo das atividades dos graduandos, sendo enfatizadas:

- a) Aulas expositivas dialogadas: realização de atividades dialogadas no qual o estudante não é passivo no processo de aprendizagem, dinamizando assim as atividades propostas em sala .
- b) Estudos dirigidos: Atividades orientadas pelo docente que favorecem aos estudante a independência intelectual a partir de estudos e análise reflexiva de livros, capítulos de livros, artigos , dentre outros.
- c) Atividades discursivas argumentativas : No qual o professor irá favorecer atividades que contribuam para o desenvolvimento da capacidade argumentativa do estudante a partir de atividades individuais e coletivas, como seminários, fóruns, oficinas, júris simulados, estudo de casos, pesquisa de campo, etc.
- d) Atividades prática: Estas atividades buscam a complementação e/ou fortalecimento dos conhecimentos teórico das diversas disciplinas, favorecendo ao estudante a análise na prática da teórica desenvolvidas nas aulas tradicionais, como aulas de campo, prática laboratoriais

Além destas estratégias didáticas apresentadas a UniFAFIRE aderiu ao *Google for Education* desde (2018), que proporciona o contato ainda maior do bacharelado com as novas tecnologias aplicadas ao ensino e a aprendizagem, ajudando-o a integrar mais essa ferramenta, de modo gradativo, aos seus processos de ensino-aprendizagem e, futuramente, aos dos seus alunos. O uso de salas google *classroom* e demais ferramentas do *Google for Education G suite*, tem contribuído significativamente para inovação dos processos e metodologias ativas, criativas, fazendo uso das ferramentas de salas de aula invertida.

Portanto, as situações de aprendizagem vivenciadas nesta IES, não se restringem à sala de aula, são baseadas nos princípios de participação, interação, diálogo, gerando desafios que conduzam à construção, desconstrução e reconstrução de conhecimentos necessários à atuação profissional do graduando.

Contando ainda, com o Núcleo de Iniciação Científica – NUPIC, também tem sido o instrumento que associa ensino e pesquisa e é neste espaço que estudantes e professores vivenciam suas experiências na produção científica. Os estudantes contam ainda com Apoio Psicopedagógico UniFAFIRE – APPFIRE e do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NAEE.

2.5. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Supervisionado da licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE como componente curricular obrigatório à conclusão do curso, proporcionar articulação entre teoria-prática e como tal será desenvolvido em uma carga horária total de 400h, de acordo com a **LDBEN - LEI nº 9.394, de dezembro de 1996** e a **Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**, que define o estágio como o ato educativo escolar supervisionado. Incluindo ainda, a **Resolução 2 de 01 de julho de 2015**, artigo 13, parágrafo 1º Inciso II, 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica. E em consonância com **CFBio nº 01/2010**, com **Parecer CNE/CES nº 1301/ 2001** e a **Resolução CNE/CES 7/2002**, implementado por meio do Regimento Institucional da FAFIRE. Sendo realizado por meio das disciplinas de Orientação e Supervisão de Estágio I (100h), Orientação e Supervisão de Estágio II (100h), Orientação e Supervisão de Estágio III (100h) e Orientação e Supervisão de Estágio IV (100h)

O estágio curricular é realizado sob a supervisão do docente responsável pela disciplina e um Orientador/a ou Co-Orientador/a (professor/a orientador/a da Escola Campo de Estágio). As diretrizes para realização dos estágios supervisionados foram normatizadas em regulamento próprio aprovado pelo Colegiado do Curso e pelo Conselho Superior da Faculdade. Neste regulamento são previstos os requisitos para realização do estágio, as responsabilidades do estagiário, orientadores ou co-orientadores e dos critérios de avaliação do discente.

Os casos omissos às normas presentes no Regulamento serão resolvidos pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE), pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e pelo NDE.

2.6. Atividades Complementares

As Atividades Complementares considerando as Diretrizes Curriculares têm carga horária de 200h para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas. São compreendidas como atividades acadêmicas de natureza teórico-práticas desenvolvidas em áreas específicas de interesse dos estudantes conforme núcleo definido no inciso III do artigo 13 da Resolução Nº. 02/2015, realizadas por meio de iniciação científica, iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso.

Estas têm por finalidade o enriquecimento do perfil do licenciando durante seu processo de formação, possibilitam interação entre a teoria e prática e o incentivo à construção de conhecimentos, materializando a flexibilização curricular e a interdisciplinaridade por meio da formação complementar do estudante, além da sala de aula na instituição.

Buscam ainda abrir perspectivas aos discentes nos diferentes contextos de sua área profissional sendo condição necessária para a colação de grau e devendo ocorrer no período em que estiver regularmente matriculado, estando fundamentadas nas diretrizes do Conselho Nacional de Educação, em nível superior.

Na UniFAFIRE as atividades complementares estão regulamentadas internamente e o registro segue procedimentos acadêmicos descritos em regulamento próprio. São analisadas, referendadas e registradas no histórico a partir de um fluxo entre os estudantes e a secretaria acadêmica.

A recepção, contabilização e a gestão das horas é feito a partir do Sistema Acadêmico ERP/TOTVS e do aplicativo Educa Mobile, que contribuem para a celeridade na apreciação dos documentos comprobatórios do discente e a guarda desses arquivos a partir da tabela de temporalidade em vigência e redução no consumo de papel

As ATPAs podem ser realizadas a partir do primeiro semestre do curso, sendo consideradas para fins de cômputo de carga horária atividades organizadas por categorias e nestas estabelecidas a máxima quantidade de horas, conforme tabela descrita no regulamento das atividades complementares. A importância de determinar categorias é no sentido de que o/a discente realize diferentes tipos de atividades, garantindo assim, uma formação ampla.

As ATPAs se propõem a:

- A) Atender necessidades de aprofundamento de determinados estudos como a questão dos componentes curriculares e a relação com as demais áreas do conhecimento;
- B) Articular vários campos do saber;
- C) Favorecer a articulação teoria e prática;
- D) Estimular a conquista da autonomia profissional e intelectual do aluno, exigindo construção de planos de estudo para cumprimento de atividades a serem realizadas em cada semestre;

- F) Incentivar a pesquisa que propicia o prazer da descoberta, a busca de informações, esclarecer e orientar ações tendo em vista as necessidades do discente;
- E) Propiciar o gosto pelo trabalho comunitário como meio de intervenção na realidade;
- F) Incentivar a busca de espaços para estágio não curriculares;
- G) Contribuir para a ampliação do universo cultural do aluno.

Quadro 6. Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento dos cursos de Ciências Biológicas (Bacharelado), Licenciatura em Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia.

Conforme Resolução do CNE/CP N°. 02, de 01, de 01 de Julho de 2015.

ITEM	CATEGORIA DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
A	Participação em palestras, seminários, colóquios, fóruns, simpósios, congressos, oficinas temáticas, conferências, minicursos, encontros locais, estaduais, nacionais, internacionais na condição de ouvinte, cujos conteúdos sejam significativos no conjunto geral da formação profissional.	120 h
B	Participação em cursos de extensão cujos conteúdos sejam significativos no conjunto geral da formação profissional.	60 h
C	Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais sob forma de: comunicação, oficinas temáticas, minicursos, painéis, lançamento de livros, outros.	40h *
D	Estudos complementares pertinentes à área de formação, tais como: cursos de idiomas, cursos de alfabetização, cursos na área de informática e outros a serem analisados pela Coordenação competente.	60h
E	Participação em atividades de extensão comunitária: trabalho voluntário nos projetos sociais em instituições educativas devidamente reconhecidas.	50h
F	Estágios não obrigatórios na área de educação ou na área de formação específica.	40h
G	Monitoria na área de educação ou na área de formação específica regimentalmente estabelecida.	60h
H	Participação em Projetos de Iniciação Científica, com duração de um ano, aprovados e concluídos segundo orientações do NUPIC.	90 h
I	Publicação de artigos em revistas científicas.	40 h
J	Publicação de resumos em Anais de congressos, encontros, seminários, outros.	30h*
K	Viagens de estudo e visitas técnicas cujos objetivos estejam em conformidade com o Projeto do Curso.	30h*
L	Disciplinas cursadas na UniFAFIRE como enriquecimento curricular, desde que em outro curso.	60h
M	Disciplinas cursadas em outras IES, no caso de transferência, e não computadas na equivalência.	60h
N	Atividades Complementares cursadas em outras IES, relacionadas à área da formação, no caso de transferência.	60h
O	Participação em atividades musicais, literárias, grupos folclóricos, grupos de teatro e atividades esportivas (desde que	40h*

	essas se configurem como atividade formativa e sistemática, acompanhada por um profissional da área específica).	
P	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.	10h
Q	Participação como ouvinte em apresentação de monografia, TCC, dissertação de mestrado e defesa de tese de doutorado.	20h*
R	Participação, na condição de colaborador, em eventos promovidos pela UniFAFIRE.	40h**
S	Intervenção pedagógica em empresas, hospitais, fundações, ONG e Outros.	30h*
T	Participação em Programas de Iniciação à Docência	60h***
U	Vivência de atividades nos Laboratórios de Ciências Biológicas ou outros.	60h***
V	Participação em atividades do CENEDE	10h
X	Participação cidadã em serviços da justiça eleitoral	10h

* A cada uma dessas atividades poderá ser atribuída à carga horária máxima de 5 (cinco) horas.

**A cada participação será atribuída uma carga horária de 5 (cinco) horas.

*** A cada semestre de atuação 30 horas

2.7. Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso do Curso de Ciências Biológicas –Licenciatura é uma atividade obrigatória, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais, com as orientações do Conselho Federal de Biologia e do Projeto Pedagógico do Curso. O TCC é um estudo realizado pelo estudante e orientado por um professor, envolvendo atividades práticas e/ou teóricas, possibilitando ao estudante a evolução, aplicação e apresentação dos conhecimentos construídos ao longo do curso.

O Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) é uma atividade de integralização curricular que consiste na elaboração e apresentação de uma monografia no final do curso, abordando temas das áreas de conhecimento das ciências biológicas. Trata-se portanto, de um processo científico investigativo que pressupõe uma imersão do nas práticas de pesquisa, favorecendo uma formação acadêmica integradora dos saberes; e expressa as competências e as habilidades desenvolvidas (ou os conhecimentos adquiridos) pelos alunos durante o período de formação.

Assim, os trabalhos de Conclusão de Curso servirão de base para o desenvolvimento de temas e investigações que efetivamente contribuirão para o enriquecimento profissional, humano e ético dos futuros formandos; e deverão ser socializados de forma escrita e oral, com tempo de 30 minutos apresentação. As demais normas que regerão essa atividade constam no Regulamento do TCC em anexo.

2.8. Apoio ao Discente

Como parte das Políticas Institucionais da UniFAFIRE, o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas conta com várias políticas de serviços de apoio discente que contemplam ações de escuta, acolhimento, encaminhamentos, entre outros. Entre eles, vale destacar:

Apoio Psicopedagógico da UniFAFIRE – APPFIRE

Atua como um serviço de apoio/escuta psicopedagógico ao discente em suas necessidades e ou fragilidades de natureza pedagógica, emocional e relacional e atua em nas seguintes dimensões:

- **escutas individuais** e, quando necessário, promove os processos de integração com alunos, professores e as ações de interferência da Clínica Escola de Psicologia.
- **escutas coletivas** nas salas de aulas para a melhor integração dos alunos.
- atua com **ação preventiva**, realizando Fóruns de Aprendizagens no que tange as questões de aprender a aprender; ainda como ação preventiva, orienta a construção de horário de estudo, organizar a vida pessoal, profissional e acadêmica, portanto, organização do tempo;
- como **ação curativa**, faz atendimento individual e em grupo após a realização das avaliações para estudantes com baixo desempenho acadêmico (nota inferior a 7,0) - através da análise acerca das dificuldades de aprendizagem, assim, orientando novas técnicas de aprendizagem. Apoio e acompanhamento às questões didático-pedagógica no processo relacional professor-aluno.

Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NAAE

- Atua com foco nos processos de acessibilidade metodológica e instrumental de inclusão educacional, tecnológica e social. O NAAE se destina a promoção do atendimento as especificidades pedagógicas dos estudantes com deficiência, assim como a comunidade acadêmica em geral.
- Dá apoio aos funcionários na perspectiva da inclusão seja no âmbito do seu desenvolvimento, aceitação e convivência com as diferenças, valorização humana e aprendizagem.
- Conta com estrutura de professor especialista em Educação Especial, Intérprete de Libras e Professor Brailista.

- Atua na orientação e acompanhamento do professor para a promoção de estratégias que favoreçam autonomia e o desenvolvimento do aluno nos processos de ensino e de aprendizagem;
- Promove a acessibilidade física e comportamental; orienta sobre as adaptações curriculares e suporte didático metodológico;
- O NAAE tem dado suporte e orientação na biblioteca (Ir. Maria Leopoldina de Oliveira), orientando sobre a disposição e uso de mobiliário adaptado para pessoas com nanismo ou mobilidade reduzida, com programa de leitura de tela, que é destinado a auxiliar a pessoa com deficiência visual a fazer uso do computador por meio de um aparelho sintetizador de voz (*DosVox*);
- Tem colaborado nas aquisições de tecnologias para alunos com deficiência visual, como teclado acessível em braile, assim como atendimento em linguagem de sinais por colaborador com formação específica na área.
- No setor da biblioteca há um facilitador de leitura (sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura.) no sistema *Pergamum* e na biblioteca digital Saraiva, assim como na Biblioteca virtual Pearson. Como aparato especial, há vinculação entre o NAAE e a biblioteca, bem como com outros que segue dando apoio na implementação de ações que favorecem a promoção de valores, direitos e questões relacionadas à acessibilidade, promovendo o processo de inclusão em todos os espaços da FAFIRE.
- Dá suporte aos professores no atendimento aos educandos com deficiência e atua na formação do pessoal docente e técnico administrativo.
- Tem orientado as equipes de atendimento e infraestrutura para as questões de acessibilidade, física com adaptação de ambientes, acessibilidade comunicacional com sinalização dos espaços com vista a eliminação de barreiras;
- Em síntese, o NAAE tem como meta contribuir cada vez mais com o processo de inclusão com qualidade social e cidadania plena da pessoa com deficiência de modo a contribuir na melhoria da acessibilidade atitudinal que busca a percepção e a aceitação do outro sem preconceito, estigmas e outras formas de discriminação. Desse tipo de acessibilidade, outras formas de acessibilidade se tornarão mais possíveis de viabilidade, pois a eliminação de barreiras, preconceitos e discriminações, contribuem para acessibilidade comunicacional, acessibilidade pedagógica, e acessibilidade digital.

Núcleo de Desenvolvimento de Carreira Discente – NUDECAD

O NUDECAD atua na promoção da cidadania e empregabilidade do aluno através da promoção de sua inserção no mercado de trabalho com experiência de estágio remunerado não

obrigatórios e opcionais. Nesse sentido, promove o estreitamento das relações do Centro Universitário com as empresas, professores, coordenadores de estágios e os estudantes. Ao longo da formação acadêmica realiza os processos de orientação para a organização do currículo, entrevistas e comportamento ético e profissional no mundo do trabalho.

- Realiza, também, a articulação contínua entre a UniFAFIRE com as organizações, no que se refere às oportunidades de estágio, de emprego como também realiza sessões de orientação e reorientação do planejamento da carreira discente;

Bolsa, Monitorias e Intercâmbio

Outros tipos de apoio Discentes são desenvolvidos na IES, tais como: concessão de bolsa integral e parcial a estudantes que comprovem baixa renda junto a assistência social da IES, bolsa PROUNI 100% e 50%, realização de monitoria acadêmica especial e programa de mobilidade estudantil – intercâmbio acadêmico. O Curso tem ainda adesão ao Programa de Iniciação Científica da IES e tem participado com aprovação de projetos junto ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID e Residência Pedagógica – RP, ambos vinculados à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – do Ministério da Educação – MEC (2014 e 2018).

Serviço de Ouvidoria

A Ouvidoria é órgão auxiliar da Administração Superior, competindo-lhe atender às demandas da comunidade acadêmica, seja do âmbito interno: estudantes, professores e funcionários e/ou externo: sociedade em geral. O Ouvidor(a) é indicado e nomeado pela Diretora, através de Portaria, como também possui regulamento próprio.

O canal de Ouvidoria é eletrônico, acessível diretamente através do Portal da UniFAFIRE (<http://www.UniFAFIRE.br>). Reconhecemos o serviço de Ouvidoria Institucional como uma instância estratégica, gerando insumos para a melhoria da qualidade dos serviços da instituição.

Os/as representantes de turma eleitos/as pelo/as próprios/as estudantes têm acesso direto à coordenação de curso. Há um fluxo de reuniões semestrais convocadas pela Reitoria e Coordenação Geral de Graduação, e coordenação do curso. A coordenação possui um grupo de whatsapp específico onde são disponibilizadas vagas para estágio remunerado, programação de eventos, avisos, entre outros. A coordenação do curso de pedagogia possui uma sala google classroom e um grupo de WhatsApp com os estudantes matriculados.

Setor de Comunicação

O Setor de Comunicação da UniFAFIRE atua no acolhimento do público (interno e externo) para orientações sobre processo seletivo, cursos de graduação, pós-graduação e extensão, parcerias,

bolsas e descontos, eventos internos e direcionamento para os demais setores. O atendimento é feito por telefone, WhatsApp, e-mail, através das redes sociais ou de forma presencial. O Setor ainda promove a realização das solenidades de Colação de Grau Unificadas, acolhimento e orientação dos formandos e demais turmas que desejem organizar o processo de formatura.

Unidade de Ação Pastoral

A Unidade de Ação Pastoral exerce um papel fundamental para a comunidade acadêmica da UniFAFIRE, quando mostra a sua identidade e seu propósito evangelizador, procurando atender a missão institucional. Essa ação tem um locus privilegiado ao se situar nas fronteiras do diálogo entre os participantes do mundo acadêmico, das culturas do seu entorno e do seu papel evangelizador. A Ação Pastoral dispõe de recursos humanos, materiais e espaço físico que lhe permite projetar uma considerável visibilidade perante a comunidade acadêmica e extrapolando o âmbito interno e promovendo grande protagonismo no ambiente externo da instituição. Seus eixos de atuação podem ser assim enunciados 1. Dimensão Organizacional: Articular o trabalho da Pastoral com diversos níveis da vida acadêmica dentro e fora da UniFAFIRE; 2. Dimensão Social: Vivenciar o espírito evangélico de partilha através da ação social e solidária, bem como possibilitar à comunidade acadêmica, a vivência da fraternidade através de gestos concretos; 3. Dimensão Cultural: Trabalhar as diversas linguagens artísticas como forma de expressão, cuidado e reflexão

2.9. Gestão do Curso e os Processos de Avaliação Interna e Externa

As dimensões da avaliação da qualidade dos cursos de graduação da UniFAFIRE estão estruturadas no Projeto de Auto Avaliação Institucional e tomam como referência as orientações da Missão Institucional, associando formação humana e práticas administrativas e pedagógicas baseadas em relações democráticas e propiciadoras do espírito autônomo e inventivo. Nessa perspectiva, a gestão acadêmica e a organização e prática pedagógica são macro indicadores que instruirão o processo avaliativo institucional.

Em seus desdobramentos, a gestão acadêmica será traduzida pelo acompanhamento e apoio à prática docente; pelo cumprimento do marco legal que orienta a estrutura curricular dos cursos; pela interlocução com a vida acadêmica dos discentes; pelos mecanismos de formação continuada, pelo estímulo à produção científica de professores e alunos e pelas ações colegiadas capazes de orientar as inovações pedagógicas.

O indicador “organização e prática pedagógica” revela um movimento que anuncia a contínua atualização curricular referendada por uma orientação teórica atualizada e o atendimento às demandas de formação profissional; a estreita relação do perfil de formação e perfil do egresso; os

mecanismos de formação continuada; o estímulo à produção científica; as boas relações professor e alunos; o desenvolvimento da pesquisa, e, especialmente, as práticas voltadas para a melhoria do ensino e da aprendizagem. A avaliação perpassa, ainda, pelos indicadores que informam o conhecimento do projeto do curso pelos docentes e a existência de práticas pedagógicas que articulem ciência e contexto social em ações interdisciplinares associadas a uma estrutura física de ensino que permita boas condições de aprendizagem.

Aos indicadores da avaliação de cursos poderão ser creditados outros aspectos no decorrer do processo, se considerados relevantes para a UniFAFIRE e em sintonia com o projeto da avaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e com as avaliações externas promovidas pelo MEC/INEP nos seus mais diversos atos regulatórios.

A avaliação interna que acontece no decorrer do ano se dá de forma articulada com os diferentes segmentos da IES. O diálogo com os estudantes possibilita melhor avaliação dos Projetos de Curso em sua vivência bem como a prática de interlocução com o grupo gestor na perspectiva de tomadas de decisão em decorrência dos resultados apresentados com posterior prestação de contas à comunidade acadêmica da UniFAFIRE, no intuito do aprimoramento dos seus produtos e serviços a fim da promoção de melhoria contínua institucional.

2.10. Estrutura das Disciplinas no formato Semipresencial (EAD)

A oferta de disciplinas em Formato de Educação a Distância, atende o disposto na Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Na Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o prescrito na Portaria Nº 1.134, de 10 de outubro de 2016, que revoga a Portaria MEC Nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para a oferta de disciplinas na modalidade à distância.

Art. 2º, as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso.

Art. 4º A oferta de carga horária a distância em cursos presenciais deverá incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC para a realização dos objetivos pedagógicos, material didático específico bem como para a mediação de docentes, tutores e profissionais da educação com formação e qualificação em nível compatível com o previsto no PPC e no plano de ensino da disciplina.

§ 1º O Projeto Pedagógico do Curso - PPC deve apresentar claramente, na matriz curricular, o percentual de carga horária a distância e indicar as metodologias a serem utilizadas, no momento do protocolo dos pedidos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de curso.

§ 2º A introdução de carga horária a distância em cursos presenciais fica condicionada à observância das Diretrizes Curriculares Nacionais - DCN dos Cursos de Graduação Superior, definidas pelo Conselho Nacional de Educação - CNE, quando houver.

Art. 1º As instituições de ensino superior que possuam pelo menos um curso de graduação reconhecido poderá introduzir, na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais regularmente autorizados, a oferta de disciplinas na modalidade à distância.

§ 1º As disciplinas referidas no caput poderão ser ofertadas, integral ou parcialmente, desde que esta oferta não ultrapasse 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso.

§ 2º As avaliações das disciplinas ofertadas na modalidade referida no caput serão presenciais.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025) nos convida na Meta 11 em “Ampliar a oferta de disciplinas do Núcleo Comum Institucional, elevando para 300 horas a carga horária da modalidade a distância oferecida nas Licenciaturas e Bacharelados; e para 240 horas nos Cursos Superiores de Tecnologia” e “Ampliar os Laboratórios Didáticos para possibilitar experiências de inovação pedagógica mediadas pelo uso das tecnologias educacionais”, como Meta 12.

Nessa perspectiva, o processo de reformulação do curso, introduz na Matriz Curricular a partir de 2022, um conjunto de disciplinas que serão ofertadas na modalidade EaD, com carga horária de 300 horas, o que corresponde aproximadamente a 9,23%. A oferta das disciplinas em formato à distância constitui o que vem sendo diretriz da política institucional assegurada no PDI da UniFAFIRE. O conjunto das disciplinas que compõem as 300 horas são obrigatórias para todos os estudantes da graduação.

Código	Disciplina	C. H Teórica	Modalidade
NFG001	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	60	EaD
NFG002	Tecnologias Trabalho e Inovação	60	EaD
NFG003	Ética e Responsabilidade Social	60	EaD
NFG004	Cidadania e Fé	60	EaD
NFG005	Educação Ambiental e Sustentabilidade	60	EaD

Quadro 7 - Estrutura das disciplinas ofertadas na modalidade EaD

2.10.1 Metamodelo Institucional de Ensino-Aprendizagem

Com objetivo de atenuar os efeitos produzidos pela Distância Transacional (MOORE, 2002), o Metamodelo Institucional de Ensino-Aprendizagem proposto está assim organizado:

Conforme normatizado no Regimento da Instituição, um semestre letivo é dividido em 02 (duas) Unidades Acadêmicas. No início de cada semestre, as disciplinas ofertadas na modalidade EAD, tem as 03 (três) semanas iniciais estruturadas por encontros presenciais síncronos e contam com o seguinte formato:

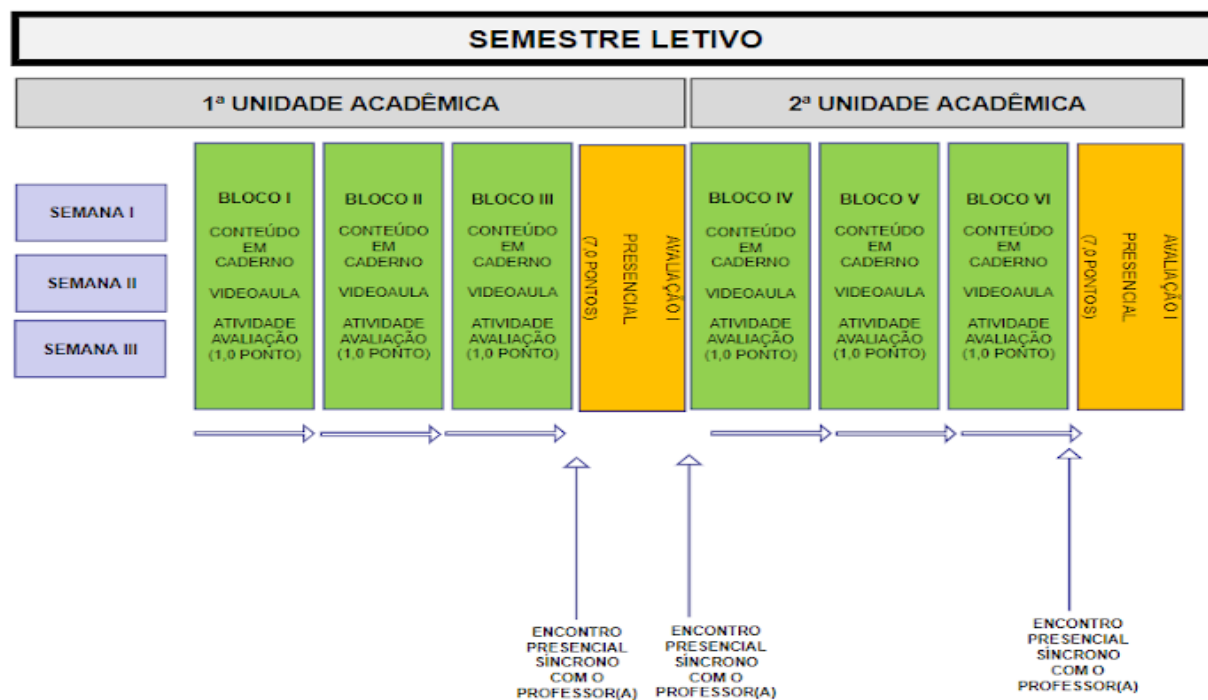


Figura 4 – Estrutura de funcionamento das avaliações das disciplinas do eixo formativo comum do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE. Fonte: Autoria própria, 2022.

Essas semanas são reservadas para uma acolhida aos estudantes matriculados na disciplina, na ocasião é realizada uma apresentação do Professor(a) Formador(a) e do respectivo Plano de Ensino, além de uma dinâmica de grupo a fim de promover uma maior integração entre os alunos e a disciplina. Ao longo desses encontros, o professor formador abordará os conteúdos específicos de cada bloco, podendo fazer dinâmicas e atividades presenciais síncronas para fixação e compreensão do conteúdo proposto. Nesses encontros iniciais, o estudante se ambientará com o conteúdo, interagindo de perto com professor formador, auxiliando-o, introdutoriamente, na compreensão da dinâmica da disciplina EAD.

Cada Unidade Acadêmica (UA) é estruturada por 03 (três) Blocos Pedagógicos. Os Blocos Pedagógicos são vivenciados à distância através da interação online com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (virtual assíncrono), sendo preservado o dia da semana da disciplina para o desenvolvimento de suas atividades, estudos e pesquisas. Cada Bloco é dotado de um *E-book* (material didático-pedagógico no formato digital), uma Videoaula e por uma Atividade de Avaliação Parcial.

Ao que se refere à relação-interação presencial síncrono, na semana que antecede, e sucede, a Atividade de Avaliação Presencial se tem um encontro com o Professor (a) Formador (a). Esses encontros são destinados para a resolução de dúvidas pedagógicas e das questões avaliativas, objeto das avaliações presenciais.

Dessa forma, ao longo do semestre letivo, cada disciplina conta com 06 (seis) encontros presenciais síncronos, sendo assim distribuídos: 03 (três) encontros no início do semestre (primeiras

semanas de aula) e mais 03 (três) encontros distribuídos antes da avaliação e após a avaliação de culminância.

A proposição de distribuição da carga horária destinada para as atividades virtuais assíncronas e para as atividades presenciais síncronas dá-se numa proporção distributiva de 60% - 40%, respectivamente, na vivência da unidade curricular.

2.10.2. Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pela UniFAFIRE é o MOODLE. É um acrônimo para *Modular Object Oriented Distance LEarning*. Trata-se de uma plataforma bastante difundida no mundo acadêmico, sendo utilizada por grandes instituições de ensino ao redor do mundo. É um software livre, de código aberto, mantido por uma comunidade virtual de forma colaborativa que reúne diversos atores, entre eles: professores, estudantes, pesquisadores, programadores, designers e administradores de sistemas. É multiplataforma e está disponível em diversos idiomas. Por ser considerado também um *Learning Management System* (LMS), ou *Course Management System* (CMS), possibilita a utilização de diferentes ferramentas de suporte à aprendizagem, como: fóruns, chats (síncrono e assíncronos), diários, questionários, Wiki, laboratório e pesquisas de avaliação, tarefas, glossários, além do padrão SCORM (*Shareble Content Object Reference Model*).

No Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura) da UniFAFIRE, em consonância com o Plano Institucional de Educação a Distância, está alinhado ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) – nas disciplinas que compõem os eixos de Núcleo de Formação Geral e Interprofissional e compõem o Grupo I previsto no Art. 11, da Resolução CNE/CP nº2/2019.

O AVA/FAFIRE é periodicamente avaliado pela gestão, como também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo seus resultados como insumos indutores para o plano de melhoria contínua da instituição.

2.10.3. Equipe Multidisciplinar

É estruturada da seguinte forma:

1 GESTOR (A) / COORDENADOR (A) DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

É o (a) profissional responsável pela gestão da modalidade. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

* Elaborar e propor políticas, diretrizes, normas e procedimentos na área de Educação a Distância (EAD);

- * Participar da proposição de criação de nova (s) disciplina (s), assessorando a elaboração dessas propostas;
- * Implementar as políticas de avaliação da EAD em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento Institucional e com a Legislação vigente;
- * Elaborar e propor redesenho de processos e fluxos, visando a melhoria do desempenho pedagógico-institucional;
- * Trabalhar em conjunto, com as outras coordenadorias, setores e serviços, no sentido de facilitar e propiciar a unidade de procedimentos institucionais e a integração entre as áreas;
- * Assessorar a implantação da formação continuada dos professores dos cursos de graduação da FAFIRE;
- * Responsabilizar-se administrativamente pela sua coordenação, acompanhando e decidindo sobre as questões funcionais, dentro de sua alçada;
- * Elaborar e propor alterações na estrutura organizacional de sua área, sempre que necessário;
- * Solicitar e acompanhar os processos seletivos para professores da sua área, conforme parâmetros de seleção docente;
- * Solicitar, com fundamentação, contratação ou redução de quadro de pessoal, segundo necessidades da área;
- * Acompanhar, auditar e garantir a execução e o cumprimento de todas as políticas, diretrizes, normas e manuais implantados em todas as áreas de sua Coordenadoria;
- * Monitorar o mercado educacional local, regional, nacional e internacional, visando detectar ameaças e oportunidades para a UniFAFIRE;
- * Cumprir fielmente e fazer cumprir as determinações advindas das instâncias superiores da Instituição.

2 COORDENADOR (A) DE CURSO DA GRADUAÇÃO:

O (A) Coordenador (a) do Curso atua na gestão específica do curso de graduação, incluindo a adequação dos conteúdos e organização do trabalho, além de garantir todos os recursos para o bom funcionamento da disciplina e a melhor formação do estudante. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

- * Participar da seleção e da indicação de professor (es) Conteudista (s) e/ou Formador(es) para a EAD/UniFAFIRE;
- * Homologar a ementa e a estrutura didático-pedagógica da disciplina no formato EAD, cabendo validar juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- * Aprovar o E-book (material didático);

* Acompanhar a interação entre a Coordenação de Tutoria, Professor (a) Formador (a), Tutor (a) Virtual através de mensagens no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) UniFAFIRE, a fim de fornecer esclarecimentos ou direcionamentos institucionais;

* Acompanhar o aproveitamento (rendimento) dos estudantes nas disciplinas.

3 PROFESSOR (A) CONTEUDISTA:

É o docente contratado para a elaboração da disciplina a ser ministrada à distância. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

* Elaborar o E-book (material didático);

* Elaborar atividades, incluindo as avaliativas, de cada Bloco Programático;

* Gravar as Videoaulas.

4 PROFESSOR (A) FORMADOR (A):

É o docente responsável por acompanhar a disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atua em parceria com a coordenação do curso dirimindo dúvidas e estimulando a aprendizagem. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

* Dúvidas em relação ao conteúdo didático-pedagógico;

* Corrigir as atividades avaliativas dos estudantes;

* Responder em tempo hábil, mensagens privadas em até 24h e fóruns de discussão em até 48h, todas as comunicações do AVA/UniFAFIRE;

* Revisar, se necessário, as notas das atividades avaliativas, sobretudo aquelas atribuídas pelos Tutores Virtuais;

* Planejar e executar os encontros presenciais síncronos – mensais em consonância com o Gestor de EAD.

5 COORDENADOR (A) DE TUTORIA:

É o (a) profissional responsável por auxiliar no planejamento das ações institucionais da EAD e acompanhar/assessorar os atores da EAD/UniFAFIRE. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

* Preparar e conduzir a Formação Técnico-pedagógica dos Tutores Virtuais, dos Estudantes e do Suporte Técnico Presencial;

* Acompanhar e auxiliar os Tutores Virtuais (Professores Formadores) no AVA/UniFAFIRE;

* Acompanhar os prazos de correção das atividades avaliativas e seus respectivos feedbacks;

* Acompanhar a interação didático-pedagógica dentro da Sala de Aula Virtual;

* Interagir tecnicamente e pedagogicamente com o Professor (a) Formador (a) e com a Coordenação de Curso;

- * Tratar e direcionar aos canais apropriados das reclamações e dúvidas dos estudantes;
- * Informativos gerais da UniFAFIRE;
- * Fornecer relatórios sobre o andamento das disciplinas para o Gestor de EAD.

6 TUTOR (A) VIRTUAL:

É o responsável por acompanhar e avaliar as atividades dos estudantes, sempre apontando as possibilidades de melhorias. É professor(a) formador(a) da disciplina. Possui a seguinte atribuição/responsabilidade:

- * Mediar pedagogicamente todas as atividades na Sala de Aula Virtual;
- * Corrigir, se necessário, as atividades avaliativas dos estudantes;
- * Obedecer e zelar pelo cumprimento do Calendário da Disciplina;
- * Participar das Avaliações de Culminância Pedagógica e Encontros Presenciais Síncronos;
- * Responder em tempo hábil todas as mensagens - individuais e dos fóruns, do Ambiente Virtual de Aprendizagem;
- * Esclarecer dúvidas gerais.

7 SUPORTE TÉCNICO PRESENCIAL:

É o (a) profissional responsável por auxiliar nos esclarecimentos de dúvidas técnicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A IES disponibiliza uma equipe de atendimento e suporte ao usuário com profissionais dedicados e qualificados, disponíveis para prestar assistência a toda a comunidade educativa. Possui a seguinte atribuição/responsabilidade:

- * Auxiliar os Estudantes, Professor (a) Formador (a), Coordenador (a) de Curso e Tutor (a) Virtual no manuseio das ferramentas tecnológicas do AVA/UniFAFIRE.

8 SETOR DE COMUNICAÇÃO:

É a área responsável por fornecer todos materiais informacionais de cunho institucional. Zela pela identidade visual da IES, como também auxilia na divulgação da EAD/UniFAFIRE nos principais canais de comunicação, como: portal institucional, redes sociais, murais internos e pelos serviços de mensagerias eletrônicas (e-mails, grupos de WhatsApp, entre outros).

9 SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:

É a área responsável por fornecer os dados das matrículas do Sistema Acadêmico TOTVS para a solução integrada ao AVA/UniFAFIRE. Outra atribuição é a importação das notas de culminância pedagógica do MOODLE e migrar para o Portal Acadêmico do Alunos (TOTVS).

10 TALENTIS - ASSESSORIA EXTERNA:

A fim de dar suporte ao funcionamento e à estrutura da plataforma virtual, MOODLE, o AVA da UniFAFIRE é administrado por uma assessoria externa; TALENTIS. Essa, por sua vez, edita e formata as salas de aulas, proporcionando um *design* responsivo, armazenamento e disponibilização dos objetos educacionais. É responsável também pela rotina de *backup* e de atualização do ambiente virtual. Além disso, junto ao Setor de Tecnologia da Informação e Secretaria Acadêmica, a assessoria trabalha na criação e ensalamento dos usuários.

O trabalho dessa equipe é contínuo, uma vez que o suporte se dar de forma frequente no atendimento às demandas sobre o funcionamento da plataforma, a gestão dos artefatos, importação de notas e seu envio para processamento no Portal Acadêmico. A interação e a interlocução entre a assessoria externa e as necessidades da EAD/UniFAFIRE, dá-se, sobretudo, através da Gestão e Coordenação da EAD.

2.10.4. Atividades de Tutoria

As atividades de tutoria, em consonância ao Plano Institucional de Educação a Distância, têm por responsabilidade acompanhar e avaliar as atividades dos estudantes, sempre apontando as possibilidades de melhorias em seu processo formativo.

Possui a seguinte atribuição/responsabilidade:

- Mediar pedagogicamente todas as atividades na Sala de Aula Virtual;
- Corrigir, se necessário, as atividades avaliativas dos estudantes;
- Obedecer e zelar pelo cumprimento do Calendário da Disciplina;
- Participar das Avaliações e Encontros Presenciais;
- Responder em tempo hábil todas as mensagens - individuais e dos fóruns, do Ambiente Virtual de Aprendizagem -AVA;
- Esclarecer dúvidas gerais.

Semestralmente são avaliados pela gestão da EaD, pelos cursistas (estudantes), como também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo seus resultados como insumos indutores para a melhoria contínua da instituição e para o planejamento de atividades futuras.

2.10.5. Conhecimentos, Habilidades e atitudes necessárias às Atividades de Tutoria

A equipe de tutoria do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE está em consonância com o Plano Institucional de Educação à Distância, assim permitindo um alinhamento e uma contribuição significativa ao perfil de Egresso definido no Projeto Pedagógico de Curso (PPC).

A equipe é designada a partir de uma seleção, em que são avaliadas, além das competências técnicas, os conhecimentos, as habilidades e atitudes específicas para a mediação pedagógica da unidade curricular em questão.

Semestralmente são avaliados pela gestão da EAD, como também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo seus resultados como insumos indutores para o plano de capacitação e de melhoria contínua da instituição.

2.10.6. Experiência do Corpo de Tutores em Educação a Distância

Os tutores atuantes nas disciplinas semipresenciais ofertadas pela IES e descritas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estão em consonância com o Plano Institucional de Educação a Distância (PIEaD 2016-2018, p. 07). Ela é constituída por profissionais com múltiplas competências e habilidades executando um trabalho inter-relacionado de ampla abrangência, não apenas de viés tecnológico, mas de mediação no processo de ensino e aprendizagem adotando exemplos claros e contextualizados, utilizando uma linguagem adequada ao entendimento dos estudantes, alinhado aos conteúdos curriculares da disciplina, direcionado ao perfil de egresso proposto no PPC. Vale salientar que um dos pré-requisitos para a atividade de tutoria em EAD é a experiência profissional comprovada na modalidade.

2.10.7. Interação entre Tutores (Presenciais e a Distância), Docentes e Coordenadores de Curso a Distância

A interação entre a equipe multidisciplinar atuantes nas disciplinas semi presenciais ofertadas pela IES e descritas no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) estão em consonância com o Plano Institucional de Educação a Distância. Ela é constituída por profissionais com múltiplas competências e habilidades executando um trabalho inter-relacionado de ampla abrangência, não apenas de viés tecnológico, mas de concepção, produção, formação e disseminação de novos elementos e tecnologias, metodologias e recursos que favoreçam a melhoria no processo de ensino e aprendizagem.

A equipe da UniFAFIRE é composta por um Gestor/Coordenador Institucional de Educação a Distância, Coordenador de Curso, Professor Conteudista, Professor Formador, Coordenador de Tutoria, Tutor Virtual e Suporte Técnico Presencial. Existem reuniões periódicas, documentadas em atas de reunião, com participações do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UniFAFIRE.

São objetivos dessas reuniões: mensurar as dificuldades enfrentadas na modalidade, avaliar o desempenho e o grau de interação dos estudantes e dos tutores e possíveis problemas administrativos de abrangência tecnológica do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA).

2.10.9. Tecnologias de Informação e Comunicação (TCI) no Processo de Ensino-Aprendizagem

O Centro Unversitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE – dispõe de uma plataforma interna (intranet) que é responsável pela inscrição em cursos e eventos na instituição. Dispõe também de um ERP da TOTVS que provê todo o controle acadêmico de alunos, professores e demais setores envolvidos na IES. Através deste sistema integrador, todos os dados são obtidos automaticamente, proporcionando ganho de tempo, desempenho e confiabilidade nas informações.

Dispõe, ainda, de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), o MOODLE. É um acrônimo para *Modular Object Oriented Distance LEarning*. Trata-se de uma plataforma bastante difundida no mundo acadêmico, sendo utilizada por grandes instituições de ensino ao redor do mundo. Trata-se de um software livre de código aberto mantido por uma comunidade virtual de forma colaborativa que reúne diversos atores, entre eles: professores, estudantes, pesquisadores, programadores, designers e administradores de sistemas. É multiplataforma e está disponível em diversos idiomas.

A partir do Portal Acadêmico da UniFAFIRE é possível acessar os serviços institucionais eletrônicos, como: Portal do Aluno e de Oportunidades de Trabalho, a Ouvidoria, as Plataformas de Periódicos Científicos e a Biblioteca Virtual Universitária da Pearson.

A UniFAFIRE possui um portal institucional, além de marcar presença nas principais plataformas de mídias sociais da Internet. No ano de 2018, iniciou o processo de adoção institucional do *Google for Education* possibilitando ampliar os horizontes do processo de ensino-aprendizagem na IES. Nesse sentido, as tecnologias de informação e comunicação que vêm sendo adotadas, implementadas ao longo dos anos contribuem no processo de melhoria das aprendizagens e gerenciamento das informações, garantem a acessibilidade digital e comunicacional entre a comunidade acadêmico e promovem interação entre os sujeitos do processo educativo.

2.10.9. Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Duas dimensões de avaliação são contempladas no Programa Institucional de Educação a Distância (PIEaD), ambas em consonância com a Política de Ensino, com o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e com a Instrução Normativa de Avaliação nº 01/2023:

1. Avaliação da Aprendizagem:

É pautado em dois procedimentos avaliativos:

I - Atividades de Avaliação Parcial;

II - Atividades de Avaliação Presencial.

As Atividades de Avaliação Parcial são realizadas *online* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) onde é atribuída a pontuação máxima de 1,0 (um) ponto por cada atividade realizada em cada Bloco Pedagógico ao longo das duas Unidades Acadêmicas.

As Atividades de Avaliação Presencial são realizadas fisicamente na instituição, no Laboratório de Informática, previamente agendada conforme calendário da disciplina, onde é atribuída uma pontuação máxima de 7,0 (sete) pontos em cada Unidade Acadêmica. O questionário avaliativo é liberado pela Equipe do Suporte Técnico Presencial, mediante a utilização de senha. O estudante, por sua vez, apenas realiza a atividade presencialmente no horário agendado.

É pertinente dizer que a equipe citada é treinada para sanar dúvidas dos estudantes no que tange ao uso e manuseio da ferramenta em tempo integral e fisicamente (presencialmente) no laboratório.

As atividades avaliativas são compostas por questões de múltipla escolha que requeiram compreensão, análise e interpretação a ser realizado individualmente pelo estudante e que represente a síntese dos conteúdos vivenciados na disciplina, valorizando o caráter interdisciplinar.

2. Avaliação Institucional do Programa Institucional de Educação à distância:

O processo de Autoavaliação Institucional foi instituído na UniFAFIRE em 2002, alicerçado a partir de um Projeto de Autoavaliação Institucional sob a gestão e salvaguarda da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

É de responsabilidade da CPA a avaliação sistêmica do Programa Institucional de Educação a Distância (PIEaD), respeitando precipuamente sua autonomia de atuação e funcionamento a partir de seu projeto de autoavaliação.

A UniFAFIRE, através da Coordenação da EAD, pode utilizar-se de instrumentos institucionais de avaliação (dentre eles a Ouvidoria), a fim de garantir o bom funcionamento, a satisfação da comunidade acadêmica e sua constante atualização em busca da melhoria contínua dos seus processos operacionais da Educação a Distância.

Como parte integrante da Política Institucional de Avaliação de Desempenho, em todos os semestres os docentes da UniFAFIRE são submetidos a uma avaliação por parte dos seus estudantes, mensurando o desempenho nos seguintes itens/indicadores a seguir:

Avaliação de disciplinas
O material de apoio/bibliografia atende as reais necessidades da disciplina.
O material de apoio/bibliografia atende as reais necessidades da disciplina.
As aulas ministradas presencialmente são esclarecedoras.
As aulas ministradas presencialmente são esclarecedoras.
Seu Professor/Tutor atende as demandas on line conforme agenda definida?
Seu Professor/Tutor atende as demandas on line conforme agenda definida?
Plataforma AVA. Facilita a metodologia/métodos que estimulam a aprendizagem do estudante.
Plataforma AVA. Facilita a metodologia/métodos que estimulam a aprendizagem do estudante.
Existe facilidade de acesso à plataforma.
Existe facilidade de acesso à plataforma.
Apresenta e discute seu Plano de ensino contendo: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia.
Apresenta e discute seu Plano de ensino contendo: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia.
Orienta a utilização da Plataforma AVA.
Orienta a utilização da Plataforma AVA.
Discute previamente os critérios das avaliações.
Discute previamente os critérios das avaliações.
Comunica-se de forma clara/amigável facilitando a compreensão dos conteúdos e dos recursos tecnológicos utilizados.
Comunica-se de forma clara/amigável facilitando a compreensão dos conteúdos e dos recursos tecnológicos utilizados.
Demonstra preocupação com a aprendizagem dos alunos.
Demonstra preocupação com a aprendizagem dos alunos.
Incentiva a participação dos alunos nas atividades programadas.
Incentiva a participação dos alunos nas atividades programadas.
Incentiva o uso de materiais. Desenvolve o conteúdo da disciplina apresentando diversas posições teóricas, de forma crítica, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação e acervo disponível na biblioteca.
Incentiva o uso de materiais. Desenvolve o conteúdo da disciplina apresentando diversas posições teóricas, de forma crítica, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação e acervo disponível na biblioteca.
Analisa os resultados das avaliações com os alunos e orienta a superação de dificuldades.
Analisa os resultados das avaliações com os alunos e orienta a superação de dificuldades.

Figura 2 – Avaliação de desempenho docente das Disciplinas do eixo formativo comum do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE:

Avaliação de disciplinas
O material de apoio/bibliografia atende as reais necessidades da disciplina.
O material de apoio/bibliografia atende as reais necessidades da disciplina.
As aulas ministradas presencialmente são esclarecedoras.
As aulas ministradas presencialmente são esclarecedoras.
Seu Professor/Tutor atende as demandas on line conforme agenda definida?
Seu Professor/Tutor atende as demandas on line conforme agenda definida?
Plataforma AVA. Facilita a metodologia/métodos que estimulam a aprendizagem do estudante.
Plataforma AVA. Facilita a metodologia/métodos que estimulam a aprendizagem do estudante.
Existe facilidade de acesso à plataforma.
Existe facilidade de acesso à plataforma.
Apresenta e discute seu Plano de ensino contendo: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia.
Apresenta e discute seu Plano de ensino contendo: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia.
Orienta a utilização da Plataforma AVA.
Orienta a utilização da Plataforma AVA.
Discute previamente os critérios das avaliações.
Discute previamente os critérios das avaliações.
Comunica-se de forma clara/amigável facilitando a compreensão dos conteúdos e dos recursos tecnológicos utilizados.
Comunica-se de forma clara/amigável facilitando a compreensão dos conteúdos e dos recursos tecnológicos utilizados.
Demonstra preocupação com a aprendizagem dos alunos.
Demonstra preocupação com a aprendizagem dos alunos.
Incentiva a participação dos alunos nas atividades programadas.
Incentiva a participação dos alunos nas atividades programadas.
Incentiva o uso de materiais. Desenvolve o conteúdo da disciplina apresentando diversas posições teóricas, de forma crítica, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação e acervo disponível na biblioteca.
Incentiva o uso de materiais. Desenvolve o conteúdo da disciplina apresentando diversas posições teóricas, de forma crítica, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação e acervo disponível na biblioteca.
Analisa os resultados das avaliações com os alunos e orienta a superação de dificuldades.
Analisa os resultados das avaliações com os alunos e orienta a superação de dificuldades.

Fonte: Autoria própria, 2022.

3. CORPO DOCENTE E TUTORIAL

3.1. Núcleo Docente Estruturante – NDE

De acordo com a política institucional, Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) e em atendimento à Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010. O NDE do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE, é o órgão consultivo responsável pela concepção, avaliação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação

O NDE, de acordo com regulamento próprio, é um colegiado que se estabeleceu a partir do ano letivo de 2010, como um espaço consultivo, avaliativo e decisório, cuja função primordial é participar na concepção, avaliação, atualização e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso – PPC –, é composto por 5 (cinco) docentes que integram o curso (o coordenador e mais 4 (quatro) docentes designados pela coordenação e pela direção) por um período de 2 anos, devendo ser

renovado, a cada dois anos, a mantendo parte de seus membros desde o último ato regulatório. Tendo como presidente a então Coordenação do Curso.

A partir de 2017, foi instituída na IES a função do Vice Presidente do NDE, com carga horária de 4 h/a semanais, para ajudar a coordenação a conduzir as atividades do curso.

Os membros do NDE atuam em regime de trabalho integral, parcial e horista e todos atendem o critério de titulação *stricto sensu*, sendo 2 (dois) com titulação de doutor e 3 (três) com titulação de mestrado, como evidenciado no quadro abaixo:

MEMBROS DO NDE CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	PORTARIA DE NOMEAÇÃO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
FRANKLIN MAGLIANO DA CUNHA - PRESIDENTE	Portaria nº 005/2022, de 01 de fevereiro de 2022, vigendo de 01 de janeiro de 2025 a 02 de agosto de 2023.	Doutorado	Integral
PAULO ROBERTO BASTOS LEITE - VICE PRESIDENTE	Portaria nº 017/2020, de 03 de agosto de 2020, vigendo de 03 de agosto de 2020 a 02 de agosto de 2023	Doutorado	Parcial
KYLZIA ANDRÉA AZEVEDO PEREIRA	Portaria nº 021/2022, de 17 de janeiro de 2022, período de vigência de 01 de fevereiro de 2022 a 31 de janeiro de 2025	Mestrado	Parcial
TÂMARA KELLY DE CASTRO GOMES	Portaria nº 012/2023, de 01 de março de 2023, período de vigência de 01 de março de 2023 a 28 de fevereiro de 2026	Mestrado	Integral
THIAGO FERREIRA DE BARROS	Portaria nº 052/2021, de 09 de dezembro de 2021, vigendo de 13 de novembro de 2021 a 12 de novembro de 2024.	Mestrado	Parcial

Quadro 8 – Informações gerais dos membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE.

3.1.1. Plano de Trabalho do NDE

O Plano de trabalho do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE, foi elaborado pelo conjunto dos membros que o compõem, em atendimento ao primeiro semestre de 2024, considerando as suas atribuições a seguir:

- I. Contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos;
- II. Conduzir os trabalhos de reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando suas atualizações curriculares, quando necessárias, para aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE;

- III. Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento dos cursos definidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE e pelo Regimento da UniFAFIRE;
- IV. Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades constantes nos projetos pedagógicos dos cursos;
- V. Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão que contribuam para a melhor formação dos integrantes dos cursos;
- VI. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação da UniFAFIRE;
- VII. Exercer as demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas pelo Regimento da Faculdade, bem como legislação e regulamentos a que se subordine.

Objetivo:

- Acompanhar, atuar na concepção, na consolidação e na contínua atualização do projeto pedagógico;
- Descrever atividades de planejamento, organização e monitoramento das ações do NDE;
- Mapear as práticas inovadoras de ensino pelos professores no âmbito do curso;
- Estimular projetos integradores entre as disciplinas do Curso e de outros cursos da UniFAFIRE;
- Acompanhar os egressos do curso para verificar o perfil, trajetória, necessidades locais e novas práticas emergentes relacionadas ao curso.
- Organização dos eventos do curso ao longo do primeiro semestre letivo de 2024;
- Implementar e acompanhar a extensão curricularizada a partir do primeiro semestre letivo de 2024;
- Estimular a participação dos estudantes e docentes em um maior número de projetos de pesquisa e novas publicações.

Período de realização: fevereiro à junho de 2024.

AÇÕES:

- Revisão do Projeto Pedagógico do Curso;
- Mapear e analisar as práticas inovadoras de ensino no Curso.
- Atualização de Ementas e Bibliografia Básica e Complementar;
- Organização do evento do curso (BIOFOCO 2024) e Encontro de Egressos 2024;
- Reuniões do Núcleo e Colegiado;
- Reunião com representantes de turma;

- Ações de gestão do Curso no processo de ensino, pesquisa e extensão;
- Organização das atividades referente ao plano de ação Insitucional do ENADE.

METAS:

- Concluir a de revisão do Projeto Pedagógico do Curso;
- Avaliação da Curricularização da extensão;
- Ampliação de atividades extensionistas;
- Ampliação das publicações em 2024;
- Organização de atividades refente ao Plano Institucional do ENADE.

Organograma do NDE Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas

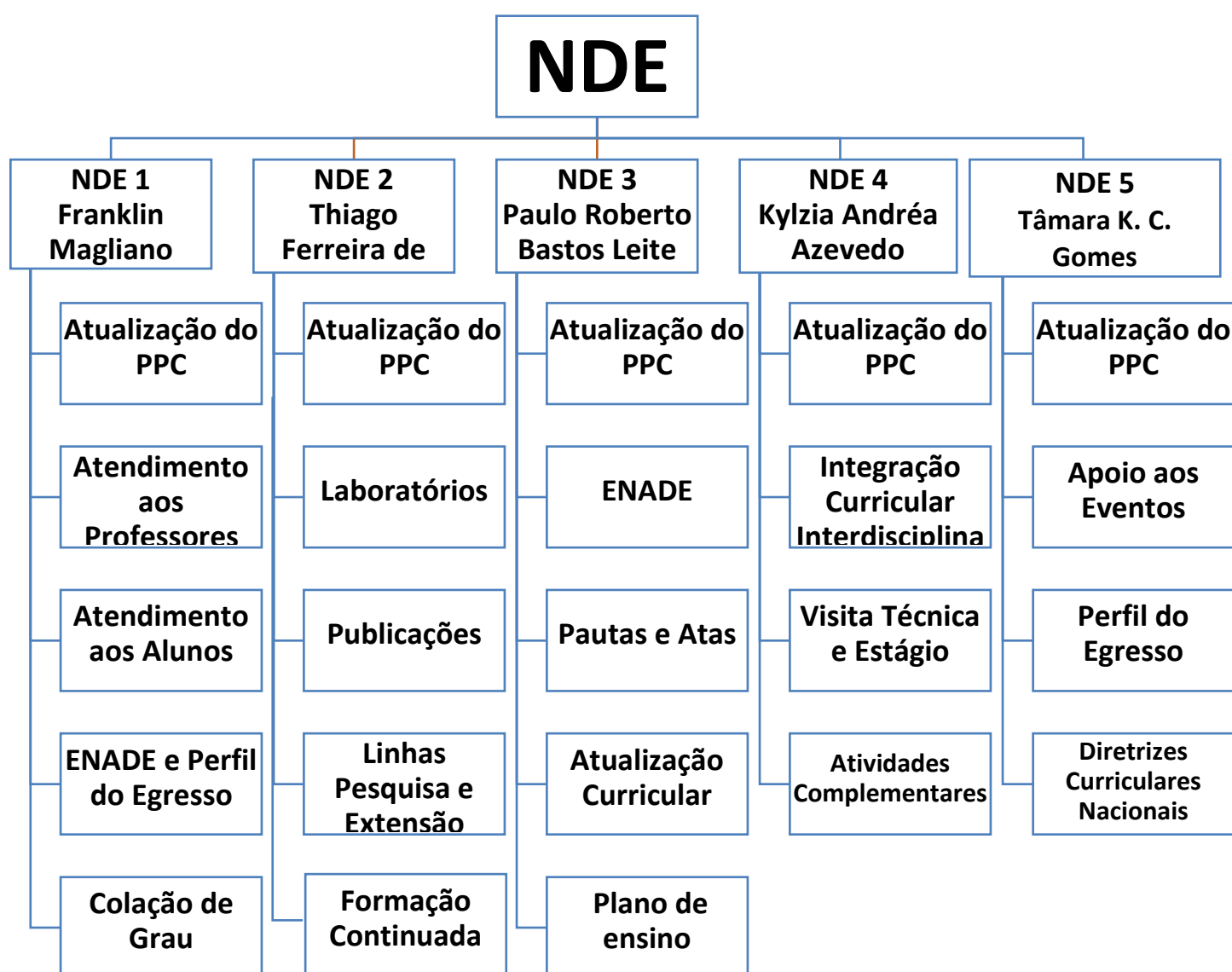


Figura 3. Organograma do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE.

3.2. Atuação do Coordenador

A coordenação de curso de graduação na UniFAFIRE, é uma função desempenhada conforme descrito no Regimento da Instituição, art. 31, em consonância com as exigências do Ministério da Educação. A coordenação de Licenciatura em Ciências Biológicas atua como responsável pela gestão das diversas atividades acadêmicas e administrativas relacionadas ao curso, a relação com os docentes e discentes, com tutores e equipe multidisciplinar. Além disso, desempenha papel de representatividade dos docentes e discentes em colegiados superiores, e sua atuação é pautada em um plano de ação institucional. Desempenha representatividade frente as demandas do cotidiano institucional e as exigências postas pelo sistema educacional em permanente mutação.

Desta forma, sua atuação é grande relevância para a efetivação de um ensino de qualidade, em articulação aos aspectos administrativos, com a busca de eficiência dos meios de trabalho, garantindo as dimensões pedagógicas, acadêmicas e científicas, no campo profissional do curso.

Como ferramenta de avaliação da coordenação, empregam-se os dados colhidos pela pesquisa de avaliação semestral, realizada junto aos estudantes, os quais avaliam coordenação de curso e corpo docente.

Conforme Art. 30, previsto no PDI e no Regimento Interno da IES, são atribuições da coordenação do curso:

- I. Representar o Curso junto às autoridades e órgãos da UniFAFIRE;
- II. Convocar e presidir as reuniões do Colegiado do Curso;
- III. Acompanhar e avaliar a prática docente do Curso;
- IV. Orientar os alunos do Curso em relação a sua vida acadêmica;
- V. Supervisionar as atividades docente, administrativa e acadêmica, vinculadas ao Curso e o cumprimento das exigências do regime didático, administrativo e disciplinar;
- VI. Apresentar, semestralmente, ao Colegiado do Curso, relatório das atividades da sua Coordenadoria;
- VII. Sugerir à Direção contratação ou dispensa do pessoal docente e coordenar o processo de seleção docente;
- VIII. Examinar e dar parecer aos pedidos de transferência e aproveitamento de estudo, ouvindo a Assessoria Jurídica-Acadêmica, quando necessário, o Colegiado do Curso;
- IX. Presidir e convocar o Núcleo Docente Estruturante – NDE;
- X. Zelar pela execução do Projeto Pedagógico do Curso e pelo atendimento aos padrões de qualidade definidos pela UniFAFIRE e pela legislação vigente;
- XI. Exercer as demais atribuições que lhe sejam previstas em lei, neste Regimento e outros documentos da Instituição.

As atribuições da coordenação do curso se expressam no cotidiano de suas ações a partir de um plano de trabalho construído e socializado junto ao NDE, tendo como base as políticas institucionais e os resultados dos processos de avaliação interna e externa.

Franklin Magliano da Cunha

Possui Graduação em Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2004), Mestrado e Doutorado em Entomologia Agrícola pela Universidade Federal Rural de Pernambuco (2011). Tem experiência na área de Fisiologia de Insetos, trabalhando com sistema imunológico e morfologia interna. Experiência na docência do ensino superior de 9 anos e Coordenação de Graduação em Ciências Biológicas de 8 anos.

3.2.1. Regime de Trabalho da Coordenação do Curso

A coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem 20 horas semanais para atender as demandas da gestão do curso, as demandas específicas dos docentes e discentes. Considerando outras atividades de ensino, pesquisa, extensão e coordenação, o regime de trabalho da Coordenação do curso é Integral, com 40 horas de atividades.

3.3 Docentes por Área de Formação,, Titulação, Disciplina, Regime de Trabalho e Experiência Profissional e na Docência da Educação Básica

O corpo docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é composto em sua maior parte, por professores com formação inicial em Biologia e outros bacharelados, com anos de experiência de atuação docente e profissional. O quadro 2 descreve a formação, titulação e regime de trabalho do(a) docentes e apresenta coerência com o disposto na Lei Federal nº 9.394/1996, segundo a qual, pelo menos um terço do corpo docente, deve possuir qualificação *stricto sensu*. E no que se refere ao regime de trabalho, atende o que descreve o Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017.

O regime de trabalho do corpo docente permite o atendimento das demandas existentes, considerando a dedicação à docência, o atendimento aos discentes, a participação no colegiado, o planejamento didático e a preparação e correção das avaliações de aprendizagem, bem como a pesquisa e extensão. É de competência do corpo docente organizar e planejar os conteúdos dos componentes curriculares das disciplinas que ministram no curso, considerando sua pertinência e relevância para atuação profissional coerentes com a proposta do curso, os objetivos e o perfil profissional dos egressos. Compete aos docentes atualizar a bibliografia básica e complementar e a dinâmica da sala de aula, utilizar a reflexão crítica e dialógica sobre os processos de ensino aprendizagem.

3.3.1. Titulação

A UniFAFIRE compreende que corpo docente é um fator importantíssimo que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. O Colegiado do Curso Ciências Biológicas é composto por 18 professore(a)s, distribuído(a) entre as disciplinas dos três eixos de formação (Eixo Formativo Comum, no Eixo Formativo Interprofissional, Eixo Formativo de Integração e Atividade Prática Acadêmico/Profissional, inclusive com participação de docentes integrantes dos Cursos de Pedagogia e Letras. Os docentes possuem formação e titularidade exigidas para a sua atuação acadêmica e pedagógica, bem como na pesquisa e extensão.

Na atualmente, o curso conta sendo 46% de Doutores 50% de Mestres e 4% de Especialistas. O cuidado na formação continuada é uma marca da UniFAFIRE que preconiza dentro da sua Política de Qualificação do Corpo Docente ações contínuas voltadas para ampliar o seu universo acadêmico por meio de diretrizes e ações como:

Participação dos docentes nos cursos de formação oferecidos na modalidade presencial e/ou a distância;

Participação nos encontros pedagógicos sistemáticos no âmbito de cada curso;

Reuniões de colegiados que se configuram como espaço coletivo de formação, socialização de práticas pedagógicas e de decisões acadêmicas;

Ajuda de custo para a participação e apresentação de produção científica em eventos na sua área de atuação ou áreas afins.

Incentivo financeiro à formação *stricto sensu*;

Incentivo a realização de pesquisas, de produção científica e sua adequada publicação;

Firmação de convênios e de intercâmbios para fomentar o exercício, a pesquisa e a publicação docente em Instituições internacionais

3.3.2. Regime de Trabalho

O Regime de Trabalho do corpo docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é composto por 24 professores, sendo 4 em regime horistas (17%), 12 em regime parcial (50%) e 8 em regime integral (33%). Com esta carga horária, os professores atendem aos discentes, participam de pelo menos duas reuniões de colegiado em cada semestre, onde é realizado o planejamento dos trabalhos que serão desenvolvidos ao longo do curso, como também são discutidas as prioridades e realizado o alinhamento dos assuntos interdisciplinares, atividades de formação continuada, atividades de ensino, pesquisa e extensão. À medida que são aplicadas as avaliações parciais, os docentes realizam a devolutiva dos resultados, oportunizando a aprendizagem dos saberes não aprendidos e, caso seja necessário, recorrem à coordenação e ao NDE para a definição de ações

voltadas à melhoria das aprendizagens. Todas as atividades desenvolvidas em sala ou fora dela (em eventos acadêmicos e culturais) são devidamente registrados em cadernetas e atas de frequência.

3.3.3. Experiência Profissional

O corpo docente do Curso de Ciências Biológicas da UniFAFIRE possui, além de uma excelente experiência acadêmica, uma grande experiência no mundo do trabalho, nos âmbitos públicos e privados, em diferentes níveis hierárquicos e campo de atuação, o que permite experienciar casos práticos das realidades, associando-os com práticas aos diversos conteúdos ministrados. Dessa forma é possível, ainda no processo de formação inicial, dialogar com as múltiplas possibilidades do fazer profissional, aproximando o estudante, de modo interdisciplinar, do ambiente real de trabalho, garantindo sua identificação profissional e uma visão de múltiplas possibilidades de atuação.

Quadro 9. Informações básicas sobre o corpo docente do Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE.

DOCENTES	Área de formação	Titulação	Regime de Trabalho	Disciplina	Experiência no Magistério Superior	Experiência Profissional não-docente
ANA MARIA RABELO DE CARVALHO PARAHYM	Ciências Biológicas	Doutora	Horista	Microbiologia e Biotecnologia; Hematologia e Imunologia; Parasitologia	10	10
ANA MARIA MEDEIROS DE ATAÍDES	Ciências Biológicas	Mestra	Parcial	Biologia do Desenvolvimento; Biologia Celular; Histologia Animal	34	-
DINABEL ALVES CIRNE VILAS BOAS	Ciências Biológicas	Mestra	Horista	Biologia da Conservação; Ecologia Geral; Metodologia do Ensino da Biologia	22	22
ELIENE AMORIM DE ALMEIDA	História	Doutora	Integral	Cultura Afro Brasileira e Indígena; Fundamentos Sócio	12	-

				Filosóficos da Educação		
FRANKLIN MAGLIANO DA CUNHA	Ciências Biológicas	Doutor	Integral	Invertebrados I; Invertebrados II	9	-
GILSON BARROS DA ROCHA	Física	Mestre	Horista	Física; Biofísica	28	-
JOÃO PAULO NOGUEIRA DE OLIVEIRA	Engenharia	Mestre	Integral	Tecnologia, Trabalho e Inovação	12	17
JOSÉ PAULINO PEIXOTO FILHO	Pedagogia	Mestre	Integral	Pesquisa em Educação	23	13
KYLZIA ANDREA AZEVEDO PEREIRA	Pedagogia	Mestre	Parcial	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS; Educação Inclusiva; Orientação e Supervisão de Estágio I, II, III e IV	11	6
FREDERICO JOSÉ MACHADO DA SILVA	Letras	Doutor	Parcial	Língua Portuguesa: compreensão e produção de texto	26	14
MARIA DANISE DE OLIVEIRA ALVES	Ciências Biológicas	Doutora	Horista	Introdução à Biologia; Química Geral; Cordados	9	23
MARIA DAS GRAÇAS SOARES DA COSTA	Letras	Doutora	Integral	Cidadania e Fé	16	-
MARIA JÚLIA CARVALHO DE MELO	Pedagogia	Doutora	Integral	Metodologia do Estudo e da Pesquisa	5	2
MARIA IZABEL CARNEIRO DA CUNHA DE ARAÚJO BARBOSA	Letras	Especialista	Parcial	Metodologias Ativas	7	10
NELMA MEZES SOARES DE AZEVEDO	Letras	Mestra	Parcial	Língua Portuguesa: compreensão e produção de texto	21	30
PATRÍCIA IRENE DOS SANTOS	Pedagogia	Mestra	Parcial	Política e Legislação da Educação Básica	13	17

PAULA REGINA FORTUNADO DO NASCIMENTO	Ciências Biológicas	Doutor	Parcial	Ecologia Geral; Morfologia Vegetal; Fisiologia Vegetal; Sistemática de Criptógamos e Fanerógamos	20	-
PAULO ROBERTO BASTOS LEITE	Geologia	Doutor	Parcial	Geologia; Paleontologia; Biogeografia	21	36
REGINA BARRETO DOS SANTOS SILVA	Pedagogia	Mestra	Parcial	Tecnologias na Educação	16	22
ROSÂNGELA NIETO ALBUQUERQUE	Pedagogia	Mestra	Integral	Neurociência e Educação	21	30
TÂMARA KELLY DE CASTRO GOMES	Nutrição	Mestra	Parcial	Bioquímica; Química	14	12
TARCÍSIO REGIS DE SOUZA BASTOS	Administração	Doutor	Integral	Ética e Responsabilidade Social; Matemática para Biólogos	7	-
THIAGO FERREIRA DE BARROS	Ciências Biológicas	Mestre	Integral	Genética; Evolução e Filogenia; Anatomia e Fisiologia Humana	10	-
THIAGO JOSÉ DE SOUZA ALVES	Ciências Biológicas	Doutor	Parcial	Educação Ambiental e Sustentabilidade; Introdução à Biologia; Biologia Celular	8	5

3.3.4. Experiência no exercício da docência superior

O corpo docente, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UniFAFIRE se destaca pela sua sólida experiência na docência superior, com um tempo médio de atuação de 15 anos, é reconhecido não só por seu domínio de saberes socialmente construídos, como pela facilidade de mediar esse conteúdo de forma prática, utilizando uma linguagem adequada às características das turmas, além de proporcionar atividades específicas para facilitar essa aprendizagem.

Devido à experiência profissional nas diferentes áreas de atuação, os professores apresentam exemplos contextualizados sobre os desafios e possibilidades da atuação docente e, sendo sensíveis

às dificuldades dos estudantes, optam por situações didáticas que promovem a aprendizagem e o redirecionamento da prática docente, por meio da avaliação diagnóstica e formativa.

Na UniFAFIRE, além da docência, os professores ocupam funções de coordenação de núcleo de pesquisa, atendimento educacional especializado, atendimento psicopedagógico aos estudantes, Comissão Própria de Avaliação, Editoria, Projetos de Extensão, dentre outras. Desta forma, possuem um repertório de saberes, competências, habilidades e sensibilidades que lhes permitem intervir de forma qualificada nas dificuldades de aprendizagens e de outras demandas da diversidade que marca o contexto do tempo em que vivemos e contribui no desenvolvimento de estratégias de intervenções didática, pedagógica, metodológica e psicológica.

Esses profissionais são estimulados também a ampliar sua produção intelectual através do incentivo à participação em pesquisas (NUPEX) e em eventos locais e regionais, onde participam assistindo palestras, produzindo e apresentando artigos. Desse modo, atualizam-se sobre os temas abordados e apresentados por professores e profissionais, inclusive, de várias instituições, ampliando horizontes e redefinindo posturas e atitudes do seu fazer docente.

3.4. Atuação do Colegiado de Curso Superior

O Colegiado do Curso é uma instância acadêmica com funções pedagógicas e administrativas. Está institucionalizado na IES e é um órgão para tratar os assuntos da política de Ensino/Pesquisa/Extensão do curso em conformidade com as normas institucionais (*vide* Regimento Interno, nos artigos. 7º, 25º e 26º). É constituído pelo Coordenador(a) do Curso, pelos professores do quadro efetivo do Curso, representante estudantil e representantes da Comissão Própria de Avaliação. As reuniões do referido órgão são presididas pela Coordenação do Curso e acontecem, ordinariamente, duas vezes no semestre, e, extraordinariamente, quando se fizer necessário. A convocação é feita com antecedência, a fim de garantir a presença dos seus membros. Durante esse encontro, o Colegiado acompanha o funcionamento do Curso, discute, analisa e delibera sobre questões acadêmicas, pedagógicas e administrativas relacionadas às atividades do Ensino Superior.

De cada sessão do Colegiado lavra-se uma ata que, depois de lida e aprovada, é assinada pelo Coordenador(a) e pelos presentes. Todas as questões apresentadas são, posteriormente, resolvidas na Coordenadoria do Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante - NDE ou encaminhado ao setor competente para soluções.

No Art.25 – do Regimento da IES estão descritas as competências do Colegiado:

I – Participar da elaboração do PPC e do currículo do curso de Graduação e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, para aprovação;

- II – Assumir responsabilidades nas áreas de Ensino, Pesquisa e Extensão, respeitadas as especialidades e coordenar as atividades desenvolvidas nestas áreas;
- III – Aprovar os programas, ementas e planos de ensino das disciplinas;
- IV – Elaborar e aprovar os projetos de ensino, de pesquisa e de extensão e executá-los, depois de aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- V – Pronunciar-se sobre aproveitamento de estudos dos alunos regulares e adaptações curriculares de alunos transferidos e diplomados;
- VI – Aprovar o plano e o calendário de atividades de seu Curso;
- VII – Propor a seleção de monitor para sua disciplina
- VIII – Analisar e discutir questões específicas de sua competência.

3.5. Produção Científica, Artística ou Tecnológica

O quadro abaixoexibe a produção acadêmica dos docentes da Licenciatura em Ciências Biológicas entre os períodos de 2022 à 2024.

O curso de professores possui 23 docentes. Destes, 87% têm publicações nos últimos três anos. Em síntese, 14 docentes realizaram no mínimo 9 produções científica, cultural, artística ou tecnológica nos últimos 3 (três), sendo 47 (quarenta e sete) artigos publicados, destes, 19 (dezenove) artigos na área; 3 (três) livros ou capítulos publicados na área; 19 (dezenove) livros ou capítulos em outras áreas; 16 (dezesesseis) trabalhos em anais (completo); 20 (vinte) trabalhos em anais (resumo); 48 (quinze) projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais; e 29 (vinte e nove) produções didático-pedagógica relevante, publicadas ou não.

A seguir, tem-se quadro, em que constam as informações acima expostas:

Quadro 11 – Publicações do corpo docente do curso de Ciências Biológicas - Licenciatura Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE, do período 2022-2024:

DOCENTES	Artigos publicados em periódicos científicos na área	Artigos publicados em periódicos científicos em outras áreas	Livros ou capítulos em livros publicados na área	Livros ou capítulos em livros publicados em outras áreas	Trabalhos publicados em anais (completos)	Trabalhos publicados em anais (resumos)	Tradução de livros, capítulos de livro ou artigos publicados	Tempo de experiência profissional	Tempo de experiência na educação básica	Propriedade intelectual depositada	Propriedade intelectual registrada	Projetos e/ou produções técnicas, artísticas e culturais	Produção didático-pedagógica relevante, publicada ou não
ANA MARIA RABELO DE CARVALHO PARAHYM	3	-	1	-	5	-	-	12	10	-	-	2	-
ANA MARIA MEDEIROS DE ATAÍDES	-	2	-	-	-	6	-	-	-	-	-	1	-
DINABEL ALVES CIRNE VILAS BOAS	1	-	-	-	1	-	-	21	5	-	-	2	1
ELIENE AMORIM DE ALMEIDA	2	-	1	-	-	-	-	-	-	-	-	2	-
FRANKLIN MAGLIANO DA CUNHA	2	-	-	-	-	2	-	-	2	-	-	2	3
FREDERICO JOSÉ MACHADO DA SILVA	-	1	-	1	-	5	-	-	4	-	-	1	1
GILSON BARROS DA ROCHA	-	-	-	-	-	-	-	-	38	-	-	-	-
JOSÉ PAULINO PEIXOTO FILHO	-	-	-	-	-	-	-	-	20	-	-	1	2
JOÃO PAULO NOGUEIRA DE OLIVEIRA	-	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-	12	-
KYLZIA ANDREA AZEVEDO PEREIRA	1	1	-	-	-	-	-	-	7	-	-	-	10
MARIA DANISE DE OLIVEIRA ALVES	4	-	-	-	4	-	-	-	-	-	-	1	1
MARIA DAS GRAÇAS SOARES DA COSTA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1
MARIA JULIA CARVALHO DE MELO	-	2	-	0	1	-	-	-	2	-	-	12	-
NELMA MEZES SOARES DE AZEVEDO	-	3	-	1	-	-	-	-	29	-	-	-	1
PAULA REGINA FORTUNADO DO NASCIMENTO	-	-	-	-	2	4	-	21	-	-	-	4	-
PAULO ROBERTO BASTOS LEITE	-	-	-	-	1	-	-	-	-	-	-	1	3
ROSANGELA NIETO ALBUQUERQUE	4	15	-	14	-	-	-	35	35	-	-	15	10
REGINA BARRETO DOS SANTOS SILVA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MARIA IZABEL CARNEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	22	-	-	-	-
TÁMARA KELLY DE CASTRO GOMES	-	2	-	-	-	1	-	-	-	-	-	10	3
TARCÍSIO REGIS DE SOUZA BASTOS	-	1	-	2	1	1	-	9	0	-	-	4	1
THIAGO FERREIRA DE BARROS	-	-	-	-	1	-	-	-	1	-	-	5	4
THIAGO JOSÉ DE SOUZA ALVES	2	-	1	-	-	1	1	6	2	-	-	4	0

4.0 Infraestrutura

Situada na área central do Recife e numa das mais importantes avenidas da cidade, a UniFAFIRE, o 'pontinho verde da Boa Vista', dispõe de uma localização privilegiada e diferenciada. Tanto pela inserção geoespacial em si, quanto pelo fato da proporção de oito para dez do perfil assistido dos estudantes, ser majoritariamente de usuários de transporte público. Noventa em cada cem estudantes residem numa das cinco cidades da Região de Desenvolvimento Metropolitana: Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Camaragibe.

A UniFAFIRE possui 11.407,02 m² de área construída, distribuídos em três edifícios conjugados: o prédio da Biblioteca, o prédio da Pós-Graduação e o prédio principal. Todas as dependências foram projetadas para atender aos requisitos de um moderno estabelecimento de ensino e estão adequadas ao desenvolvimento das atividades e programas curriculares, não perdendo de vista o lema Institucional da Tradição e Modernidade.

A Instituição disponibiliza acesso à rede WIFI (modelo *Aruba 203 e 207*) de alta velocidade (*link* de internet de fibra óptica *full duplex* de 600 Mbps do fornecedor *Local Link*) para toda a comunidade educativa: alunos, professores, funcionários e visitantes em todo o ambiente da IES. A navegação e o respectivo acesso é seguro (através da adoção de criptografia ponta a ponta) e monitorado atendendo aos critérios definidos na Política de Segurança da Informação da Instituição (APÊNDICE). A estabilidade da energia elétrica e da rede lógica é assegurada por um Gerador *HIMOINSA HSW-725 T6B SP* de 700 KVA de potência (cabinado com funcionamento a Diesel - 2700 litros) com autonomia de 36 (trinta e seis) horas ininterruptas, assim assegurando o funcionamento da UniFAFIRE 24 horas por dia, 7 dias por semana. O Acordo de Nível de Serviço (*Service Level Agreement*) estabelecido entre a área de Tecnologia da Informação e os requisitantes dos serviços estão descritos no Plano de Trabalho da área supracitada, e são revisados periodicamente, para assegurar sua adequação ao atendimento das necessidades organizacionais.

4.1 Salas de Aula

A infraestrutura da UniFAFIRE conta com diversas salas de aula e uma série de setores e núcleos que propiciam ao alunado uma ampla vivência do espaço acadêmico, estimulando múltiplas competências e saberes.

No que se refere às salas de aula, essas são ambientes devidamente equipados com computador, som e projetor de multimídia (data-show), climatizados, em excelentes condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade. Adicionalmente, espaços como Laboratório Multidisciplinar de Informática; Laboratório Multidisciplinar de Anatomia, Fisiologia e Patologia; Laboratório Multidisciplinar de Citologia, Embriologia, Histologia Genética, Microbiologia e Parasitologia; Laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica, Biofísica e Bromatologia; Laboratório Multidisciplinar de Zoologia; Casa de Vegetação e Sala de Estudos de Geologia e Paleontologia somam-se como espaços que possibilitam ampla vivência dos conteúdos curriculares essenciais para a formação profissional do Bacharel em Ciências Biológicas. As normas de utilização dos laboratórios utilizados pelo Curso de Ciências Biológicas encontram-se anexadas ao PPC.

Adicionalmente, no que diz respeito às inovações tecnológicas, os estudantes do curso de Ciências Biológicas contam com o Laboratório Multidisciplinar Móvel, equipado com chromebooks que podem ser utilizados em diferentes ambientes da instituição e permitem atividades e vivências práticas dos conteúdos discutidos em sala de aula através do uso de ferramentas didático-pedagógicas tecnológicas e inovadoras.

4.2 Laboratórios

A estrutura de laboratórios didáticos especializados foi concebida para atender às necessidades de professores e alunos do referido curso que incluem em seus currículos disciplinas que necessitam de laboratórios para as aulas práticas. O espaço físico e a quantidade de equipamentos são suficientes para atender da melhor forma possível aos usuários, de acordo com a relação equipamentos versus número de alunos, com climatização ambiental, cores apropriadas, iluminação e *layout* condizentes.

A qualidade dos recursos materiais específicos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está coerente com a proposta curricular, favorecendo a construção e ampliação do conhecimento e o exercício de práticas profissionais.

Por acreditar que o aluno é o principal ator de seu aprendizado, a UniFAFIRE zela pela execução adequada de atividades práticas em laboratórios especializados. Cada laboratório possui regulamento específico (com regras de uso e segurança), além da Instituição possuir políticas de

biossegurança e de gerenciamento de resíduos de laboratório devidamente implementadas, com o devido apoio técnico especializado, manutenção de equipamentos e o amplo atendimento à comunidade, dependendo da finalidade do curso. Os laboratórios utilizados pelo Curso de Graduação em Ciências Biológicas são estruturados de forma a oferecer aos alunos a possibilidade de fortalecer a articulação da teoria com a prática, valorizando a pesquisa individual e coletiva na Educação Superior, objetivando a formação geral e específica dos egressos/profissionais indicando as competências comuns gerais para esse perfil de formação.

Além das aulas práticas, os laboratórios destinam-se a oferecer suporte às pesquisas realizadas pelos alunos nos projetos de iniciação científica aprovados e em desenvolvimento junto ao Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) da UniFAFIRE, sempre com a supervisão feita por professores e/ou técnico dos laboratórios. Adicionalmente, os laboratórios servem de espaço para realização de oficinas, minicursos e cursos de extensão na área de Ciências Biológicas.

Visando o conforto e a garantia da seguridade dos procedimentos realizados, os laboratórios são refrigerados e possuem um mapa de risco, bem como preconiza a aplicação de normas de biossegurança. Esse acompanhamento da biossegurança é realizado constantemente. Ressalva-se que todo espaço está dentro das normas de biossegurança prevista pela legislação, a fim de evitar qualquer acidente/incidente.

A aquisição de materiais de consumo é feita semestralmente, por meio de solicitação encaminhada à coordenação de curso e ao setor administrativo para compras, possuindo quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

No âmbito da acessibilidade para os laboratórios de práticas multidisciplinares localizados em diferentes ambientes da UniFAFIRE, encontram-se: rampas de acesso; nivelamento do piso na entrada dos laboratórios para cadeirantes; piso cromo diferenciado (marcação com fitas adesivas amarela nas mudanças de níveis de pisos e degraus antiderrapantes); 02 elevadores (um com marcação em Braille e outro de pistão para acesso às salas de dinâmica de grupo) e marcação em Braille nas portas de acesso aos laboratórios. Internamente, os laboratórios apresentam livre circulação em seu interior sem a presença de obstáculos nos locais de deslocamento e bancadas com alturas acessíveis. Todas estas propostas promovem uma estrutura física e pedagógica para acessibilidade aos laboratórios de práticas multidisciplinares.

Os laboratórios de práticas multidisciplinares também contam com ações no âmbito da educação inclusiva através da presença de intérpretes de LIBRAS; aprendizagem sensorial pelo tato; além de atividades coletivas e em grupo que promovem apoio ao desenvolvimento do aprendiz, a aceitação das diferenças, valorização humana e aprendizagem. Todas estas propostas promovem a

garantia de uma atividade inclusiva e pedagógica nos laboratórios de práticas multidisciplinares na UniFAFIRE.

A gestão geral dos laboratórios é de responsabilidade da Coordenação dos Ambientes Pedagógicos e dos Laboratórios de Práticas da instituição, e secundária, dos coordenadores de curso e professores, a partir da proposta de gestão compartilhada dos espaços. A gestão conta ainda com o apoio de um técnico de laboratório que promove apoio ao docente e discente em suas atividades nos laboratórios de práticas multidisciplinares da UniFAFIRE.

Os laboratórios de práticas multidisciplinares utilizados pelo curso de Ciências Biológicas promovem aos estudantes atividades didáticas de formação geral e específica, que permitem a abordagem dos diferentes aspectos das ciências da vida e promovem a capacitação dos discentes nas diversas competências desenvolvidas nas diferentes fases do curso. Os laboratórios utilizados pelos estudantes do curso de ciências biológicas são: Laboratório Multidisciplinar de Anatomia, Fisiologia e Patologia; Laboratório Multidisciplinar de Citologia, Embriologia, Histologia Genética, Microbiologia e Parasitologia; Laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica, Biofísica e Bromatologia; Laboratório Multidisciplinar de Zoologia; Casa de Vegetação; Laboratório de Informática e Laboratório Multidisciplinar Móvel.

4.2.1. Laboratório Multidisciplinar de Anatomia, Fisiologia e Patologia

O laboratório conta com uma área total de 68 m², e serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes sistemas do organismo humano. Sua estrutura física está equipada com peças anatômicas, 01 macromodelo do tronco humano em gesso, 08 macromodelos de tronco cerebral e 08 telencéfalos. Ossos humanos naturais (avulsos) e diversas peças formolizadas de todos os sistemas, todas naturais, compõem o acervo. O acervo também é composto de um esqueleto, um sistema digestório e sistema cardiovascular, todos em material plástico, além de materiais em isopor elaborados pelos próprios alunos. Esse espaço também conta com birô, estantes para armazenamento dos materiais e peças anatômicas, lousa, bancos e duas mesas grandes em alumínio próprias para o estudo de anatomia humana, as quais servem de suporte para as peças naturais durante as aulas, possuindo quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Este ambiente, além de conferir ao estudante um conhecimento de formação geral e específica, desenvolvendo atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática em sua área de formação, também promove a abordagem dos diferentes aspectos das ciências da vida referentes aos

conhecimentos da anatomia humana através da manipulação, observação e interação, proporcionando experiências e habilidades nas práticas do manuseio de materiais, modelos e peças anatômicas referente ao conhecimento do corpo humano.

Neste ambiente também podem ser realizadas atividades didático-pedagógica inovadoras com o uso concomitante do laboratório multidisciplinar móvel, que são equipados com os chromebooks, e permitem aos estudantes atividades práticas em diferentes ambientes e disciplinas, seja em sala de aula, laboratórios ou em outros espaços da UniFAFIRE.

4.2.2. Laboratório Multidisciplinar de Citologia, Embriologia, Histologia, Genética, Microbiologia e Parasitologia

O laboratório conta com uma área total de 70 m², e está equipado com duas mesas de apoio, 15 microscópios, sendo um acoplado em um monitor de computador, balança de precisão, capela, geladeira com congelador, estufa, conjunto de lâminas histológicas, protótipos do desenvolvimento embrionário, dentre outros materiais didáticos.

O ambiente possui um balcão com pia, uma bancada onde é encontrada a balança de precisão, estufa bacteriológica e capela. Alguns móveis como 2 armários (contendo vidrarias, corantes e reagentes) e uma geladeira. No centro do laboratório estão dispostas 5 mesas, 3 delas com microscópios, possuindo quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os docentes e os discentes obedecem aos protocolos de biossegurança e o descarte segue o gerenciamento de resíduos.

Atividades práticas como preparo de lâminas de microrganismos e parasitológicas, produção de meio para cultura microbiana e visualização de cortes histológicos, são desenvolvidas nesse espaço.

Para a realização das aulas práticas de citologia/embriologia é realizada a visualização de estruturas microscópicas como células, tecidos e micro-organismos que são de grande importância para atender à necessidade dos alunos dos cursos de saúde da instituição, tanto de graduação como de pós-graduação.

Nas atividades práticas desenvolvidas na área da genética humana podemos destacar o uso dos microscópios binoculares para visualização do núcleo celular, delimitação do material genético por membrana plasmática em células eucarióticas e sua dispersão no citoplasma em células procariotas. Nestas práticas também podemos observar o nível de condensação do material genético

(DNA) no núcleo celular e formação de cromossomos em células eucarióticas, bem como as diferentes fases da divisão celular. Outra forma de pôr em prática o aprendizado discutido durante as aulas teóricas, é realizar a extração do DNA de frutas e verduras pela técnica de maceração, como por exemplo, da cebola e morango, onde os alunos (as) aprendem a manusear e compreendem como cada componente e reagente utilizado neste procedimento tem sua ação e efeitos na molécula do DNA.

Por fim, além das aulas práticas, o laboratório destina-se a oferecer suporte às pesquisas realizadas pelos alunos nos projetos de iniciação científica, sempre com a supervisão feita pelo docente ou técnico do laboratório.

Este laboratório, além de conferir ao estudante um conhecimento de formação geral e específica, desenvolvendo atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática em sua área de formação, também promove a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida através da manipulação, observação e interação, proporcionando experiências e habilidades nas práticas do manuseio de materiais e equipamentos referentes aos conhecimentos da citologia, embriologia, histologia, genética, microbiologia e parasitologia.

Neste ambiente também podem ser realizadas atividades didático-pedagógica inovadoras com o uso concomitante do laboratório multidisciplinar móvel, que são equipados com os chromebooks, e permitem aos estudantes atividades práticas em diferentes ambientes e disciplinas, seja em sala de aula, laboratórios ou em outros espaços da UniFAFIRE.

4.2.3. Laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica, Biofísica e Bromatologia

O Laboratório de Química, Bioquímica, Biofísica e Bromatologia fica localizado no 1º andar do Prédio principal da UniFAFIRE e conta com reagentes, equipamentos e utensílios que são utilizados nas práticas das disciplinas que dão nome ao Laboratório.

A estrutura conta com duas bancadas centrais, nas quais os experimentos podem ser executados, assim como a discussão coletiva dos objetivos e resultados das aulas práticas. As vidrarias, reagentes e demais materiais usados nas aulas práticas são armazenados em armários que se estendem por quase toda extensão lateral do laboratório. Vale ressaltar que o armazenamento é feito de acordo com os cuidados de Biossegurança, assim como as normas indicadas pelo fabricante. Equipamentos como o banho-maria, capela de exaustão, estufa, pHmêtro, agitadores, balança de precisão, centrífuga, refrigerador, extrator de lipídios, digestor de proteínas, purificador de nitrogênio e espectrofotômetro estão à disposição no espaço para utilização de acordo com a necessidade de cada professor a depender do seu protocolo de prática, possuindo quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos

laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Os professores fazem previamente o agendamento do laboratório, a partir do preenchimento de um formulário digital (*Google Forms*). O professor, juntamente com a técnica de laboratório e o auxílio dos monitores da disciplina organizam a prática de acordo com o protocolo que será utilizado no dia. O espaço ainda pode ser usado por estudantes que desempenham atividades de pesquisa, assim como pode servir de cenário para oficinas e vivências.

Visando o conforto e a garantia da segurança de todos que frequentam o laboratório, como técnico, professores, estudantes e visitantes, os laboratórios são refrigerados e possuem um mapa de risco, bem como preconiza a aplicação de normas de biossegurança. Esse acompanhamento da biossegurança é realizado constantemente. Ressalta-se que todo espaço está dentro das normas de biossegurança previstas pela legislação, a fim de evitar qualquer acidente/incidente.

Este laboratório, além de conferir ao estudante um conhecimento de formação geral e específica, desenvolvendo atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática em sua área de formação, também promove a abordagem dos diferentes aspectos celulares e moleculares das ciências da vida através da manipulação, observação e interação, proporcionando experiências e habilidades nas práticas do manuseio de materiais e equipamentos referentes aos conhecimentos da bioquímica e bromatologia.

Neste ambiente também podem ser realizadas atividades didático-pedagógica inovadoras com o uso concomitante do laboratório multidisciplinar móvel, que são equipados com os chromebooks, e permitem aos estudantes atividades práticas em diferentes ambientes e disciplinas, seja em sala de aula, laboratórios ou em outros espaços da UniFAFIRE.

4.2.4. Laboratório Multidisciplinar de Zoologia

O laboratório de Zoologia fica localizado no 1º andar do Prédio principal da UniFAFIRE e conta uma área total de 65 m², possuindo como equipamentos 08 lupas, sendo 01 de uso exclusivo do professor, 01 aquário (água doce), 05 mesas de mármore, 02 mesas de granizo, 01 armário de madeira (osteológico), 01 armário de madeira (taxidermia), 01 estante de aço, 01 armário de aço, 03 prateleiras de madeira com animais preservados e expostos em frascos, 01 freezer vertical, 01 bancada de azulejo, 01 pia 01 ar-condicionado, um grande acervo de espécies animais de vertebrados e invertebrados preservados em frascos ou empalhados utilizados no ensino, pesquisa e extensão, possuindo quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

O referido laboratório é destinado para utilização em aulas de Introdução à Biologia, Zoologia Geral, Invertebrados I e II, Fisiologia Animal Comparada e Cordados. Este espaço também serve como ambiente de visitação ao público externo.

Neste laboratório são realizadas atividades práticas com coleção zoológica de animais e peças anatômicas de vertebrados e invertebrados. As coleções zoológicas presentes neste laboratório destinam-se às ações para fins didático-científicos e atividades de educação ambiental, visando o conhecimento sobre as espécies e sua conservação.

O professor, juntamente com a técnica de laboratório e o auxílio dos monitores da disciplina organizam a prática de acordo com o protocolo que será utilizado no dia. O espaço ainda pode ser usado por estudantes que desempenham atividades de pesquisa e extensão, assim como pode servir de cenário para oficinas e vivências.

Visando o conforto e a garantia da segurança de todos que frequentam o laboratório, como técnico, professores, estudantes e visitantes, os laboratórios são refrigerados e possuem um mapa de risco, bem como preconiza a aplicação de normas de biossegurança. Esse acompanhamento da biossegurança é realizado constantemente. Ressalta-se que todo espaço está dentro das normas de biossegurança previstas pela legislação, a fim de evitar qualquer acidente/incidente.

Este laboratório, além de conferir ao estudante um conhecimento de formação geral e específica, desenvolvendo atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática em sua área de formação, também promove a abordagem dos diferentes aspectos das ciências da vida através da manipulação, observação e interação, proporcionando experiências e habilidades nas práticas do manuseio de materiais e equipamentos referentes aos conhecimentos da zoologia.

Neste ambiente também podem ser realizadas atividades didático-pedagógica inovadoras com o uso concomitante do laboratório multidisciplinar móvel, que são equipados com os chromebooks, e permitem aos estudantes atividades práticas em diferentes ambientes e disciplinas, seja em sala de aula, laboratórios ou em outros espaços da UniFAFIRE.

4.2.5. Casa de Vegetação

A Casa de Vegetação é um local que possui uma área total de 25 m², cobertura de uma malha telada e está localizado em espaço arejado no térreo da UniFAFIRE. Este ambiente conta com bancadas em cimento, 01 quarto para armazenar materiais, pares de botas de borracha, pares de luvas de borracha, 01 rolo de rede de arame, 01 machadinha de jardinagem, 07 marretas, 04 ciscadores pequenos, 03 pás pequenas, 01 espátula de plástico, 02 tesouras de poda, 03 tesouras

pequenas, estiletes, 01 saco com fertilizante, 01 mangueira, 01 regador, 01 saco com pedras, baldes, sacos com areia, esterco, armação de madeira, possuindo quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

As atividades na casa de vegetação possuem como função subsidiar os experimentos desenvolvidos nas disciplinas de Morfologia Vegetal, Fisiologia Vegetal, Sistemática de Criptógamos e Fanerógamos, Ecologia Geral e Ecologia de Populações e Comunidades.

Destina-se à realização de atividades para observações e desenvolvimentos dos vegetais de forma experimental, que permitem a passagem da luz solar para crescimento e desenvolvimento das plantas. Contudo, atividades neste ambiente permitem avaliar os efeitos dos diferentes tratamentos no desenvolvimento do vegetal para teste da condição ambiental (luz, temperatura, disponibilidade de água, nutrientes, etc.) sob condições controladas.

Visando o conforto e a garantia da segurança de todos que frequentam o laboratório, como técnico, professores, estudantes e visitantes, os laboratórios são refrigerados e possuem um mapa de risco, bem como preconiza a aplicação de normas de biossegurança. Esse acompanhamento da biossegurança é realizado constantemente. Ressalta-se que todo espaço está dentro das normas de biossegurança previstas pela legislação, a fim de evitar qualquer acidente/incidente.

Este ambiente, além de conferir ao estudante um conhecimento de formação geral e específica, desenvolvendo atividades pedagógicas de integração entre teoria e prática em sua área de formação, também promove a abordagem dos diferentes aspectos das ciências da vida através da manipulação, observação e interação, proporcionando experiências e habilidades nas práticas do manuseio de materiais e equipamentos referentes aos conhecimentos da ecologia e botânica.

4.2.6. Laboratório de Informática

A UniFAFIRE possui três laboratórios de informática equipados com modernos computadores completos (com mouse, teclado, monitor e CPU), com acesso à internet, os quais permitem sua utilização para ministrar aulas práticas de diferentes disciplinas. A infraestrutura de redes de computadores viabiliza a instrumentalização e uso de programas como os de bioinformática, estatística, gerenciadores de referências bibliográficas, dentre outros, utilizados na formação dos estudantes de Ciências Biológicas.

Estruturalmente, os três laboratórios são climatizados e estão equipados com diferentes quantidades de computadores e equipamentos, onde o menor laboratório de informática, apresenta 15 computadores completos, o de porte médio, apresenta 18 computadores completos e o de maior porte, apresenta 42 computadores completos. O laboratório de menor porte está equipado com 01 birô, 3 bancadas, 1 ar-condicionado, 15 monitores, 15 teclados, 15 mouses e 15 CPUs. O laboratório de porte médio está equipado com 03 bancadas, 1 ar-condicionado, 18 monitores, 18 teclados, 18 mouses e 18 CPUs. Já o de maior porte está equipado com 05 bancadas, 1 ar-condicionado, 42 monitores, 42 teclados, 42 mouses e 42 CPUs que são de acesso para uso dos estudantes, visitantes e público em geral, possuindo quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Este último laboratório de informática, também apresenta dois birôs, que estão equipados com 01 telefone, 01 impressora, 02 teclados, 02 monitores, 02 mouses e 02 CPUs que são de acesso restrito aos técnicos do laboratório, responsáveis pelo apoio e suporte de todos os laboratórios de informática da instituição.

Em relação à acessibilidade, os laboratórios de informática apresentam o programa NVDA e DOSVOX, que se comunicam com os usuários mediante síntese de voz, permitindo que pessoas com deficiência visual possam acessar e interagir com os sistemas operacionais presentes nos computadores. Para isto, estão disponibilizados 15 fones de ouvido que podem ser utilizados pelos usuários quando solicitados.

Os laboratórios de informática da UniFAFIRE têm como finalidade oportunizar aos estudantes do curso o contato com o mundo na sua mais ampla forma, desenvolvendo e ampliando o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. Visitas a museus virtuais, acesso aos vídeos no *YouTube*, uso do *Google View* e visitas às plataformas biotecnológicas *on-line* são alguns exemplos da utilização.

Neste cenário da pandemia do novo coronavírus, o laboratório de informática também tem sido utilizado pelos discentes para acompanhamento das atividades remotas nas salas de aulas virtuais, através do pacote *G-suit*, onde alunos e professores interagem de forma síncrona no ambiente virtual do *Google classroom*.

4.2.7. Laboratório Multidisciplinar Móvel

No que diz respeito às inovações tecnológicas, este laboratório está equipado com máquinas modernas, chamadas *chromebooks* e um carrinho para transporte, que permitem atividades práticas

em diferentes ambientes e disciplinas, seja em sala de aula, laboratórios ou em outros espaços da UniFAFIRE, possuindo quantidade de insumos, materiais e equipamentos condizentes com os espaços físicos e o número de vagas, havendo, ainda, avaliação periódica quanto às demandas, aos serviços prestados e à qualidade dos laboratórios, sendo os resultados utilizados pela gestão acadêmica para planejar o incremento da qualidade do atendimento, da demanda existente e futura e das aulas ministradas.

Contudo, apresenta-se como uma ferramenta didático-pedagógica tecnológica e inovadora que pode estar presente em qualquer ambiente da instituição. Desta forma, os discentes podem apresentar diferentes práticas pedagógicas com ferramentas tecnológicas no âmbito de sua formação geral e específica, em sua área de formação nos diferentes ambientes e vivências na UniFAFIRE.

4.2.8. Sala de Estudo de Geologia e Paleontologia

A sala de estudo de Geologia e Paleontologia conta três estantes de vidro (mostruário) e um armário, onde estão guardadas e expostas amostras de diferentes espécies minerais, rocha ígnea, rocha sedimentar e rocha metamórfica, além de fósseis de diferentes espécies animais e vegetais. Conta ainda com quadros didáticos representando a fauna e flora característica dos diferentes períodos da Escala do Tempo Geológico, além de posters didáticos sobre minerais, rochas e fósseis. A sala é utilizada para aulas de diferentes disciplinas do curso, mas está especialmente equipada para as aulas teóricas e práticas das disciplinas Geologia e Paleontologia.

4.3. Espaço de Trabalho do Coordenador do Curso

O Espaço de Trabalho do Coordenador de Curso da UniFAFIRE apresenta plenas condições de utilização, dispendo de espaço físico moderno, equipamentos atualizados, **adequação a normas de acessibilidade e de higiene, ventilação, iluminação, acústica, ergonomia, dimensão física, limpeza, avaliação periódica dos espaços, gestão da manutenção patrimonial e sua destinação específica de utilização**. A documentação acadêmica e do acervo institucional se encontra digitalizada, acessível através de um Sistema de Gestão Eletrônico de Documento (GED) integrado ao Sistema Empresarial-Administrativo TOTVS. A avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial é de responsabilidade da Gestão de Infraestrutura, em constante diálogo com a Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) e com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). Consideramos como recursos tecnológicos diferenciados e inovadores toda operação (*back office*) uma solução automatizada de processos via **Secretaria Acadêmica Digital (Doc.xpress)**.

4.4. Sala Coletiva dos Professores e demais Espaços

A Sala dos Professores está localizada no primeiro pavimento do prédio principal, devidamente equipado com quadro de avisos, 03 (três) *Chromebooks* do fabricante *ACER* com bancada individualizada, 01 (um) Televisor LED Philips com 43” polegadas, ambiente climatizado com ar condicionado do modelo *split*, telefone fixo com linha interna e externa, em excelentes condições de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, conforto, acessibilidade, ergonomia, conservação e comodidade. O espaço ainda dispõe de acesso à rede WIFI de alta velocidade, além de instalações sanitárias para o gênero masculino e feminino de uso exclusivo dos docentes. O local oferece uma área *gourmet* para pequenas refeições/lanches com serviço de café, água e chá, mantido pela Associação dos Professores da UniFAFIRE - ADOFFIRE. Dispõe também de uma mesa de reunião com 08 (oito) lugares, 02 (duas) cadeiras com uma mesa de centro, 04 (quatro) cadeiras acolchoadas e um sofá de 03 (três) lugares. A avaliação periódica dos espaços e o gerenciamento da manutenção patrimonial é de responsabilidade da Gestão de Infraestrutura e do Gestão de TI, em constante diálogo com a Comissão Própria de Autoavaliação (CPA) e com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA). As normas de utilização e convivência estão consolidadas e institucionalizadas, preservando o disposto no Regimento Interno da Instituição. Cada docente possui um escaninho privativo, como também, a possibilidade de impressão e *scanner* de documentos, e de locação de recursos tecnológicos por tempo determinado.

4.4.1. Espaço para docentes em tempo integral

O Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral da UniFAFIRE apresenta plenas condições de utilização, dispondo de espaço físico moderno, **adequação a normas de acessibilidade e de higiene, ventilação, iluminação, acústica, ergonomia, dimensão física, limpeza, avaliação periódica dos espaços, gestão da manutenção patrimonial e sua destinação específica de utilização**. O espaço físico encontra-se localizado no segundo pavimento da Instituição, onde são disponibilizadas baias de trabalho individuais. As baias são compostas de computador de última geração com acesso a impressora, cadeiras (02), bancada e espaço para realização das ações acadêmicas, como o planejamento didático-pedagógico atendendo assim às necessidades da IES. Os recursos de TIC são apropriados garantindo assim a privacidade de uso dos recursos e atendimento aos discentes e docentes. Dispõe, também, de acessibilidade para deficientes com mobilidade reduzida e sinalização em braille.

4.4.2. Espaços de convivência discente

A UniFAFIRE apresenta diferentes espaços para convivência e alguns outros espaços para alimentação. Estes espaços são aconchegantes, com acessibilidade e estão localizados no térreo, primeiro e segundo andar da faculdade, os quais podem ser utilizados por toda a comunidade acadêmica e visitantes. Os halls considerados como espaços de convivência e locais para alimentação presentes na instituição são: hall ao lado da cantina, espaço de decompressão e terraço, abaixo descritos:

Hall ao lado da cantina: Espaço de convivência localizado no andar térreo cujo qual apresenta 12 mesas e 24 bancos em granito, onde toda comunidade acadêmica pode usufruir para realizar refeições/lanches. Este ambiente também conta com quatro jardins que foram requalificados pelos estudantes do Curso de Ciências Biológicas da UniFAFIRE e são considerados como um dos cartões postais da instituição, sendo um deles com a logomarca da instituição e o outro com o nome FAFIRE e a imagem de Nossa Senhora. Esta área de convívio e paisagismo pode ser admirada e contemplada pela comunidade acadêmica e visitantes da IES. Além de promover esta integração e convívio, este ambiente também serve de acesso para o setor financeiro da instituição.

Espaço de decompressão: Localizado no primeiro andar da UniFAFIRE, este é um ambiente descontraído que estimula a convivência e interação entre as pessoas. Este espaço de convivência, também considerado como um cartão postal da instituição, é utilizado pela comunidade acadêmica e sociedade para descanso, encontros, registros fotográficos e etc. Este ambiente apresenta 02 mesas, 04 cadeiras e sofás acolchoados que estão distribuídos no entorno do espaço para poder acomodar os estudantes, professores, funcionários, visitantes e todos que frequentam a instituição. Além de promover integração e convívio, este ambiente também serve de acesso para a Empresa Júnior, Laboratórios de Informática, de Química, Bioquímica, Biofísica e Bromatologia.

Terraço: Localizado no segundo andar da UniFAFIRE, este ambiente apresenta 18 mesas com 72 cadeiras, 3 cadeiras de madeira e um sofá acolchoado. Este espaço também conta com uma cantina, onde toda comunidade acadêmica e visitantes podem usufruir para realizar refeições/lanches. Sendo também considerado como um espaço de convivência, este ambiente estimula a convivência e interação entre professores, estudantes, funcionários e visitantes. Além de promover esta integração e convívio, o terraço também serve de acesso para: Pastoral da FAFIRE, Sala de Egressos e Relações Institucionais, Núcleo de Atendimento Educacional Especializado

(NAEE), Núcleo de Desenvolvimento de Carreira Discente (NUDECAD) e Apoio Psicopedagógico da UniFAFIRE (APPFIRE).

4.5. Biblioteca

Fundada em 1941, com fins de credenciamento para abertura de cursos, a Biblioteca Ir. Maria Leopoldina de Oliveira, antes situada no primeiro andar das estruturas da Faculdade Frassinetti do Recife, possui, desde 2004, prédio próprio subsidiado ao segundo pavimento da Instituição, contando com estrutura em área total construída de 20.443,54 m², distribuída em dois andares. No segundo andar há uma área ampla e climatizada com serviço de atendimento ao usuário, com colaboradores treinados para orientações sobre busca, renovação e reserva de empréstimo online e presencial, havendo 05 (cinco) salas de estudo em grupo com capacidade para 05 (cinco) alunos cada, 85 (oitenta e cinco) ilhas de estudos individuais, 06 (seis) computadores para consulta acadêmica e 05 (cinco) terminais de consulta ao acervo, sendo um deles adaptado a pessoa com mobilidade reduzida, além de 01 (um) banheiro feminino e 01 (um) banheiro masculino, contando também com 01 (um) elevador. O primeiro andar, apresenta mais de 85.000 (oitenta e cinco mil) exemplares de materiais de estudo, é destinado ao acervo físico da biblioteca, além de funcionar como espaço para processamentos técnicos (catalogação, etiquetagem, tombamento e indexação de periódicos).

A UniFAFIRE dispõe de um Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo, como também um Regulamento Interno, devidamente homologado nas instâncias superiores da IES. O acervo é fundamentado nas indicações de bibliografias, propostas pelas unidades acadêmicas e administrativas, necessárias para o atendimento dos PPC's (Projetos Pedagógico de Cursos), havendo também uma vasta seleção de periódicos, o que proporciona agilidade na renovação do acervo, configurando no total de 18.296 exemplares de periódicos para consulta local, distribuídos em 407 exemplares na área de ciências exatas e da terra, 648 exemplares em ciências biológicas, 11 exemplares em engenharias, 801 exemplares em ciências da saúde, 19 exemplares em ciências agrárias, 6.180 exemplares em ciências sociais aplicadas, 9.493 exemplares em ciências humanas e 737 exemplares em linguística, letras e artes.

O acervo físico da Biblioteca Ir. Maria Leopoldina de Oliveira é fechado, ou seja, o usuário pesquisa as obras nos terminais de consulta e faz a solicitação de empréstimo domiciliar ou de material de consulta através do “catálogo nas nuvens”, não necessitando o acesso direto ao acervo. Os materiais disponíveis para consulta e empréstimo estão totalmente tombados, garantindo seu registro, carimbo e validação patrimonial, além de ser totalmente informatizado.

A Biblioteca destina-se à comunidade acadêmica e é fechada ao público em geral, permanecendo aberta em horário diferenciado, de segunda à sexta-feira das 08h às 22h e aos sábados, das 08h às 17h. É utilizado como software o sistema Pergamum, que consiste em um

sistema informatizado de gerenciamento de dados, com contratação ininterrupta para fins de catálogo online. É oferecido para comodidade acadêmica, renovar os empréstimos remotamente a qualquer hora e em qualquer lugar, por meio de dispositivos móveis ou computadores através do site institucional, por onde, o usuário pode ter informações sobre suas reservas atuais, livros vinculados a sua matrícula, fazer alteração de senha e ver histórico de materiais emprestados.

Como suporte aos estudos, é disponibilizado rede WIFI (rede sem fio) de acesso livre à internet para uso dos alunos da instituição, através da rede aberta “Conecta FAFIRE”, o que permite aos usuários conectarem à internet utilizando dispositivos próprios, tais como, *notebooks, tablets ou smartphones*.

No que se trata de acesso às bibliotecas virtuais, há contrato ininterrupto e assinado pela UniFAFIRE, que garante aparato de materiais de estudo para os usuários, contando com 02 (duas) bibliotecas. A biblioteca virtual Pearson, que se trata de uma coleção de livros digitais (e-books) disponibilizada em uma plataforma própria de acesso online de diversas áreas do conhecimento, contando com 2.500 licenças de acesso, atualmente apresenta 12.509 títulos disponíveis para os usuários matriculados. Para maior suporte aos acadêmicos, há assinatura bienal à biblioteca digital Saraiva, dos selos editoriais Saraiva Jur, Saraiva Uni e Érica – grandes referências em conteúdo para os cursos de Direito, Administração, Pedagogia, Ciências Contábeis, além de cursos técnicos e profissionalizantes, contando com 500 licenças e 2.987 títulos até a construção do PDI (2021-2025). A comunidade acadêmica possui conexão às bibliotecas virtuais dentro do espaço físico da biblioteca, através dos terminais de computadores, além do acesso também ser disponibilizado fora da instituição para alunos e professores matriculados, utilizando login e senha no Portal eletrônico institucional.

Em caso de falhas sistêmicas, a UniFAFIRE disponibiliza aparato dos serviços de tecnologia através de profissionais de Tecnologia da Informação (TI), aptos ao atendimento, estando situados dentro da estrutura física da faculdade, dando o suporte tecnológico necessário para a equipe da biblioteca.

A comunidade acadêmica poderá visitar o acervo através de visita guiada, por onde, o aluno é apresentado ao espaço físico da Biblioteca, por um ou mais auxiliares, evidenciando as normas de acesso, o acervo e o catálogo para pesquisa, além de informação sobre os serviços locais e virtuais e os recursos oferecidos para servir de suporte no desenvolvimento da vida acadêmica. Atualmente o corpo técnico administrativo é composto por 09 (nove) auxiliares administrativos e 01 (um) bacharel em Biblioteconomia, regularmente cadastrado no órgão credenciador do conselho, CRB-4/2274. O usuário poderá ser auxiliado quanto a consulta acadêmica de normas técnicas, em específico a ABNT 6023 atualizada com o bibliotecário/a da instituição, além de poder consultar todas as normas técnicas de instrumentos acadêmicos em formato impresso em horário de expediente.

A Biblioteca Ir. Maria Leopoldina de Oliveira dispõe de mobiliário adaptado para pessoas com nanismo ou mobilidade reduzida, com programa de leitura de tela, que é destinado a auxiliar a pessoa com deficiência visual a fazer uso do computador por meio de um aparelho sintetizador de voz (*DosVox*), também é disponibilizado para alunos com deficiência visual, teclado acessível em braille, assim como atendimento em linguagem de sinais (LIBRAS) por colaborador treinado. Conta também com facilitador de leitura (sistema de síntese de voz, lupas, régua de leitura) no sistema Pergamum e na biblioteca digital Saraiva, assim como na Biblioteca Virtual Pearson. Como aparato especial, há vinculação entre a biblioteca e o Núcleo de Atendimento Educacional Especializado (NAEE), que segue dando apoio na implementação de ações que favorecem a promoção de valores, direitos e questões relacionadas à acessibilidade, promovendo o processo de inclusão em todos os espaços da UniFAFIRE.

Em parceria com o NUPIC (Núcleo de Pesquisa Científica) são utilizadas ações de difusão para a produção acadêmica, através de divulgação e explicações que abarcam as publicações voltadas para os cursos de pós-graduação da instituição, com o propósito de incentivar a participação dos docentes e discentes nas produções das revistas institucionais: Revista FAFIRE e Revista Lumen. A avaliação periódica do espaço e o gerenciamento da manutenção patrimonial é da responsabilidade da Gestão de Infraestrutura da IES.

4.6. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CONEP/UniFAFIRE):

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) tem como objetivo receber projetos, pesquisas de alunos e professores, e analisar, à luz do bom desempenho ético, a viabilidade da execução de determinado projeto.

O CEP/UniFAFIRE se constitui numa importante ferramenta institucional de apoio à produção científica. Foi oficialmente constituído em 2012, com o reconhecimento pelo Ministério da Saúde, através da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP).

O Comitê de Ética em Pesquisa da UniFAFIRE possui um espaço próprio, confortável e equipado, situado no 2º andar do prédio da UniFAFIRE, no corredor do Colégio São José, perto do Núcleo de Pesquisa. A sala é climatizada, tem 07 metros de comprimento, 2,5m de largura e 2,90 de altura. O mobiliário da sala consiste em: 01(um) aparelho de ar-condicionado tipo Split; 01(uma) mesa com 01(um) computador; 01(uma) cadeira giratória tipo secretária; 01(uma) impressora; 01(uma) mesa de apoio com 02(duas) cadeiras estofadas; e mais 01(uma) mesa oval com 06(seis) cadeiras para realizarmos as reuniões presenciais mensais; 01(um) aparelho de telefone com linha nº 2122-3504; 01(um) quadro para avisos, e 01(um) armário de madeira com duas portas e chave, que é utilizado para guardarmos os documentos, arquivados em pastas identificadas, e armazenar o material de escritório do CEP.

O CEP/UniFAFIRE vem desempenhando um papel de importância na consolidação das práticas éticas de pesquisa na instituição. Pode-se destacar a cooperação com o núcleo de pesquisa nos aspectos educacionais e informativos, ainda, ressalta-se que a procura por informações referentes aos protocolos de pesquisa vem ocorrendo com naturalidade, com isso, cria-se a recorrência da procura por pesquisadores da UniFAFIRE e pesquisadores externos. O Comitê possui uma equipe multidisciplinar formada por membros docentes, administrativos e da sociedade civil.

5. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

5.1. Autoavaliação

A autoavaliação está voltada para o mapeamento de dificuldades, problemas, conquistas e avanços como forma de corrigir percursos e realimentar o crescimento, assumindo caráter investigativo e processual. Está referendado nas reuniões pedagógicas gerais e setoriais, nos veículos de comunicação interna da Faculdade, nas reuniões com segmentos representativos da sociedade, envolvidos em ações extensionistas, políticas de pesquisa, de ensino e outras identificadas no decorrer do processo. Com o advento do SINAES, foram ampliados os campos de escuta pedagógica pela atuação da CPA. Atualmente os dois percursos de autoavaliação coexistem de forma independente, mas em regime de colaboração e complementaridade. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UniFAFIRE, como instrumento de gestão, é um órgão consultivo que fornece informações e sugestões que contribuem com o processo de melhoria contínua e de tomada de decisão.

A concepção diagnóstica de avaliação possibilita a decisão de orientar e reorientar processos educacionais em curso e passíveis de modificações voltadas para a transformação qualitativa, objetivando a melhoria da qualidade dos serviços ofertados.

5.2. Indicadores de Desempenho

5.2.1. Avaliação do processo de ensino e aprendizagem

A avaliação é parte importante do processo educativo e nesse sentido, é concebida como um instrumento que redimensiona a prática educativa. Deve ser processual e formativa, privilegiando os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Por essa razão, exigirá dos atores uma permanente vigilância no que se refere a concepção, organização, planejamento e definição clara de objetivos, instrumentos, procedimentos e critérios.

A UniFAFIRE a partir de janeiro de 2015 implantou uma nova sistemática de avaliação do desempenho acadêmico e regulamentou através da Instrução Normativa -CGG nº 01/2015, de 29 de

janeiro de 2015, revisitada e reeditada uma nova instrução INA-CGG Nº 02/2019, de 13 de dezembro de 2019, em virtude das adequações necessárias as avaliações das disciplinas ofertadas em regime EAD.

A Instrução considera que a avaliação é parte integrante e estruturante da prática educativa que está à serviço das aprendizagens dos alunos e, em sua dinâmica, fornece informações para a melhoria dos processos de ensino e da aprendizagem e desempenho acadêmico dos estudantes que ingressam na instituição e por isso é necessário ter um olhar especial para o processo.

1 - Para fins dos procedimentos avaliativos o semestre letivo está dividido em duas unidades acadêmicas que correspondem a realização de um conjunto de situações pedagógicas descritas nos Planos de Ensino de cada Disciplina e seus processos avaliativos com periodicidade de registro definidos no Calendário Acadêmico Institucional;

2 - Em cada unidade acadêmica, a avaliação do processo de ensino e aprendizagem compreenderá as seguintes situações:

2.1 - Procedimento avaliativo com estratégias e instrumentos diversificados, de livre agendamento do professor;

2.2 - Procedimento avaliativo em formato escrito, previamente agendado, composto por questões de múltipla escolha e discursivas que requeiram compreensão, análise, interpretação e produção, a ser realizado individualmente pelo aluno e que represente a síntese dos conteúdos vivenciados na disciplina, valorizando a interdisciplinaridade.

2.2.1 – A sistematização dos instrumentos de avaliação deverá ser discutida com o Núcleo Docente Estruturante – NDE de cada Curso.

3 - Em cada uma das unidades acadêmicas, será atribuído julgamento de nota expresso em grau numérico de zero a dez assim distribuídos:

- a) Somatório das atividades diversificadas - 7,0 pontos;
- b) Somatório do exercício escrito individual - 3,0 pontos.

4 - A culminância de cada uma das unidades acadêmicas dar-se-á com a realização do exercício escrito.

4.1 - Quando o estudante não comparecer a um dos procedimentos avaliativos, no formato escrito, em consonância com o item 2.2, será facultado o direito de requerer a segunda chamada. Caso contrário, permanecerá com apenas a nota das avaliações (item 2.1) instrumentos diversificados, com até 3,0 pontos.

4.2 - Conforme parágrafo 3º, do Artigo 71, do Regimento da UniFAFIRE, o estudante poderá requerer, apenas, uma 2ª chamada, durante o semestre letivo.

5 - No início de cada período letivo, o docente, quando da apresentação do Plano de Ensino, informará aos alunos os critérios de avaliação, a periodicidade dos instrumentos de verificação de aprendizagem e seus conteúdos/competências.

Quando da elaboração das estratégias e instrumentos de avaliação, recomenda-se:

- a) Utilizar linguagem clara e objetiva;
- b) Definir, criteriosamente, os conteúdos e habilidades a serem ensinados e trabalhados;
- c) Estabelecer prioridades na definição dos conteúdos e habilidades a serem avaliados com base em sua relevância acadêmica;
- d) Considerar os objetivos definidos nas Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN, no Projeto do Curso, no Plano de Ensino, e observar os parâmetros do Exame Nacional de Desempenho Estudantil.

6 - O processo avaliativo dos alunos com necessidades educacionais especiais, deve atender as especificidades da deficiência, com a utilização de estratégias que facilitem o processo de sua aprendizagem, tempo e espaço diferenciados conforme a necessidade de cada educando e para o qual o professor contará com a orientação do Apoio Psicopedagógico UniFAFIRE – APPFIRE e do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NAEE.

7 - Quanto aos Estágios Curriculares Obrigatórios, estes são avaliados conforme descrito no Projeto Pedagógico de cada Curso. No Curso de Ciências Biológicas (Licenciatura), os estágios são oferecidos a partir do quinto período, tendo início com no Ensino Fundamenta II – anos finais, Ensino Médio, Educação de Jovens e Adultos e espaços escolares e não escolares. Para cada estágio há um procedimento de avaliação constituídos de relatórios, regências e produção de artigo.

8 - A Prova Final, prevista no Calendário Acadêmico, envolverá conteúdos e habilidades trabalhados durante o semestre letivo, ficando a cargo do professor, os critérios de sua seleção e definição.

II – Do Registro

1 - O docente deverá registrar na caderneta, sistematicamente, o conteúdo desenvolvido nas aulas, a frequência dos alunos e os resultados de suas avaliações. Bem como, as atividades correspondentes a prática de ensino.

5.3. ENADE – Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) é um dos procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), autarquia vinculada ao Ministério da Educação (MEC), segundo diretrizes estabelecidas pela Comissão Nacional de

Avaliação da Educação Superior (CONAES), órgão colegiado de coordenação e supervisão do SINAES.

O ENADE é componente curricular obrigatório aos cursos de graduação, conforme determina a Lei nº 10.861/2004 e, aplicado periodicamente aos estudantes de todos os cursos de graduação, tem como objetivo o acompanhamento do processo de aprendizagem e do desempenho acadêmico dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do respectivo curso de graduação. A IES, a partir dos resultados publicados, poderá definir ações voltadas à melhoria da qualidade dos cursos de graduação por parte de professores, técnicos, dirigentes e autoridades educacionais.

O Curso de Ciências Biológicas (licenciatura) da UniFAFIRE obteve nota 3 (três) no último ciclo avaliativo do ENADE, realizado em 2021.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – REGULAMENTO PARA CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

APÊNDICE 2 – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

APÊNDICE 3 – REGULAMENTO DO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

APÊNDICE 4 - NORMAS PARA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES

APÊNDICE 5 – REGULAMENTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA

APÊNDICE 6 – RESOLUÇÃO CEPE Nº 001/2021

APÊNDICE 7 - PROJETO INSTITUCIONAL DE EaD (2021-2025)

APÊNDICE 8 - REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

APÊNDICE 9 – REGULAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA CURRICULAR

APÊNDICE 10 – REGULAMENTO DO CENTRO DE ESTUDOS E DEBATES (CENEDE)

APÊNDICE 11 – ACORDO DE PARCERIA FAFIRE /SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RECIFE

APÊNDICE 12 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)

APÊNDICE 1 – REGULAMENTO PARA CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

REGULAMENTO PARA CUMPRIMENTO DAS 200 HORAS DAS ATIVIDADES TEÓRICO - PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO (ATPA) DOS CURSO DE LICENCIATURA E DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS - LICENCIATURA

As Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA) são atividades acadêmicas de natureza teórico-práticas desenvolvidas em áreas específicas de interesse dos estudantes conforme definido no no PPC e serão desenvolvidas por meio de múltiplas atividades de iniciação científica iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.

As ATPA tem por finalidade o enriquecimento dos processos de ensino e aprendizagem, ampliando os horizontes de conhecimento teórico/prático do estudante para além da sala de aula na instituição. Busca ainda abrir perspectivas aos diferentes contextos de sua área profissional.

Exigência legal

As Atividades de Teórico-Práticas de Aprofundamento fundamentam-se: Nas diretrizes de cada Curso e estão previstas conforme PPC de cada Curso.

A) No Curso de Ciências Biológicas, por decisão colegiada, estão previstas a vivência de 200 (duzentas) horas de atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento.

B) No Projeto pedagógico dos cursos de licenciatura em Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia da UniFAFIRE.

A integralização das atividades teórico-práticas de aprofundamento é condição necessária para a colação de grau e deverá ocorrer no período em que o aluno estiver regularmente matriculado.

As Atividades Teórico-Práticas Aprofundamento têm a finalidade de:

- A) Atender necessidades de aprofundamento de determinados estudos;
- B) Articular vários campos do saber;

- C) Favorecer a articulação teoria e prática;
- D) Estimular a conquista da autonomia profissional e intelectual do estudante exigindo construção de planos de estudo para cumprimento de atividades a serem realizadas em cada semestre;
- F) Incentivar a pesquisa que propicia o prazer da descoberta, a busca de informações, esclarecer e orientar ações tendo em vista as necessidades do discente;
- E) Propiciar o gosto pelo trabalho comunitário como meio de intervenção na realidade;
- F) Incentivar a busca de espaços para estágio não curriculares.
- G) Contribuir para a ampliação do universo cultural do aluno;

Quando realizar as atividades teórico – práticas de aprofundamento:

As ATPA podem ser cumpridas a partir do primeiro semestre do curso, atendendo preferencialmente a seguinte distribuição:

1º semestre – 25 horas

2º semestre – 25 horas

3º, 4º, 5º, 6º e 7º semestres 30 horas em cada um deles.

São consideradas atividades para fins de cômputo de carga horária, a participação em: palestras, seminários, colóquios, fóruns, congressos, conferências, minicursos, oficinas temáticas, conferências; cursos de extensão, apresentação de trabalhos em eventos científico - culturais relacionados ao curso (sob forma de pôsteres, painéis, seminários, minicursos, oficinas, outros), participação em atividades de extensão comunitária, estágios não curriculares relacionados à área de educação, monitorias na área docente, iniciação à docência, iniciação à pesquisa, publicações em revistas científicas, atividades musicais, atividades literárias, grupos folclóricos, grupos de teatro, visitas técnicas, trabalho voluntário em instituições educativas, atividades que propiciem o desenvolvimento social, cultural e acadêmico, viagens de estudo e outras que poderão ser validadas pelo setor competente.

Compete à Coordenação de Estágio do Licenciaturas e Bacharelado (responsável pela análise e validação das atividades):

Encaminhar à Coordenação do Curso ao final de cada semestre um relatório especificando a situação de cada estudante em relação ao cumprimento das atividades tendo em vista a carga horária prevista por semestre.

Compete ao estudante

- A) Conhecer as normas referentes a Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento;
- B) Desenvolver as atividades propostas, cumprindo a carga horária definida por período;
- C) Participar das atividades disponibilizadas pela UniFAFIRE durante o semestre letivo, fazendo sua prévia inscrição, caso julgue necessário;
- D) Solicitar junto à Secretaria Acadêmica da UniFAFIRE a validação das atividades em que participou, em formulário próprio encontrado no portal do estudante, preencher e enviar para atpa@fafire.br;
- E) Apresentar documento comprobatório da participação na atividade contendo a carga horária;
- F) Apresentar uma cópia do documento original que ficará arquivada na Ficha Individual do estudante;
- G) Cumprir a carga horária prevista por período;
- H) Desenvolver as atividades de aprofundamento, segundo sua própria conveniência, oportunidade e compatibilidade de horário, observado o próprio plano de estudos.

As ATPA poderão ser realizadas na UniFAFIRE ou em outra instituição legalmente reconhecida pelos órgãos competentes. No processo de validação observar-se-á por ocasião da análise do requerimento do estudante: a natureza da atividade em função dos objetivos do curso; a instituição promotora do evento tendo em vista seu reconhecimento legal; a carga horária máxima definida por atividade ou grupo de atividades.

Compete à Coordenação de Estágio das Licenciaturas (responsável pela análise e validação das atividades), juntamente com a Secretaria Acadêmica, se responsabilizar pela apuração da carga horária de cada estudante, as quais serão registradas em sua Ficha Individual. O estudante transferido poderá aproveitar as atividades já cumpridas em suas instituições de origem.

Quadro das Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento dos cursos de Bacharelado em Ciências Biológicas e, Licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia, conforme Resolução do CNE/CP Nº. 02, de 01, de 01 de Julho de 2015

ITEM	CATEGORIA DA ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA
A	Participação em palestras, seminários, colóquios, fóruns, simpósios, congressos, oficinas temáticas, conferências, minicursos, encontros locais, estaduais, nacionais, internacionais na condição de ouvinte, cujos conteúdos sejam significativos no conjunto geral da formação profissional.	120 h
B	Participação em cursos de extensão cujos conteúdos sejam significativos no conjunto geral da formação profissional.	60 h
C	Apresentação de trabalhos em eventos científico-culturais sob forma de: comunicação, oficinas temáticas, minicursos, painéis, lançamento de livros, outros.	40h *
D	Estudos complementares pertinentes à área de formação, tais como: cursos de idiomas, cursos de alfabetização, cursos na área de informática e outros a serem analisados pela Coordenação competente.	60h
E	Participação em atividades de extensão comunitária: trabalho voluntário nos projetos sociais em instituições educativas devidamente reconhecidas.	50h
F	Estágios não obrigatórios na área de educação ou na área de formação específica.	40h
G	Monitoria na área de educação ou na área de formação específica regimentalmente estabelecida.	60h
H	Participação em Projetos de Iniciação Científica, com duração de um ano, aprovados e concluídos segundo orientações do NUPIC.	90 h
I	Publicação de artigos em revistas científicas.	40 h
J	Publicação de resumos em Anais de congressos, encontros, seminários, outros.	30h *
K	Viagens de estudo e visitas técnicas cujos objetivos estejam em conformidade com o Projeto do Curso.	30h *
L	Disciplinas cursadas na UniFAFIRE como enriquecimento curricular, desde que em outro curso.	60h
M	Disciplinas cursadas em outras IES, no caso de transferência, e não computadas na equivalência.	60h
N	Atividades Complementares cursadas em outras IES, relacionadas à área da formação, no caso de transferência.	60h
O	Participação em atividades musicais, literárias, grupos folclóricos, grupos de teatro e atividades esportivas (desde que essas se configurem como atividade formativa e sistemática, acompanhada por um profissional da área específica).	40h *
P	Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso.	10h
Q	Participação como ouvinte em apresentação de monografia, TCC, dissertação de mestrado e defesa de tese de doutorado.	20h *
R	Participação, na condição de colaborador, em eventos promovidos pela FAFIRE.	40h * *
S	Intervenção pedagógica em empresas, hospitais, fundações, ONG e Outros.	30h *
T	Participação em Programas de Iniciação à Docência	60 h****

U	Vivência de atividades nos Laboratórios de Ciências Biológicas ou outros.	60h ***
V	Participação em atividades promovidos pelo CENEDE (Centro de Estudo e Debates).	60h
X	Participação cidadã em serviços da justiça eleitoral	10h

* A cada uma dessas atividades poderá ser atribuída à carga horária máxima de 5 (cinco) horas.

* *A cada participação será atribuída uma carga horária de 5 (cinco) horas.

*** A cada semestre de atuação 30 horas

Revisada em março 2023

APÊNDICE 2 – REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE - NDE, DO CURSOS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UniFAFIRE

CAPÍTULO I DA FINALIDADE E OBJETIVO DO NDE

Art. 1º - O presente Regulamento disciplina as atribuições e o funcionamento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) dos Cursos de Graduação da **UniFAFIRE**.

Art. 2º - O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é o órgão consultivo responsável pela concepção, avaliação, atualização e consolidação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação.

Parágrafo Único - Cada um dos cursos acima mencionados terá seu NDE, conforme estabelece este Regulamento.

CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 3º- São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- I.** Contribuir para a consolidação do perfil profissional dos egressos dos cursos;
- II.** Conduzir os trabalhos de reestruturação dos projetos pedagógicos dos cursos, objetivando suas atualizações curriculares, quando necessárias, para aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE;
- III.** Supervisionar as formas de avaliação e acompanhamento dos cursos definidas pelo Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE e pelo Regimento da **UniFAFIRE**;
- IV.** Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades constantes nos projetos pedagógicos dos cursos;
- V.** Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão que contribuam para a melhor formação dos integrantes dos cursos;
- VI.** Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação da **UniFAFIRE**;
- VII.** Exercer as demais atribuições que lhes são explícitas ou implícitas conferidas pelo Regimento da Faculdade, bem como legislação e regulamentos a que se subordine.

CAPÍTULO III

DA CONSTITUIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 4º. O Núcleo Docente Estruturante será constituído:

I. Pelo Coordenador do curso, membro nato, como presidente do núcleo;

II. Por quatro docentes do curso, designados pela Reitoria da **UniFAFIRE**.

Parágrafo Único - O Coordenador será substituído nas faltas e impedimentos pelo membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE mais antigo no magistério, na **UniFAFIRE**.

Art. 5º. O período de permanência de cada participante no NDE, será de 2 (dois) anos, enquanto o docente mantiver vínculo empregatício com a **UniFAFIRE**, devendo ser renovado, a cada dois anos, em no mínimo 50% (cinquenta por cento) dos seus membros.

Art. 6. Ocorrendo vacância de um ou mais membros antes dos 2 (dois) anos previstos para a renovação do Núcleo, os membros do NDE, por maioria, indicarão os substitutos à Direção da **UniFAFIRE**.

Parágrafo Único: A ausência de membros do NDE a 2 (duas) reuniões, a cada semestre, implicará a sua substituição.

CAPÍTULO IV

DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS AOS DOCENTES PARA PARTICIPAREM DO NDE

Art. 7º. Os docentes que compõem o NDE devem fazer parte do curso e possuir titulação acadêmica de pós-graduação e pelo menos 60% obtidas nos programas stricto sensu.

Art. 8º. O percentual de docentes que compõem o NDE com formação acadêmica na área do curso é de, pelo menos, 80% (oitenta por cento).

Art. 9º. Ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% de tempo integral, em consonância com a Resolução CONAES nº 1, de 17 de junho de 2010.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art. 10. Compete ao Presidente do Núcleo Docente Estruturante:

I. Convocar e presidir as reuniões, com direito a voto, inclusive o de qualidade;

II. Representar o NDE junto aos órgãos da instituição;

III. Encaminhar as deliberações do NDE;

IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria a ser decidida pelo NDE e um representante do corpo docente para secretariar e lavrar as atas;

V. Coordenar a integração com os demais colegiados e setores da instituição.

CAPÍTULO VI

DAS REUNIÕES

Art. 11. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu Presidente, pelo menos 3 (três) vezes por semestre e no máximo 5 (cinco) incluindo as reuniões extraordinárias, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros.

Art. 12. O *quorum* mínimo para dar início à reunião é de 3 (três) membros do NDE.

Art. 13 - A pauta dos trabalhos das sessões ordinárias será obrigatoriamente a seguinte:

- a) Leitura e aprovação da Ata da sessão anterior;
- b) Avaliação das deliberações da última reunião;
- c) Assuntos da pauta prevista;
- d) Outros assuntos de interesse geral.

§ 1º - Podem ser submetidos à consideração do plenário, assuntos de urgência, a critério do Núcleo Docente Estruturante - NDE, que não constem da Ordem do Dia, se encaminhados por qualquer um de seus membros;

§ 2º - Das reuniões, um dos membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE, lavrará ata circunstanciada que, depois de lida e aprovada, será assinada pelos presentes.

Art. 14. As decisões do NDE serão tomadas por maioria simples de votos, com base no número de presentes.

Art. 15 Os membros do NDE farão jus ao pagamento, correspondente a 1 (uma) hora/aula, por hora de reunião realizada e integrará a sua carga horária na UniFAFIRE.

Art. 16 – Cada reunião deverá ter uma duração aproximada de 3 (três) horas.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 17. Os casos omissos serão resolvidos pelo NDE ou órgão superior.

Art. 18. O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPE.

Presidente do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE

Aprovado em Reunião do CEPE, em de 27 de dezembro de 2016.

APÊNDICE 3 – REGULAMENTO DO COLEGIADO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

1. DA DEFINIÇÃO

1.1. O Colegiado do Curso é uma instância acadêmica com funções pedagógicas e administrativas, definidas no Regimento Interno da IES. É uma instância que tem por incumbência discutir as questões da Política de Ensino, Pesquisa e Extensão e demais questões pertinentes ao curso. É constituído pelo Coordenador(a) do Curso, pelos professores do quadro efetivo do Curso, representação estudantil e da Comissão Própria de Avaliação – CPA.

2. DAS REUNIÕES

2.1. As reuniões do referido órgão são presididas pelo Coordenador(a) do Curso e acontecem, ordinariamente, duas vezes no semestre, e, extraordinariamente, quando se fizer necessário. A convocação é feita com antecedência, a fim de garantir a presença dos seus membros. Durante esse encontro, o Colegiado acompanha o funcionamento do Curso, discute, analisa e delibera sobre questões acadêmicas, pedagógicas e administrativas relacionadas às atividades do Ensino Superior.

2.2. De cada sessão do Colegiado lavra-se uma ata que, depois de votada e aprovada, é assinada pelo Coordenador(a) e pelos presentes. Todas as questões apresentadas são, posteriormente, resolvidas na Coordenadoria do Curso em conjunto com o Núcleo Docente Estruturante - NDE ou encaminhado ao setor competente para soluções.

3. DAS ATRIBUIÇÕES

3.1. Cabe ao Colegiado opinar e decidir sugestões que envolvam assuntos de interesse do Curso com vistas a contribuir para o pleno desenvolvimento. Assim, tem funções específicas como:

- a) Elaborar o currículo de cada Curso de Graduação e encaminhá-lo ao Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE, para aprovação;
- b) Atribuir responsabilidades na área de Ensino, aos seus Professores, respeitadas as especialidades e coordenar as atividades desenvolvidas nesta área;
- c) Aprovar os programas, ementas e planos de ensino das disciplinas;
- d) Elaborar e aprovar os projetos de ensino e executá-los, depois de aprovados pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE;
- e) Aprovar o plano e o calendário de atividades de seu Curso;
- f) Propor a seleção de monitor;

- g) Analisar e discutir questões específicas de sua competência.

Revisado em março de 2023.

APÊNDICE 4 - NORMAS PARA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE PRÁTICAS MULTIDISCIPLINARES

NORMAS PARA UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

NORMAS PARA A UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS

Normas gerais

Todos os laboratórios do Centro Universitário Frassinetti do Recife – UniFAFIRE deverão seguir estas normas gerais, uma vez que estas normas envolvem responsabilidade, compromisso e disciplina. Todos(a) aqueles que desenvolvem atividades individuais e\ou em grupos nestes ambientes, devem seguir estas normas, que garantem aos seus usuários um trabalho com mais qualidade, segurança, responsabilidade, compromisso e ética, exigindo boas práticas laboratoriais que devem ser seguidas e respeitadas por todos(as) que façam uso destes espaços. As normas de cada laboratório estão a seguir:

Normas de uso gerais dos laboratórios

1. Permitida a entrada, somente, de pessoas autorizadas nos laboratórios;
2. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70% antes de iniciar o manuseio dos materiais e equipamentos no laboratório;
3. Uso obrigatório de máscara;
4. Usar o jaleco de mangas longas, sempre que estiver dentro do laboratório, mesmo que não esteja trabalhando (para laboratórios da área de saúde);
5. Utilizar os equipamentos de proteção individual (luvas, touca, gorro, máscara, óculos, etc), de acordo com a orientação do técnico, professor e\ou auxiliar técnico e bolsista (para laboratórios da área de saúde);

6. Não é permitido beber, comer, fumar ou aplicar cosméticos dentro do laboratório, em decorrência do alto risco de contaminação;
7. Utilizar roupas e calçados adequados que proporcionem maior segurança, tais como: calças compridas e sapatos fechados;
8. Não será permitida a frequência nos laboratórios trajando shorts, minissaias, camiseta tipo regata, chinelos e bonés;
9. Tomar os devidos cuidados com os cabelos, mantendo-os presos (para laboratórios da área de saúde);
10. Ler sempre o procedimento experimental com a certeza de ter entendido todas as instruções;
11. Em caso de dúvidas, ou se algo anormal tiver acontecido, chamar o técnico, professor ou monitor imediatamente;
12. Para utilização de produtos químicos ou qualquer equipamento, é necessário auxílio e autorização dos técnicos, professores ou monitores (para laboratórios da área de saúde);
13. Manter sempre limpo o local de trabalho, evitando obstáculos que possam dificultar as análises;
14. Não trabalhar com vidros que tenham bordas cortantes;
15. Não deixar sobre a bancada vidros quentes e frascos abertos;
16. Caso você tenha alguma ferida exposta, esta deve estar devidamente protegida;
17. Em caso de acidentes, avise imediatamente o técnico, professor ou monitor responsável;
18. Cada equipe é responsável pelo seu material, portanto, ao término de uma aula prática, tudo o que você usou deverá ser limpo e guardado em seus devidos lugares;
19. Não retirar do laboratório nenhum material;
20. Quando houver quebra ou dano de materiais ou aparelhos, comunique imediatamente aos professores ou ao monitor responsável;
21. Não fazer uso de materiais ou equipamentos que não fazem parte da aula prática;
22. O material disponível no laboratório é de uso exclusivo para as aulas práticas, por isso use-o adequadamente;
23. Laboratório é local de trabalho sério e não para fugir de aulas teóricas, por isso desenvolva a responsabilidade e o profissionalismo;
24. É proibido guardar objetos pessoais (bolsas, jalecos, livros, calçados, etc.) por um longo período de tempo no laboratório, sendo autorizado seu armazenamento, apenas, durante as atividades momentâneas no laboratório
25. Realizar o estudo em tom de voz baixo, para não atrapalhar os colegas;
26. Não será permitido o uso de aparelhos celulares;
27. O não cumprimento destas normas poderá acarretar advertências ao aluno ou à equipe.

Normas de uso do laboratório Multidisciplinar de Anatomia, Fisiologia e Patologia

1. Cumprir normas gerais;
2. Realizar o agendamento do laboratório com até 1 (uma) semana de antecedência pelo link do google formulário disponibilizado;
3. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70% antes de iniciar o manuseio dos materiais e equipamentos no laboratório;
4. Uso obrigatório de jaleco, calçado fechado e calça comprida durante as aulas;
5. Uso de máscara é recomendado;
6. As peças anatômicas dos diversos sistemas devem estar acondicionadas em recipientes específicos contendo formol e organizadas no armário do laboratório de Anatomia Humana para evitar o seu ressecamento e desgaste;
7. Os encéfalos, cortes de encéfalo e hemisférios cerebrais, não podem ser colocados uns sobre os outros, para evitar que se estraguem mais rapidamente;
8. O material anatômico utilizado pelos estudantes, seja em aula normal ou em estudo livre, deverá ser controlado pelo professor durante a aula, e em estudos livres pelo monitor ou pelo técnico dos laboratórios quanto ao número e manuseio adequado;
9. Cada aula prática deverá contar com a presença de, pelo menos, um funcionário, sendo que o mesmo não poderá permanecer fora da sala quando a aula prática estiver sendo realizada, a não ser com a solicitação do professor;
10. Caso haja qualquer tipo de dano ou perda de peça anatômica artificial ou instrumental, o grupo de alunos ficará responsável pela reposição imediata;
11. Solicitação de grupos ou cursos diferentes em mesmo horário poderá ser concedida de acordo com autorização prévia da equipe técnica dos laboratórios;
12. Ao terminar o uso do bico de Bunsen, verifique se as torneiras do gás estão bem fechadas, evitando assim explosões e intoxicações;
13. Nunca deixar ou abrir frascos de líquidos inflamáveis (éter, álcool, acetona, benzeno, etc.) nas proximidades de chamas;
14. Nunca devolver a solução para o frasco estoque, pois esta pode estar contaminada;
15. Descartar o material de acordo com as instruções dadas pelo técnico, professor e monitor;
16. Não jogue nada na pia sem a autorização do técnico, professor monitor ou auxiliar técnico;
17. Nunca verificar odor de substâncias em laboratórios;
18. Tempo máximo permitido para estudo: uma hora e quarenta (100 minutos) por grupo;
19. A utilização e manuseio da autoclave deverão ser feita pelo professor e técnico dos laboratórios;

20. Zelar pela limpeza e conservação das peças;
21. Não retirar do laboratório nenhum material;
22. É proibido guardar objetos pessoais (bolsas, jalecos, livros, calçados, etc.) por um longo período de tempo no laboratório, sendo autorizado seu armazenamento, apenas, durante as atividades momentâneas no laboratório;
23. Caso o(a) professor(a) ou monitor (a) observe, por parte do(s) aluno(s), atitudes de agressão ou desrespeito às peças anatômicas, deverá encaminhar o(s) estudante(s) imediatamente à coordenação do respectivo curso.

Normas de uso do laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica, Biofísica e Bromatologia

1. Cumprir as normas gerais;
2. Realizar o agendamento do laboratório com até 1 (uma) semana de antecedência pelo link do google formulário disponibilizado;
3. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70% antes de iniciar o manuseio dos materiais e equipamentos no laboratório;
4. Uso obrigatório de jaleco, calçado fechado e calça comprida durante os procedimentos;
5. Uso de máscara é recomendado, tornando-se necessário quando manipulados componentes químicos que exijam o seu uso, assim como o uso de óculos de proteção;
6. Usar sempre uma pipeta para cada reagente, a fim de evitar contaminações;
7. Não trocar as tampas dos reagentes;
8. Para aquecer o tubo de ensaio na chama direta (no bico de Bunsen e/ou lamparina), observar se o tubo está extremamente seco;
9. Esperar, sempre, que o vidro quente volte a esfriar antes de pegá-lo;
10. Ao terminar o uso do bico de Bunsen, verifique se as torneiras do gás estão bem fechadas, evitando assim explosões e intoxicações;
11. Nunca deixar ou abrir frascos de líquidos inflamáveis (éter, álcool, acetona, benzeno, etc.) nas proximidades de chamas;
12. Nunca devolver a solução para o frasco estoque, pois esta pode estar contaminada;
13. Antes de introduzir pipetas nas soluções, certifique-se de que estejam limpas;
14. Para cada reagente, utilizar pipetas diferentes;
15. Para preparar soluções de ácidos fortes (como o sulfúrico, clorídrico, nítrico), everta sempre o ácido sobre a água – nunca a água sobre o ácido – para evitar reação exotérmica violenta;
16. Para preparar soluções alcalinas (NaOH, KOH, entre outras), tome bastante precaução, pois a

reação é exotérmica e corrosiva. Mantenha o frasco em banho de gelo para evitar quebras. Não aspirar os vapores desprendidos;

17. Para verificar o odor da substância, nunca leve o rosto diretamente sobre o frasco;
18. Quando pipetar ácido concentrado ou soluções alcalinas concentradas, lavar imediatamente com água corrente o material utilizado;
19. Não trocar os reagentes de uma mesa para outra;
20. Limpar todo o material ao final de cada aula. Passar água de torneira nos tubos e outros materiais utilizados. As pipetas devem ser colocadas dentro das cubas;
21. Descartar o material de acordo com as instruções dadas pelo técnico, professor e monitor;
22. Não jogue nada na pia sem a autorização do técnico, professor e monitor;
23. Não pipetar com a boca;
24. Não retirar do laboratório nenhum material;
25. É proibido guardar objetos pessoais (bolsas, jalecos, livros, calçados, etc.) por um longo período de tempo no laboratório, sendo autorizado seu armazenamento, apenas, durante as atividades momentâneas no laboratório;
26. Não trocar as tampas dos frascos dos reagentes;
27. Colocar a identificação das amostras no frasco e não na tampa;
28. Após realização das análises, o usuário deverá limpar bancadas, lavar e guardar vidrarias utilizadas, assim como retirar todo seu material, tais como amostras, vidrarias e material de consumo, além de deixar os equipamentos em boas condições para serem reutilizados por outro pesquisador, seguindo o protocolo de uso do equipamento;
29. Todas as soluções químicas preparadas e amostras acondicionadas, assim como vidrarias utilizadas como recipientes, deverão ser devidamente identificadas e datadas;
30. Verificar antes de deixar o laboratório se vidrarias, bancadas e equipamentos (principalmente balanças) estão devidamente limpas, reagente organizados e se torneira de água ou gás estão fechadas;

Normas exigidas para acondicionamento:

1. Etiquetar o material;
2. Ao final do semestre ou do experimento, descartar.
3. Etiquetar os frascos com:

- Tipo de Material Coletado (conteúdo do frasco)
- Data da coleta
- Local da Coleta:

- Nome do/a Professor/a ou Responsável

Normas de uso do laboratório Multidisciplinar de Zoologia

1. Cumprir normas gerais;
2. Realizar o agendamento laboratório com até 1 (uma) semana de antecedência pelo link do google formulário disponibilizado;
3. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70% antes de iniciar o manuseio dos materiais e equipamentos no laboratório;
4. Uso obrigatório de jaleco, calçado fechado e calça comprida durante os procedimentos;
5. Uso de máscara é recomendado;
6. As bancadas deverão ser sempre limpas e desocupadas após o término da atividade;
7. É proibida a permanência de qualquer material sobre a bancada central após a aula ou após a realização de algum experimento da pesquisa;
8. Após o uso da bancada, fazer a limpeza para evitar que gotas de material fiquem na sua superfície,
9. Se houver necessidade de manter algum material provisoriamente sobre a bancada este deve ser devidamente identificado;
10. Todo material utilizado deverá ser lavado e colocado no escorredor para secagem. Quando estiverem secas deverão ser guardadas nos armários nos locais destinados para cada tipo de material;
11. O técnico(a) do laboratório que acompanha a aula prática será responsável pela organização dos materiais da prática tais como preparo de soluções e solicitação de material caso o mesmo não seja disponível no laboratório;
12. Após o término da prática, o professor juntamente com o técnico, deverão organizar o laboratório, guardando todo material utilizado, inclusive as vidrarias, equipamentos e reagentes utilizados;
13. Todo o material biológico deverá ser guardado nos armários e prateleiras, mantendo a organização do acervo zoológico. Este material deverá ser devolvido à coleção imediatamente após o seu uso;
14. O técnico(a) deverá providenciar a água destilada para o laboratório e demais materiais necessários para o seu funcionamento tais como material de limpeza, reagentes e vidrarias;
15. Os armários e gavetas deverão ser identificados com as vidrarias e materiais que cada um contém, sempre procurando manter a organização dos mesmos;
16. As soluções preparadas tanto nas aulas quanto na pesquisa deverão ser identificadas e armazenadas em frascos próprios;

17. Os frascos (penicilina, polietileno ou frascos âmbar) utilizados para armazenamento de materiais de aula prática devem ser desocupados e lavados assim que não for mais necessário a guarda dos mesmos;
18. Não operar qualquer equipamento que não tenha domínio do seu uso ou que apresente algum problema que comprometa seu funcionamento;
19. Não retirar do laboratório nenhum material;
20. É proibido guardar objetos pessoais (bolsas, jalecos, livros, calçados, etc.) por um longo período de tempo no laboratório, sendo autorizado seu armazenamento, apenas, durante as atividades momentâneas no laboratório;
21. Todo animal doado ao laboratório deverá ser comunicado aos co-responsáveis e seguir um padrão de recebimento e destinação como: identificação do coletor, local e data de coleta, método de captura e responsável pelo recebimento do mesmo, e a destinação adequada do animal (soltura, eutanásia, fixação, conservação ou incorporação ao acervo).

Normas de uso do laboratório Multidisciplinar de Citologia, Embriologia, Histologia, Genética, Microbiologia e Parasitologia

1. Cumprir normas gerais;
2. Realizar o agendamento do laboratório com até 1 (uma) semana de antecedência pelo link do google formulário disponibilizado;
3. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70% antes de iniciar o manuseio dos materiais e equipamentos no laboratório;
4. Uso obrigatório de jaleco, calçado fechado e calça comprida durante os procedimentos;
5. Uso de máscara é recomendado;
6. Prestar cuidados especiais ao manusear qualquer microscópio e/ ou lupa presentes nos laboratórios;
7. Cada estudante terá sua bancada correspondente, sendo responsável pelo respectivo microscópio;
8. Zelar pela limpeza e conservação dos microscópios;
9. Na utilização do laboratório para estudo livre, não manusear o microscópio sem a supervisão do técnico, monitor ou aluno bolsista responsável;
10. Descartar o material de acordo com as instruções dadas pelo técnico, professor, monitor ou auxiliar técnico;
11. Não jogue nada na pia sem a autorização do técnico, professor monitor ou auxiliar técnico;
12. Não retirar do laboratório nenhum material;
13. É proibido guardar objetos pessoais (bolsas, jalecos, livros, calçados, etc.) por um longo período de tempo no laboratório, sendo autorizado seu armazenamento, apenas, durante as atividades

momentâneas no laboratório;

14. Ao deixar o laboratório, verificar se o microscópio encontra-se desligado, com o potenciômetro de luz no mínimo, a mesa baixa e o equipamento coberto;

15. Deixar a bancada de trabalho limpa e organizada;

16. Limpar e armazenar o material utilizado nos estudos nos seus respectivos lugares.

Normas exigidas para acondicionamento

1. Etiquetar o material;

2. Ao final do semestre ou do experimento, descartar.

3. Etiquetar os frascos com:

- Tipo de Material Coletado (conteúdo do frasco)
- Data da coleta
- Local da Coleta
- Nome do/a Professor/a ou Responsável

Normas de uso da Casa de Vegetação

1. Cumprir as normas gerais;

2. Realizar o agendamento laboratório com até 1 (uma) semana de antecedência pelo link do google formulário disponibilizado;

3. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70% antes de iniciar o manuseio dos materiais e equipamentos no laboratório;

4. Uso obrigatório de jaleco, calçado fechado e calça comprida durante os procedimentos;

5. É proibido o uso de aparelho de som (tais como rádios, mp3 e ipod, ipod, celulares), dentro do recinto;

6. É proibido fumar, ingerir alimento ou bebida na Casa de Vegetação;

7. Trabalhar com seriedade, evite brincadeiras;

8. Trabalhar com atenção e calma;

9. A Casa de Vegetação deve estar sempre organizada, não deixe sobre as bancadas materiais estranhos ao trabalho;

10. Todo material deve ser devidamente identificado pelos grupos de trabalho;

11. Não acumular materiais sujos em cima das bancadas. Os materiais utilizados para pesquisa e aula prática devem ser devidamente lavados;

12. Não abandonar seu experimento sem identificação e faça seu devido acompanhamento (medições, determinação de biomassa, regas);

13. Não retirar do laboratório nenhum material;
14. É proibido guardar objetos pessoais (bolsas, jalecos, livros, calçados, etc.) por um longo período de tempo no laboratório, sendo autorizado seu armazenamento, apenas, durante as atividades momentâneas no laboratório;
15. Após o término de cada um dos experimentos, descartar todo o material e deixar todas as bancadas livres e limpas.

Normas de uso dos laboratórios de Informática

1. Cumprir o regimento geral dos laboratórios;
2. Realizar o agendamento do laboratório com até 1 (uma) semana de antecedência pelo *link* do google formulário disponibilizado e envio de e-mail para a coordenação da tecnologia da informação;
3. Higienizar as mãos com água e sabão ou álcool 70%, antes de iniciar o manuseio dos equipamentos no laboratório;
4. Uso obrigatório de máscara;
5. É proibido consumir qualquer alimento ou bebida, exceto água no laboratório;
6. É proibido instalar *software* não licenciado (“pirata”);
7. Não alterar a configuração padrão dos softwares instalados;
8. Não abrir, desmontar, consertar e reconfigurar qualquer equipamento;
9. Zelar pelo uso correto dos equipamentos;
10. É proibido levar equipamentos particulares para utilização no laboratório, salvo dispositivos de armazenamento removível de pequeno porte, como *pendrives*;
11. É proibido mover e retirar equipamentos sem autorização da coordenação de tecnologia da informação e/ou técnico de laboratório;
12. Não é permitido desenvolver e disseminar vírus de computador nos equipamentos;
13. É proibido criar e/ou utilizar programas que tenham o objetivo de obter senhas ou outros dados pessoais de outros usuários;
14. Não pichar ou riscar as mesas, cadeiras ou computadores do laboratório de Informática;
15. Os usuários são terminantemente proibidos de acessar sites de jogos ou outros que não sejam para fins pedagógicos;
16. É proibido acessar páginas ou utilizar software com conteúdo pornográfico;
17. Não Fumar e/ou consumir qualquer tipo de alimento ou bebida;
18. Não utilizar os equipamentos para fins pessoais, ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as atividades acadêmicas;
19. Não retirar do laboratório nenhum material;

20. O(s) equipamento(s) deve(m) ser guardado(s) nas mesmas condições em que foi/foram encontrado (s) e caso haja algum problema ou dano detectado, o(s) mesmo(s) deverá(ão) ser relatado(s) aos demais responsáveis e ao coordenador ou vice- coordenador;
21. Comunicar imediatamente ao docente e técnico de laboratório a quebra de qualquer equipamento durante a utilização do mesmo;
22. Não fumar no laboratório;
23. Desrespeitar, agredir verbalmente outras pessoas e usar vocabulário de baixo calão;
24. Não tornar públicos assuntos pessoais alheios, conteúdo de correspondências eletrônicas particulares sem autorização;
25. É proibido publicar ou enviar produtos de trabalho de outras pessoas, violando os direitos autorais; utilizar os computadores para fins incompatíveis com as atividades da aula que está sendo ministrada, ou seja, navegar na internet, fazer atividades de outra disciplina, etc.;
26. É proibido alterar instalações elétricas (desligar computadores da tomada, desligar disjuntores, etc.);
27. É proibido instalar e desinstalar *softwares* sem a permissão do professor responsável;
28. É proibido guardar objetos pessoais (bolsas, jalecos, livros, calçados, etc.) por um longo período de tempo no laboratório, sendo autorizado seu armazenamento, apenas, durante as atividades momentâneas no laboratório;
29. Manter o máximo de silêncio para ter um bom ambiente de trabalho;
30. Os computadores devem ser desligados no final da seção diária de trabalho e conferidos pelo professor-responsável, técnicos de laboratório responsável ou pelo coordenador de tecnologia da informação;
31. Arquivos gravados pelo usuário em discos rígidos devem ser copiados para seu dispositivo de armazenamento pessoal ao terminar a sessão diária de uso, pois os discos rígidos serão apagados sem prévio aviso;
32. Problemas e ocorrências estranhas observadas com o equipamento devem imediatamente ser reportadas ao professor-responsável ou técnicos de laboratório, conforme o caso;
33. Deixar as cadeiras encostadas na mesa com o teclado e mouse no lugar;
34. Zelar pela boa utilização dos computadores, cadeiras, mesas e demais equipamentos dos laboratórios de informática.

APÊNDICE 5 – REGULAMENTO DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA / PESQUISA

Fixa Normas gerais e Edital Interno para apresentação de projetos de pesquisa

A coordenadoria geral de pós-graduação, pesquisa e extensão, através do núcleo de pesquisa, extensão e inovação torna público o presente Edital Interno, que se destina à seleção de projetos de discentes e docentes da UNIFAFIRE, para o PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UNIFAFIRE (ano), conforme as disposições seguintes:

1. DO PROGRAMA

1.1. Conceituação

O Programa de Iniciação Científica da UniFAFIRE é uma atividade destinada ao desenvolvimento do pensamento científico do estudante de graduação, através da iniciação à pesquisa, sob a orientação dos docentes.

1.2. Objetivo Geral

O objetivo do Programa de Iniciação Científica é estimular o discente para o aprendizado da investigação científica de forma a promover a integração entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, desenvolvendo pesquisas que tragam impactos sociais, apresentando soluções científicas para melhoria da qualidade de vida da população.

1.3 Objetivos Específicos

- a) promover a participação de estudantes em atividades de pesquisa e que contribuam para o ensino e a sociedade;
- b) integrar professores e estudantes no processo de descoberta científica, através da pesquisa;
- c) integrar e incluir as atividades de extensão traduzindo seus resultados, com um olhar da ciência;

1.3. Da Participação

Poderão participar da pesquisa na UniFAFIRE docentes e discentes.

2. DO REGULAMENTO

2.1. Os projetos de pesquisa submetidos por estudantes podem ser encaminhados individualmente ou por grupos de até três pessoas, sob a orientação de um docente da UniFAFIRE.

2.1.1 O estudante poderá ser enquadrado como bolsista e/ou voluntário nos projetos de pesquisa submetidos neste Edital.

2.2. Os projetos de pesquisa submetidos por professores são de caráter individual.

2.2.1 O estudante pode se inscrever para participar dos projetos submetidos por professores, conforme escolha declarada em seu ato da inscrição;

2.2.2 O estudante terá um prazo de 30 (trinta) dias após a divulgação da lista dos projetos de pesquisa aprovados para efetuar a inscrição;

2.2.3 O docente da UniFAFIRE só poderá orientar, com direito ao incentivo à pesquisa, um projeto de iniciação científica, próprio ou de iniciativa dos estudantes;

2.3. O estudante deverá comprovar, mediante declaração da coordenação do curso, que dispõe de pelo menos, mais dois semestres a cursar na UniFAFIRE.

2.4. O Núcleo de Pesquisa e Extensão divulgará a relação dos projetos de pesquisa dos docentes aprovados para a seleção de estudantes, no prazo de 10 (dez) dias após a divulgação dos resultados.

2.5. Os projetos de pesquisa que envolvam acesso direto a seres humanos, ainda que seja apenas a aplicação de questionários ou entrevistas, contação de histórias, ou mesmo, manipulação de prontuários etc., devem obrigatoriamente, ser enviados ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), via Plataforma Brasil, para que seja avaliado no que se refere às questões éticas da pesquisa. As informações e documentos necessários para avaliação ética estão disponíveis no site da UniFAFIRE.

2.51. O candidato fica condicionado à submissão do protocolo de aprovação da pesquisa científica pelo CEP/CONEP dentro do período regular das inscrições deste Edital;

3 DAS INSCRIÇÕES

3.2 As inscrições devem ser feitas no período de 08 a 11 de fevereiro de 2022.

3.3 Todos os candidatos deverão ter currículo cadastrado na Plataforma Lattes (www.cnpq.br).

3.4 A inscrição dos candidatos será efetuada através do formulário eletrônico de inscrição disponibilizado no site da UniFAFIRE (<http://www.unifafire.br>), anexando o respectivo projeto de pesquisa, acompanhado do Currículo Lattes.

3.5 A seleção do estudante será mediante análise do Histórico Escolar tomando como critério o Coeficiente de Rendimento, bem como a existência/inexistência de Exames Finais.

3.6 Os estudantes, que não submeteram projetos no presente Edital e/ou não foram aprovados pela Comissão Científica, poderão ingressar em projetos de pesquisa.

3.5.1 O interessado deverá encaminhar ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da UniFAFIRE uma solicitação por escrito, no prazo máximo de 10 (dez) dias, contando a partir da data de divulgação dos projetos aprovados, especificando o nome do projeto de interesse e o respectivo orientador.

3.5.2 Uma vez aprovados, os estudantes deverão apresentar documentação necessária ao Núcleo de Pesquisa e Extensão, no prazo máximo de 10 (dez) dias, a partir da data de aprovação.

4. DOS PROJETOS

4.1 – Os projetos de pesquisa devem ser estruturados da seguinte forma: no formato A4, fonte Times New Roman, tamanho 12, com espaço 1,5 (um e meio) entre linhas; e uma cópia encaminhada para o e-mail: nupic@UNIFAFIRE.br.

4.2 – Os projetos deverão conter os seguintes itens obrigatórios:

4.2.1 – CAPA: nome da instituição, o título do trabalho e a identificação do (s) proponente (s);

4.2.2 – SUMÁRIO;

4.2.3 – LINHAS DE PESQUISA; (ANEXO)

4.2.4 – RESUMO (máximo de 250 palavras) / PALAVRAS-CHAVE;

4.2.5 – OBJETIVOS (Geral / Específicos);

4.2.6 – JUSTIFICATIVA;

4.2.7 – REFERENCIAL TEÓRICO;

4.2.8 – METODOLOGIA;

4.2.9 – QUESTÕES ÉTICAS (RISCOS E BENEFÍCIOS), em caso de projetos de pesquisas que envolvam seres humanos;

4.2.10 – CRONOGRAMA: deve ser elaborado contemplando o prazo de 10 (dez) meses de duração;

4.2.11 – ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO: esse item deve contemplar a previsão de todos os

recursos necessários à elaboração do projeto e não deverá ultrapassar R\$ 200,00 (duzentos reais), excluindo-se materiais como computadores e impressão de trabalhos, que já estão à disposição dos projetos de pesquisa aprovados no Núcleo de Pesquisa e Extensão da UniFAFIRE;

4.2.12 – REFERENCIAL TEÓRICO: trata-se de trazer para o texto as teorias que dialogam com o seu problema de pesquisa e te dão base para responder os objetivos da investigação. Significa trazer para o projeto um levantamento das produções científicas de outros pesquisadores que se aproximam do objeto que você quer pesquisar.

4.2.13 – REFERÊNCIAS DO PROJETO: são os autores e autoras utilizadas para elaboração do projeto de pesquisa em consonância com as normas da ABNT.

4.2.14 – Não serão admitidos acréscimos orçamentários após a aprovação do respectivo projeto de pesquisa;

4.2.15 – A ausência de quaisquer destes itens supracitados acarretará a desclassificação imediata do trabalho submetido;

5. DA ANÁLISE DOS PROJETOS

5.1 – Os projetos de pesquisa serão analisados por uma Comissão de docentes sugerida e/ou designada pelo Coordenador Geral de Pós-graduação, Pesquisa e Extensão, que observará os seguintes critérios para a classificação ou não classificação dos projetos:

- i. Está relacionado em uma, ou mais linhas de Pesquisa e Extensão da UniFAFIRE (ANEXO I);
- ii. Relevância acadêmica, social, pedagógica e de mercado, explicitando o impacto social do conhecimento produzido, focando sua disseminação e sua aplicação na geração de benefícios para a sociedade;
- iii. Clareza na formulação do problema a ser investigado;
- iv. Objetivos claros, bem definidos e factíveis;
- v. Fundamentação teórica bem redigida e coerente;
- vi. Metodologia elaborada de maneira a atingir os objetivos;
- vii. Cronograma plausível e executável;

5.1.1. Serão vantajosos projetos de pesquisa que visem sistematizar atividades extensionistas desenvolvidas pela UniFAFIRE, e/ou, pesquisas que demonstrem seu potencial de ação

extensionista, de natureza interdisciplinar e interprofissional.

5.2. Para cada linha de pesquisa dos projetos de pesquisa apresentados será designada uma Comissão de docentes de natureza preferencialmente mista, composta, pelo menos, por dois membros avaliadores, um professor ou pesquisador vinculado à UniFAFIRE.

5.3. Após a nota emitida pelos professores avaliadores de cada área de conhecimento, o Comitê Científico, composta por todos os membros avaliadores, onde será responsável por aprovar e homologar o resultado, sob a condução do Coordenador Geral de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão e/ou pela Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão.

5.4. Superada a questão formal, os membros do Comitê Científico atribuirão aos projetos notas de 0 (zero) a 10 (dez).

5.5. Os projetos de pesquisa que obtiverem notas entre 0 (zero) e 6,99 (seis pontos e noventa e nove) serão imediatamente desclassificados.

5.6. Os projetos de pesquisa que obtiverem notas entre 7 (sete) e 10 (dez) serão considerados como classificados.

5.7. Serão declarados aprovados os projetos de pesquisa que obtiverem as maiores médias de notas entre todos aqueles apresentados entre as linhas de pesquisa até atingir a quantidade de vagas estipuladas neste Edital.

5.7.1. Em caso de empate se fará a média entre a maior e a menor nota atribuídas pelos membros do Comitê Científico. O projeto de pesquisa que obtiver a maior média será declarado aprovado.

5.8. Serão selecionados 20 (vinte) projetos de pesquisa para o ano de 2022, sendo 10 (dez) para estudantes e 10 (dez) para professores.

5.8.1. Caso não seja atingido o quantitativo máximo de projetos de pesquisa, seja dos docentes e quanto dos discentes, o mesmo poderá ser remanejado a fim de complementação, desde que não ultrapasse o total dos projetos estipulados neste Edital.

5.9. A divulgação dos resultados será feita em março de 2022, podendo essa data ser prorrogada a critério do Comitê Científico.

6. DAS BOLSAS

6.1. Os projetos de pesquisa aprovados concorrerão à bolsa de Iniciação Científica sob a forma de incentivo através de um desconto de R\$ 150,00 (cento e cinquenta reais) nas mensalidades, ao longo

de um semestre letivo.

6.2. Cada estudante fará jus a apenas uma bolsa semestral, sendo dois estudantes contemplados no primeiro semestre e o outro no segundo semestre letivo.

6.3. A atribuição das bolsas será feita mediante análise do Histórico Escolar dos candidatos aprovados.

6.4. A bolsa oferecida pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão não é cumulativa com outras bolsas e/ou descontos oferecidos pela UNIFAFIRE ou demais instituições.

6.5. A bolsa concedida será reavaliada semestralmente e poderá ser revogada a pedido do docente orientador e se o estudante não apresentar aproveitamento escolar suficiente, ilustrado nos seguintes casos:

- a) Apresentar média final inferior a 07 (sete) em mais de duas disciplinas;
- b) Ultrapassar, sob qualquer argumento, o número de faltas permitidas pela Legislação vigente.
- c) Realizar provas finais em mais de 50% do total de disciplinas cursadas no semestre letivo.
- d) Apresentar reprovação em qualquer disciplina;
- e) Não cumprir suas atividades como pesquisador iniciante;

6.6. O estudante que tiver seu projeto aprovado, mas está impossibilitado de receber a bolsa, devido os impedimentos postos pelo item 6.4, deste Edital, pode ser voluntário no projeto.

6.7. O candidato aprovado poderá desistir a qualquer tempo da pesquisa desenvolvida, acarretando a perda imediata da bolsa e a impossibilidade de pleitear nova bolsa pelos próximos dois anos.

6.8. Os estudantes que após a seleção e divulgação dos projetos de pesquisa solicitarem o ingresso em alguma pesquisa, proposta tanto por estudantes quanto por professores, serão considerados como pesquisadores voluntários, não recebendo bolsa de iniciação científica.

6.8.1. A comunicação do ingresso no projeto de pesquisa deverá ser remetida ao Núcleo de Pesquisa e Extensão da UNIFAFIRE, sob a penalidade de não receber a documentação comprobatória de participação na Iniciação Científica.

6.9. Os professores contemplados neste Edital receberão um incentivo pecuniário correspondente a 02 (duas) horas aulas semanais, ou seja, uma disciplina de 30h, compatível com a respectiva titulação acadêmica.

7. DOS COMPROMISSOS DOS ESTUDANTES

7.1. Os estudantes são obrigados a participar das atividades promovidas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão. Sua impossibilidade deverá ser justificada à Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão, por escrito.

7.2. Os prazos de entrega do relatório parcial e do artigo final da pesquisa pelos estudantes devem ser cumpridos, caso não seja possível no prazo previamente estipulado, é obrigatório uma justificativa por escrito, alegando os motivos do atraso. A Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão avaliará e dará novo prazo, caso não se cumpra esse novo prazo, os estudantes sofrerão a penalização do item 6.7 deste Edital.

7.3. Os estudantes são obrigados a apresentar os resultados da pesquisa, no formato de Artigo Científico, no Congresso de Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UniFAFIRE, que acontecerá no início do semestre subsequente.

7.4. É obrigatório os estudantes comunicarem, por escrito, à coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão as dificuldades na realização da pesquisa (logística, coleta de dados, entre outros) com anuência do seu professor orientador.

7.4.1. Caso a dificuldade esteja centrada no processo de orientação e/ou condução da pesquisa científica a comunicação deverá ser remetida a Coordenadora do Núcleo de Pesquisa e Extensão.

7.5. Em caso de desistência, os estudantes, têm obrigação de formalizar a saída da pesquisa por meio de carta, com a ciência do professor orientador, comunicando o seu desligamento à Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão, sob a penalização do item 6.7 deste Edital.

7.6. Os estudantes são obrigados a fazer referência à sua condição de pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UNIFAFIRE em trabalhos científicos apresentados e publicados.

8. DOS COMPROMISSOS DOS DOCENTES PESQUISADORES

8.1. Os docentes pesquisadores são obrigados a participar das atividades promovidas pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão. Sua impossibilidade deverá ser justificada à Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão, por escrito.

8.2. Os prazos de entrega do relatório parcial e do artigo final da pesquisa pelos docentes pesquisadores devem ser cumpridos, caso não seja possível no prazo previamente estipulado, é obrigatório uma justificativa por escrito, alegando os motivos do atraso. A Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão avaliará e dará novo prazo, caso não se cumpra esse novo prazo, os docentes

sofrerão a penalização do item 6.7 deste Edital.

8.3. Os docentes pesquisadores são obrigados a apresentar os resultados finais da pesquisa, no formato de artigo científico, no Congresso de Iniciação Científica do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UniFAFIRE, que acontecerá em conformidade com o calendário acadêmico.

8.4. É obrigatório os docentes pesquisadores comunicarem, por escrito, à coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão as dificuldades na realização da pesquisa (logística, coleta de dados, entre outros).

8.5. Em caso de desistência, os docentes pesquisadores, têm obrigação de formalizar a saída da pesquisa por meio de carta, comunicando o seu desligamento à coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão, sob a penalização do item 6.7 deste Edital.

8.6. Os docentes pesquisadores são obrigados a fazer referência à sua condição de pesquisadores do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UniFAFIRE em trabalhos científicos apresentados e publicados.

9. DOS COMPROMISSOS DOS ORIENTADORES

9.1. Cabe aos professores orientadores orientarem os alunos em todas as fases da pesquisa.

9.2. Cabe aos orientadores elaborarem junto com os estudantes o plano de pesquisa e entregar para a coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão, no prazo de 10 (dez) dias após a aprovação do projeto.

9.3. Os orientadores têm obrigação de orientar os estudantes na elaboração de relatórios, na elaboração do artigo científico, e na apresentação de trabalhos em eventos científicos.

9.4. É obrigatório o orientador, semestralmente, informar à Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UniFAFIRE sobre o cumprimento das obrigações dos estudantes, bem como sobre a observância do seu aproveitamento escolar.

9.5. Em caso de desistência, os orientadores têm obrigação de formalizar a sua saída e/ou a do estudante da pesquisa por meio de carta, comunicando o desligamento à coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão.

9.6. Os orientadores devem comparecer e acompanhar o estudante na apresentação dos resultados da pesquisa no Congresso de Iniciação Científica promovido pelo Núcleo de Pesquisa e Extensão.

10. DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

10.1. No ato da inscrição, o candidato adere às normas expressas neste Edital.

10.2. O pedido de reconsideração do resultado deste Edital deverá ser por escrito e circunstanciado de justificativa, até 05 (cinco) dias da divulgação do resultado. O pleito será avaliado pela Coordenação do Núcleo de Pesquisa e Extensão da UniFAFIRE.

10.3. O presente Edital poderá ser revogado ou anulado, por motivação de interesse público, no todo ou em parte, sem que isso implique o direito à indenização e/ou reclamação de qualquer natureza.

10.4. Os casos omissos e as situações não previstas no presente Edital serão resolvidos pela Direção da UniFAFIRE.

As pesquisas que podem ser interdisciplinares devem estar associadas as seguintes linhas:

a) Ética, Empreendedorismo e Tecnologias Sociais.

Desenvolvimento de Pesquisa e/ou de atividades de Extensão para o fomento de perfis de empreendedores/as sociais; Identificação e transformação de oportunidades em conceitos e negócios; Empreendedorismo e administração: processos de desenvolvimento e crescimento das empresas; O processo de inovação, seus tipos e a criatividade empresarial; Pesquisa e desenvolvimento de novos produtos e serviços; Incubadoras Tecnológicas de Cooperativas Populares e outras Tecnologias Sociais; Economia solidária e as possibilidades de inserção na economia local; O comportamento ético nas organizações e os desafios para o século XXI.

b) Vulnerabilidades nas Infâncias e Adolescências Desenvolvimento de Pesquisa e/ou de atividades de Extensão para as Infâncias e/ou Adolescências em situações de risco e/ou vulnerabilidade sociais; Fundamentos teóricos e metodológicos para a infância e a adolescência no Brasil: marcos regulatórios, objetos de estudo, métodos e práticas; Estudo e desenvolvimento da Infância nas diferentes fases evolutivas: determinantes biológicos, socioafetivos, cognitivos e culturais; Estudo e desenvolvimento da adolescência nos seus aspectos bio-psíquico-sociais; Políticas Públicas, Direitos Humanos e suas interfaces para a infância e a adolescência no Brasil.

c) Juventudes, Protagonismos e Direitos Humanos Desenvolvimento de Pesquisa e/ou de atividades de Extensão sobre juventudes na perspectiva de direitos, políticas públicas e prevenção de situações de vulnerabilidade e risco social; Estudos sobre trajetória dos movimentos sociais e políticas públicas de

juventudes no Brasil; Promoção de interfaces e diálogos entre juventudes, estudos de gênero,

sexualidades, raça, etnia, PCD's, violências e protagonismos; Elaboração de pesquisas e atividades extensionistas sobre a construção sócio-histórica da condição juvenil no Brasil e na América latina; Sistematização de fundamentos teóricos e metodológicos para juventudes.

d) Identidades, Subjetividades, Diferenças e Direitos Humanos Desenvolvimento de Pesquisa e/ou de atividades de Extensão que fortaleçam e promovam as identidades e respeitem as diferenças de grupos e pessoas em situação de risco e de vulnerabilidade social valorizando a interseccionalidade;

e) Meio Ambiente e Sustentabilidade Desenvolvimento de Pesquisa e/ou de atividades de Extensão sobre questões ambientais e sustentabilidade na sociedade e nas empresas; Impactos ambientais e gestão ambiental e/ou instrumentos de desenvolvimento sustentável; Políticas de educação ambiental; Educação ambiental e/ou atividade turística; Sustentabilidade e impacto ambiental na sociedade contemporânea; Movimentos ambientalistas e plano nacional de meio ambiente; Práticas educativas em ecologia e políticas ambientais; Eco desenvolvimento e impacto social na gestão ambiental.

f) Políticas Públicas e Bem Estar Social Desenvolvimento de Pesquisa e/ou de atividades de Extensão que analisem e proponham práticas que transformem a realidade social, de forma a promover o direito a Políticas Públicas de saúde e/ou qualidade de vida; Políticas Públicas e atenção básica à saúde; Expectativa de vida e/ou as mudanças de cunho socioeconômico Cultural do público de interesse; Dimensões políticas, epistemológicas e profissionais sobre segurança alimentar; Estratégias e práticas que visem a segurança alimentar e nutricional de grupos e/ou populações em situação de risco e/ou vulnerabilidade; Políticas Públicas, Direitos Humanos, Cultura, Lazer e Bem Estar social.

g) Integralidade da Educação: didáticas, metodologias, práticas de ensino e formação de professores(as)/educadores(as). Desenvolvimento de Pesquisa e/ou atividades extensionistas que tratem da formação de professores/as e educadores/as sociais; metodologias de ensino nas diversas etapas e modalidades; práticas de ensino em espaços não escolares.

Prof. Me. Antônio Gildo Paes Galindo - Coordenador de Pós-Graduação

Prof. Dra. Eliene Amorim de Almeida - Coordenadora do Núcleo de Pesquisa,
Extensão e Inovação.

APÊNDICE 6 – REGULAMENTO DA EXTENSÃO**CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTEIA DO BRASIL CENTRO
UNIVERSITÁRIO FRASSINETTI DO RECIFE – UniFAFIRE
CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO – CEPE****RESOLUÇÃO CEPE Nº 001/2021**

Estabelece as diretrizes para a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da FAFIRE e dá outras providências.

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, no uso de suas atribuições Regimentais e em atenção à deliberação desse Órgão Colegiado na reunião realizada em 18 de maio de 2021 (ata em anexo):

Considerando o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, previsto no artigo 207 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988;

Considerando a concepção curricular estabelecida pela Lei Federal nº 9.394/1996; Considerando a Meta 12, estratégia 12.7, do Plano Nacional de Educação (2014-2024), pela Lei Federal nº 13.005/2014;

Considerando o Parecer CNE/CES nº 608/2018, homologado pela Portaria MEC nº 1.350, de 14 de dezembro de 2018, publicada no DOU de 17 de dezembro de 2018, Seção 1, pág. 34;

Considerando a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, do Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Superior, que estabelece as diretrizes para a Extensão na Educação Superior brasileira;

Considerando a vocação e os princípios norteadores da FAFIRE, através da intuição pedagógica de Santa Paula Frassinetti, contida no Plano de Educação do Grupo Doroteia 2020-2024;

Considerando, ainda, ser a FAFIRE uma instituição de ensino superior confessional, filantrópica e particularmente comunitária, de acordo com a Lei nº 12.881/13, qualificada como Instituição Comunitária de Ensino Superior - ICES, que por sua natureza sempre esteve voltada para as atividades extensionistas,

RESOLVE:

CAPÍTULO I - DA CONCEPÇÃO, DAS DIRETRIZES E DOS PRINCÍPIOS

Art. 1º A extensão, em consonância com a missão social da FAFIRE, é entendida como um processo de fortalecimento da formação integral do aluno, no qual a produção dos saberes teóricos e práticos construídos no percurso acadêmico venham a contribuir para a melhoria e desenvolvimento das práticas sociais inclusivas.

Parágrafo Único - Define-se, nesta Resolução, como Extensão as atividades que se integram à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico que promove a interação transformadora entre a FAFIRE e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

Art. 2º Esta Resolução regulamenta as atividades acadêmicas da curricularização da extensão e sua vinculação à formação dos estudantes, conforme previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político Institucional (PPI) da FAFIRE, e de acordo com o perfil dos egressos estabelecido nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e nos demais documentos e práticas pedagógicas da FAFIRE.

Art. 3º As atividades de extensão devem compor, no mínimo, 10% (dez por cento) da carga horária total dos cursos de graduação, e deverão fazer parte da matriz curricular e do histórico curricular estudantil.

Parágrafo único. A carga horária total se constitui na soma das horas dos componentes curriculares, incluídas as atividades complementares, trabalho de conclusão de curso (TCC), Projetos Integradores, estágio obrigatório e outras atividades previstas no PPC de cada curso de Graduação.

CAPÍTULO II - DOS PROGRAMAS ACADÊMICOS EXTENSIONISTAS

Art. 4º As atividades de extensão, atendendo aos objetivos de formação de cada curso, serão contempladas em um ou mais Programas Acadêmicos abaixo relacionados:

a. Ética, Empreendedorismo e Tecnologias Sociais: A educação e o conhecimento são a força motriz e mesmo os eixos das transformações que vêm ocorrendo no Mercado mundial, as quais trazem novas exigências para a formação pessoal e profissional. Dessa forma, promover ações extensionistas, de acordo com as necessidades das comunidades, que permitam às pessoas desses territórios atuarem como empreendedores sociais, desenvolvendo tecnologias que possam contribuir para o empoderamento pessoal e comunitário e para o enfrentamento da pobreza econômica e política é uma exigência ética, e constitui, também, os propósitos dessa linha/eixo/programa de extensão da FAFIRE;

b. Vulnerabilidades nas Infâncias e Adolescências: As condições de vulnerabilidade em que vivem crianças e adolescentes - principalmente os que estão em situação de desvantagens socioeconômicas nos ambientes físico e social em que se encontram e produzem um abalo do estado psicológico, social ou mental dessas crianças e desses adolescentes, exigindo um compromisso social da FAFIRE para promover a inclusão dessas infâncias e adolescências

c. Juventudes, Protagonismos e Direitos Humanos: O protagonismo juvenil, tendo em vista a sua autonomia e o exercício da sua cidadania em direção à garantia de seus direitos para isso, é necessário colocar, de fato, a pauta das juventudes, principalmente a juventude empobrecida, no bojo das atividades extensionistas da Fafire, as quais articulam as dimensões de educação, lazer e trabalho como Direitos Humanos;

d. Identidades, Subjetividades, Diferenças e Direitos Humanos: A emergência da questão das identidades e das desigualdades de gênero, etnia, raça, religião e orientação sexual trazida pela sociedade "pós-moderna" exige a formação de pessoas para compressivas e sensíveis desafiadas constantemente pelas diversidades;

e. Meio Ambiente e Sustentabilidade: Contempla as questões ambientais e sustentabilidade na sociedade e nas empresas; Impactos ambientais e gestão ambiental e/ou instrumentos de desenvolvimento sustentável; Políticas de educação ambiental; Educação ambiental e/ou atividade turística; Sustentabilidade e impacto ambiental na sociedade contemporânea; Movimentos ambientalistas e plano nacional de meio ambiente; Práticas educativas em ecologia e políticas ambientais; Eco desenvolvimento e impacto social na gestão ambiental;

f. Políticas Públicas e Bem-estar social: Políticas Públicas são ações que visam ao enfrentamento da situação de pobreza política e econômica na qual vivem as pessoas que estão em situação de desvantagem social. Elas podem ser desenvolvidas pelo Estado, pelo Mercado, ou por grupos da Sociedade Civil organizada, de forma que são ações que possibilitam e estimulam que as populações empobrecidas encontrem saídas criativas para melhorar as condições concretas de suas vidas;

g. Integralidade da Educação: A educação é entendida como um Direito Humano, em todas as suas variáveis e possibilidades. Portanto, além da escolarização, a educação social também é considerada, sendo aquela realizada em espaços não escolares, e que contribuem de forma efetiva para uma formação cidadã.

CAPÍTULO III - DA ORGANIZAÇÃO E DO CONTROLE

Art. 5º Os Programas Acadêmicos são compostos por:

I – Projetos – ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado.

II – Cursos – ação pedagógica de caráter teórico ou prático, planejado e organizado de forma sistemática e critérios de avaliação definidos.

III – Eventos – ação extensionista que implique a apresentação ou exibição pública, livre ou com clientela específica, do conhecimento desenvolvido, reconhecido pela FAFIRE.

IV - Prestação de Serviço – atividade de socialização de conhecimento gerado e instalado pela FAFIRE, para a comunidade.

Art. 6º A curricularização da extensão, atendendo ainda aos princípios e ao disposto na Missão Institucional, destinada a aprimorar a formação humana e social dos alunos, deve preservar e ampliar a dimensão prática dos conteúdos essenciais previstos no Projeto Pedagógico dos Cursos. Por essa razão, a carga horária para a curricularização da extensão correspondente a 10% (dez) da carga horária total de cada curso serão distribuídas de acordo com as seguintes proporções:

I - 20% (vinte por cento) da carga horária de prestação de serviços à sociedade, na modalidade voluntariado, por meio de ações extensionistas institucionais (no formato de eventos, cursos e oficinas) alinhadas a um ou mais dos programas acadêmicos definidos nesta Resolução, devendo ser prestada em instituições conveniadas para tal fim, sendo acompanhadas e validadas pelo Núcleo de Extensão, através das visitas técnicas, declarações de participação com a respectiva carga horária e relatório circunstanciado.

II - 80% (oitenta por cento) da carga horária na organização da Matriz Curricular, através do reordenamento da carga horária de disciplinas, considerando a sua natureza e aderência aos Programas Acadêmicos definidos nesta Resolução.

§1º As disciplinas priorizadas para contemplar em sua prática a carga horária para a integralização da Curricularização da Extensão devem integrar ações de pesquisa e aplicação de conhecimentos nas interações com a sociedade.

§2º A reorganização da Matriz Curricular não implicará o aumento de carga horária do Curso.

Art. 7º As cargas horárias referentes às atividades integradoras no âmbito do Curso e de serviço voluntário serão registradas no sistema acadêmico do aluno mediante o depósito de documentação comprobatória e validação pela Unidade de Extensão da FAFIRE.

Art. 8º As atividades de extensão desenvolvidas no âmbito das disciplinas deverão estar integradas a um ou mais programas de extensão, devendo ser detalhadas as atividades e cronograma, descritas a metodologia e as formas de avaliação e discriminada a carga horária correspondente ao registro na Caderneta Acadêmica.

Art. 9º A participação dos estudantes em demais ações de extensão, em projetos, eventos e cursos, poderá ser reconhecida para fins de integralização curricular, e será distinta das Atividades Complementares.

§1º O PPC deverá especificar as características das ações de extensão que desempenham papel formativo para os estudantes, respeitados os conceitos e princípios estabelecidos por esta resolução.

§2º As disciplinas a distância (EaD) podem promover atividades de extensão para a participação de seus estudantes, de forma presencial.

§3º As horas de estágio obrigatório e de atividades complementares não serão contabilizadas como extensão.

Art. 10 O reconhecimento e avaliação das atividades de extensão na forma de unidade curricular, constituída de ações de extensão em projetos, cursos e eventos, entre outras atividades, serão de responsabilidade do NDE de cada curso.

CAPÍTULO IV - DAS RESPONSABILIDADES

Art. 11 Compete ao NDE:

- I – coordenar, orientar e acompanhar as ações de extensão realizadas no âmbito do curso, nos termos da curricularização da extensão previstos nesta Resolução e no PPC;
- II – avaliar o caráter formativo das ações de extensão realizadas pelo estudante na forma

de unidade curricular e sua consonância com o que estabelece o PPC e esta Resolução;

III - planejar, coordenar e avaliar as atividades extensionistas integradoras de áreas ou cursos;

IV - fomentar mecanismos para fortalecer e ampliar a vinculação do ensino com os núcleos de extensão e pesquisa.

Art. 12 Compete ao Núcleo de Pesquisa e Extensão:

I – propor, no âmbito dos Programas Acadêmicos, projetos e ações para a Curricularização da Extensão;

II – fornecer subsídios para a melhoria e ampliação das ações extensionistas no âmbito dos Cursos e da FAFIRE;

III – articular parcerias, objetivando a concretização da Curricularização da extensão em práticas voltadas para a formação humana e para o compromisso social;

IV - mobilizar núcleos, setores e serviços internos, para ampliar as oportunidades de práticas extensionistas na FAFIRE;

V - acompanhar e avaliar as atividades extensionistas de voluntariado;

VI – aprovar a participação dos estudantes nas ações de extensão em outras áreas acadêmicas da FAFIRE, em outros cursos ou entidades externas à Instituição;

VII - fomentar mecanismos para fortalecer e ampliar a vinculação da extensão com o ensino e com a pesquisa;

VIII- prover mecanismos de orientação científica a professores e alunos relativos às produções acadêmicas advindas das ações extensionistas;

IX - cuidar da publicação das atividades vivenciadas, seus fundamentos, processos e resultados, de modo a externalizar as ações extensionistas, através da publicação do Balanço Social anual da FAFIRE;

X - manter estrita articulação com as atividades de ensino e de extensão.

Art. 13 Compete à Secretaria Acadêmica:

I - elaborar e fazer cumprir as estratégias de creditação das atividades de extensão no histórico acadêmico dos estudantes;

II – cuidar da documentação comprobatória para fins de registro acadêmico discente.

CAPÍTULO V - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 14 Os cursos, através dos seus colegiados, terão 120 dias, a partir do início da vigência desta Resolução, para procederem às alterações em seus PPCs e encaminharem suas propostas para o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

Art. 15 Os casos omissos serão resolvidos pela Direção, ouvida a Coordenação Geral de Graduação e a Coordenação Geral de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da FAFIRE.

Art. 16 Esta Resolução entra em vigor na data da sua publicação, revogando todas as disposições que, até então, versem sobre diretrizes contrárias aquilo que foi aqui determinado.

APÊNDICE 7 - PROJETO INSTITUCIONAL DE EaD (2021-2025)

**CONGREGAÇÃO DE SANTA DOROTÉIA DO BRASIL
FACULDADE FRASSINETTI DO RECIFE - FAFIRE
NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA**

PIEaD- PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Período: 2021-2025

RECIFE/2022

APRESENTAÇÃO

Alicerçado na Missão Institucional em *“oferecer uma educação integral de qualidade, promovendo a formação humana e profissional comprometida com a construção de uma sociedade justa e fraterna, fundamentada em princípios éticos, cristãos e na intuição pedagógica de Paula Frassinetti”*, estamos sendo provocados a discutir as “novas” formas de Educação em nosso país. Os desafios são inúmeros e perpassam transversalmente no âmbito das relações sociais, da necessidade de reestruturação curricular alinhado aos preceitos mercadológicos, das relações no mundo do trabalho e da constante atualização tecnológica nas esferas dos processos de ensino e da aprendizagem.

Pautado no Lema Institucional, Tradição e Modernidade, fomos desafiados no **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2016-2020)** a adentrarmos numa discussão estratégica e vanguardista, onde definiu-se como **Meta** para a dimensão do **Ensino** *“estruturar metodologias inovadoras que representem avanços para a realização das atividades acadêmico-pedagógicas”* e a *“implantação do projeto de educação a distância”*.

Os desafios foram amplificados numa escala planetária, a partir da (con)vivência pandêmica da Covid-19, nos instigando a revisitar nossas práticas educacionais e uma maior aproximação com as tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC). A caminhada institucional pavimentada em 2016, nos possibilitou seguir adiante aprimorando o processo de formação de professores, sobretudo no que diz respeito à aplicação das Metodologias Ativas.

Incentivados (e motivados) pelo Ministério da Educação (MEC), a partir da Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016 (em substituição a Portaria MEC nº 4.059/2004), desenvolvemos este **Programa Institucional de Educação a Distância (PIEaD 2021-2025)** com o propósito de definir os princípios, objetivos, diretrizes gerais e as condições infraestruturais essenciais para a implantação da Educação a Distância em todos os Cursos de Graduação, respeitando os limites da utilização de 40% da carga horária total do Curso, em consonância com a Portaria nº 2.117, de 06 de dezembro de

2019, como também alavancar outros segmentos da Instituição através da proposição do cronograma de expansão desta modalidade na FAFIRE.

O **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2021-2025)** nos convida na **Meta 11** em “Ampliar a oferta de disciplinas do Núcleo Comum Institucional, elevando para 300 horas a carga horária da modalidade a distância oferecida nas Licenciaturas e Bacharelados; e para 240 horas nos Cursos Superiores de Tecnologia” e “Ampliar os Laboratórios Didáticos para possibilitar experiências de inovação pedagógica mediadas pelo uso das tecnologias educacionais”, como **Meta 12**.

Neste sentido, estabelecemos um caminho para aprofundar esta temática no âmbito institucional onde situamos a Educação a Distância (EAD) como cenário mobilizador das ações administrativo-pedagógicas, por sua característica, não apenas instrumental, mas de ressignificação do processo de ensino e aprendizagem.

Recife, 02 de fevereiro de 2021.

Prof^a Ma. Annara Mariane Perboire da Silva

Coordenadora do Programa Institucional de Educação a Distância

Prof^a Me. Moisés Benigno da Silva

Gestor do Programa Institucional de Educação a Distância

1. GESTÃO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

Annara Mariane Perboire da Silva: Possui graduação em Turismo pela Universidade Federal de Pernambuco, Mestrado em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco e Especialização em Gestão Ambiental. Atualmente cursa Gestão de Marketing na Estácio. Leciona na graduação e pós-graduação da FAFIRE em cursos ligados à área de gestão e EAD. É Coordenadora de Design Educacional pela SEE/PE, e coordena o Núcleo de Empregabilidade da Gerência Geral de Educação Profissional. Na Faculdade São Miguel atua como Coordenadora de Design Educacional dos cursos de graduação a distância.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8390956636777389>

Moisés Benigno da Silva: Possui bacharelado em Sistemas de Informação pela Faculdade Santa Maria (FSM), Tecnólogo em Gestão Financeira pela UniFBV/WYDEN, Especialista em Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação pela Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE), Mestre em Ciência da Computação pela Universidade Federal de Pernambuco (CIn/UFPE). Membro da Sociedade Brasileira de Computação (SBC) e da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED). É Avaliador Ad hoc do MEC/INEP para o Ato de Credenciamento Institucional na Modalidade Presencial e a Distância. Possui o título de qualificação Google Certified Educator - Level 1. Registro Profissional vinculado ao Conselho Regional de Administração (CRA-PE 07-00017). Atualmente é Procurador Educacional Institucional da FAFIRE em Recife/PE.

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4893042889883220>

2. RESUMO TEÓRICO:

Caracteriza-se Educação a Distância como uma “modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e

professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos”. (BRASIL, 2005)

A metodologia de interação definida para este Programa Institucional de Educação a Distância (2021 – 2025) é baseada no conceito de *Blended Learning* (GRAHAM, 2006). O ensino híbrido (ou semipresencial) tem como vantagem potencializar a aprendizagem *online* através do suporte e da interação com as diversas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), além de fomentar uma troca de saberes e de experiências provenientes das distintas realidades e contextos dos nossos estudantes.

Outra motivação para a escolha desta metodologia está pautada nos **Marcos Referenciais** do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), onde a FAFIRE possui “uma marca indelével que se revela no diálogo e na convivência entre o humano, o científico, o cultural e o artístico numa prática pedagógica que deve valorizar a escuta e o acolhimento, suscitados nos marcos filosóficos institucionais, marcos legais e marcos pedagógicos que defende.” (FAFIRE, 2016c)

Diante desta perspectiva, adota-se o **Sociointeracionista** (VIGOTSKY, 1986) como linha mestra na elaboração do Metamodelo Institucional de Ensino-Aprendizagem da Educação a Distância, pois a educação passa assumir um papel mais efetivo com relação à sua função social e formativa. (SILVA, 2012)

A formação docente tem passado por transformações paradigmáticas significativas, exigindo do profissional formador novas competências, entre elas a competência digital, que vai além da instrumentalização e apropriação das TICs. Estamos diante de uma nova realidade da educação, apoiada pelas TICs, com investimento massivos em infraestrutura e possibilidades de co-criação e coautoria. Ao mesmo tempo, vivenciamos o desafio de retrain ou atenuar a precarização do ensino, pelas práticas conteudistas, monofásicas e sem significado para os aprendentes (SILVA, 2012).

A gestão de tecnologia de TIC vem para traduzir e mediar as ações administrativo-pedagógicas ao estabelecer cenários formativos adequados e coerentes com as novas demandas educacionais e sociais. A educação a distância, ao oferecer novos contextos de possibilidades para mediação da aprendizagem, possibilita a geração

de inteligência coletiva protagonismo, ressignificação do papel docente, a medida em que a comunidade educativa se organiza. A mediação docente funciona como objetivo principal, dentro de um modelo de educação que privilegia a aprendizagem, formando os profissionais envolvidos para um novo patamar educacional (LEMOS (2010); COLL (2010); BELLONI (2009); MATTAR (2013); KENSKI (2009)).

3. EIXOS E TRILHAS DE FORMAÇÃO:

A estruturação curricular geral e no âmbito de cada curso está correlacionada à necessidade de gerir uma cultura pedagógica interdisciplinar e interprofissional, fomentando diálogos com diferentes áreas de formação e de perspectivas teóricas. A expectativa pedagógica é de que as contribuições provenientes das diferentes visões de realidade que se cruzam nos ambientes virtuais de aprendizagem e nos ensalamentos intercursos, ao apresentar visões diferentes e complementares da realidade possam ser geradoras de novas análises e de novas aprendizagens.

O percurso formativo para a consecução do perfil do egresso do Curso de Licenciatura/Bacharelado/CST está alicerçado na harmônica, bem dimensionada e indissociável articulação do ensino-pesquisa-extensão, posto ainda, em consonância com a modulação dos componentes curriculares, disponibilizados no Eixo Formativo Comum, no Eixo Formativo Interprofissional e o Eixo Formativo de Integração e Atividade Prática Acadêmico/Profissional. Os três Eixos permitem um espaço ou “território” de pleno desenvolvimento das Competências, fundamentadas no Conhecimento, nas Habilidades e nas Atitudes, a articulação da teoria com a prática e, nos casos de disciplinas à distância (EaD) facultando e facilitando a familiarização dos estudantes com processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologia.

As disciplinas representam um conjunto de conteúdos fundamentais e de situações didáticas para a apropriação de um ou vários objetos de estudo. Tem caráter teórico/prático possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado das informações acadêmicas ministradas em situação real ou simuladas e são transversalizadas por atividades de aprofundamento, atividades da prática de ensino de pesquisa e de outros recursos integradores, expressos ao longo do Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura/Bacharelado/CST da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE). Cada disciplina

/professor tem seu plano de ensino expresso em formulário institucionalizado a ser semestralmente atualizado e apresentado à Coordenação para o acompanhamento.

A trajetória didática é prerrogativa do professor no sentido de atualizar as informações científicas, a mobilização de diferentes saberes a dialogarem com a ciência, a técnica e as estratégias de trabalho, propor experiências criativas e inovadoras para organizar as situações de ensino segundo a modalidade, a necessidade e o público alvo. A sua realização é antecedida do planejamento docente expresso no plano de disciplina, documento que traduz os Programas expressos nos Projetos de Curso. O Plano de disciplina, define as abordagens e o design didático-pedagógico, faz uso de diferentes recursos a exemplos dos aparatos tecnológicos, biblioteca física e virtual, laboratórios, aulas de campo e visitas técnicas, etc. As disciplinas têm seu tempo pedagógico mensurado em hora-aula de 50 (cinquenta) minutos atendendo à convenção trabalhista. A hora relógio (sessenta minutos) é o padrão para a composição da carga horária total do Curso.

3.1 EIXO FORMATIVO COMUM:

O Eixo Formativo Comum apresenta a mais ampla expressão do bloco de oferta de componentes legais e institucionalmente postos como marcador comum, pois está obrigatoriamente disposto em cada um dos cursos das quatro grandes áreas institucionais da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE): Educação, Saúde, Negócios e Gestão e Direito. A modalidade de oferecimento é EAD com carga horária de 60 (sessenta) horas-aula, cada. As 300 (trezentas) horas-aula do Eixo Formativo Comum, aportam elementos teóricos e metodológicos que serão de grande valia para a consolidação da curricularização da extensão, posta a característica, amplitude e pertinência no suporte para estruturação da ampliação da visão de mundo e da intervenção nos contextos das relações sociais.

Disciplinas	Carga Horária	Docente
Metodologia do Estudo da Pesquisa (MEP)	60h	Profa. Dra. Maria Júlia Carvalho de Melo
Cidadania e Fé (CF)	60h	Profa. Dra. Maria das Graças Soares da Costa e Prof. Me. Luiz Gomes de Moura
Tecnologias, Trabalho e Inovação (TTI)	60h	Prof. Me. João Paulo Nogueira de Oliveira

Ética e Responsabilidade Social (ERS)	60h	Profa. Dra. Maria das Graças Soares da Costa e Prof. Dr. Tarcísio Régis de Souza Bastos
Educação Ambiental e Sustentabilidade (EAS)	60h	Prof. Dr. Thiago José de Souza Alves

Competências:

- Empregar instrumentos e procedimentos epistemológicos e científicos para apropriar-se, representar e interpretar dados e situações-problemas na perspectiva científica
- Compreender o modo de produção, significação e circulação das diferentes ideologias, os aspectos que envolvem as relações sociedades e natureza, incorporando ao seu projeto de vida, princípios solidários e de respeito aos Direitos Humanos , a consciência ética socioambiental e do desenvolvimento econômico sustentável
- Reconhecer e compreender os impactos e o potencial de comunicação e produção das ferramentas tecnológicas, fazer seleção e uso das fontes confiáveis de informações para o desenvolvimento social, intelectual e produtivo.

Habilidades:

- Utilizar as diferentes ferramentas investigativas da ciência e da tecnologia para a ampliação das aprendizagens acadêmicas, desenvolvimento do trabalho e produção científica e cultural
- Analisar os diálogos e conflitos na disputa por legitimidade das diferentes crenças religiosas e formas de espiritualidade.
- Avaliar os impactos das tecnologias nas relações e produção do trabalho .
- Produzir e divulgar informações, através de ferramentas tecnológicas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.

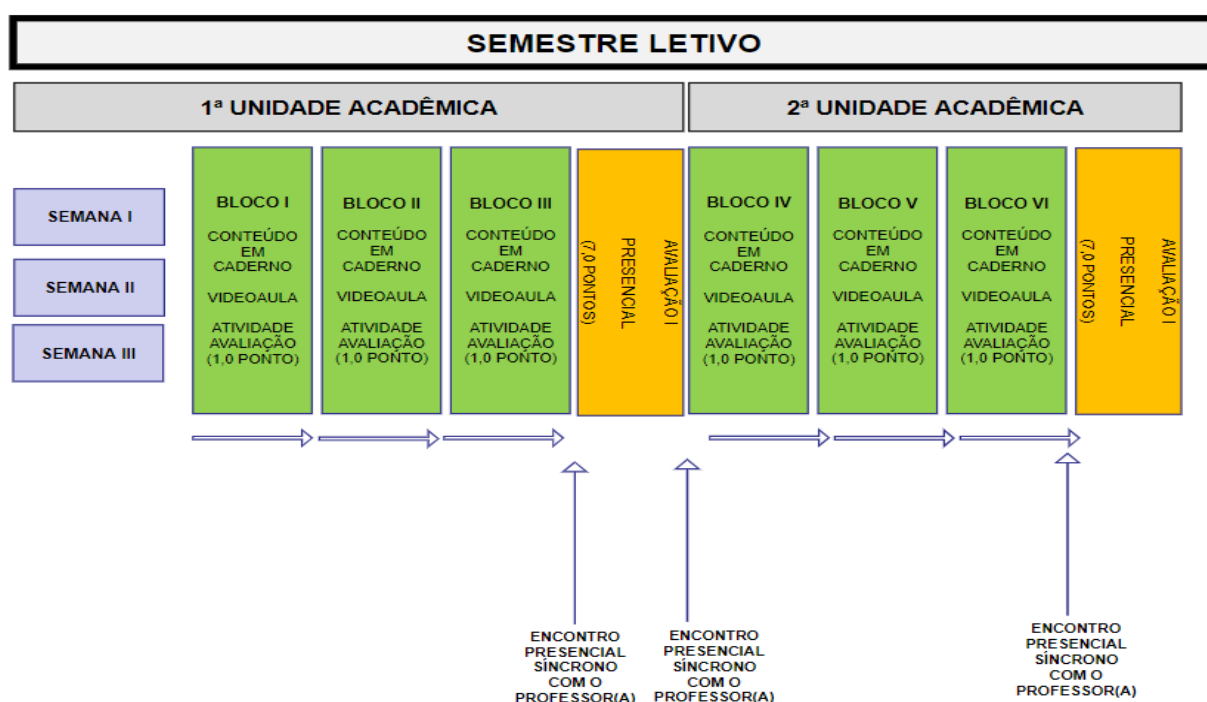
- Investigar a pluralidade de ideias e seus processos de inclusão social assim como privação de direitos individuais e coletivos.
- Debater e promover ações de respeito aos direitos humanos e ao exercício do diálogo na resolução de conflitos.
- Analisar e discutir as formas de regulação, preservação ambiental e das parcerias locais, nacionais e internacionais para a promoção de práticas ambientais sustentáveis, dos setores produtivos e seus impactos.

4. METAMODELO INSTITUCIONAL DE ENSINO-APRENDIZAGEM:

Com objetivo de atenuar os efeitos produzidos pela Distância Transacional (MOORE, 2002), o Metamodelo Institucional de Ensino-Aprendizagem proposto está assim organizado:

4.1. ESTRUTURA DE FUNCIONAMENTO:

Conforme normatizado no Regimento da Instituição, um semestre letivo é dividido em 02 (duas) Unidades Acadêmicas. No início de cada semestre, as disciplinas ofertadas na modalidade EAD, tem as 03 (três) semanas iniciais estruturadas por encontros **presenciais síncronos** e contam com o seguinte formato:



Essas semanas são reservadas para uma acolhida aos estudantes matriculados na disciplina, na ocasião é realizada uma apresentação do Professor(a) Formador(a) e do respectivo Plano de Ensino, além de uma dinâmica de grupo a fim de promover uma maior integração entre os alunos e a disciplina. Ao longo desses encontros, o professor formador abordará os conteúdos específicos de cada bloco, podendo fazer dinâmicas e atividades presenciais síncronas para fixação e compreensão do conteúdo proposto. Nesses encontros iniciais, o estudante se ambientará com o conteúdo, interagindo de perto com professor formador, auxiliando-o, introdutoriamente, na compreensão da dinâmica da disciplina EAD.

Cada Unidade Acadêmica (UA) é estruturada por 03 (três) Blocos Pedagógicos. Os Blocos Pedagógicos são vivenciados à distância através da interação online com o Ambiente Virtual de Aprendizagem (virtual assíncrono), sendo preservado o dia da semana da disciplina para o desenvolvimento de suas atividades, estudos e pesquisas. Cada Bloco é dotado de um **E-book** (material didático-pedagógico no formato digital), uma **Videoaula** e por uma **Atividade de Avaliação Parcial**.

Ao que se refere à **relação-interação presencial síncrono**, na semana que antecede, e sucede, a **Atividade de Avaliação Presencial** se tem um encontro com o Professor (a) Formador (a). Esses encontros são destinados para a resolução de dúvidas pedagógicas e das questões avaliativas, objeto das avaliações presenciais.

Dessa forma, ao longo do semestre letivo, cada disciplina conta com 06 (seis) encontros presenciais síncronos, sendo assim distribuídos: 03 (três) encontros no início do semestre (primeiras semanas de aula) e mais 03 (três) encontros distribuídos antes da avaliação e após a avaliação de culminância.

A proposição de distribuição da carga horária destinada para as atividades virtuais assíncronas e para as atividades presenciais síncronas dá-se numa proporção distributiva de **60% - 40%**, respectivamente, na vivência da unidade curricular.

4.1.1. ATIVIDADES DE TUTORIA:

Em função da estrutura institucional da EAD FAFIRE ser formatada com atividades de múltipla escolha, bem como a mediação presencial síncrona ou assíncrona do professor formador, o mesmo incorpora as funções de tutoria em suas atividades. Essa, por sua vez, atendem às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, compreendendo a mediação pedagógica juntos aos discentes seja através dos encontros presenciais síncronos, mas, sobretudo, através de mensagens enviadas pelo AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e/ou fóruns de discussão.

Os professores formadores, por sua vez, em suas funções de tutoria, estão disponíveis e aptos ao atendimento aos discentes através do domínio do conteúdo, dos recursos e dos materiais didáticos. Através dessa interação, o professor formador consegue acompanhar o processo formativo dos estudantes, dialogando com a equipe de gestão para que ações corretivas sejam tomadas.

A fim de dar suporte aos professores formadores, a FAFIRE conta com uma Coordenação de Tutoria que atua presencialmente, através de plantões pedagógicos, tanto para os discentes como para os professores formadores, além de todo o suporte *online* necessário através do AVA.

Os plantões pedagógicos acontecem durante a semana de aula regular. São horários determinados, semestralmente, definindo dias e horários específicos para atendimento presencial individualizado aos estudantes. Esses encontros acontecem na sala da Coordenação de Tutoria (localizada em ambiente específico e localizado no primeiro pavimento da IES, ao lado do complexo da Direção), sendo conduzido pelo coordenador(a) a qual presta total assistência aos estudantes que a procuram.

Aos docentes, a coordenação de tutoria trabalha de forma coletiva no atendimento a todas as questões funcionais, de formato, de atendimento às demandas no que tange à Plataforma Virtual de Aprendizagem (MOODLE), sua usabilidade, sua estrutura e seu suporte.

Aos discentes, portanto, a coordenação de tutoria presta suporte no manuseio da ferramenta, atendimento às dúvidas sobre a estrutura da EAD FAFIRE, composição de notas, intermediação entre as demandas da Secretaria Acadêmica no que tange à análise e validação dos protocolos e das solicitações abertas pelos estudantes. Além da comunicação acerca dos informes institucionais relativos ao EAD.

4.1.2. CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA:

Para seleção dos professores que atuam na EAD, busca-se como pré-requisito os conhecimentos prévios referentes à modalidade de Educação a Distância. Aliado a isso, todos os professores são treinados, pela equipe de coordenação de tutoria, no manuseio da ferramenta, bem como referente à compreensão do ensino a distância, sua legislação, sua metodologia e a estrutura institucional da EAD/FAFIRE.

Os treinamentos dos professores formadores, juntamente com a coordenação de tutoria e gestão da EAD, ocorrem de forma regular, antes do início do semestre. Nesses momentos, busca-se alinhar as atividades e ações aos PPC's. Identifica-se, também, possível necessidade de capacitação professores/tutores referente ao manuseio das

ferramentas e/ou quaisquer dificuldade apresentada para serem sanadas e solucionadas antes do início das atividades acadêmicas.

A equipe de gestão faz o processo de escuta e interação entre os professores/tutores, que, coletivamente, decidem as melhores estratégias para solução e/ou alteração dos pontos apresentados para melhoria de seus trabalhos, bem como de auxílio e colaboração no processo de ensino-aprendizagem.

Se porventura, qualquer processo, ao longo do semestre, for modificado no que se refere à estrutura, ou à ferramenta, é feita uma reunião com a participação de todos para anúncio, sensibilização e formação dos envolvidos. Dito isto, é pertinente dizer que o acompanhamento das necessidades da equipe de tutoria é feita de forma constante através da interação junto à coordenação de tutoria e gestão da EAD.

4.1.3. EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

Toda a equipe de tutoria da EAD/FAFIRE tem experiência na modalidade de ensino a distância. Desde a seleção dos professores do quadro funcional da instituição com aptidão e conhecimento e prática no ensino a distância a equipe é continuamente formada e participa ativamente das decisões relativas aos rumos da EAD.

É importante ressaltar que o quadro de professores é permanente, desta forma, cada disciplina possui o professor que, ao longo do tempo, vai compreendendo as mudanças e nuances do perfil dos estudantes, buscando associar a possíveis modificações em suas práticas didáticas. Essas práticas incluem atividades extra curriculares que corroboram sobremaneira no processo de ensino-aprendizagem. Dentre essas práticas, podemos citar: fóruns de debates, visitas técnicas, palestras e etc. É importante dizer, contudo, que o docente, ao fazer uso de tais práticas, busca trabalhar de forma inseparável a teoria e a prática, possibilitando uma maior compreensão e assimilação dos fenômenos ao seu redor. Essas atividades, por sua vez, passam por uma avaliação da coordenação de tutoria e gestão da EAD para aprovação.

4.1.4. INTERAÇÃO ENTRE TUTORES, DOCENTES E COORDENADORES DE CURSOS A DISTÂNCIA:

A interação entre os professores formadores/tutores junto à coordenação dos cursos inicia antes mesmo do início do semestre e execução da disciplina. Os coordenadores

de curso são responsáveis por selecionar os professores que atuarão na EAD/FAFIRE, estabelecendo o contato inicial com os mesmos para informações sobre a disciplina junto à Secretaria Acadêmica. Aliado a isso, é pertinente dizer que ao longo da disciplina, os coordenadores de curso, possuem contato direto com os professores formadores e coordenação de tutoria, a fim de mediar, também, a interação entre os estudantes, e suas necessidades com a equipe da EAD/FAFIRE. Com essa medida, portanto, é possível melhor captar e solucionar as questões elencadas pelos estudantes. Assim, todas as demandas que são repassadas às coordenações dos cursos, são solucionadas a partir de um entendimento em conjunto: equipe de EAD (gestão, coordenação e tutoria), e coordenação de curso.

Com o intuito de facilitar a comunicação entre a instituição e equipe de EAD junto aos estudantes, os coordenadores de curso são frequentemente notificados com informativos, avisos e lembretes sobre prazos, atividades, calendários e datas através do aplicativo do WhatsApp que, nesse caso, tem a finalidade de encaminhar aos representantes dos cursos tais mensagens. Com essa medida, portanto, busca-se desenvolver uma comunicação eficaz, uma vez que todos os interlocutores a partir dos diferentes canais (sejam eles, AVA, fórum, mensagens individuais), estão cientes e informados no que tange às questões relativas à EAD/FAFIRE.

No que concerne ao aspecto pedagógico, os coordenadores de curso, juntamente com seus Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs), buscam trabalhar coletivamente na elaboração de ementas e conteúdos a serem desenvolvidos nas disciplinas. Desta maneira, busca-se uma integração entre as diferentes áreas de conhecimento com foco na interdisciplinaridade e transdisciplinaridade.

Isto posto, é importante dizer que na EAD/FAFIRE, para seu pleno e satisfatório funcionamento, faz-se necessária a colaboração e integração dos diferentes setores institucionais, que dialogam de forma harmônica para que os processos sejam atingidos. A gestão da EAD, juntamente com coordenação de tutoria, por sua vez, é quem estabelece o elo entre os diferentes setores e atores envolvidos.

4.2. FREQUÊNCIA:

A frequência *online* é medida através da participação do estudante nas diversas atividades pedagógicas. A falta acarreta prejuízo no tocante às notas e, por conseguinte, ao aproveitamento integral da disciplina, sem prejuízo a outras sanções porventura

determinadas pelo Regimento da Instituição. Nos Encontros Presenciais Síncronos, previstos no Calendário Acadêmico, será realizada a confirmação da presença através de uma ata de frequência, podendo ser utilizado pelo Professor (a) Formador (a) para fins complementares ao rendimento escolar obtido no decorrer da disciplina pelo estudante.

4.3. AVALIAÇÃO:

Duas dimensões de avaliação são contempladas no Programa Institucional de Educação a Distância (PIEaD), ambas em consonância com a **Política de Ensino**, com o **Projeto Pedagógico Institucional (PPI)** e com a **Instrução Normativa de Avaliação nº 01/2015**:

4.3.1. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

É pautado em dois procedimentos avaliativos:

- I. Atividades de Avaliação Parcial;
- II. Atividades de Avaliação Presencial;

As Atividades de Avaliação Parcial são realizadas *online* através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) onde é atribuída a pontuação máxima de 1,0 (um) ponto por cada atividade realizada em cada Bloco Pedagógico ao longo das duas Unidades Acadêmicas.

As Atividades de Avaliação Presencial são realizadas fisicamente na instituição, no Laboratório de Informática, previamente agendada conforme calendário da disciplina, onde é atribuída uma pontuação máxima de 7,0 (sete) pontos em cada Unidade Acadêmica. O questionário avaliativo é liberado pela Equipe do Suporte Técnico Presencial, mediante a utilização de senha. O estudante, por sua vez, apenas realiza a atividade presencialmente no horário agendado.

É pertinente dizer que a equipe citada é treinada para sanar dúvidas dos estudantes no que tange ao uso e manuseio da ferramenta em tempo integral e fisicamente (presencialmente) no laboratório.

As atividades avaliativas são compostas por questões de múltipla escolha que requeiram compreensão, análise e interpretação a ser realizado individualmente pelo estudante e que represente a síntese dos conteúdos vivenciados na disciplina, valorizando o caráter interdisciplinar.

4.3.1. AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL:

O processo de Autoavaliação Institucional foi instituído na FAFIRE em 2002, alicerçado a partir de um Projeto de Autoavaliação Institucional sob a gestão e salvaguarda da **Comissão Própria de Avaliação (CPA)**.

É de responsabilidade da CPA a avaliação sistêmica do Programa Institucional de Educação a Distância (PIEaD), respeitando precipuamente sua autonomia de atuação e funcionamento a partir de seu projeto de autoavaliação.

A FAFIRE, através da Coordenação da EAD, pode utilizar-se de instrumentos institucionais de avaliação (dentre eles o **Ouvidoria**), a fim de garantir o bom funcionamento, a satisfação da comunidade acadêmica e sua constante atualização em busca da melhoria contínua dos seus processos operacionais da Educação a Distância.

Como parte integrante da **Política Institucional de Avaliação de Desempenho** em todos os semestres os docentes da FAFIRE são submetidos a uma avaliação por parte dos seus estudantes, mensurando o desempenho nos seguintes itens/indicadores a seguir:

Atividade	0	1	2	3	4	5	6						
Incentiva a participação dos alunos nas atividades programadas.	0	0.00%	0.00%	0.00%	1	25.00%	2	50.00%	1	25.00%	4	5.00%	
Incentiva o uso de materiais. Desenvolve o conteúdo da disciplina apresentando diversas posições teóricas, de forma crítica, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação e acervo disponível na biblioteca.	0	0.00%	0.00%	1	25.00%	0	0.00%	2	50.00%	1	25.00%	4	4.75
Analisa os resultados das avaliações com os alunos e orienta a superação de dificuldades.	0	0.00%	0.00%	0.00%	2	50.00%	2	50.00%	0	0.00%	4	4.50	
CIDADANIA E ÉTICA (NFG3)													
TURMA: 110E2003													
PROFESSOR: MARIA DAS GRAÇAS SOARES DA COSTA													
ALUNOS NA TURMA/DISCIPLINA: 13													
Avaliação de disciplinas													
O material de apoio/bibliografia atende as reais necessidades da disciplina.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
O material de apoio/bibliografia atende as reais necessidades da disciplina.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
As aulas ministradas presencialmente são esclarecedoras.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
As aulas ministradas presencialmente são esclarecedoras.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Seu Professor/Tutor atende as demandas on line conforme agenda definida?	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Seu Professor/Tutor atende as demandas on line conforme agenda definida?	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Plataforma AVA. Facilita a metodologia/metodos que estimulam a aprendizagem do estudante.	0	0.00%	0.00%	0.00%	1	25.00%	0	0.00%	3	75.00%	4	5.50	
Plataforma AVA. Facilita a metodologia/metodos que estimulam a aprendizagem do estudante.	0	0.00%	0.00%	0.00%	1	25.00%	0	0.00%	3	75.00%	4	5.50	
Existe facilidade de acesso à plataforma.	0	0.00%	0.00%	0.00%	1	25.00%	0	0.00%	3	75.00%	4	5.50	
Existe facilidade de acesso à plataforma.	0	0.00%	0.00%	0.00%	1	25.00%	0	0.00%	3	75.00%	4	5.50	
Apresenta e discute seu Plano de ensino contendo: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Apresenta e discute seu Plano de ensino contendo: ementa, objetivos, conteúdos, metodologia, avaliação e bibliografia.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Orienta a utilização da Plataforma AVA.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Orienta a utilização da Plataforma AVA.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Discute previamente os critérios das avaliações.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Discute previamente os critérios das avaliações.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Comunica-se de forma clara/amigável facilitando a compreensão dos conteúdos e dos recursos tecnológicos utilizados.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Comunica-se de forma clara/amigável facilitando a compreensão dos conteúdos e dos recursos tecnológicos utilizados.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Demonstra preocupação com a aprendizagem dos alunos.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Demonstra preocupação com a aprendizagem dos alunos.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Incentiva a participação dos alunos nas atividades programadas.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Incentiva a participação dos alunos nas atividades programadas.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	4	100.00%	4	6.00
Incentiva o uso de materiais. Desenvolve o conteúdo da disciplina apresentando diversas posições teóricas, de forma crítica, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação e acervo disponível na biblioteca.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	1	25.00%	3	75.00%	4	5.75		
Incentiva o uso de materiais. Desenvolve o conteúdo da disciplina apresentando diversas posições teóricas, de forma crítica, utilizando recursos tecnológicos de informação e comunicação e acervo disponível na biblioteca.	0	0.00%	0.00%	0.00%	0.00%	1	25.00%	3	75.00%	4	5.75		
Analisa os resultados das avaliações com os alunos e orienta a superação de dificuldades.	0	0.00%	0.00%	0.00%	1	25.00%	0	0.00%	3	75.00%	4	5.50	
Analisa os resultados das avaliações com os alunos e orienta a superação de dificuldades.	0	0.00%	0.00%	0.00%	1	25.00%	0	0.00%	3	75.00%	4	5.50	

4.4. MATERIAL DIDÁTICO:

O material didático é encomendado e elaborado sob medida pelo **Professor Conteudista**, pertencente ou não, ao quadro docente da Instituição. Sua indicação, e seleção, dá-se através da Coordenação Geral de Graduação, conjuntamente com as Coordenações de Cursos, apoiados pelo Gestor de EAD. O material didático é organizado em: E-book e Videoaula.

O **E-book** trata-se de uma coletânea de conteúdos previstos no ementário das disciplinas ofertadas na modalidade à distância. É uma produção acadêmico-científico, no qual possui uma formatação específica da linguagem e de ilustração gráfica com objetivo de propiciar uma melhor experiência e vivência com EAD.

A **Videoaula** trata-se de um recurso audiovisual com duração média de 30 (vinte) minutos, podendo ser estruturado num formato de aula expositiva e/ou entrevista com especialistas, alinhado ao conteúdo programático de cada Bloco Pedagógico.

Ambos os recursos são construídos a partir de um conjunto de melhores práticas através da supervisão de um **Designer Instrucional**, que acompanha latitudinalmente todo o processo de criação (e melhoramentos) do material didático-pedagógico de cada disciplina ofertada na modalidade à distância. Esse papel é desempenhado pela Coordenação de tutoria que possui um vasta experiência em EAD e que atua como Designer Instrucional internamente.

4.5. EQUIPE MULTIDISCIPLINAR:

É estruturada da seguinte forma:

4.5.1. GESTOR (A) / COORDENADOR (A) DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA:

É o (a) profissional responsável pela gestão da modalidade. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

- § Elaborar e propor políticas, diretrizes, normas e procedimentos na área de Educação a Distância (EAD);
- § Participar da proposição de criação de nova (s) disciplina (s), assessorando a elaboração dessas propostas;
- § Implementar as políticas de avaliação da EAD em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento Institucional e com a Legislação vigente;
- § Elaborar e propor redesenho de processos e fluxos, visando a melhoria do desempenho pedagógico-institucional;
- § Trabalhar em conjunto, com as outras coordenadorias, setores e serviços, no sentido de facilitar e propiciar a unidade de procedimentos institucionais e a integração entre as áreas;
- § Assessorar a implantação da formação continuada dos professores dos cursos de graduação da FAFIRE;
- § Responsabilizar-se administrativamente pela sua coordenação, acompanhando e decidindo sobre as questões funcionais, dentro de sua alçada;

- § Elaborar e propor alterações na estrutura organizacional de sua área, sempre que necessário;
- § Solicitar e acompanhar os processos seletivos para professores da sua área, conforme parâmetros de seleção docente;
- § Solicitar, com fundamentação, contratação ou redução de quadro de pessoal, segundo necessidades da área;
- § Acompanhar, auditar e garantir a execução e o cumprimento de todas as políticas, diretrizes, normas e manuais implantados em todas as áreas de sua Coordenadoria;
- § Monitorar o mercado educacional local, regional, nacional e internacional, visando detectar ameaças e oportunidades para a FAFIRE;
- § Cumprir fielmente e fazer cumprir as determinações advindas das instâncias superiores da Instituição.

4.5.2. COORDENADOR (A) DE CURSO DA GRADUAÇÃO:

O (A) Coordenador (a) do Curso atua na gestão específica do curso de graduação, incluindo a adequação dos conteúdos e organização do trabalho, além de garantir todos os recursos para o bom funcionamento da disciplina e a melhor formação do estudante. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

- § Participar da seleção e da indicação de professor (es) Conteudista (s) e/ou Formador (es) para a EAD/FAFIRE;
- § Homologar a ementa e a estrutura didático-pedagógica da disciplina no formato EAD, cabendo validar juntamente ao Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- § Aprovar o E-book (material didático);
- § Acompanhar a interação entre a Coordenação de Tutoria, Professor (a) Formador (a), Tutor (a) Virtual através de mensagens no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) FAFIRE, a fim de fornecer esclarecimentos ou direcionamentos institucionais;

§ Acompanhar o aproveitamento (rendimento) dos estudantes nas disciplinas;

4.5.3. PROFESSOR (A) CONTEUDISTA:

É o docente contratado para a elaboração da disciplina a ser ministrada à distância. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

§ Elaborar o E-book (material didático);

§ Elaborar atividades, incluindo as avaliativas, de cada Bloco Programático;

§ Gravar as Videoaulas;

4.5.4. PROFESSOR (A) FORMADOR (A)

É o docente responsável por acompanhar a disciplina no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Atua em parceria com a coordenação do curso dirimindo dúvidas e estimulando a aprendizagem. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

§ Dúvidas em relação ao conteúdo didático-pedagógico;

§ Corrigir as atividades avaliativas dos estudantes;

§ Responder em tempo hábil, mensagens privadas em até 24h e fóruns de discussão em até 48h, todas as comunicações do AVA/FAFIRE;

§ Revisar, se necessário, as notas das atividades avaliativas, sobretudo aquelas atribuídas pelos Tutores Virtuais;

§ Planejar e executar os encontros presenciais síncronos – mensais em consonância com o Gestor de EAD;

4.5.5. COORDENADOR (A) DE TUTORIA:

É o (a) profissional responsável por auxiliar no planejamento das ações institucionais da EAD e acompanhar/assessorar os atores da EAD/FAFIRE. Possui as seguintes atribuições e responsabilidades:

§ Preparar e conduzir a Formação Técnico-pedagógica dos Tutores Virtuais, dos Estudantes e do Suporte Técnico Presencial;

- § Acompanhar e auxiliar os Tutores Virtuais (Professores Formadores) no AVA/FAFIRE;
- § Acompanhar os prazos de correção das atividades avaliativas e seus respectivos feedbacks;
- § Acompanhar a interação didático-pedagógica dentro da Sala de Aula Virtual;
- § Interagir tecnicamente e pedagogicamente com o Professor (a) Formador (a) e com a Coordenação de Curso;
- § Tratar e direcionar aos canais apropriados das reclamações e dúvidas dos estudantes;
- § Informativos gerais da FAFIRE;
- § Fornecer relatórios sobre o andamento das disciplinas para o Gestor de EAD;

4.5.6. TUTOR (A) VIRTUAL:

É o responsável por acompanhar e avaliar as atividades dos estudantes, sempre apontando as possibilidades de melhorias. **É professor(a) formador(a) da disciplina.** Possui a seguinte atribuição/responsabilidade:

- § Mediar pedagogicamente todas as atividades na Sala de Aula Virtual;
- § Corrigir, se necessário, as atividades avaliativas dos estudantes;
- § Obedecer e zelar pelo cumprimento do Calendário da Disciplina;
- § Participar das Avaliações de Culminância Pedagógica e Encontros Presenciais Síncronos;
- § Responder em tempo hábil todas as mensagens - individuais e dos fóruns, do Ambiente Virtual de Aprendizagem;

§ Esclarecer dúvidas gerais;

4.5.7. SUPORTE TÉCNICO PRESENCIAL:

É o (a) profissional responsável por auxiliar nos esclarecimentos de dúvidas técnicas no Ambiente Virtual de Aprendizagem. A IES disponibiliza uma equipe de atendimento e suporte ao usuário com profissionais dedicados e qualificados, disponíveis para prestar assistência a toda a comunidade educativa. Possui a seguinte atribuição/responsabilidade:

§ Auxiliar os Estudantes, Professor (a) Formador (a), Coordenador (a) de Curso e Tutor (a) Virtual no manuseio das ferramentas tecnológicas do AVA/FAFIRE;

4.5.8. SETOR DE COMUNICAÇÃO:

É a área responsável por fornecer todos materiais informacionais de cunho institucional. Zela pela identidade visual da IES, como também auxilia na divulgação da EAD/FAFIRE nos principais canais de comunicação, como: portal institucional, redes sociais, murais internos e pelos serviços de mensagerias eletrônicas (e-mails, grupos de WhatsApp, entre outros).

4.5.9. SETOR DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO:

É a área responsável por fornecer os dados das matrículas do Sistema Acadêmico TOTVS para a solução integrada ao AVA/FAFIRE. Outra atribuição é a importação das notas de culminância pedagógica do MOODLE e migrar para o Portal Acadêmico do Alunos (TOTVS).

4.5.10. TALENTIS - ASSESSORIA EXTERNA:

A fim de dar suporte ao funcionamento e à estrutura da plataforma virtual, MOODLE, o AVA da FAFIRE é administrado por uma assessoria externa; TALENTIS. Essa por, sua vez, editar e formatar as salas de aulas, proporcionando um *design* responsivo, armazenamento e disponibilização dos objetos educacionais. É responsável também pela rotina de *backup* e de atualização do ambiente virtual.

Além disso, junto ao Setor de Tecnologia da Informação e Secretaria Acadêmica, a assessoria trabalha na criação e ensalamento dos usuários.

O trabalho dessa equipe é contínuo, uma vez que o suporte dar-se de forma frequente no atendimento às demandas sobre o funcionamento da plataforma, a gestão dos artefatos, importação de notas e seu envio para processamento no Portal Acadêmico. A interação e a interlocução entre a assessoria externa e as necessidades da EAD/FAFIRE, dá-se, sobretudo, através da Gestão e Coordenação da EAD.

4.6. AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM:

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado pela FAFIRE é o **MOODLE**. É um acrônimo para *Modular Object Oriented Distance LEarning*. Trata-se de uma plataforma bastante difundida no mundo acadêmico, sendo utilizada por grandes instituições de ensino ao redor do mundo. É um *software* livre, de código aberto, mantido por uma comunidade virtual de forma colaborativa que reúne diversos atores, entre eles: professores, estudantes, pesquisadores, programadores, designers e administradores de sistemas. É multiplataforma e está disponível em diversos idiomas.

Por ser considerado também um *Learning Management System* (LMS), ou *Course Management System* (CMS), nos possibilita a utilização de diferentes ferramentas de suporte à aprendizagem, como: fóruns, *chats* (síncrono e assíncronos), diários, questionários, Wiki, laboratório e pesquisas de avaliação, tarefas, glossários, além do padrão SCORM (*Shareble Content Object Reference Model*).

O MOODLE da FAFIRE é responsivo, ou seja, permite uma excelente usabilidade em dispositivos móveis. Atualmente encontra-se na **versão 3.11.5+ com acesso nativo ao banco de dados MySQL 7.4.27, integrado ao módulo de segurança (criptografia) OpenSSL 1.1.1m, integração nativa com antivírus e com o SPAM cleaner**. Citamos como recursos tecnológicos diferenciados e inovadores o **Módulo de Análise de Aprendizagem** cujo propósito é a medição, coleta, análise e comunicação de dados sobre alunos e seus contextos, para entender e otimizar a aprendizagem.

Em consonância o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) adotado neste **Programa Institucional de Educação a Distância (2021-2025)**, está alinhado ao Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação (PPC) nas disciplinas que compõem o **Eixo**

Formativo Comum, onde o AVA/FAFIRE é periodicamente avaliado pela gestão através de **relatório gerenciais emitidos pela assessoria externa contratada (TALENTIS)**, como também pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), tendo seus resultados como insumos indutores para o plano de melhoria contínua da instituição.

Endereço Eletrônico: <http://ead.FAFIRE.br>

4. INFRAESTRUTURA FÍSICA E TECNOLÓGICA:

Para a oferta de disciplinas da Graduação no formato EAD, alinhado aos parâmetros e aos indicadores de qualidade propostos nos documentos oficiais de avaliação do MEC/INEP, a infraestrutura da FAFIRE está consolidada em:

§ **Infraestrutura Física** A Instituição disponibiliza acesso à rede WIFI (modelo *Aruba 203 e 207*) de alta velocidade (**link de internet de fibra óptica full duplex de 600 Mbps** do fornecedor *Local Link*) para toda a comunidade educativa: alunos, professores, funcionários e visitantes em todo o ambiente da IES. A navegação e o respectivo acesso é seguro (através da adoção de criptografia ponta a ponta) e monitorado atendendo aos critérios definidos na Política de Segurança da Informação da Instituição. A estabilidade da energia elétrica e da rede lógica é assegurada por um Gerador **HIMOINSA HSW-725 T6B SP** de **700 KVA** de potência (cabinado com funcionamento a Diesel - 2700 litros) com autonomia de 36 (trinta e seis) horas ininterruptas, assim assegurando o funcionamento da FAFIRE 24 horas por dia, 7 dias por semana. O Acordo de Nível de Serviço (*Service Level Agreement*) estabelecido entre a área de Tecnologia da Informação e os requisitantes dos serviços estão descritos no Plano de Trabalho da área supracitada, e são revisados periodicamente, para assegurar sua adequação ao atendimento das necessidades organizacionais.

A Biblioteca localiza-se no segundo andar da FAFIRE e há uma área ampla e climatizada com serviço de atendimento ao usuário, com colaboradores treinados para orientações sobre busca, renovação e reserva de empréstimo online e presencial, havendo 05 (cinco) salas de estudo em grupo com capacidade para 05 (cinco) alunos cada, 85 (oitenta e cinco) ilhas de estudos individuais, 06 (seis) computadores para consulta acadêmica e 05 (cinco)

terminais de consulta ao acervo, sendo um deles adaptado a pessoa com mobilidade reduzida, além de 01 (um) banheiro feminino e 01 (um) banheiro masculino, contando também com 01(um) elevador. O primeiro andar, apresenta mais de 85.000 (oitenta e cinco mil) exemplares de materiais de estudo, é destinado ao acervo físico da biblioteca, além de funcionar como espaço para processamentos técnicos (catalogação, etiquetagem, tombamento e indexação de periódicos).

A FAFIRE dispõe de um Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo, como também um Regulamento Interno, devidamente homologado nas instâncias superiores da IES. O acervo é fundamentado nas indicações de bibliografias, propostas pelas unidades acadêmicas e administrativas, necessárias para o atendimento dos PPC's (Projetos Pedagógico de Cursos), havendo também uma vasta seleção de periódicos, o que proporciona agilidade na renovação do acervo, configurando no total de 18.296 exemplares de periódicos para consulta local, distribuídos em 407 exemplares na área de ciências exatas e da terra, 648 exemplares em ciências biológicas, 11 exemplares em engenharias, 801 exemplares em ciências da saúde, 19 exemplares em ciências agrárias, 6.180 exemplares em ciências sociais aplicadas, 9.493 exemplares em ciências humanas e 737 exemplares em linguística, letras e artes.

§ **Infraestrutura Tecnológica** são os recursos destinados para a interação didático-pedagógico entre os estudantes matriculados em disciplinas na modalidade à distância.

Laboratório Multidisciplinar de Informática: atendendo às inovações tecnológicas exigidas pelo mercado de trabalho, este laboratório conta com modernos computadores e softwares que possibilitam diferentes atividades práticas em diversas disciplinas. A infraestrutura de redes de computadores viabiliza a instrumentalização e uso de programas que tem como finalidade, oportunizar aos estudantes o contato com o mundo na sua mais ampla forma, desenvolvendo e ampliando o conhecimento teórico adquirido em sala de aula. **Laboratório Multidisciplinar Móvel:** no que diz respeito às inovações tecnológicas, este laboratório está equipado com máquinas modernas, os *Chromebooks*, que permitem atividades práticas em diferentes

ambientes e disciplinas, seja em sala de aula, laboratórios ou em outros espaços da FAFIRE. Contudo, apresenta-se como uma ferramenta didático-pedagógica que pode estar presente em qualquer ambiente da instituição. Desta forma, os discentes podem apresentar diferentes práticas pedagógicas com ferramentas tecnológicas no âmbito de sua formação geral e específica, na sua área de formação em diferentes ambientes e vivências na FAFIRE.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) alocado em níveis escaláveis nas nuvens com estrutura operacional redundante, realizando cópias de segurança diárias e com um *backbone* de internet de alta disponibilidade.

O Setor de Tecnologia da Informação da FAFIRE dispõe de um documento formal, aprovado pela Direção, onde se encontra transcrito no item **Cronograma de Implantação e Desenvolvimento da Instituição**, neste PDI (2021-2025), prevendo o plano de ação e de atualização dos ativos tecnológicos da Instituição. O supracitado Setor, também, possui formulário de acompanhamento com metas objetivas, associadas a indicadores de desempenho. O plano/planejamento é revisado anualmente, tendo como subsídios o Relatório de Autoavaliação da Comissão Própria de Avaliação (CPA).

Os recursos de Tecnologias de Informação e Comunicação asseguram a execução e a continuidade dos negócios da FAFIRE, viabilizam as ações acadêmico-administrativas alicerçadas pela infraestrutura tecnológica da IES, garantindo a acessibilidade comunicacional através dos **Sistemas de Gestão Empresarial-Acadêmico (TOTVS)** onde permitem a interatividade entre os membros da comunidade acadêmica. A amplitude comunicacional, também, é amplificada por intermédio do **Sistema de Intranet e do AVA/FAFIRE**, integrado ao Portal Eletrônico da Instituição.

A seguir, segue o memorial descritivo dos principais recursos de Infraestrutura Tecnológica da FAFIRE:

Quantidade	Recurso/dispositivo
01	Gerador HIMOINSA HSW-725 T6B SP de 700 KVA .
01	Link de Internet EMBRATEL fibra óptica com a velocidade de 200 Mbps, dedicado à área administrativa da Instituição.
01	Roteador Routerboarder .
01	Link de Internet <i>Local Link</i> fibra óptica com a velocidade de 600 Mbps, dedicado à área acadêmica da Instituição.
01	Link de Internet Algar fibra óptica com a velocidade de 200 Mbps, dedicado à área administrativa da Instituição (redundância).
01	Link de Internet <i>MAX NET</i> fibra óptica com a velocidade de 200 Mbps, dedicado à área acadêmica da Instituição (redundância).
01	SonicWall NSA 3650 - firewall de prevenção avançada de ameaças em uma plataforma de segurança da informação de alto desempenho que oferece a detecção e prevenção automatizadas de violações em tempo real.
01	Sistema de Gestão Empresarial-Acadêmico TOTVS (versão 12.1.32.255) - via Cloud em 03 camadas.
03	Switch HP Office Connect 1920s Gigalan (100/1.000 Mbps).
01	Switch TP-Link TL-SF1048 .
01	Switch 3com 3cr17334-91 .
01	Central Telefônica Digitro MGC 2MX Edition .
01	Nobreak LOGMASTER, NEW BLUE G3 , de 10KVA.
55	Access point WIFI Aruba modelo 207 .
05	Access point WIFI Aruba modelo 203 .
03	Switch DELL X1025P com POE integrado
01	Servidor Dell Power Edge 2900 de Banco de Dados ORACLE .
01	Servidor Dell Power Edge 2900 de HTTP, DNS Sistema da biblioteca Pergamum .

01	Servidor DATEN com antivírus Kaspersky Ver. 11.4 e ERP Pirâmide .
01	Servidor Dell Power Edge T410 com Pergamum (redundância) , Relógio de ponto , Catracas biométricas da IES .
01	Servidor ZMAX - DHCP (wifi/computadores da área acadêmica).
02	DVR Intelbras 32 portas (CFTV)
63	63 Câmeras de monitoramento de segurança Intelbras .

5. CRONOGRAMA DE EXPANSÃO/ATUALIZAÇÃO:

Ação:	Previsão:
Atualização da versão do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) MOODLE .	2021-2022
Atualização/produção dos artefatos das disciplinas de Metodologia do Estudo e da Pesquisa (MEP) , Ética e Responsabilidade Social (ERS) e Tecnologias, Trabalho e Inovação (TTI) .	2021-2022
Implantação do Estúdio de Gravação para os artefatos digitais das disciplinas EAD.	2021-2022
Implantação da Disciplina Educação Ambiental e Sustentabilidade (EAS) - 60h.	2022-2023
Curso (s) de Nivelamento Institucional.	2022
Curso (s) de Formação Continuada para Docentes e Técnico Administrativos.	2021-2025
Oferta de Curso (s) de Extensão (cursos livres).	2022-2025
Implantação e integração da Plataforma OJS - Open Journal System para as revistas científicas institucionais diretamente ao AVA/MOODLE .	2022-2023
Aquisição de Chromebooks para os Laboratórios Móveis da FAFIRE.	2022-2023
Modernização do Laboratórios Multidisciplinar de Informática da FAFIRE.	2022-2023

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. **Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005**. Regulamenta o art. 80 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Acesso em 17 mar. 2016.

COLL, César; MONEREO, Carles. Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FAFIRE, Faculdade Frassinetti do Recife. **Regimento Institucional**. Recife, 2019.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2016-2020)**. Recife, 2016.

_____. **Plano de Desenvolvimento Institucional (2021-2025)**. Recife, 2021.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional (2016-2020)**. Recife, 2015.

_____. **Projeto Pedagógico Institucional (2021-2025)**. Recife, 2021.

GRAHAM, C. **Blended learning systems**: Definitions, current trends, and future directions. In C. Bonk, & C. Graham, *The Handbook of Blended Learning: Global perspectives, local design*. San Francisco: Pfeiffer, 2006.

KENSKI, V. M. Gestão e uso das mídias em projetos de educação a distância. *Revista E-Curriculum*. Disponível em: <http://www.pucsp.br/ecurriculum>. Acesso em 06/10/2009.

MATTAR, João. *Web 2.0 e redes sociais na educação*. São Paulo: Artesanato Educacional, 2013.

MEC/SEED – Ministério de Educação; Secretaria de Educação a Distância. **Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, 2007.

MOORE, Michael G. **Teoria da Distância Transacional**. *Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância*. São Paulo, 2002.

SILVA, Marco. *Sala de aula interativa*. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

SOUZA, Ricardo José de Souza. **Gestão da Tecnologia da Informação e Comunicação no Ensino Superior**: análise da inserção tecnológica em instituições privadas em Recife/PE. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2012.

VYGOTSKY, L. (1986). **Thought and Language**. Cambridge, MA: MIT Press. (Original work published 196).

APÊNDICE 8 - REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

REGULAMENTO PARA O TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC) DO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DAS LICENCIATURAS EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, PEDAGOGIA E LETRAS – ARTIGO CIENTÍFICO

1. DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

1.1 A elaboração e entrega do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é condição para a obtenção do Grau de bacharelado em Ciências Biológicas e nas Licenciaturas em Ciências Biológicas, Letras e Pedagogia.

1.2 O TCC realizado em forma de Artigo Científico, resultará de um projeto de pesquisa, podendo contemplar uma pesquisa bibliográfica e/ou de campo.

1.3 O TCC tem início a partir do sexto período, com a elaboração do projeto sob a orientação do Professor da disciplina Pesquisa em Educação, tendo como referência as linhas de pesquisa definidas pelos Cursos.

1.4 A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso - TCC é oferecida no sétimo período com uma carga horária de 30 horas.

1.5 O TCC deverá ser encaminhado, devidamente protocolado, dentro do prazo estabelecido no Calendário Acadêmico da IES

2. DA ORIENTAÇÃO

2.1 Para o desenvolvimento do TCC será obrigatória a orientação ou co-orientação de um docente da IES, com experiência comprovada no trabalho com projeto científico-acadêmico e experiência na área em que orienta.

2.2 Para a orientação o professor da disciplina TCC tem uma carga horária de 2 (duas) horas semanais, e se organizará de tal forma que, semanalmente, garanta o atendimento aos grupos de estudantes conforme agenda definida com os mesmos.

2.3 A Disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, constará no horário e regular de matrícula.

3. DAS COMPETÊNCIAS

3.1 Cabe ao orientador

- Acompanhar o desenvolvimento do trabalho

- Indicar bibliografia;
- Marcar os encontros coletivos e individual a partir do horário de aula divulgado aa cada semestre;
- Realizar as correções que se fizerem necessárias;
- Elaborar um relatório semestral sobre a real situação em que se encontra o trabalho;
- Conferir e assinar a versão final do TCC;
- Emitir parecer sobre o TCC e atribuir a nota final;
- Controlar a frequência dos estudantes, respeitando a legislação vigente.

3.2 Cabe ao estudante:

- Realizar sua matrícula no TCC;
- Comparecer aos encontros com o professor orientador, nos dias e horas agendados;
- Ler o parecer do orientador e fazer as alterações sugeridas, quando for o caso;
- Elaborar o artigo observando as normas definidas para elaboração de artigo científico;
- Entregar a produção estabelecida conforme agendamento prévio;

168

- Entregar o TCC no Protocolo Geral da Instituição devidamente assinado por ele e seu Orientador(a), no prazo determinado no Calendário Acadêmico da IES.

4. DA APRESENTAÇÃO

4.1. Cabe ao Orientador do TCC criar mecanismos de apresentação/socialização dos TCC.

4.1.1. Caso o trabalho não tenha sido entregue no prazo, o estudante deverá matricular-se no TCC e entregá-lo no semestre subsequente.

5. DA AVALIAÇÃO

- Serão atribuídas notas de 0 (zero) a 10 (dez).
- O orientador poderá solicitar a presença do orientando para quaisquer esclarecimentos;
- O TCC será aprovado com uma média igual ou superior a 7 (sete);
- O TCC não aprovado poderá ser refeito e reapresentado até o semestre subsequente;
- O TCC não aprovado poderá ser refeito e reapresentado até o semestre subsequente.

Itens avaliados	Pontuação Máxima
Coerência entre a Introdução e as Considerações Finais	2,0
Fundamentação Teórica	2,0
Percurso Metodológico e Análise dos dados	2,0
Uso correto das Normas da ABNT	2,0
Organização e Socialização do Trabalho	2,0
Total	10,0

6. DOS CASOS OMISSOS

6.1 os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso e pela Coordenação Geral de Graduação.

APÊNDICE 9 – REGULAMENTO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA CURRICULAR

REGULAMENTO E ORIENTAÇÃO PARA A PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR OBRIGATÓRIO NOS CURSOS DE LICENCIATURA

Da Concepção

Uma concepção de prática como componente curricular implica vê-la como uma dimensão do conhecimento, que tanto está presente nos cursos de formação nos momentos em que se trabalha na reflexão sobre a atividade profissional, como durante o estágio nos momentos em que se exercita a atividade profissional. (Parecer CNE/CP 9/2001).

A Prática, componente curricular obrigatório dos cursos de licenciatura, permeia todo o processo formativo articulada no conjunto do projeto pedagógico, trabalhada em todas as disciplinas e desenvolvida por meio de diferentes procedimentos metodológicos.

Da fundamentação legal

Art. 12 - Res 2/02 § 1º, CNE/CP - A prática, na matriz curricular, não poderá ficar reduzida a um espaço isolado, que a restrinja ao estágio, desarticulado do restante do curso.

Resolução CNE/CP nº 02/2019 Os cursos de que trata o caput terão, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, em cursos com duração de, no mínimo, 8 (oito) semestres ou 4 (quatro) anos, compreendendo:

I - 400 (quatrocentas) horas de prática pedagógica como componente curricular, distribuídas ao longo do processo formativo;

Do currículo

Todas as disciplinas que constituem o currículo de formação e não apenas as disciplinas pedagógicas têm sua dimensão prática. É essa dimensão prática que deve estar sendo permanentemente trabalhada, tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural quanto na perspectiva didática. (Parecer 009/2001 CNE/CP)

A prática, como componente curricular, terá, necessariamente, a marca dos projetos pedagógicos das instituições formadoras, ao transcender a sala de aula para o conjunto do ambiente escolar e da própria educação escolar, pode envolver uma articulação com os órgãos normativos e com os órgãos executivos dos sistemas (Parecer 28/01CNE/CP)

Da operacionalização curricular

As atividades concernentes à formação profissional devem ser norteadas pela relação teoria/prática, prática/teoria, não apenas nos momentos que a lei impõe como práticas devem ser iluminadas por essa relação, como também nos momentos voltados para os aspectos cognitivos. (Parecer 09/01 CNE/CP).

Compreendendo-se que a relação teoria/prática é imanente ao conjunto de atividades curriculares nos cursos de licenciatura, toma lugar aqui, o necessário domínio pelo professor em formação de procedimentos de investigação científica, tais como: registro, sistematização de informações, análise e comparação de dados, levantamento de hipóteses, entre outros, meios através dos quais o estudante vai se apropriando de conhecimentos. Tais procedimentos significam dizer que a Prática como componente curricular traz em seu bojo o germe da pesquisa como elemento essencial da formação docente.

Fundamentando-se, portanto, no Art. 13 § 1º da Res 01/02, a prática será desenvolvida com ênfase nos procedimentos de observação e reflexão, visando à atuação em situações contextualizadas, com o registro dessas observações realizadas e a resolução de situações-problema.

Das sugestões para a organização do trabalho do professor.

No Curso de Pedagogia, a carga horária de Prática Pedagógica Curricular é distribuída ao longo do curso. Cada professor(a), ao organizar o PLANO DE ENSINO da disciplina, selecionará entre outras, atividades de investigação, objeto da prática, as quais demandarão por conhecimentos de outras disciplinas, favorecendo, assim a prática interdisciplinar.

Trata-se, pois, de uma concepção de Prática que, segundo a resolução as diretrizes legais, deve ser em tempo e espaço curricular específico. Nesse caso a dimensão prática transcenderá o estágio e terá como finalidade promover a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

O que propomos é que os professores mantenham um diálogo entre os diferentes, pois, como diz Fazenda (1991, p.18) “A medida em que abrimos canais comunicativos entre as disciplinas caminhamos para se pensar a interdisciplinaridade. E uma das possibilidades de execução de um projeto interdisciplinar na universidade é a pesquisa coletiva”.

Proposta de atividades

Com esse entendimento, propomos

- Levantamento de informações para construção de projetos de investigação;
- Construção e desenvolvimento de projetos de investigação pedagógica;
- Construção de instrumentos de coleta de dados;
- Aplicação de instrumentos;
- Tratamento de dados;
- Diário de campo;
- Diário de leitura;
- Produção de relatórios;
- Produção literária;
- Pesquisa em jornais, revistas, documentários...
- Visitas a instituições educacionais;
- Entrevistas e produção de texto sobre concepções de ensino, aprendizagem e avaliação que permeiam o cotidiano escolar;
- Análise de material didático;
- Visitas a ONGs, entrevistas e produção de texto sobre as concepções que permeiam o cotidiano;
- Análises de projetos na área de educação;
- Visitas a escolas – observação, análise e sistematização da prática observada;
- Excursões didáticas;
- Sínteses de obras pertinentes à área;
- Pesquisa bibliográfica;
- Pesquisa documental;
- Pesquisa em laboratórios;
- Estudo de casos;
- Situações - problema
- Análise de vídeos
- Uso do computador para o desenvolvimento de programas e softwares educativos;
- Pesquisas na internet, seguida de análises crítica;
- Projetos de extensão comunitária
- Observação e análise de aulas.

Obs.: Na caderneta do professor constará um espaço destinado às anotações relativas ao cumprimento das atividades destinadas à Prática, bem como a carga horária cumprida por aluno.

APÊNDICE 10 – REGULAMENTO DO CENTRO DE ESTUDOS E DEBATES (CENEDE)

REGULAMENTO DO CENTRO DE ESTUDOS E DEBATES (CENEDE) DOS CURSOS DE LICENCIATURA DA FAFIRE

Estabelece normas para o uso e funcionamento do Centro de Estudos e Debates (CENEDE) como Laboratório Didático de Formação Básica e Específica das Licenciaturas.

CAPÍTULO I

DA FINALIDADE E OBJETIVO DO CENTRO DE ESTUDOS E DEBATES

Art. 1º - O Centro de Estudos e Debates (CENEDE) é um setor responsável pela realização de atividades voltadas para a formação básica e específica dos licenciandos da FAFIRE.

Art. 2º - Esse espaço visa contribuir para manter a chama da Missão Institucional e dos princípios norteadores da FAFIRE, como o respeito à dignidade da pessoa e o exercício da cidadania e a prática do diálogo, os quais perpassam as várias atividades desenvolvidas por este centro de estudos.

CAPÍTULO II

DAS ATRIBUIÇÕES DO CENTRO DE ESTUDOS E DEBATES

Art. 3º - São atribuições do Centro de Estudos e Debates:

- I. Contribuir para a formação profissional dos estudantes e egressos das Licenciaturas.
- II. Organizar e supervisionar atividades periódicas como formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa que contribuam para a formação básica e específica dos licenciandos da FAFIRE;
- III. Zelar pela integração entre a graduação e a pós-graduação das Licenciaturas da FAFIRE;
- IV. Fomentar vivências acadêmicas institucionais e interinstitucionais;
- V. Exercer outras atribuições que lhe forem atribuídas pelas Coordenações das Licenciaturas.

CAPÍTULO III

DO ESPAÇO FÍSICO E FUNCIONAMENTO DO CENTRO DE ESTUDOS E DEBATES

Art. 4º - O Centro de Estudos e Debates está localizado e disponível aos professores e licenciandos dos cursos de licenciatura da FAFIRE, na sala A-114, devendo suas

atividades ser previamente agendadas com o coordenador do CENEDE que disponibilizará, mensalmente, um informativo intitulado *Informe CENEDE* a ser divulgado no site institucional e em outros espaços de comunicação.

CAPÍTULO IV

DA CONSTITUIÇÃO DO CENTRO DE ESTUDOS E DEBATES

Art. 5º - O Centro de Estudos e Debates é constituído:

- I. Pelo Coordenador do CENEDE - um professor escolhido pelo Coordenador Geral de Graduação e homologado pela Direção;
- II. Pelos professores e alunos das Licenciaturas interessados na ampliação de sua formação teórico-prática.

CAPÍTULO V

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO CENTRO DE ESTUDOS E DEBATES

Art. 6º - Compete ao Coordenador do Centro de Estudos e Debates:

- I. Organizar e supervisionar encontros periódicos voltados para a formação profissional e acadêmica dos licenciandos;
- II. Manter um espaço permanente de articulação/intercâmbio com entidades educacionais e culturais;
- III. Promover oficinas e sessões de comunicação de trabalhos acadêmicos desenvolvidos em sala de aula (TCC), em outros espaços (NUPIC) e por outros programas como o PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência) e a Residência Pedagógica, dentre outros;
- IV. Divulgar as ações do CENEDE na comunidade acadêmica, incentivando a participação dos alunos e professores;
- V. Viabilizar, junto ao setor de informática, declarações semestrais que comprovem a carga horária vivenciada por cada participante para fins de ATPA (Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento)
- VI. Expedir declarações para os parceiros/ convidados.

CAPÍTULO VI

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 7º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do CENEDE, pelos NDE dos Cursos de Licenciatura ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art. 8º - O presente Regulamento entra em vigor após aprovação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CEPE.

Coordenação do Curso de Pedagogia

Coordenação do Curso de Letras

Coordenação do Curso de Ciências Biológicas

Núcleos docente Estruturante dos Cursos de Licenciaturas

Recife, 23 de março de 2022

APÊNDICE 11 – ACORDO DE PARCERIA FAFIRE /SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RECIFE

ACORDO DE PARCERIA FAFIRE /SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO RECIFE. PLANO DE TRABALHO

O plano de trabalho tem como objetivo celebrar um convênio de cooperação técnica entre a Faculdade Frassinetti do Recife e a prefeitura da Cidade do Recife, aqui representada pela Secretaria de Educação/Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica/Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico, através do **PREPARO - Programa de Estágio Paulo Rosas da Prefeitura Municipal do Recife**, conforme descrição abaixo.

1- DADOS CADASTRAIS DO PROPONENTE

Razão Social: Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE.

Endereço: Av. Conde da Boa Vista, 921 - Boa Vista, Cep: 50.060-002, Recife - PE

CNPJ: 10.847.747/0015-39

Natureza Jurídica: Privada

1.1. Justificativa do Projeto

Inspirado nos princípios filosóficos (homem, mundo, trabalho e educação) e pedagógicos (escola, currículo, metodologia, estudante, professor e avaliação) da gestão pedagógica atual e na trajetória de Paulo Rosas, o **PREPARO - Programa de Estágio Paulo Rosas da Prefeitura Municipal do Recife** concebido pela Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico a ser realizado em parceria com as universidades públicas e faculdades privadas do Recife, visa contribuir com a pesquisa, investigação, divulgação e ao aperfeiçoamento do ensino no campo pedagógico na Rede Municipal do Recife.

Tendo em vista contribuir com a construção de uma educação de qualidade social, onde o estudante é reconhecido como centro do processo, protagonista, autor, cientista e construtor de sua própria história, a FAFIRE se integra ao trabalho da Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico/Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica para pensar em possibilidades que favoreçam tanto com a avaliação dos programas, projetos e política de ensino em ação, quanto com a formação dos estudantes, dos técnicos, coordenadores pedagógicos e professores da Rede Municipal de Recife que se redimensionam a partir da práxis pedagógica: ação, reflexão, ação.

O Programa empenha-se em promover aos estudantes da faculdade uma incursão no cotidiano escolar através de ações de planejamento e monitoramento pedagógico e publicações de artigos, cuja meta é divulgar todas as produções desenvolvidas pelos estudantes, professores, técnicos e coordenadores pedagógicos que tiverem corroborados com o desenvolvimento pedagógico e educacional da Rede Municipal do Recife.

Como o desenvolvimento deste estágio acontecerá junto à equipe de monitoramento pedagógico, a proposta do PREPARO – Programa de Estágio Paulo Rosas da Prefeitura Municipal do Recife - busca, neste educador, ideais educacionais, pautados em uma prática de engajamento sociopolítico-educacional.

Nesse sentido, a **FAFIRE** busca institucionalizar o relacionamento com a **Prefeitura do Recife**, a fim de formalizar a parceria no desenvolvimento de projetos comuns que visem à atração, reconhecimento e desenvolvimento de jovens e adultos pesquisadores e construtores de uma nova história da educação no município de Recife.

2- DESCRIÇÃO DO OBJETO

2.1 Identificação do Objeto

Viabilização de estudantes dos cursos de Licenciatura e Pós-Graduação promovidos pela Faculdade, INTERVENIENTE DE ESTÁGIO, para concessão de estágio curricular obrigatório, junto à *Prefeitura do Recife/Secretaria de Educação/ Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica/Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico*, CONCEDENTE DE ESTÁGIO. Entendido o estágio como uma atividade de prática profissional que integra o processo de ensino e aprendizagem, configurando uma metodologia que contextualiza e põe em ação o aprendizado.

2.2 Áreas de Conhecimento

- Pedagogia, Letras, Ciências Biológicas e Psicologia.

2.3 Objetivos

- Firmar parceria com a Prefeitura da Cidade do Recife/Secretaria de Educação/Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica/Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico, a partir de convênio técnico educacional, envolvendo estágio e produção científica, aproximando-nos dos processos inovadores de planejamento e monitoramento pedagógico da Secretaria de Educação.
- Estabelecer trocas de experiências entre os (as) estagiários (as) e a equipe técnica de monitoramento pedagógico, considerando o processo formativo do (a) estagiário (a).
- Estabelecer trocas de experiências entre os (as) estagiários (as), equipe técnica de monitoramento pedagógico, coordenação pedagógica e professor numa relação de aprendizagem mútua.
- Contribuir para o aprimoramento técnico-científico, profissional, cultural e social do (a) estudante estagiário (a), mediante a aprendizagem e participação prática, a partir das experiências reais de vivências significativas e produções de conhecimento.
- Evidenciar práticas bem-sucedidas, com elaboração e publicação de produções científicas (artigos) dos (as) estudantes, professores (as), coordenadores (as) pedagógicos (as) e técnicos de monitoramento, servindo e/ou apoiando no trabalho de conclusão de curso.

2.4 Competências

Prefeitura do Recife/Secretaria de Educação/Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica/Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico – CONCEDENTE

- Disponibilizar campo de estágio para aprendizagem e aperfeiçoamento do(a) estagiário(a);
- Elaborar, junto a Faculdade, o plano de estágio;
- Assegurar condições de acompanhamento do estagiário pelo Professor, orientador do estágio;
- Avaliar, junto a Faculdade, o desenvolvimento do estágio, para seu aperfeiçoamento e de outros;

- Indicar funcionário do quadro, responsável pela orientação/supervisão (atendimento do inciso III, art. 9º da Lei nº 11.788/2008);
- Celebrar Termo de Compromisso de Estágio – TCE entre o estudante e a Unidade Concedente, com interveniência da Faculdade;
- Proceder a cada dois meses avaliação do desempenho do estagiário, junto a Coordenação do Curso.

Faculdade – PROPONENTE E INTERVENIENTE

- Manter entendimento com a **Secretaria de Educação**, nas suas diversas instâncias técnico-administrativas (Unidade de Gestão de Pessoas e Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico), no sentido de garantir o pleno funcionamento do estágio, no que se refere à seleção de campos de estágio, sua orientação, acompanhamento, controle e avaliação;
- Elaborar o Plano de Estágio, considerando os documentos legais (Projeto Pedagógico do Curso, regulamento de Estágio, Matriz Curricular do Curso e Legislação Vigente) e as disponibilidades de campos de estágio, em conjunto com a Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico;
- Indicar um professor que atuará como orientador do estágio para seu acompanhamento, controle e avaliação;
- Contribuir com orientação na elaboração dos artigos científicos;
- Auxiliar tecnicamente a Prefeitura do Recife no processo de sistematização e organização das publicações dos Cadernos Pedagógicos;
- Prestar informações sobre o curso e a vida escolar dos estudantes/estagiários quando solicitadas pela Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico;
- Assumir os encargos referentes aos custos do seguro de acidentes pessoais a ser efetuado em favor do estudante segundo ditames da Lei nº 11.788/2008, Art. 9º, Parágrafo Único;
- Intermediar a celebração do Termo de Compromisso de Estágio – TCE entre o estudante e a Unidade Concedente;
- Informar a CONCEDENTE os casos de cancelamento de matrícula dos estudantes participantes do estágio;
- Emitir, a pedido da CONCEDENTE ou estagiário, carta de apresentação e encaminhamento de estágio.

2.5 Local e atribuições dos Estagiários

O Estágio será realizado na Gerência de Planejamento e Monitoramento Pedagógico e tem como principais atribuições:

- Acompanhar a prática do(a) professor(a) junto ao coordenador pedagógico, identificando as necessidades de: formação, ensino e aprendizagens específicas (programas e/ou projetos) da Unidade Educacional tendo como referência a Política de Ensino da Rede;
- Incentivar o desenvolvimento de projetos didáticos, acompanhando e avaliando sua execução junto aos professores na Unidade Educacional;

- Incentivar a sistematização e a socialização de experiências pedagógicas significativas, desenvolvidas pelos professores;
- Verificar, através de questionamentos, se a formação continuada subsidia a prática pedagógica do professor;
- Intervir, junto com a coordenação pedagógica, para que se dê a inclusão dos estudantes nos programas e projetos caso haja demanda;
- Contribuir, a partir das necessidades identificadas, em todas as ações acima citadas, intervindo com material de apoio didático pedagógico e orientações específicas da área.

A análise das observações e as intervenções possíveis serão uma grande oportunidade para contribuir com o desenvolvimento profissional dos estudantes, incentivando, também, as produções científicas, o desenvolvimento de habilidades reflexivas, argumentativas e decisórias e a participação ativa na avaliação dos processos educacionais da Rede Municipal de Educação do Recife.

3 – DAS METAS

- 20 estudantes por semestre / 1 publicação por ano

4 - PERÍODO DE EXECUÇÃO

- Início: 14 de dezembro/2015
- Término: 14 de dezembro/2017

5 – PLANO DE AÇÃO: CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Períodos	Atividades
Início de cada semestre	- Elaborar o Plano de Estágio, considerando as exigências curriculares, a participação do estagiário e disponibilidades de campos de estágio em conjunto (Gerência Geral de Planejamento e Monitoramento Pedagógico e Faculdade).
Início das aulas de cada semestre	- Início das atividades de orientação aos estudantes.
Primeiro 30 dias de início do estágio	- Levantamento da diagnose escolar; - Orientação, monitoramento e sistematização das avaliações diagnósticas; - Levantamento e acompanhamento da participação dos professores no PNAIC; - Levantamento e acompanhamento dos livros didáticos utilizados nas unidades; - Monitoramento da abertura e continuidade de projetos; - Acompanhamento do Conselho Pedagógico; - Acompanhamento do Plantão Pedagógico; - Acompanhamento das avaliações internas; - Acompanhamento das escolas críticas e prioritárias; - Levantamento das notas dos bimestres; - Levantamento dos materiais pedagógicos que as unidades educacionais necessitam; - Acompanhamento das avaliações da Rede: SAERE - Levantamento dos objetivos consolidados. - Alinhamento junto às Divisões para efetivação das intervenções pedagógicas; - Continuidade no monitoramento de programas e projetos; - Monitoramento dos eventos previstos no calendário pedagógico; - Monitoramento e intervenções nas atividades no cotidiano pedagógico escolar.
No decorrer do semestre	- Elaboração dos boletins técnicos e artigos científicos.
Nos eventos Institucionais conforme calendário das Instituições	- Seminário para socialização das vivências significativas.
Final do semestre	- Lançamento dos Cadernos Pedagógicos.
Contínua e sistemática	- Planejamento e avaliação das ações.

O Programa de Estágio Paulo Rosas da Prefeitura Municipal do Recife – PREPARO – prevê:

1. a cada dois meses, momentos de debates sobre problemas atuais referentes aos processos pedagógicos e estratégias de resolução;
2. seminário de socialização de práticas exitosas desenvolvidas por estagiários, professores, coordenadores pedagógicos e técnicos, em parceria com as escolas (anualmente);
3. produções de artigos científicos e publicações de Cadernos Pedagógicos;
4. para subsidiar a produção dos artigos nos Cadernos Pedagógicos, teremos boletins técnicos que serão divulgados periodicamente em blog construído pelos próprios estudantes.

Serão atendidas as escolas/turmas conforme quadro abaixo:

- 1º Semestre: 20 Escolas (turmas de Anos Iniciais e Finais)
- 2º Semestre: 20 Escolas (turmas de Anos Iniciais e Finais)
- 1º Semestre: 20 Escolas (turmas de Anos Iniciais e Finais)
- 2º Semestre: 20 Escolas (turmas de Anos Iniciais e Finais)

6 – PRODUTO

Conclusão do estágio obrigatório curricular, produção e publicação de Cadernos Pedagógicos com temáticas específicas desse aprendizado.

7 – SOBRE O HOMENAGEADO

Paulo da Silveira Rosas nasceu em 15 de abril de 1930, em Natal, onde fez os estudos de nível fundamental e médio, tornando-se um adolescente benquisto pelos mestres e colegas, participando de movimentos religiosos e sociais.

Em 1951, seguindo o exemplo dos jovens dos Estados do Nordeste, vizinhos de Pernambuco, veio para o Recife para cursar o ensino superior.

Na capital pernambucana ingressou na Universidade Católica de Pernambuco, para estudar Filosofia, e na tradicional Faculdade de Direito do Recife, para fazer o Curso Jurídico.

Nas duas instituições, destacou-se como aluno inteligente, estudioso e interessado na problemática social do país. Revelando-se, também, um bom colega e companheiro de estudos. Os colegas o admiravam, pela inteligência e cordialidade.

Em 1953, recebeu o grau de bacharel em Filosofia, na Universidade Católica de Pernambuco, e resolveu interromper o Curso de Direito. Em 1954, concluiu o Curso de Didática (Licenciatura em Filosofia) na UNICAP, ingressando no magistério.

Aos poucos ele foi se convencendo de que a sua vocação era para professor e não para jurista. Resolveu deixar o curso de Direito.

Neste tempo, tinha estudado espanhol no Instituto de Cultura Hispânica. Candidatou-se a uma bolsa de estudo do governo espanhol para realizar cursos de Psicologia e Orientação Profissional. Foi selecionado e viajou para a Espanha. Ofereceram a ele um estágio em Psicologia Social e a possibilidade de realizar um curso de doutorado em Filosofia.

Recebeu um convite para assumir a direção de uma escola de nível médio em Natal, que pretendia ser um estabelecimento modelar, aceitando a proposta, uma vez que tinha surgido uma perspectiva de volta ao seu Estado, para trabalhar num educandário onde a psicologia educacional teria o seu lugar de destaque.

Regressou, muito animado à cidade de Natal e descobriu que o projeto era inviável. Voltou ao Recife e continuou atuando como professor do ensino médio. Sempre participativos em conversas na sala dos professores, nos intervalos das aulas, ingressou também no ensino superior, como professor da FAFIRE, da Universalidade Federal de Pernambuco e de outros estabelecimentos de nível universitário.

No ensino médio, na época chamada colegial, Paulo Rosas foi um professor preocupado com o **PREPARO** dos estudantes que ele conduzia com dedicação, visando uma boa aprendizagem.

O professor Paulo Rosas viveu uma vida dedicada aos ideais e à prática de uma educação voltada para a maioria da população, deixando um valioso legado no campo da Educação e da Psicologia.

Secretário de Educação do Recife

IRMÃ MARIA DAS GRAÇAS SOARES DA COSTA
Diretora da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE

MARIA CAVALCANTE DA SILVA
Coordenação de Estágio
Faculdade Frassinetti do Recife - FAFIRE

APÊNDICE 12 – PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL (PPI)**SUMÁRIO****APRESENTAÇÃO****1 INSERÇÃO REGIONAL****2 MARCOS REFERENCIAIS**

2.1. MARCO FILOSÓFICO INSTITUCIONAL

2.2. MARCO PEDAGÓGICO

3 POLÍTICA DE ENSINO

3.1 DIRETRIZES

3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA

3.3 PROJETO PEDAGÓGICO

3.3.1 Projeto Pedagógico da Graduação**3.3.2 Projeto Pedagógico da Pós-Graduação****3.3.3 Programas para o Fortalecimento do Ensino e das Aprendizagens**

3.4 ESTRUTURAS DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

4. POLÍTICA DE PESQUISA

4.1 DIRETRIZES

4.2 DIMENSÕES

4.3 LINHAS DE PESQUISA

4.4 PROGRAMAS

5. POLÍTICA DE EXTENSÃO

5.1 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO

5.2 PROGRAMAS

6. POLÍTICA DE GESTÃO ACADÊMICA

6.1 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE GESTÃO

6.2 PROGRAMAS DA POLÍTICA DE GESTÃO

REFERÊNCIAS

APRESENTAÇÃO

O Projeto Pedagógico Institucional (PPI) da FAFIRE é um documento norteador das práticas acadêmicas e reafirma um conjunto de valores educacionais ancorados na inspiração pedagógica de Paula Frassinetti, fundadora da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil, Mantenedora da Faculdade Frassinetti do Recife – FAFIRE, e alimentados pelo Plano Provincial de Educação.

Uma das primeiras instituições de nível superior do estado de Pernambuco e do nordeste brasileiro não nasceu sob a égide da educação como mercadoria e, em março de 1941, teve, no salão nobre do Colégio de São José, a sua sessão solene inaugural. Dado o reconhecimento da qualidade e seriedade dos serviços educacionais, no ano de 1946, por força do Decreto-Lei N.º 9388, a FAFIRE incorporou-se à Fundação da Universidade do Recife, possibilitando a criação da primeira Universidade de Pernambuco, a atual Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Desde a sua fundação, a FAFIRE vive a preocupação de não restringir o seu campo de atuação, considerando de fundamental importância a sua interação com a sociedade e o mundo do trabalho. Ampliar o leque de atuação nas Licenciaturas, Saúde e Negócios com a oferta de novos Cursos Superiores passa a ser uma necessidade premente frente às demandas desse novo cenário. As decisões de sua ampliação, cada vez mais emergentes, mas não inconsequentes, decorreram e decorrem de amplos debates, de estudos referenciados no desenvolvimento local e nas necessidades regionais, na afirmação de sua missão educativa e na capacidade de absorção acadêmica.

Ao longo dos seus 80 anos, vem formando profissionais para os diferentes setores da atuação humana, em constante interlocução com a ciência e as demandas sociais e, em cada desafio, assumindo as rupturas com o instituído, sem, contudo, descuidar dos valores da sua identidade e das suas formas de ser e de fazer educação. Ao explicitar e fortalecer os seus princípios embasados na filosofia cristã, tem firmado a sua identidade e os significados sobre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão.

O desafio de revisitar o Projeto Pedagógico Institucional frente às demandas sociais de diferentes ordens e grandezas e em acelerada mudança nos faz colocá-lo sob a ótica do fio indutor de reflexões e propulsor de ações. Faz-nos especialmente lhe dar o caráter da incompletude que margeia os processos pedagógicos, sem fôrmas e sem

moldes restritos, mas com princípios fortes e conscientemente assumidos, motivo pelo qual o presente documento traduz a imprescindível articulação com os marcos referenciais da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil, com o Regimento Institucional e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da FAFIRE, bem como guarda a coerência com as demais normativas da Educação Nacional.

O PPI não é um documento para representar a homogeneização, mas o referencial no qual se devem ancorar as posturas profissionais, a organização dos espaços, tempos e práticas para que a organização acadêmica aconteça privilegiando as aprendizagens.

Nesta direção, este PPI, ao apresentar uma peculiar orientação para a dinâmica curricular e prática acadêmica, para os cursos de Graduação e de Pós-Graduação, prescreve os marcos estruturadores da sua Missão e os três macro processos peculiares em seus objetos e organização, mas numa perspectiva dinâmica e integrada. Quais sejam: as políticas para o ensino, para a pesquisa e para a extensão, bem como as bases para a organização didática e pedagógica, vitalmente associados aos ideais educacionais enfatizados na LDB 9.394/96 e no Plano Provincial de Educação das Doroteias 2020-2024. Ao mesmo tempo, reafirma os princípios da sua identidade e compromisso social expressos e materializados na formação humana, técnica e científica do ensino, da pesquisa e da extensão que realiza.

1 INSERÇÃO REGIONAL

A FAFIRE, configurando o caráter desbravador e desafiador da Congregação de Santa Dorotéia, nasce e se consolida como Instituição de Educação Superior no Nordeste brasileiro, região historicamente reconhecida pelo desequilíbrio na distribuição de recursos e das decisões políticas acerca dos investimentos sociais que responderam, em grande parte, pelos índices de desigualdade educacional, econômico e de outras ordens sociais.

A região Nordeste do Brasil, e especificamente o estado de Pernambuco, unidade federativa de localização da FAFIRE, em que pese o desenvolvimento constatado nas duas últimas décadas, ainda apresenta baixas taxas de acesso à educação superior e de acesso a outros bens socialmente produzidos. Dados de 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelam que, em 2018, a entrada dos jovens no ensino superior não está compatível com os padrões internacionais. Além disso, as metas do Plano Nacional de Educação (PNE) estabelecem, para 2024, a

proporção de 33% (taxa líquida de matrícula) de inserção dos jovens na idade correta, enquanto, em 2018, a taxa foi de 23,1% e 16,5% dos adultos com vinte e cinco anos ou mais, com graduação completa, no mesmo período. A diversidade de recursos na região tem representado um dos focos de atração para implantação de novas empresas, fenômeno este associado a uma carência de pessoal qualificado para atuar nos variados setores da produção econômica, acarretando o fluxo migratório de pessoal qualificado para a região e alijando de direito a trabalho digno muitos profissionais das comunidades locais. Tais fatos ampliaram as demandas para o ensino superior como projeto de vida, associados às necessidades de trabalho e de subsistência, requerendo que a FAFIRE amplie os diálogos com a sociedade e conjugue ações pedagógicas e administrativas para a inclusão educacional e social dos alunos.

Pernambuco aporta uma forte herança histórica açucareira, a qual, mesmo com todas as suas crises ao longo tempo, ofereceu ao Estado a geração de um excedente, que possibilitou uma base propícia para o surgimento de variados tipos de atividade econômica, notadamente a partir da perspectiva geográfica e geopolítica, sendo conhecido como o segundo pólo médico mais relevante do país. Entre mais de 500 hospitais, clínicas e laboratórios, a cidade do Recife segue consolidando sua relevância e mantendo ritmo acelerado de desenvolvimento no setor, com mais de 130 mil empregos diretos e indiretos, segundo o Sindicato dos Hospitais, Clínicas, Casas de Saúde e Laboratórios de Pesquisas e Análises Clínicas do Estado de Pernambuco - SINDHOSPE, em seu site institucional. O Porto Digital, segundo informações de seu site institucional, conta com mais de 330 empresas e instituições embarcadas em seu território.

O estudo denominado dimensionamento do Polo Jurídico no estado, realizado pela Consultoria Econômica e Planejamento CEPLAN destaca a importância de Pernambuco no contexto regional. No período 2006 -2015, entre 23% e 28,6% das pessoas ocupadas formalmente no Nordeste nos estabelecimentos de serviços advocatícios estavam em Pernambuco. Para além disso, a tendência era de aumento da participação do estado, no total dessas pessoas ocupadas.

A cena gastronômica recifense, segundo site da Empresa Pernambucana de Turismo EMPETUR, apresentava dados pré-pandemia que revelavam o Recife como primeiro polo gastronômico do Nordeste e terceiro do Brasil, atrás apenas de São Paulo e do Rio de Janeiro.

Situada na área central do Recife, no nº 921, da Avenida Conde da Boa Vista, um entorno vocacionado ao comércio, polos de saúde e de tecnologias, os consultórios, as repartições públicas e uma vasta gama de equipamentos educacionais, de lazer, arte, cultura e alimentação, a FAFIRE vem tecendo caminhos, acompanhando e ampliando diálogos para ampliar os sentidos e dar validade contemporânea às práticas educativas que desenvolve.

A pedagogia no século XXI, com que atualmente se depara, mais do que em qualquer outro período da história, tem sido impactada pelas densas e tensas variantes sociais demarcadoras do séc. XX, especialmente aquelas demandadas pelo avanço das tecnologias que quebraram as fronteiras, mudaram a organização do trabalho e produtividade humana. Por conseguinte, as instituições e dinâmicas pedagógicas, não obstante a resistência histórica e indagações acerca da legitimidade e eficácia destes novos modelos sociais, não poderiam ignorá-los, nem os desconsiderar nos processos de ensino e aprendizagens.

Destaca-se, ainda, neste cenário, o marco regulatório da Educação Superior, que, se por um lado, promoveu o reconhecimento primaz da importância do , acompanhamento e avaliação da qualidade de seus serviços, por outro, produziu o esquadramento unilateral das Instituições, à revelia da sua natureza jurídica, estrutura administrativa e governança, resultando em distorções nos padrões de qualidade das IES, ranqueamento e mercantilização dos serviços educacionais.

No que tange à qualidade da formação acadêmica, destaca-se uma política de resultados que atenda às aspirações da avaliação em larga escala, em seu viés mercadológico e competitivo, ao mesmo tempo, a necessidade de alinhar a construção de um currículo com significação cristã, ética e moral.

No bojo do fazer pedagógico, em sua tradição de formação, a velocidade com que as tecnologias da comunicação e informação foram incorporadas à vida contemporânea trouxe perplexidade, fazendo recrudescer o fosso entre ensino da academia, as aprendizagens e práticas sociais mediadas pela tecnologia que nas últimas décadas vêm moldando a nossa subjetividade e forma de ser. Neste cenário, se fez cada vez mais urgente o propósito de firmar a formação ética, técnica e humana em confluência com as dinâmicas culturais da academia e as dinâmicas sociais, a ela externas, tendo em conta a sua indissociabilidade do mundo tecnológico na vida pessoal e profissional, bem como a quebra do isolamento das áreas e campos de saber.

Por sua vez, assumir a missão de uma formação integral, humana e cidadã, em cenários onde são evidenciadas a banalização da vida, a unilateralidade das relações sociais e dos espaços coletivos, disputas pessoais e profissionais que tem perfilado identidades individualistas torna-se cada vez mais desafiador. Isso requer que o Projeto Pedagógico Institucional assevere a proposta de um percurso formativo humanizado, perspectivando cenários sociais nos quais os sujeitos considerem os demais sujeitos como legítimos parceiros, interlocutores e atores nas mudanças para a melhoria da vida coletiva.

Como instituição confessional comunitária e depositária de relevante contribuição para a educação, manteve-se atenta aos cenários sociais e estabeleceu como lema “Educação e Humanismo”, na tradução dos valores contidos na intuição pedagógica de Paula Frassinetti, sendo estas as linhas mestras. Tal lema foi atualizado na vivência da realidade presente, para que pudéssemos anunciar as inovações do futuro, de forma consistente com nossa matriz fundamental. Passou também a denominar-se “Tradição e Modernidade”, buscando responder aos desafios de ofertar uma prática educativa capaz de construir significados para o que se ensina e se aprende e atender ao perfil dos alunos trabalhadores, os quais nos chegam para o que podemos denominar de uma jornada de estudo em terceiro turno de suas atividades produtivas. Contemplando também os egressos da escolarização básica, em sua maioria componentes de famílias com baixo poder aquisitivo e oriundos da escola pública - que traz em si o desgaste da credibilidade e o desprestígio da docência.

Este vasto cenário de desafios e oportunidades torna a inserção da Faculdade Frassinetti do Recife FAFIRE privilegiada e diferenciada. Tanto pela inserção geoespacial em si, quanto pelo fato da proporção de oito para dez estudantes assistidos serem majoritariamente usuários de transporte público, e nove em cada dez estudantes residirem numa das cinco cidades da Região Metropolitana: Recife, Jaboatão dos Guararapes, Olinda, Paulista e Camaragibe.

2 MARCOS REFERENCIAIS

A FAFIRE é uma casa de educação com proposta formativa fundamentada em princípios éticos, nos ensinamentos da Igreja, nos pilares do humanismo e na intuição pedagógica de Paula Frassinetti, elementos estes que balizam a sua Missão - **“Oferecer uma educação integral de qualidade promovendo a formação**

humana e profissional comprometida com a construção de uma sociedade justa e fraterna, fundamentada em princípios éticos e cristãos e na intuição pedagógica de Paula Frassinetti". Tais pilares estão associados às dimensões da tradição e da modernidade, os quais, conjugados, constituem a estrutura em torno da qual os docentes colhem as orientações pedagógicas e tecem os caminhos da sua construção didática em cada disciplina e área de formação.

Os pilares das práticas institucionais encontram sustentação no Plano Provincial de Educação 2020-2024 da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil - Província Brasileira, documento cujos marcadores primam pela valorização da memória e da história da instituição.

2.1 MARCO FILOSÓFICO INSTITUCIONAL

É no contexto das mudanças do século XIX, momento marcado por grandes revoluções nos campos da política, das artes e das ciências, que Paula Frassinetti, fundadora da Congregação de Santa Dorotéia, empreende uma obra de educação a favor dos marginalizados sociais. Suas intuições pedagógicas vão enfrentar os questionamentos do seu tempo e traçar os paradigmas que ultrapassaram limites geográficos e históricos. Paula exortou as suas companheiras não para uma abstrata "salvação das almas", mas, com base nos ensinamentos cristãos, empreender uma ação educativa para a reconstrução de um tecido social humanizante. A Congregação das Irmãs Dorotéias se pauta pelo ideal missionário de Paula Frassinetti em contribuir com a educação dos jovens para a construção de uma sociedade mais justa e humana.

Educar, para nós, significa deixar-nos possuir pela pedagogia de Jesus Cristo que leva o homem a descobrir que é amado por Deus, a acreditar nesse amor e a crescer como pessoa, até a plenitude da maturidade em Cristo (Constituições de 1986, Art. 26)

Com este ideário, o ato de educar exige, necessariamente, de todos os parceiros que compartilham a caminhada educativa, posturas de respeito e acolhimento do sujeito aprendente, valorizando este sujeito em sua unicidade e diversidade, através de atitude dialógica e participativa.

A via do coração foi o caminho escolhido para manifestar seus ideais e envolver as pessoas em sua utopia: “Pela via do coração e do amor pode conseguir tudo” (Carta 663,6). Esse princípio básico incluía três valores fundamentais:

A pedagogia advinda da intuição de Santa Paula se propõe a educar inspirada nas seguintes atitudes que perpassam as práticas do ensino, da pesquisa, da extensão e gestão da FAFIRE:

- a) TESTEMUNHO - Quem pode anunciar o novo senão aquele que de algum modo já o tenha experimentado? “Pregue muito com o bom exemplo” (Carta 708,8)
- b) O DIÁLOGO - é a condição da educação e é, igualmente, a condição do encontro com o homem, com a natureza e com Deus.
- d) HUMILDADE - a humildade é indispensável porque nela se revela a nossa consciência de finitude.
- e) CORAGEM – quem não se amedronta diante da negação do amor e do bem é capaz de transformar as estruturas injustas da nossa sociedade.
- f) JUSTIÇA - o educador é aquele que assume a tarefa de vislumbrar e efetivar a Justiça através da educação.
- g) AFETIVIDADE - exige o cultivo da intensa abertura ao outro e disposição amorosa para a convivência no cotidiano.

O Plano Provincial de Educação da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil 2020-2024 elenca três aspectos fundamentais que as instituições de ensino precisam cuidar: o primeiro aspecto diz respeito ao valor do diálogo na educação. Sendo as Escolas frequentadas por estudantes de diferentes denominações religiosas, deve-se oferecer a todos uma proposta educativa que vise ao desenvolvimento integral da pessoa e que responda ao direito de todos a ter acesso ao saber e ao conhecimento. Oferecer a todos, com pleno respeito à liberdade de cada indivíduo e aos métodos próprios do ambiente escolar, a proposta cristã, de encontro de pessoas de diferentes raças, culturas e religiões.

O segundo aspecto diz respeito à preparação qualificada dos educadores. A educação é destinada a uma geração que muda, e que, portanto, cada educador – e toda a Igreja que é mãe educadora – é chamado a “mudar”, no sentido de saber comunicar-se com as crianças e os jovens que tem diante de si. O educador nas escolas católicas deve, num elevado profissionalismo, adotar um estilo pedagógico capaz de promover o crescimento humano e espiritual dos alunos.

O terceiro aspecto diz respeito às instituições de ensino. O Papa convida-nos a refletir seriamente sobre as numerosas instituições de ensino espalhadas em todo o mundo e sobre a sua responsabilidade de exprimir uma presença viva do Evangelho no campo da educação, da ciência e da cultura. É necessário que as instituições acadêmicas católicas não se isolem do mundo, mas saibam entrar com coragem no areópago das culturas atuais e se colocarem em diálogo, conscientes do dom que têm para oferecer.

Os valores e as atitudes são os elementos que compõem a mística educativa da Congregação, dão forma à ambiência Institucional e vão se incorporar à vivência e dinâmica pedagógica dos professores, na qual

O educador doroteano, inspirado nas Intuições Pedagógicas de Paula Frassinetti, e no Carisma da Congregação de Santa Dorotéia luta por uma sociedade estruturalmente alicerçada nos valores ético-evangélicos que faça-se espaço vital para a vivência fraterna, o exercício da cidadania, o diálogo, a busca da verdade, a partilha de bens, a participação nas decisões político-econômico-sociais, comprometida como bem comum e a construção de uma cultura de paz” (Plano Provincial de Educação, p. 27)

A educação na FAFIRE é assumida como força transformadora dos sujeitos, uma educação regida pela via do coração e do amor, inspiradora de atitudes de suavidade e firmeza, solidariedade, cooperação, acolhimento ao outro e geradora do espírito de família. Deste modo, a

sua importância encontra espaço no desejo profundo de nossa fundadora de cumprir sua missão junto à igreja a partir do trabalho educativo no qual educa-se não somente para ser cidadão exemplar, mas, também, cidadão crítico e ativo na sociedade em que está inserido, desejoso de colaborar com a construção de novas relações que serão pautadas na igualdade, na solidariedade, na justiça (Plano Provincial de Educação. p. 24).

2.2 MARCO PEDAGÓGICO

O marco pedagógico imprime os valores, qualidade e sentido às vivências didáticas para atender à principal função da Instituição – o Ensino. A orientação pedagógica postulada pela e na FAFIRE está ancorada na intuição pedagógica de Paula, cuja tradição filosófica do **“Educar pela via do amor e do coração”**, associada à máxima do **“educar com firmeza e suavidade”** revelam que a mística da educação Doroteia não encerra tão somente uma convicção intelectual. Outrossim, imprime uma significação e direção que perpassa o cérebro, mas encontra

guardada no coração e se deixa envolver pela ação para responder ao compromisso de oferecer uma educação integral.

A mística do Educador Doroteano remete, cada educador, a uma experiência mais íntima com a realidade transcendente a partir da consciência de uma missão que justifica a vivência da causa assumida e deixa-se formar e ser absorvido por ela, utilizando-se do esforço pessoal, exercícios e técnicas inovadoras de permanente aperfeiçoamento (Raízes de Nossa Missão Educativa, 2000, p. 33).

Ainda em consonância com as orientações do Plano Provincial de Educação 2020-2024 da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil, a educação na FAFIRE deve tornar visível o seu caráter confessional, que deve ser assumido pelos educadores, na diferentes instâncias e segmentos do processo educativo, contribuindo, efetivamente, para a veiculação de valores que possibilitem a normatização e a criação de regras para a organização da vida, contemplando a integridade do ser humano, e para os quais o referido Plano destaca:

- considerar o aspecto plural da sociedade e articular as diferentes concepções, manifestações e organizações, sejam elas sociais ou religiosas;
- tornar conhecido o significativo compromisso cristão de grupos e pessoas éticas, sejam da atualidade ou do passado, a fim de que sirvam de referenciais e contribuam para a formação da personalidade dos educandos e da comunidade educativa;
- revelar e viabilizar o Carisma fundante no cotidiano do processo educativo, buscando a efetivação da razão de ser e de estar na Educação;
- viabilizar uma educação evangélico-libertadora, responsável pela criação de condições sociais propícias à inclusão de todos e em sintonia com os debates travados em diversas instâncias e apresentados como bandeiras em movimentos sociais, estando ciente de que as mudanças significativas não ocorrem por decreto, mas são o resultado de conversões e ações solidárias contínuas;
- evitar o entrincheiramento da Instituição e abrir as portas e janelas para que ela cumpra a sua função social e contribua para que, mediante o processo educativo, efetive-se a emancipação da pessoa humana, pela criação de uma cultura de justiça e de paz;
- despertar para a dignidade de sujeito protagonista de sua história e para que cada um seja sujeito-cidadão;

- possibilitar à comunidade educativa o contato e o mergulho em desafios, limites e esperanças do cotidiano da vida, o resgate da autoestima individual e coletiva e a consciência de que esse processo contribuirá para encantar o ser e suas ações;
- inserir a comunidade educativa na complexidade e problemática da realidade, procurando decifrar as múltiplas interações e contribuir para a construção de uma sociedade justa, em que caibam todos; encaminhe formas de organizar a vida, tornando possível experimentar a existência de uma inter-relação entre todas as coisas e ampliar os espaços de vida da biodiversidade do planeta;
- sensibilizar-se e sensibilizar para a atitude dialógica, em todos os momentos e direções, proporcionando a todos o enriquecimento proveniente da socialização das diferentes experiências;
- viabilizar a vida nas suas diferentes expressões, procurando efetivá-la sempre, mesmo quando as condições se apresentarem adversas e criar espaços para que a comunidade educativa experimente os valores do Carisma por meio da oração, da reflexão e da ação;
- contribuir para a busca de sentido e direcionamento da vida, entendendo que, neste dinamismo, o Carisma contribui intensamente e, por isso, deve ser socializado e vivenciado em todos os momentos;
- desenvolver projetos sociais e articular-se com outros já existentes, procurando garantir vida digna para todos, auxiliando os educadores para que exerçam as suas funções com espírito crítico e com encanto permanente pela Educação;
- viabilizar a convivência na mesma Casa Comum, numa época de pluralismo, onde a hospitalidade, a mútua acolhida e a abertura generosa sejam valores intrínsecos ao trabalho do educador doroteano.

A educação, em aderência à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB, é entendida como um processo amplo, complexo, que acontece e se desenvolve no cotidiano existencial dos sujeitos. Fenômeno que se realiza de forma pré-determinada, intencional e sistemática e implica que os professores, para o alcance dos objetivos pedagógicos que lhes são inerentes, possam assumir, nas interações pedagógicas que desenvolvem no ambiente institucional, a consciência de que são capazes de responder com eficiência, mas nunca sozinhos, a uma formação integral com e para a comunidade acadêmica. Esta deve possibilitar aos egressos levar consigo aprendizagens e atitudes em condições de dialogar e intervir nas realidades do mundo social. Ensino e aprendizagem, portanto, são considerados fenômenos

interdependentes, que acontecem em relações dinâmicas e dialógicas, em sistema de socialização de conhecimentos apreendidos, aprendidos e transformados na interação.

O conhecimento é entendido como fenômeno que se constrói e organiza a partir da base histórica dos sujeitos, e, sendo esta base dinâmica, os saberes que deles decorrem, ao mobilizarem outras informações na sua recriação, são considerados saudavelmente provisórios e relativos, o que comporta na atividade docente uma concepção de formação baseada no diálogo, na criticidade e na conquista da autonomia intelectual do aluno. Um processo que parte da inquietação, provoca a incerteza, a dúvida, valoriza a reflexão crítica e a pesquisa como instrumentos de ensino. Essa compreensão supera a perspectiva de um ensino pautado na memória e na repetição, para privilegiar as interações com os conhecimentos construídos pelos indivíduos e os historicamente acumulados na sociedade.

Os saberes que se ensinam, constroem e se aprendem não comportam unicamente a competência intelectual e racional e nem nelas se esgotam, mas devem estar imbricados dos saberes da ética e da moralidade, da boa convivência humana, da responsabilidade coletiva e de práticas que produzam outros saberes que não da ciência, mas igualmente legítimos e válidos para uma formação humana e profissionalmente responsável.

A aprendizagem é uma relação dinâmica e dialógica, que se dá num sistema de socialização de conhecimentos apreendidos, aprendidos e transformados na interação. **Ensinar** é um fenômeno relacional que implica necessariamente na transformação contínua dos sujeitos, a requerer dos docentes, e para o qual são orientadas, as seguintes práticas e atitudes relativas ao Ensino e à Gestão dos Cursos:

- a) Articulação entre o Ensino, a Pesquisa e Extensão, assim como a garantia da curricularização da extensão;
- b) Respeito às pluralidades sociais, diversidades culturais e prática educacional inclusiva;
- c) Avaliação e atualização contínua dos Projetos e Programas de Ensino, atendendo às atualizações científicas, às demandas sociais e mercadológicas e aos preceitos legais;
- d) Ação pedagógica colaborativa, baseada na interação teoria e prática, e estratégias avaliativas diversificadas, com foco na aprendizagem dos estudantes;

- e) Enfoque interdisciplinar e multidisciplinar, estimulando conteúdos integradores e essenciais, para promover a superação da visão restrita do mundo e da compreensão da realidade, com a criação de situações interativas que provoquem a problematização, envolvendo educando e educador num posicionamento face à realidade;
 - f) Ensino contextualizado e voltado ao desenvolvimento da consciência e responsabilidade socioambiental e para a cidadania planetária, através de projetos acadêmicos que favoreçam a prática da ética, da justiça e da solidariedade;
 - g) Estímulo ao exercício de práticas sociais, do voluntariado e promoção de intercâmbios acadêmicos, mantendo, no trato com o aluno, posturas de encorajamento e responsabilidade com a sua formação e atuação profissional;
 - h) Utilização de meios que permitam assegurar a formação do desenvolvimento do ser humano, privilegiando o “educar para o pensar”, estimulando a criatividade e o espírito investigativo;
 - i) Fomentar, em interlocução com o mundo em que vivem, a construção de Projetos de Vida que permitam aos estudantes a realização de suas potencialidades;
- A educação como processo emancipatório, não se restringe a mera qualificação para o trabalho. Exige a formação para a cidadania, exige a reinterpretação ativa das vivências pedagógicas, da concepção e práticas avaliativas capazes de mapear as experiências didáticas exitosas ou não para redefinir os aspectos relevantes do quê e do como se ensinar.

3 POLÍTICA DE ENSINO

A Política de Ensino da FAFIRE reúne um conjunto de diretrizes acadêmicas pautadas na filosofia da Congregação de Santa Doroteia, no Plano Interprovincial de Educação 2020-2024 e na Legislação Educacional em vigor. Os Cursos de Graduação e Pós-Graduação *latu sensu* são presenciais, com adoção de estratégias híbridas de ensino, e seus projetos ancorados com o respaldo legal dos percentuais relativos à Educação a Distância - EAD. Ofertam componentes curriculares nessa modalidade, conforme o PPC de cada Curso, em sua estrutura e legislações específicas.

Os Cursos estão agrupados em áreas de formação: Licenciaturas, Saúde, Gestão e Negócios e Ciências Jurídicas com processos de integração entre as áreas para uma formação mais abrangente.

3.1 DIRETRIZES

I Educação Humanística e Carisma Doroteano

O fazer da educação na FAFIRE leva em consideração as variáveis filosóficas da Congregação de Santa Dorotéia, que abraça a missão de fazer da educação um mecanismo para valorizar e celebrar a vida, estabelecendo vínculos profundos com a obra da criação.

Para tanto, o carisma deve ser fonte alimentadora da educação na FAFIRE, para que a intencionalidade da educação humanizadora se dê pela vivência e anúncio dos valores vitais para o desenvolvimento da ciência, para a vida laboral e convivência fraterna. O ensino envolve uma ação direcionada por profissionais, com qualificação docente e centrada nos sujeitos aprendentes, estabelecendo, conforme orienta o Plano Provincial de Educação, vínculos da ação educativa com o Carisma, compelindo-nos no dever de promover uma educação de qualidade, voltada para o desenvolvimento do pensamento crítico e criativo, em consonância com o espírito dos novos tempos.

II Educação Integral

A educação integral exige da FAFIRE tornar-se território educativo em todos os seus espaços e se pauta por um processo formativo e vivencial que, sem secundarizar dimensões humanas, é capaz de articular os matizes do patrimônio social embaixadores da formação científica, política, cultural, espiritual, para fomentar os valores do carisma e da ética existencial. Agrega, no percurso formativo, os caminhos da vida, uma vez que

A educação para a vida inclui a formação integral dos educandos, mostrando-lhes a necessidade de se conduzirem de acordo com a fé e a razão, despertando a consciência social para assumirem-se, com olhar crítico, investido de dignidade, responsabilidade e esperança, rumo a uma sociedade justa. (Const.1851, Cap. VI, Art. 12).

A formação acadêmica aqui intencionalmente postulada deve garantir, o sentimento de pertença coeso ao espírito de família e ser gerador de empatia e respeito nas relações interpessoais e na acolhida do diferente no exercício da alteridade; deve

ainda estar alinhada a uma visão ampla e contextualizada do mundo contemporâneo, na quebra de barreiras e construção de espaços potencializadores de experiências e de aprendizagens para os quais a reorganização curricular dos cursos vai trilhar caminhos e construir alternativas com o lastro das tecnologias voltadas a educação.

III Ensino de qualidade

O Ensino de qualidade deve refletir no sucesso das aprendizagens, uma vez que estas se dão em relações dinâmicas e dialógicas e que se inter cruzam na socialização de conhecimentos apreendidos, aprendidos e transformados na interação. Neste aspecto, não pode prescindir da articulação entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão, com enfoque interdisciplinar, para promover a superação da visão restrita do mundo e da compreensão da realidade, com a criação de situações interativas que provoquem a problematização, envolvendo educando e educador num posicionamento face à realidade.

A educação como processo emancipatório não se restringe a mera qualificação para o trabalho. Exige a formação para a cidadania, exige a reinterpretação ativa das vivências pedagógicas, da concepção e práticas avaliativas capazes de mapear as experiências didáticas exitosas. Requer, ainda, o pleno respeito às pluralidades sociais, diversidades culturais e prática educacional inclusiva, através de ações pedagógicas colaborativas, baseadas na interação teoria e prática, além de estratégias avaliativas diversificadas, com foco na aprendizagem dos estudantes, sem, contudo, abrir mão dos olhares sobre as demandas científicas, mercadológicas e aos preceitos legais e associados aos princípios da ética, da justiça e da solidariedade.

O Ensino de qualidade na FAFIRE é articulado de forma precípua pelos elementos norteadores da Autoavaliação Interna, através da Comissão Própria de Avaliação (CPA) e da Avaliação Externa, através dos resultados dos ciclos do ENADE. Estes elementos estão consubstanciados nas diversas instâncias e vivências dentro do espaço acadêmico e do desenvolvimento e gestão dos planos e projetos pedagógicos.

IV Articulação com a pesquisa e a extensão

A formação acadêmica não pode prescindir das práticas de investigação para o estímulo e fortalecimento da autonomia intelectual do aluno, assim como das oportunidades de fazer refletir, no conjunto social, os conhecimentos e habilidades

adquiridos ao longo da sua formação. Os itinerários formativos dispostos nos Projetos dos cursos buscam proporcionar a articulação entre a formação teórica e prática, incentivar a pesquisa e a produção acadêmica, e, através de atividades extensionistas, propiciar amplo espectro de experiências no mundo social e com o mundo do trabalho. Deste modo, contribui para a formação integral do educando, empregando instrumentos e procedimentos epistemológicos e científicos que permitam aos estudantes se apropriar, representar e interpretar dados e situações-problemas, na perspectiva científica, em ambiente fecundo, a ser proporcionado pela FAFIRE, para a consecução e socialização do conhecimento e das ciências, em atividades e práticas extensionistas na sociedade.

3.2 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA E PEDAGÓGICA

A organização pedagógica comporta a tríade princípios institucionais, as normativas da política educacional e diálogo com as ciências e, no que tange ao desafio da formação integral e promoção da cidadania dos nossos alunos, orienta a elaboração dos projetos e realização de práticas educativas, em um processo que envolve variados atores e múltiplos olhares. Entretanto, a dimensão estrutural das diretrizes institucionais alicerçadas na tradição não se coloca como instrumento inibidor da inovação pedagógica e das rupturas que se fazem necessárias em função dos contextos que se interligam nas atividades de ensino e de aprendizagem.

Os sentidos da palavra tradição apontam para a compreensão e fidelidade às origens, não no sentido saudosista, passadista, mas no sentido de preservar, viver e transmitir a intuição original. O caminho da tradição alicerça o caminho da modernidade, que não significa adequar-se às circunstâncias do momento, mas aprender a olhar em seu entorno, descobrir e enfrentar os desafios e desbravar estratégias que ajudem os alunos a lidarem e crescerem na complexidade da sociedade contemporânea.

Alinha-se a esta dinâmica as concepções de currículo incrustadas na formação, na tessitura de relações sociais e na prática dos docentes, vivenciadas sob a égide de suas criações simbólicas, técnicas e científicas. Descrito na literatura pedagógica como um território a ser contestado, o desafio que se impõe ao exercício da docência é contrapor-se ao currículo-produto e adotar a concepção de um currículo como uma construção social, cuja flexibilidade e inventividade vão se coadunando com as nuances sociais e históricas que o contextualizam, ou seja, tem uma história

vinculada a formas específicas e contingentes de organização da sociedade e da educação.

Com uma dinâmica social pautada na velocidade das mudanças, liberdade e o incontrolável gatilho das informações decorrentes da massificação do acesso e uso das tecnologias em todos os setores da vida social, os ambientes educativos, assegurado os valores, as práticas e atitudes da filosofia institucional, buscam estratégias pedagógicas para interagir, avaliar, selecionar e transformar estas informações em conhecimento. É com a ampliação dos ambientes tecnológicos disponíveis para a comunidade acadêmica, associado ao investimento em formação docente, que o contexto do ensino presencial na FAFIRE assume nuances de hibridismo, com uso das ferramentas tecnológicas para catalisar, no bojo do cenário tecnológico que envolve alunos nativos e imigrantes da era digital, estratégias didáticas estimuladoras da curiosidade e interesse pelo desconhecido. Estas se materializam de diferentes maneiras, nas quais o presencial e o virtual, associados às dimensões síncronas e assíncronas, provocam a quebra dos tempos e espaços pedagógicos, redesenham os percursos formativos, relacionam saberes de múltiplas fontes e interesses, em tempos de busca acadêmica que se expande além da carga horária da disciplina ou do curso, proporcionando ao estudante ultrapassar os limites cartoriais de um programa acadêmico.

Vivenciado por um conjunto de aulas a comportarem, na completude do curso, a totalidade da carga horária, conforme as orientações legais e do Projeto Pedagógico de cada Curso, o percurso didático no decorrer destas devem vivenciar fases que envolvem: contextualização, problematização, fundamentação, análise e síntese, mesmo que provisória, assim como a adoção de práticas interdisciplinares, com temas de estudos que devem envolver, numa perspectiva interdisciplinar, mais de um componente curricular em suas vivências, e a avaliação das aprendizagens contando, sempre que necessário, com o apoio dos profissionais do Núcleo de Atendimento Educacional Especializado - NAEE para os estudantes com deficiência.

A perspectiva da tecnologia educacional perpassa um entendimento amplificado a partir da premissa do seu posicionamento como um campo que precisa ser refletido e refletir os desafios e oportunidades inerentes aos processos de ensino e de aprendizagem. Os diversos olhares sobre a temática tecnológica costumam abranger perspectivas que nem sempre estão pacificadas, mas que são importantes para a visão sistêmica, da forma pela qual a tecnologia se posiciona a serviço dos processos de

ensino e de aprendizagem. No bojo desta diversidade de tendências, é possível destacar a tecnologia educacional como um conceito centrado no “meio”, e/ou centrado do processo, a tecnologia educacional como uma estratégia de inovação e, adiante, a tecnologia educacional e o processo de ensino-aprendizagem. A FAFIRE compreende que o uso tecnológico só se torna verdadeiramente educacional quando consegue superar as barreiras da sua aplicação em si e passa a criar e requalificar a aprendizagem.

Os recursos tecnológicos da cultura contemporânea, disponíveis aos professores e alunos nos diferentes laboratórios, são considerados valiosas ferramentas a serem utilizadas a favor da aprendizagem. Numa dinâmica em que se exercita situações de pesquisa, organização e cooperação, possibilitam os processos interativos entre os sujeitos e as informações próximas e distantes, para romper com os paradigmas do espaço tradicional da sala de aula.

Os projetos e sua estrutura curricular e vivências acadêmicas devem, ainda, em consonância com os valores institucionais e orientações legais, garantir espaços de discussão para deslegitimar práticas discriminatórias e segregacionistas, sejam elas de natureza religiosa, política, étnica, origem social ou de qualquer outra natureza que implique o desrespeito ou sinalização de exclusão educacional e social.

Os itinerários formativos dispostos nos Projetos dos cursos devem proporcionar a articulação entre a formação teórica e prática, incentivar a pesquisa e a produção acadêmica e, através de atividades extensionistas, propiciar amplo espectro de experiências no mundo social e com o mundo do trabalho, de modo a contribuir para a formação integral do educando, reiterando, segundo o Regimento da FAFIRE, os pilares da Missão institucional e a sua natureza comunitária e confessional.

A prática pedagógica é representada pelo conjunto de estratégias e atividades aplicadas às situações de ensino e de aprendizagens, articuladas conforme o descrito no plano de ensino de cada disciplina. A trajetória didática é prerrogativa do professor, no sentido de atualizar as informações científicas, a mobilização de diferentes saberes a dialogarem com a ciência, a técnica e as estratégias de trabalho, propor experiências criativas e inovadoras para organizar as situações de ensino, segundo a modalidade, a necessidade e o público-alvo. O Plano de disciplina define as abordagens e o design didático-pedagógico, faz uso de diferentes recursos, a exemplos dos aparatos tecnológicos, biblioteca física e virtual, laboratórios, aulas de campo, ações artísticas e culturais e visitas técnicas.

Ações de incremento para a prática pedagógica devem ser oportunizadas pela Instituição, na promoção de parcerias com setores público e privado, submissão e realização de projetos junto a órgãos de fomento, estímulo ao voluntariado, constituição de grupos de trabalho, realização de eventos acadêmicos, oportunidades de integração de alunos egressos com alunos em curso, monitorias, pesquisa e socialização de vivências, sendo estas últimas regidas por regulamentações específicas.

O estágio constitui-se o espaço por excelência da vinculação entre formação teórica e vivência profissional, a ser realizado com visão sistêmica e integrada do campo de atuação, e representa o envolvimento do estudante no mundo do trabalho. Compreende o estágio obrigatório e o não obrigatório, efetivando-se através de atividades de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas em situações reais de vida e de trabalho, sob a responsabilidade da FAFIRE.

A avaliação da aprendizagem, prerrogativa do professor, exerce papel decisivo no percurso formativo do aluno e tem sido o aspecto da pedagogia com maiores traços de resistência a mudanças, dada a carga histórica de racionalidade técnica assumida na formação dos docentes e nos instrumentos avaliativos da política nacional de educação. A mudança que se defende tem respaldo no vasto aparato teórico sobre o tema e se lança aos desafios de propor rupturas e lançar novos olhares. Entendida como processo de desenvolvimento da aprendizagem que busca analisar e interpretar criticamente os trabalhos dos estudantes em relação aos critérios estabelecidos na disciplina, a avaliação do ensino e da aprendizagem é instruída por regulamento interno e está orientada para:

- a) ser realizada de forma processual, com uso de diferentes instrumentos e estratégias;
- b) recolher informações a respeito das aprendizagens dos alunos;
- c) analisar as produções acadêmicas, à luz dos objetivos propostos, focalizando o processo de construção, em seus erros e acertos;
- d) redesenho das estratégias didáticas para o aperfeiçoamento das aprendizagens.

Na perspectiva do enfrentamento da racionalidade técnica, a prática pedagógica deve estar voltada para a mobilização de diferentes saberes a dialogarem com os diferentes aspectos da realidade social.

O percurso formativo para a consecução do perfil do egresso dos cursos está alicerçado na harmônica, bem dimensionada e indissociável articulação do ensino-

pesquisa-extensão, posto, ainda, em consonância com a modulação dos componentes curriculares, disponibilizados nos Eixos Formativos Comuns. Favorecem um espaço ou “território” de pleno desenvolvimento das competências, fundamentadas no conhecimento, nas habilidades e nas atitudes; a articulação da teoria com a prática, facultando e facilitando a familiarização dos estudantes com processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologia.

Nesta linha, o perfil do egresso que se postula é o de um profissional ético, social e profissionalmente comprometido com uma sociedade inclusiva. Na compreensão de que a conclusão da graduação não representa o final da responsabilização da FAFIRE com o estudante, o Programa de Egressos, conforme disposto no PPI, agrega elementos para a avaliação e o aprimoramento da atualização dos currículos acadêmicos, oportuniza a formação continuada e, a partir das experiências exitosas profissionais, age como motivador das aprendizagens, além de estreitar os laços entre a Instituição e o mercado de trabalho.

3.3 PROJETO PEDAGÓGICO

O Projeto Pedagógico de Curso é um documento que deve traduzir a identidade e os valores institucionais consagrados nos princípios da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil e na Missão da FAFIRE. Ao mesmo tempo em que confere identidade ao curso, apresenta seus diferenciais, a sustentação científica, ancorada na atualização teórica e prática, bem como no exercício ético profissional, que, associados, sinalizam as trilhas acadêmicas a serem galgadas. Longe de ser concebido como um instrumento de controle, mas de gestão, de articulação e organização do trabalho pedagógico, deve ele ainda representar o compromisso social da FAFIRE com a formação humana e ética, mantendo-se ativo e inovador, ante as constantes mudanças.

A Estrutura Curricular dos Cursos de Licenciatura/Bacharelado/CST da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE) se desenvolve através de um conjunto de componentes curriculares, atividades pedagógicas e diferentes ações acadêmicas que se dão ao longo da jornada formativa do estudante, de modo a propiciar que o perfil do egresso e futuro bacharel/licenciado/tecnólogo seja consolidado em alinhamento com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso, demais legislações, e em consonância com a Missão Institucional. Os pilares da formação devem ser

transversalizados por componentes enriquecedores da formação acadêmica, a exemplo das atividades de aprofundamento, atividades práticas e complementares, estágios curriculares, produções acadêmicas em diferentes estruturas, a exemplo de monografias, relatórios, projetos interdisciplinares, Trabalho de Conclusão de Curso - TCC e outros que lhes sejam pertinentes. Tais atividades vinculadas aos perfis de formação devem estar previstas nos projetos pedagógicos, obedecem a regulamento próprio, são de responsabilidade do respectivo professor e têm seu cumprimento supervisionado pela Coordenação do Curso, assessorada pelo NDE.

Na definição dos objetivos do curso, em que pese a necessidade de apontar a estratificação dos saberes, o PPC deve dar destaque das suas funções sociais mais significativas, representando portas de acesso ao mundo do trabalho em organizações humanizadas.

Os componentes curriculares representam um conjunto de conteúdos fundamentais e de situações didáticas para a apropriação de um ou mais objetos de estudo. Têm caráter teórico/prático, possibilitando o aproveitamento contínuo e articulado das informações acadêmicas ministradas em situação real ou simulada, as quais são transversalizadas por atividades de aprofundamento, atividades da prática de ensino, de pesquisa e de outros recursos integradores, expressos no Projeto Pedagógico do Curso. Cada componente curricular tem seu plano de ensino elaborado pelo professor e expresso em formulário institucionalizado, nas graduações, semestralmente atualizados, e na Pós-Graduação, dada a sua periodicidade, a cada edição de curso, sendo apresentado à respectiva Coordenação, para o acompanhamento.

No tocante aos estágios obrigatórios, quando requerido no Projeto Pedagógico, é entendido como requisito indispensável para a conclusão do curso e campo de conhecimento necessário ao processo formativo. Exige que todo aluno, no período de estágio, seja acompanhado por um professor - o orientador de estágio. O Estágio não obrigatório, atividade curricular de caráter opcional, visa proporcionar ao estudante a complementação da formação acadêmico-profissional em relação ao exercício profissional, aprofundamento técnico, científico e de relações humanas. Entende-se que se realiza em consonância com a linha de formação profissional do curso, dentro de organizações e com profissionais liberais, credenciadas pela FAFIRE ou credenciadas por entidades de intermediação de estágio, de maneira que possa proporcionar ao aluno uma visão sistêmica e global para a sua formação profissional, social e cultural.

Os Estágios Obrigatórios são supervisionados pelas Coordenadorias de Estágio, Coordenação de Curso e Supervisão de Campo.

As atividades Complementares - ACC, quando requeridas nas Diretrizes Curriculares de cada Curso, devem constar nos PPC e ser desenvolvidas de acordo com as características das atividades, tendo os percentuais de carga horária atribuída a cada uma delas, conforme descrição no PPC. Embora possam ocorrer em instituições externas, para o apoio e incentivo, são oportunizados, semestralmente, na FAFIRE, eventos acadêmicos de variados formatos, nos quais a participação do aluno é validada pelas Coordenações de Curso e NDE, através de declaração comprobatória. Atividades artísticas, culturais, científicas, de monitoria e de voluntariado compõem o principal leque de oportunidades, com destaque para ações acadêmicas em prol do bem-estar e inclusão social nas comunidades socialmente fragilizadas, contando, nestas ações, com o suporte da Pastoral da FAFIRE.

Os materiais didáticos são considerados recursos fundamentais para dinamizar a vivência curricular e são elaborados e/ou adquiridos para atender aos recortes das áreas de conhecimento e o direcionamento metodológico proposto no curso/disciplina. A sua aquisição é antecedida de indicação oriunda das reuniões dos colegiados dos cursos. A produção de material didático tem caráter mais artesanal, porém não menos científico e artístico. Atende a uma unidade conceitual e didática e tende a resultar dos estudos e das vivências nas oficinas pedagógicas.

Nos cursos de Graduação, a aula tem seu tempo pedagógico mensurado em hora-aula de 50 (cinquenta) minutos, atendendo à convenção trabalhista. A hora relógio (sessenta minutos) é o padrão para a composição da carga horária total de cada curso, sendo integralmente cumprida, em atendimento às suas diretrizes curriculares. Nos Cursos da Pós-Graduação, as aulas têm seu tempo pedagógico mensurado em hora-relógio de 60 (sessenta) minutos e sua totalidade garantida, conforme Projeto Pedagógico.

Os cursos, em consonância com o perfil de formação a que se destinam, devem promover experiências no campo da pesquisa, estimular a prática de monitoria, articular com atividades nos laboratórios, promover aulas de campo e exploratórias, visitas técnicas, entre outras atividades e ações, para atender às necessidades de atualização da dinâmica formativa.

A atualização dos Projetos Pedagógicos ocorrerá sempre que for constatada a necessidade de sua atualização e a FAFIRE promoverá, através de firmação de

convênios, parcerias e subsídios institucionais, os meios para melhor adequação e realização das atividades enriquecedoras do currículo, para as quais deverão ser disponibilizados suportes administrativo, pedagógico e psicopedagógico.

3.3.1 Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação

O PPC deve ser concebido numa dimensão emancipadora de formação nas quais se articulam atividades do ensino, da pesquisa e da extensão, e os diferenciais qualitativos em cada curso devem primar pela qualidade da formação técnica e humana, pela contextualização e criticidade dos conhecimentos e orientação das ações educativas, bem como a regularidade da avaliação do processo de formação e do PPC. A elaboração e o acompanhamento do Projeto Pedagógico de curso sob a responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante - NDE é partilhado com o colegiado do Curso, a quem cabe garantir a unidade pedagógica e o seu padrão de qualidade.

Embora a extensão seja consagrada como um dos pilares da formação, o advento da curricularização da extensão vem consignar a indissociabilidade apregoada, fazendo fluir o sentido da universidade a serviço da sociedade, dando-lhe corpo e visibilidade. Para tanto, passa a ser regida por normatização interna, a partir da qual os projetos e práticas pedagógicas dos Cursos de Graduação se reestruturam e se ressignificam. Constitui-se em processo interdisciplinar, político-educacional, cultural, científico e tecnológico, que promove a interação transformadora entre a FAFIRE e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

O Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - **ENADE**, expresso na política nacional de educação como componente curricular obrigatório, não constitui disciplina específica e não tem carga horária para preparação exclusiva ao Exame. Considerando os resultados do exame como consequência da dinâmica acadêmica adotada, o ENADE se configura um importante recurso de avaliação dos cursos, em suas práticas, conteúdos e formas de aporte e interação científica, nas situações humanas que lhes dão sentido.

Em sua organização curricular, as etapas de formação serão estruturadas em eixos formativos que devem responder a um conjunto de competências e habilidades correspondentes aos componentes curriculares do eixo. Cada eixo formativo é

composto por um conjunto de disciplinas pedagógica estrategicamente alinhadas para responder ao desenvolvimento das competências e habilidades elencadas.

Entende-se por **Competência** a capacidade intelectual de mobilizar conhecimentos e valores capazes de gerar êxito no desempenho das atividades acadêmicas humanas e profissionais, e por **Habilidades** entende-se a capacidade do saber fazer materializado no conjunto de atitudes e de práticas que possam responder satisfatoriamente aos desafios da vida acadêmica, profissional e social.

I Componentes curriculares:

Os componentes curriculares poderão ter carga horária de 30h, 45h, 60h e 90h

a) - Componentes curriculares presenciais terão carga horária assim distribuídas:

- A carga horária teórica - visa à garantia da oferta dos fundamentos de cada objeto de estudo, em sua amplitude e relações;

- A carga horária prática - visa garantir a intrínseca relação entre os fundamentos científicos / aportes teóricos e suas aplicabilidades na vida social e no mundo do trabalho para o qual se articularão atividades de pesquisa e de extensão, ampliando o leque de conhecimento destas relações;

- A carga horária de extensão – visa à promoção das condições pedagógicas para o planejamento, acompanhamento e avaliação das atividades de extensão que se integram à matriz curricular e à organização da pesquisa, em estreita relação com os Programas definidos na Política de Extensão.

II Composição da estrutura Curricular dos Cursos

A estruturação curricular é constituída por eixos formativos organizados em atendimento às diretrizes curriculares e às políticas institucionais da FAFIRE. A estruturação curricular geral e no âmbito de cada curso está correlacionada à necessidade de gerir uma cultura pedagógica interdisciplinar e interprofissional, fomentando diálogos com diferentes áreas de formação e de perspectivas teóricas. A expectativa pedagógica é de que as contribuições provenientes das diferentes visões de realidade que se cruzam nos ambientes virtuais de aprendizagem e nos ensalamentos intercurtos, ao apresentar visões diferentes e complementares da realidade, possam ser geradoras de novas análises e de novas aprendizagens.

O percurso formativo para a consecução do perfil do egresso dos Cursos está alicerçado na harmônica, bem dimensionada e indissociável articulação do ensino-pesquisa-extensão, posto, ainda, em consonância com a modulação dos componentes curriculares, disponibilizados no Eixo Formativo Comum, no Eixo Formativo Interprofissional e no Eixo Formativo de Integração e Atividade Prática Acadêmico/Profissional. Os três Eixos permitem um espaço ou “território” de pleno desenvolvimento das Competências, fundamentadas no Conhecimento, nas Habilidades e nas Atitudes, a articulação da teoria com a prática e, nos casos de disciplinas à distância (EaD), facultando e facilitando a familiarização dos estudantes com processos de ensino-aprendizagem mediados por tecnologia.

Os demais eixos formativos em suas quantidades e denominações são definidos e estruturados para o atendimento das competências, habilidades e perfil do egresso requerido em cada curso.

a) **O Eixo Formativo Comum** responde aos pilares da formação definidos neste PPI e no PDI. Congrega a discussão das políticas afirmativas para uma educação e sociedade inclusiva em suas diferentes matizes, bem como a busca pelo comprometimento com a saúde planetária. Apresenta ampla expressão do bloco de oferta de componentes legais e institucionalmente postos como marcador comum, pois está obrigatoriamente disposto em cada um dos cursos das quatro grandes áreas institucionais da Faculdade Frassinetti do Recife (FAFIRE): Educação, Saúde, Negócios e Gestão e Direito. A modalidade de oferecimento é EAD, com carga-horária de 60 (sessenta) horas, cada. As 300 (trezentas) horas do Eixo Formativo Comum aportam elementos teóricos e metodológicos de grande valia para a consolidação da curricularização da extensão, posta a característica, amplitude e pertinência no suporte para estruturação da ampliação da visão de mundo e da intervenção nos contextos das relações sociais.

DISCIPLINA	CH
Metodologia do Estudo e da Pesquisa	60
Cidadania e Fé	60
Tecnologias, Trabalho e Inovação	60
Ética e Responsabilidade Social	60
Educação Ambiental e Sustentabilidade	60

Competências e Habilidades do Eixo Formativo Comum:

Competências

- Empregar instrumentos e procedimentos epistemológicos e científicos para apropriar-se, representar e interpretar dados e situações-problema, na perspectiva científica;
- Compreender o modo de produção, significação e circulação das diferentes ideologias, os aspectos que envolvem as relações entre sociedades e natureza, incorporando ao seu projeto de vida princípios solidários e de respeito aos Direitos Humanos, a consciência ética socioambiental e do desenvolvimento econômico sustentável;
- Reconhecer e compreender os impactos e o potencial de comunicação e produção das ferramentas tecnológicas, fazer seleção e uso das fontes confiáveis de informações para o desenvolvimento social, intelectual e produtivo.

Habilidades

- Utilizar as diferentes ferramentas investigativas da ciência e da tecnologia para a ampliação das aprendizagens acadêmicas, desenvolvimento do trabalho e produção científica e cultural;
- Analisar os diálogos e conflitos na disputa por legitimidade das diferentes crenças religiosas e formas de espiritualidade;
- Avaliar os impactos das tecnologias nas relações e produção do trabalho;
- Produzir e divulgar informações, através de ferramentas tecnológicas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede;
- Investigar a pluralidade de ideias e seus processos de inclusão social, assim como privação de direitos individuais e coletivos;

- Debater e promover ações de respeito aos direitos humanos e ao exercício do diálogo na resolução de conflitos;
- Analisar e discutir as formas de regulação, preservação ambiental e das parcerias locais, nacionais e internacionais, para a promoção de práticas ambientais sustentáveis, dos setores produtivos e seus impactos.

b) Eixo Formativo Interprofissional

O Eixo Formativo Interprofissional está estruturado por um corpo de conhecimentos tratados num conjunto de disciplinas para garantir um repertório comum de aprendizado nos cursos, em uma ou mais áreas de formação. O Eixo apresenta a expressão do bloco de oferta de componentes legais e institucionalmente postos como marcador facultado como comum, com viés que transita entre aspectos básicos e intermediários da formação profissional de áreas afins, podendo promover interações entre dois, três ou mais cursos. A carga horária do Eixo Formativo Interprofissional varia em conformidade com as áreas de formação e aporta elementos teóricos e metodológicos que serão essenciais para a estruturação, ampliação e consolidação da visão ampliada e da intervenção nos contextos das relações sociais e (inter)profissionais.

c) Eixo Formativo de Integração e Atividade Prática Acadêmico/Profissional

O Eixo Formativo de Integração e Atividade Prática Acadêmico/Profissional apresenta a expressão do bloco de oferta de componentes legais e institucionalmente postos como marcador específico, com viés que transita entre aspectos de integração e de atividades da prática profissional, como os estágios, projetos integradores de curso e vivências requeridas por legislações específicas, pelo Projeto Pedagógico do Curso e demais atividades formativas, em atendimento às Diretrizes Curriculares de cada curso. O Eixo aporta elementos teóricos e metodológicos que serão essenciais para a estruturação, ampliação e consolidação da visão profissional e da intervenção nos contextos das relações sociais e do mundo do trabalho.

3.3.2 Projeto Pedagógico dos Cursos de Pós-Graduação

O Projeto Pedagógico de Curso deve expressar a sua prática pedagógica, através de um conjunto de normas organizacionais e operacionais que disciplinem e explicitem sua denominação e área do conhecimento, a justificativa de sua existência e seu público-alvo, assim como seus objetivos, concepção do programa, sua coordenação e carga horária com o conteúdo programático, bibliografia a ser utilizada, seu corpo docente e metodologias a serem aplicadas, além de aspectos de infraestrutura e sistema de avaliação.

A Resolução n.º 01, de 06 de abril de 2018, emanada do Conselho Nacional de Educação, através de sua Câmara de Educação Superior, em seu artigo primeiro, estabelece os objetivos e finalidades dos cursos de especialização no Brasil, no que estamos devidamente sintonizados: Cursos de pós-graduação *lato sensu* denominados cursos de especialização são programas de nível superior, de educação continuada, com os objetivos de complementar a formação acadêmica, atualizar, incorporar competências técnicas e desenvolver novos perfis profissionais, com vistas ao aprimoramento da atuação no mundo do trabalho e ao atendimento de demandas por profissionais tecnicamente mais qualificados para o setor público, as empresas e as organizações do terceiro setor, tendo em vista o desenvolvimento do país.

Esse conceito de educação continuada enseja a ideia de uma aprendizagem constante do estudante, levando-o a uma qualificação exigida pela evolução exponencial do conhecimento, avanços que os indivíduos devem e precisam acompanhar, ao longo de suas vidas, nos âmbitos acadêmico, profissional e mesmo pessoal.

O desenvolvimento do país, como pano de fundo dessa nova visão da Pós-Graduação *lato sensu*, remete a que os PPCs tenham um caráter de complementariedade da Graduação, através de uma atualização dos conceitos e aproximação com práticas que levem os alunos a utilizarem suas habilidades.

Os PPCs da Pós-Graduação, na FAFIRE, a exemplo dos PPCs da Graduação, devem ser concebidos numa dimensão emancipadora de formação, nas quais se articulam atividades do ensino, da pesquisa e da extensão. Os diferenciais qualitativos em cada curso devem primar pela qualidade da formação técnica e humana, pela contextualização e criticidade dos conhecimentos e orientação das ações educativas, bem como a regularidade da avaliação do processo de formação.

A elaboração dos PPCs da Pós-Graduação tem sua origem com os professores da FAFIRE, que, ao elaborar o projeto de curso, o conduzem como coordenadores dessa atividade. O acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso fica sob a égide do Colegiado dos Cursos de Pós-Graduação *lato sensu*, que procura homogeneizar os procedimentos acadêmicos e pedagógicos e a qualidade dos cursos.

Cumprir destacar a organização curricular, cujos núcleos de disciplinas buscam contemplar a formação geral e a formação específica, direcionando-as para os temas de âmbito do conhecimento amplo e para os assuntos pertinentes a cada área de atuação profissional, respectivamente.

Os componentes curriculares poderão ter carga horária a partir de 360 horas, com atividades teóricas e práticas, conforme cada PPC o estabeleça.

Componentes curriculares

Os cursos devem ter uma carga horária mínima de 360 horas, conforme artigo 7º, item I da Resolução Nº 01 do CNE/CES, de 06/04/2018, podendo, no entanto, ser ampliada, a fim de atender propósitos constantes no PPC, julgados necessários para melhor aproveitamento dos egressos.

Dentro dessa carga horária serão distribuídas as disciplinas que compõem o itinerário de cada curso, com carga horária definida, segundo o seu PPC, podendo essas disciplinas ser teóricas, práticas e de estágio supervisionado.

As disciplinas teóricas procuram trazer, de forma didática, a construção da realidade e os fundamentos que a ciência revela capazes de explicar fenômenos daquela área do conhecimento. As disciplinas práticas visam garantir a intrínseca relação entre os fundamentos científicos/aportes teóricos e sua aplicabilidade à vida social e ao mundo do trabalho. Já as disciplinas de estágio supervisionado procuram vivenciar os conteúdos teóricos em situação prática, em campo específico ou em sala de aula.

Na formulação do PPC há de existir a preocupação em manter uma coerência programática com a Graduação da área ou áreas afins, quando o projeto do curso é submetido à avaliação da coordenação do curso de graduação de sua área e posteriormente submetido ao CEPE para aprovação.

Composição da estrutura Curricular dos Cursos

A carga horária das atividades práticas visa garantir a intrínseca relação entre os fundamentos científicos e aportes teóricos e suas aplicabilidades à vida social e ao mundo do trabalho para o qual serão articuladas atividades de pesquisa e de extensão, ampliando o leque de conhecimento destas relações.

A carga horária teórica visa garantir a oferta dos fundamentos de cada objeto de estudo em sua amplitude e relações.

Os componentes curriculares obedecem a uma sequência de disciplinas em módulos, ligadas ao curso e seus objetivos, tendo como módulo institucional e que estão presentes em todos os cursos as seguintes disciplinas: Didática do Ensino Superior; Ética e Responsabilidade Social; Produção do Conhecimento Científico.

Os demais módulos dão conta de levar ao aluno os assuntos pertinentes ao curso escolhido.

3.4 PROGRAMAS PARA O FORTALECIMENTO DO ENSINO E DAS APRENDIZAGENS

Os Programas representam a projeção dos compromissos educacionais atuando como apoio das intencionalidades educativas, delineiam horizontes de curto e longo prazo. São efetivados através de Projetos e estes, com suas estratégias e ações, são variáveis em sua extensão e temporalidade.

I Programa de Integração Temática - Tema Institucional

Objetivo - Promover estudos, reflexões e ações sobre questões prioritárias de abrangência social, com abordagens integradoras entre as diferentes áreas de conhecimento.

O **Tema Institucional** tem um caráter político social, sendo anualmente escolhido como resultado de uma intenção formativa imbricada de valores e condutas frente aos fenômenos sociais contemporâneos, representando um fio condutor a servir de ancoragem para um conjunto de informações a ele vinculados, ampliando e atualizando os objetos de estudo de cada disciplina, ao mesmo tempo em que compromete a comunidade acadêmica a realizar ações voltadas ao tema.

O processo de integração do tema e suas temáticas em todos os cursos envolve a comunidade acadêmica e é coroado com a realização do “Encontro FAFIRE”, evento

acadêmico com edição anual garantida no calendário acadêmico. Em torno do tema são idealizados Projetos e realizadas atividades resultantes de pesquisas, atividades artísticas, culturais, seminários, palestras, workshop, ações comunitárias e outras que possam responder ao atendimento das diretrizes acadêmicas institucionais e oportunizar aos alunos o cumprimento das atividades dos cursos, conforme cada Projeto Pedagógico.

II Programa de Formação Continuada Docente

Objetivo - Contribuir para a ressignificação e fortalecimento das práticas docentes que permitam ao educador agregar ao seu portfólio de saberes conhecimentos para a melhoria do desempenho docente.

A velocidade das mudanças em todos os campos da produtividade humana, e, em especial, no acesso às informações, tem gerado novas posturas e expectativas discentes com significativos impactos nas dinâmicas de sala de aula. Em que pese o valor da experiência na docência, a emergência da formação continuada dos professores se firma, cada vez mais, como processo inconcluso, a necessitar de constantes oportunidades de aperfeiçoamento necessário à atividade dos educadores. Neste cenário, os projetos de formação deverão, entre outros temas de relevância educacional, contemplar:

- Fortalecimento da filosofia educacional da FAFIRE;
- Ampliação e fortalecimento das práticas acadêmicas inclusivas;
- Reflexões sobre as relações didáticas e práticas pedagógicas;
- Atualização e ampliação dos olhares sobre os contextos sociais;
- Educação tecnológica.

III Programa de Educação a Distância – EAD

Objetivo - Garantir a oferta do núcleo formador comum voltado aos pilares institucionais da educação integral ampliando as experiências de aprendizagens mediadas pelas tecnologias digitais.

Sem abrir mão da mediação docente numa perspectiva de semipresencialidade, o programa de educação a distância estrutura encontros presenciais para otimizar a mediação das aprendizagens. Favorece o desenvolvimento da autonomia e o

disciplinamento para o estudo, além de ampliar os contextos de aprendizagens e de proporcionar novas relações pedagógicas entre alunos e professores. De grande abrangência, os recursos e materiais didáticos estão disponíveis no AVA e por meio impresso disponibilizado na Biblioteca.

IV Programa de Acessibilidade Acadêmica

Objetivo - promover a integração educacional e social dos estudantes, com foco no acesso, permanência, sucesso acadêmico e inserção profissional.

O Programa de acessibilidade acadêmica tem várias frentes de atuação para os quais tem instituído Núcleos de apoio aos estudantes, que são específicos por atuação, mas se organizam em trabalho integrado. Os Núcleos contam com estrutura física própria e são gestados por professores com expertise na área de atuação a que se destinam.

a) Núcleo de Atendimento Educacional Especializado – NAAEE

O NAAEE busca promover as condições de acesso e permanência para os estudantes com deficiência, sejam estas sensorial, física, dificuldade de aprendizagem e com necessidades educacionais específicas, nas suas atividades de ensino de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão.

Com foco nos processos de inclusão educacional e social do estudante, realiza atendimento e orientação pedagógica aos alunos, a formação e orientação pedagógica ao docente, nos processos de ensino, bem como com o pessoal técnico-administrativo. Orienta e acompanha as adequações de acessibilidade arquitetônicas e atua na compreensão e aceitação das diferenças, valorização humana e aprendizagem.

Atua conforme Plano de Acessibilidade Institucional e conta, em seu grupo de trabalho, com professor de comprovada experiência em Educação Especial, intérpretes de Libras e professor Brailista.

b) Serviço de Apoio Psicopedagógico da FAFIRE - APPFIRE

O serviço de apoio psicopedagógico se destina a orientação e acompanhamento aos discentes, em suas necessidades e ou fragilidades de natureza pedagógica, emocional

e relacional. Atua na mediação de conflitos relacionados à dinâmica do ensino e aprendizagem, apoia a formação profissional do aluno e atua nas dimensões:

I - Escutas individuais e, quando necessário, promove os processos de integração com alunos, professores e as ações de interferência da Clínica Escola de Psicologia.

II - Escutas coletivas nas salas de aulas para a melhor integração dos alunos.

III - Integração estudantil grupal.

IV - Integração e mediação acadêmica/pedagógica.

Funcionando sob a coordenação de profissional psicopedagogo, a APPFIRE, quando necessário, articula diferentes instâncias, setores e serviços, para o melhor atendimento e resolutividades das situações demandadas.

V Programa de Práticas Multidisciplinares

O Programa de Práticas Multidisciplinares constitui uma dinâmica de trabalho institucionalizada no âmbito da IES destinado ao corpo discente, com intuito de fomentar ações voltadas para ensino, pesquisa e extensão, e que se reflete nos PPCs dos cursos de graduação. Sua finalidade é contribuir para a melhoria acadêmica dos discentes dos cursos de graduação; oportunizar experiências inovadoras nos processos de aprendizagem; integrar tecnologias e práticas de laboratório que contribuam para a aproximação da relação teoria e prática.

O programa proporciona oportunidades de monitoria acadêmica; ações culturais, sociais; eventos acadêmicos e científicos; iniciação científica, bolsas de estudo, mobilidade acadêmica, entre outras. No âmbito do programa, foram criados espaços para experimentação, integração e práticas colaborativas, para simulação de vivências e experimentos acadêmicos, conforme objeto e objetivos de cada curso. O programa de Desenvolvimento Acadêmico é coordenado pela coordenação geral de graduação e pelas coordenações de cursos de graduação, com apoio dos demais setores envolvidos na viabilização das iniciativas citadas.

O programa visa oferecer aos estudantes, em suas singularidades, oportunidades de ampliação da formação acadêmica compatível com as exigências da sociedade, bem como alternativas que proporcionem a permanência e o sucesso acadêmico.

A FAFIRE, no conjunto da estrutura dos cursos, conta com laboratórios didáticos e profissionais voltados às diversas áreas de formação, os quais oferecem práticas multidisciplinares e de natureza multiprofissional. A gestão geral dos laboratórios é

de responsabilidade da Coordenação dos Ambientes Pedagógicos e dos Laboratórios de Práticas da instituição, e secundariamente, dos coordenadores de curso e professores, a partir da proposta de gestão compartilhada dos espaços.

Os ambientes pedagógicos e laboratórios de práticas são: Laboratório Multidisciplinar de Anatomia, Fisiologia e Patologia; Laboratório Multidisciplinar de Citologia, Embriologia, Histologia, Genética, Microbiologia e Parasitologia; Laboratório Multidisciplinar de Química, Bioquímica, Biofísica e Bromatologia; Laboratório de Zoologia; Laboratório de Técnica Dietética e Tecnologia dos Alimentos e Laboratório de Avaliação Nutricional; Sala Paulo Freire; Laboratórios de tecnologia fixos e volantes; Sala de Estudos Geologia e Paleontologia; Casa de Vegetação; Centro de Estudos e Pesquisa – CENEDE; devendo a Instituição primar pela atualização e criação de novos laboratórios didáticos, sempre que necessário para melhorar a qualidade dos Cursos.

Projeto Consultoria Júnior

A Consultoria Júnior se constitui como espaço formativo multiprofissional, um laboratório de práticas profissionais gerido por alunos dos diferentes cursos de graduação, com o propósito acadêmico de estimular a autonomia e o espírito empreendedor dos estudantes. Assistida por professor, a Empresa conta com ambiente institucional para a realização das atividades, espaço ampliado de diálogo e inserção nos ambientes acadêmicos e é gestada em conformidade com a Lei nº 13.267/2016 e outras legislações que lhe são pertinentes.

Laboratórios didáticos de experiências profissionais específicas:

a) Clínica-Escola

O Curso de Psicologia da FAFIRE conta com um serviço de Clínica Escola que funciona em prédio próprio e estruturado arquitetonicamente para a melhor formação de Psicólogos. Contando com profissionais especializados nas abordagens psicológicas, segundo o PPC do Curso, desenvolve uma prática profissionalizante supervisionada e atendimento à comunidade da região. Para além das atribuições que lhe são inerentes enquanto campo de estágio, a Clínica está estruturada para a assistência psicológica aos estudantes da graduação e da Pós graduação, para as

quais, além dos professores supervisores do estágio curricular obrigatório do Curso, conta com equipe de Psicólogos, no exercício de função técnica, e psiquiatra para as especificidades destes acompanhamentos. A Clínica escola, além do espaço físico estruturado no campus da FAFIRE, amplia seu campo de atuação no CECOSNE, instituição filiada à FAFIRE no atendimento às comunidades sujeitas a maior risco social.

A formação do Psicólogo se amplia com a assinatura do Termo de Cooperação Técnica nº 01/2007, visando à realização de ações na área de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes, resultando na criação do Programa Pernambuco de Enfrentamento à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes – PPEVS, executado pela *Childhood* Brasil.

O Centro de Estudos, Pesquisas e Atendimentos Relativos à Violência Sexual Contra Crianças e Adolescentes (CEPARVS) dá nome ao projeto, e conta ainda com apoio do Governo do Estado e do Tribunal de Justiça do Estado de Pernambuco na prestação de atendimento psicológico às vítimas de violência, aos familiares e também ao possível autor da violência.

b) Núcleo de Práticas Jurídicas - NPJ

O NPJ é um espaço de aprendizado de estudantes de Direito, pelo desenvolvimento efetivo de aprendizagem prática (real e simulada) e com contato com a comunidade, com adequada distribuição de carga horária, compreendo as seguintes ações:

- a) trabalhos simulados orientados de prática jurídica forense e não forense;
- b) atendimento à comunidade;
- c) pesquisa de jurisprudência e organização de fichários, nas diversas áreas de Direito;
- d) propositura de ações, contestações e acompanhamento de processos, inclusive na fase recursal;
- e) atividades externas diversas;
- f) acompanhamento de negociações coletivas, mediações, arbitragens e conciliações;
- g) realizar análise de autos findos;
- h) realizar visitas técnicas.

As atividades externas mencionadas compreenderão as seguintes ações:

- a) Audiências Cíveis;

- b) Julgamento de Recursos Cíveis;
- c) Audiências Trabalhistas;
- d) Julgamento de Recursos Trabalhistas;
- e) Audiências Criminais;
- f) Julgamento de Recursos Criminais;
- g) Sessões do Tribunal do Júri;
- h) Atos de Advocacia Preventiva junto à comunidade.
- i) Visitas a cartórios, secretarias, presídios, manicômios judiciários, órgãos do Ministério Público e tribunais;
- j) Assistência a audiências, julgamentos de tribunais e outros atos judiciais ou de polícia judiciária.

As atividades práticas simuladas serão acompanhadas pelos professores-assistentes do estágio curricular, que realizarão todas as etapas de um processo real, nas áreas cível, penal (que será objeto de prática exclusivamente simulada), trabalhista, ambiental e administrativa, com a utilização de processos reais já findos. Na prática simulada, o(a)s aluno(a)s vivenciarão a experiência da advocacia privada e de outras profissões jurídicas, tais como magistratura, advocacia pública, Defensoria Pública, Ministério Público, entre outras.

As atividades práticas reais consistem em atividades de mediação e arbitragem e assistência judiciária gratuita, especialmente nos campos dos Direitos Civil, Consumidor e do Trabalho, havendo igualmente prática profissional no campo do Direito Ambiental e, para o melhor desempenho da Prática Jurídica, poderá haver convênios com a Defensoria Pública (para prestação de assistência jurídica suplementar), com órgãos e núcleos do Poder Judiciário, do Ministério Público e demais instituições e departamentos jurídicos, e com escritórios e serviços de advocacia e consultorias jurídicas, e com órgãos públicos.

c) Clínica-Escola de Nutrição

A Clínica-Escola de Nutrição se destina como espaço de qualificação profissional, técnica, científica e humana, através da prestação de serviços de avaliação e orientação nutricional a pacientes/clientes que busquem melhorar as condições de saúde e vida, a partir de uma alimentação saudável.

Além de funcionar como campo de estágio, a Clínica aumenta o conhecimento dos acadêmicos com constantes atendimentos e rodas de discussão clínica, cujas experiências auxiliam os alunos a vivenciar situações e resolver problemas que encontrarão na prática clínica. Atende, ainda, ao caráter humanitário e filantrópico da FAFIRE, constituindo-se, também, como farto espaço de pesquisa.

VI Programa de Desenvolvimento de Carreira Discente

Objetivo - Promover a inserção e preparação para o mundo do trabalho.

O Núcleo de Desenvolvimento de Carreira Discente atua na ampliação da cidadania e empregabilidade do aluno, através da promoção de sua inserção no mercado de trabalho. Na ação de estreitamento das relações da Faculdade com empresas, professores, coordenadores de estágios e alunos, contribui para a correlação entre perfil do egresso e perspectivas mercadológicas. Ao longo da formação acadêmica realiza, junto aos alunos, os processos de orientação para a organização do currículo, entrevistas e comportamento ético e profissional no mundo do trabalho.

VII Programa de Egressos

Objetivo - Fortalecer os vínculos entre Instituição e egressos, criando oportunidades de formação continuada, inserção no mundo do trabalho, bem como avaliando a qualidade da formação.

A conclusão da graduação não representa o final da responsabilização da FAFIRE com o estudante, e o Programa, ao estabelecer as relações com os egressos, agrega elementos para a avaliação e o aprimoramento da atualização dos currículos acadêmicos, oportuniza a formação continuada e, a partir das experiências profissionais exitosas, age como motivador das aprendizagens, além de estreitar os laços entre a Instituição e mercado de trabalho.

VIII Programa de Internacionalização

Objetivo - Ampliar o portfólio da formação acadêmica, proporcionando experiências interculturais e científicas ao corpo discente e docente.

A FAFIRE, na dimensão da internacionalização, irá no decurso do seu PDI 2021/2025 implementar a inicialização do funcionamento de seu Grupo de

Mobilidade e Internacionalização (GMI). Este grupo será responsável pela articulação e oportunização de programas de cooperação. Os acordos e convênios serão sistematizados pelo GMI da FAFIRE e virão de ações de busca espontânea de rede de cooperação e/ou do retorno de ofertas de parcerias e da mobilidade oferecidas por instituições estrangeiras à FAFIRE, e contará também com os espaços de Educação da Congregação da Irmãs de Santa Doroteia, situados na Cidade do Porto, em Portugal, e em outros espaços educativos.

IX Programa de Monitoria

Objetivo - Ampliar a participação dos alunos nas atividades de pesquisa, ensino e aprendizagem, contribuindo para a melhoria dos Curso de Graduação.

A monitoria é uma atividade extracurricular, possibilitando ao aluno um contato direto com as funções docentes, além de despertar no aluno-monitor o interesse pelo magistério. O Ingresso na monitoria se dá por adesão ao edital institucional.

X Programa de Nivelamento

Objetivo - Promover, para os alunos ingressantes, situações de revisão e reensino de conteúdos fundamentais para o melhor desempenho acadêmico na graduação.

O Nivelamento constitui um programa de apoio ao estudante, sendo oferecido no formato de cursos gratuitos em Matemática e Língua Portuguesa. Os Cursos de nivelamento, ofertados no início de cada semestre letivo, estão estruturados para visitar e atualizar os conhecimentos básicos nestas áreas de estudos, com os objetivos de favorecer a melhor inserção e desempenho na vida acadêmica dos estudantes.

XI Programa de Protagonismo Estudantil

A representação estudantil é fator relevante para o desenvolvimento de lideranças, o fortalecimento e a valorização do protagonismo juvenil, além do fortalecimento do sentimento de pertença, sendo a sua eleição estimulada em todos os cursos e turmas.

Escolhido por votação, no âmbito de cada turma, o representante atua como mediador entre os colegas, a gestão do curso e a gestão da Instituição. O senso de responsabilidade requerido no processo de escolha do(a) aluno(a) representante lhe

permite colaborar nos processos de avaliação do ensino e da gestão acadêmica, através da prática da escuta, capacidade de ponderação e negociação, habilidades consideradas fundamentais para o futuro exercício profissional.

XII Programa de Fortalecimento da Curricularização da Extensão

Objetivo - Desenvolver projetos para o fortalecimento das aprendizagens, que articulem teoria e prática, vivência e compromisso social no percurso formativo dos estudantes.

A curricularização da extensão vem no enfrentamento dos currículos acadêmicos notadamente discursivos e por vezes desvinculados da vida e realidade social. Significa dar vazão aos diálogos interculturais e criar possibilidades de articular ciência num processo de animação, difusão e democratização do conhecimento produzido. O programa consiste em uma responsabilização compartilhada entre a graduação/ensino e o Núcleo de Pesquisa e Extensão da FAFIRE para a multiplicação dos olhares sobre os contextos e demandas da contemporaneidade, sejam locais ou regionais, parcerias e demais ações capazes de fomentar novas abordagens formativas mais voltadas a vivências sociais cientificamente embasadas e qualitativamente éticas.

XIII Programa de apoio financeiro

A Unidade de Financiamento Estudantil está atrelada ao Setor Financeiro da FAFIRE e possibilita, ao estudante, várias alternativas de redução no valor das mensalidades, que vão desde as diversas modalidades de descontos até bolsas integrais. A FAFIRE é conveniada a mais de 200 empresas parceiras, cujos funcionários e seus dependentes diretos têm 15% de desconto no valor integral das graduações, 7% para os cursos Tecnólogos (2 anos de duração) e 10% nos cursos de pós-graduação. Além de favorecer o financiamento da semestralidade através do uso de cartões de crédito, com a opção de parcelamento em até 10 vezes, sem acréscimo de juros. Numa perspectiva de ordem mais social, a FAFIRE oferta anualmente bolsas filantrópicas de 100%, que visam atender a estudantes oriundos de famílias de baixa renda, seguindo os critérios do CEBAS. A Faculdade também participa do Programa Universidade para Todos (Prouni), com ofertas de bolsas de 50% e 100%.

3.4 ESTRUTURAS DE APOIO E DESENVOLVIMENTO DO ENSINO

Para a adequada realização das atividades de ensino e de aprendizagem no âmbito da Instituição, são recomendados suportes administrativos, pedagógicos e psicopedagógicos a saber:

Biblioteca - configurada como uma interface da sala de aula e um dos principais instrumentos pedagógicos da formação acadêmica. Como agente de informação e interação social, técnica e científica, atua no estreito diálogo com os cursos, suas coordenações e professores, para a contínua adequação e atualização dos acervos.

Conta com ambiente institucional próprio, salas de estudo grupais e ilhas de estudo individuais, computadores, bem como a disposição de outros serviços de informação e atualização, a exemplo de jornais, periódicos, além dos acervos físicos e virtuais. É utilizado como *software* o sistema Pergamum, que consiste em um sistema informatizado de gerenciamento de dados, com contratação ininterrupta para fins de catálogo online. É oferecido, para comodidade acadêmica, renovar os empréstimos remotamente, a qualquer hora e em qualquer lugar, por meio de dispositivos móveis ou computadores, através do site institucional, por meio do qual o usuário pode obter informações sobre suas reservas atuais, livros vinculados a sua matrícula, fazer alteração de senha e ver histórico de materiais emprestados.

Infraestrutura e serviços para suporte e orientação às atividades docentes e discentes, expressos na implantação e atualização de laboratórios multimídia, laboratórios didáticos, salas ambientes de estudo e convivência docente, espaços de estudo e convivência discente, adequada iluminação e higienização dos espaços gerais;

Infraestrutura acadêmica e administrativa para a celeridade e fidedignidade das informações, guarda documental e legalidade da vida acadêmica dos alunos;

Estruturação de núcleos ou serviços voltados à aproximação e inserção dos alunos no mercado de trabalho;

Oferta de salas de aulas físicas e virtuais, favorecendo a concretização das salas de aulas invertidas e o avanço do ensino híbrido;

Acessibilidade arquitetônica;

Laboratórios didáticos.

4 POLÍTICA DE PESQUISA

Na FAFIRE, Pesquisa e a Extensão são eixos fundamentais que atuam de forma conjunta, complementando, ampliando e fortalecendo as práticas de ensino. Constitui-se em elementos chaves que contribuem para a inserção social, acadêmica e no mercado de trabalho dos estudantes, visando à ampliação de vínculos da Fafire com a comunidade pernambucana, investindo de forma contundente na produção científica.

A Instituição tem no desenvolvimento da Pesquisa, Iniciação Científica e Ações Extensionistas um valioso instrumental pedagógico e social para a concretização de seus valores, objetivos educacionais e de sua missão, e que tem contribuído com a consolidação da FAFIRE como agente de transformação da realidade local e regional, de acordo o Plano Interprovincial de Educação 2020-2024 e a legislação educacional em vigor.

A FAFIRE, vocacionada pela compreensão da existência de seu compromisso social, considera as interfaces entre ensino, pesquisa e extensão como formas de alcançar a transformação social do seu entorno. Por isso, a IES, que se compromete com a indissociabilidade dessa tríade, acredita que o diálogo e a atuação permanente com a comunidade favorecem não só o avanço da ciência bem como a emancipação do seu público de interesse. Como diz Severino: “ensino, pesquisa e extensão – se articulam intrinsecamente e se implicam mutuamente, isto é, cada uma destas funções só se legitima pela vinculação direta às outras duas, e as três são igualmente substantivas e relevantes” (2007, p. 30).

4.1 DIRETRIZES

O desenvolvimento de um país está diretamente relacionado com a atenção que é dada ao estudo acadêmico que é proporcionado aos seus cidadãos. Nesse contexto, a pesquisa científica assume um papel relevante na construção de qualquer sociedade moderna. O artigo 207 da Constituição Federativa do Brasil estabelece a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão para as Universidades. No entanto, a FAFIRE, mesmo na condição de Faculdade, tem, através dos anos, mantido e desenvolvido o estímulo à pesquisa, entre seus docentes e discentes, quando, em 2002, criou o NUPIC - Núcleo de Iniciação Científica. Hoje, mais do

que nunca, através da criação de suas linhas de pesquisa, procura impulsionar os seus alunos para a investigação científica.

Indissociabilidade do Ensino, da Pesquisa e da Extensão com vistas à produção de conhecimento e à construção da cidadania, visa ao contínuo aperfeiçoamento institucional da Pesquisa, articulando-a de forma indissociável ao Ensino e à Extensão, assim como os diversos e diferentes saberes. Como diz Severino (2007, p. 7), “a pesquisa é coextensiva a todo o tecido da instituição universitária: ela aí se desenvolve capilarmente. Mas, ao mesmo tempo, impõe-se que seja integrada num sistema articulado. Tanto quanto o ensino, a pesquisa precisa ser organizada no interior da Universidade”.

Fortalecimento dos processos de ensino e de aprendizagens

As linhas e respectivos projetos de pesquisa terão alinhamento com os objetivos institucionais, as áreas de formação acadêmica e mérito científico. Em sua dimensão formativa, a pesquisa passa também a atuar como o marco balizador no desenvolvimento, inovação e ampliação dos referenciais teóricos e metodológicos relativos ao ensino e à formação continuada docente e discente.

Relevância Social

A perspectiva de uma formação integral exige que as atividades de pesquisa tenham um viés social, estabeleçam e ampliem o diálogo com a sociedade e se constituam como um bem público, à medida que, nos desafios de problematizar e decifrar as realidades, seus resultados possam estimular e pautar novos redesenhos dos horizontes sociais na busca pela melhoria da qualidade vida.

Difusão da produção do conhecimento científico e tecnológico

A devolutiva dos conhecimentos e informações produzidas no âmbito das pesquisas abrange o compromisso da FAFIRE em sua missão com democratização do acesso às informações, assim como assegura o protagonismo e o reconhecimento social da atividade investigativa do pesquisador e pesquisadora

4.2 Dimensões da Pesquisa

a) **A dimensão epistemológica:** a realização da pesquisa e de atividades extensionistas não pode prescindir de uma estrutura para apoiar sua pesquisa, um indicador do tipo de comunidade de pesquisa em que se está inserido, um ponto de referência que permitirá ao pesquisador e a outros indivíduos identificar a natureza da pesquisa e da extensão, identificando pesquisas relevantes realizadas por outros. Pesquisa sem uma posição epistemológica é impensável.

b) **A dimensão pedagógica:** a pesquisa é um elemento mediador do conhecimento. A postura investigativa é inerente ao processo do ensino superior. A pesquisa é fundamental, já que é através dela que se gera conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa apropriar humanamente. O conhecimento produzido precisa se tornar ferramenta apropriada de intencionalização das práticas mediadoras da existência humana, precisa ser disseminado e repassado, colocado em condições de universalização.

c) **A dimensão social:** na perspectiva de ações extensionistas e na socialização do conhecimento como ferramenta para a melhoria da qualidade da vida das comunidades do entorno da FAFIRE, essa dimensão reafirma o compromisso social da IES como meio de inserção de ações de promoção e garantia dos valores democráticos, da igualdade e do desenvolvimento social. A pesquisa e extensão se apresentam como uma prática acadêmica que visa conectar a IES nas atividades de ensino e pesquisa, a partir das necessidades da comunidade (FORPROEX, 2001).

4.3 LINHAS DE PESQUISA

1. Ética, Empreendedorismo e Tecnologias Sociais
2. Vulnerabilidades nas Infâncias e Adolescências
3. Identidades, Subjetividades, Diferenças e Direitos Humanos
4. Meio Ambiente e Sustentabilidade
5. Políticas Públicas e Bem-estar social
6. Integralidade da Educação
7. Juventudes, Protagonismos e Direitos Humanos

4.4 PROGRAMAS

1) Programa de Pesquisa Científica

O Programa de Pesquisa Científica visa estimular a ampliação e fortalecimento da prática investigativa dos docentes no entendimento de que tal atividade produz a informação de forma sistematizada e ética, a partir dos parâmetros da pesquisa científica.

Enquanto prática social, científica e formativa, a Pesquisa precisa atender à diretriz da relevância social, nos diferentes patamares da contemporaneidade, cujos resultados possam ser traduzidos na qualidade do ensino e na responsabilidade social da FAFIRE.

O programa deve garantir apoio institucional e financeiro aos docentes cujos projetos tenham sido aprovados após submissão aos editais internos voltados a esse fim, bem como subsidiar a participação dos docentes em eventos científicos.

Objetivo: Aumentar a participação docente em atividades que proporcionem crescimento intelectual, contribuindo para um melhor desempenho de sua função como professor.

2) Programa de Iniciação Científica

A Iniciação Científica é um programa que visa despertar o interesse dos alunos da Graduação pela investigação científica e construção de saberes, de forma sistemática e coletiva, acompanhada por professor orientador e financiada pela FAFIRE, através de Bolsa para alunos e incentivo pecuniário para os professores orientadores.

Objetivos: Através do Edital interno para alunos e professores, são oferecidas oportunidades para a apresentação de projetos de iniciação científica obedecendo às linhas de pesquisa institucionalizadas.

3) Programa de Editoração e divulgação da produção Científica

Os projetos de Pesquisa e de Iniciação Científica têm uma periodicidade anual e, após sua conclusão, são apresentados no CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – CONIC, por meio do qual a comunidade acadêmica da FAFIRE e alunos de outras IES participam da socialização dos seus resultados. Os ANAIS do referido Congresso representam outra forma de dar publicidade aos estudos

realizados e as suas versões em Artigos Científicos possibilitam a publicação nos periódicos institucionais ou de outras IES e institutos de pesquisa.

O processo de editoração através dos periódicos se constitui meio de publicação semestral e está aberto ao acolhimento de produções científicas, artísticas e culturais vinculadas a outros programas, outras IES e Institutos de pesquisas diversos.

Objetivos: Fazer com que os resultados alcançados com as pesquisas realizadas sejam de domínio público e possam alimentar as discussões nas salas de aula dos cursos de graduação da FAFIRE e de outras IES.

5 POLÍTICA DE EXTENSÃO

A Missão Institucional da FAFIRE orienta e dinamiza seu compromisso social através de políticas e de ações da Extensão, o qual busca articular o Ensino e a Pesquisa, por meio da produção e socialização de saberes, de modo participativo, procurando, conseqüentemente, ser uma resposta aos desafios de sua realidade social, local e regional. O conhecimento dessas realidades está apoiado em valores fecundados por uma visão ética do mundo e do ser humano, comprometidas com a construção de uma sociedade justa e fraterna, e fundamentada na intuição Pedagógica de Paula Frassinetti, a fundadora da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia.

A FAFIRE procura consolidar e viabilizar a Extensão Universitária com caráter educativo, objetivando o atendimento às suas necessidades internas e externas. Desse modo, o Núcleo de Pesquisa e Extensão realiza o compromisso social dessa Instituição Comunitária de Ensino Superior - ICES, contribuindo com o desenvolvimento acadêmico e social, em uma perspectiva interdisciplinar e investigativa. Portanto, essa prática busca promover a cidadania, criando e articulando projetos sociais, trabalhando internamente na mobilização de seus diversos cursos, coordenadorias e setores, e, externamente, na gestão de parcerias com instituições governamentais e não governamentais.

5.1 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE EXTENSÃO

Articulação com o ensino e a pesquisa

Os sujeitos formadores e em formação não podem prescindir da concomitância da tríade universitária, uma vez que o processo educativo, que é também cultural e científico, necessariamente se articula com o Ensino e a Pesquisa, ensejando e ampliando a relação transformadora entre a Universidade e a Sociedade.

Difusão do conhecimento e ação proativa nas comunidades

A Extensão universitária materializa o eixo da interação da FAFIRE com a sociedade, à medida em que o percurso formativo dos estudantes se volta para abstrair da ciência ações de impacto e serviços à sociedade. Para tanto, as atividades de extensão e a ação comunitária objetivam utilizar o saber adquirido em situações do cotidiano, trabalhando na mobilização dos Cursos, Coordenadorias, Núcleos e Setores da FAFIRE, bem como na gestão de parcerias com instituições governamentais e não governamentais. Como estratégias de atuação e gestão, os projetos apoiam-se nos documentos fundantes da Instituição, na Missão que inspira suas modalidades de ação, que procura distingui-la da filantropia e da simples prestação de serviços, para elaborar, propor e implementar políticas, diretrizes, normas e procedimentos de extensão, incentivar/articular a prática extensionista, dialogar com os órgãos de representação e regulação, participar das discussões nacionais e das reuniões de colegiados vinculados a este campo do saber.

Prática acadêmica inter/transdisciplinar e multiprofissional

O purismo científico sedimentado na cultura acadêmica em áreas isoladas da ciência não responde mais a complexidade, objetividades e subjetividades dos contextos contemporâneos, e na proposta de rupturas, a interação e convergência de diferentes olhares e saberes são postos como condições indispensáveis às práticas extensionistas. Tais práticas incitam a comunidade acadêmica à aproximação dos diálogos e realização de ações que, além de colaborarem nas conquistas sociais, também o fazem no enfrentamento da mutabilidade da ciência e dos conhecimentos que deste processo derivam.

Formação integral em práticas de cidadania expandida, desenvolvimento humano e bem-estar social.

A Faculdade, em saída, traz em seu cerne o princípio da coexistência e corresponsabilidade com as pessoas e os fenômenos do mundo que nos cercam, possibilitando aos estudantes vivenciar os pilares teóricos e práticos das ciências, considerados fundamentais na aprendizagem acadêmica. Por entender que experienciar, em práticas cotidianas e vivência comunitária, quando assentado nos valores éticos e morais, agrega qualidades incomensuráveis aos saberes construídos e em construção, a política de extensão firma essa diretriz.

Curricularização

Defendido como componente indispensável à formação integral do estudante, o processo de curricularização acadêmica desafia a romper o paradigma do isolamento universitário, ao promover a inserção do estudante nas problemáticas sociais e fazer uso da ciência para a sua melhoria e resolutividade, impactando positivamente sobre a qualidade do Ensino. O processo de curricularização assegura a realização de práticas extensionistas no decorrer do processo formativo, em sintonia com a Missão e princípios institucionais.

5.2 PROGRAMAS

No desempenho da sua missão, a FAFIRE se propõe a responder às necessidades da comunidade, oferecendo condições para desenvolver competências profissionais dentro da perspectiva da formação integral, e sempre em vista do bem comum de uma sociedade, que permita a construção de ações comprometidas com a cidadania. Em atenção às demandas educacionais, sociais e mercadológicas, e com mais de 80 anos de atuação na área da Educação, a FAFIRE vem buscando, ao longo de sua trajetória, como Instituição de Ensino Superior confessional, comunitária e filantrópica, melhorias e mudanças fundamentais para a educação, através de uma proposta educacional inspirada nos princípios éticos e cristãos.

1) Meio Ambiente e Sustentabilidade

Contempla as questões ambientais e sustentabilidade na sociedade e nas empresas; Impactos ambientais e gestão ambiental e/ou instrumentos de desenvolvimento

sustentável; Políticas de educação ambiental; Educação ambiental e/ou atividade turística; Sustentabilidade e impacto ambiental na sociedade contemporânea; Movimentos ambientalistas e plano nacional de meio ambiente; Práticas educativas em ecologia e políticas ambientais; Eco desenvolvimento e impacto social na gestão ambiental.

Objetivos: Realizar estudos e implementar práticas acadêmicas voltadas ao cuidado com o meio ambiente, qualidade de vida e sustentabilidade do planeta.

2) Programa Juventudes, Protagonismos e Direitos Humanos

O protagonismo juvenil tem em vista a sua autonomia e o exercício da sua cidadania, em direção à garantia de seus direitos. Para isso, é necessário colocar, de fato, a pauta das juventudes, principalmente a juventude empobrecida, no bojo das atividades extensionistas da Fafire, as quais articulam as dimensões de educação, lazer e trabalho como Direitos Humanos.

Objetivos: Oportunizar a construção do projeto de vida, colaborando para o reconhecimento das capacidades pessoais e profissionais, para jovens que estejam em situação de vulnerabilidade social.

3) Programa: Identidades, Subjetividades, Diferenças e Direitos Humanos.

A emergência da questão das identidades e das desigualdades de gênero, etnia, raça, religião e orientação sexual trazida pela sociedade "pós-moderna" exige a formação de pessoas compressivas e sensíveis, desafiadas constantemente pelas diversidades.

Objetivos: Promover formação social inclusiva referente às questões das diversidades culturais, identitárias, étnicas, religiosas e demais formas de expressões humanas na perspectiva de direitos constitucionais.

4) Programa: Integralidade da Educação

A educação é entendida como um Direito Humano, em todas as suas variáveis e possibilidades. Portanto, além da escolarização, a educação social também é considerada, sendo aquela realizada em espaços não escolares e que contribuem de forma efetiva para uma formação cidadã.

Objetivos: Atuar na promoção da garantia dos direitos à educação de crianças e adolescentes, com foco no acesso, permanência e sucesso escolar.

5) Programa: Vulnerabilidades nas Infâncias e Adolescências

As condições de vulnerabilidade em que vivem crianças e adolescentes - principalmente os que estão em situação de desvantagens socioeconômicas nos ambientes físico e social em que se encontram - produzem um abalo do estado psicológico, social ou mental dessas crianças e desses adolescentes, exigindo um compromisso social da FAFIRE para promover a inclusão dessas infâncias e adolescências.

Objetivos: Fortalecer, por meio da articulação de instituições que atuam na assistência e/ou no atendimento direto a crianças, adolescentes e famílias em situação de risco e vulnerabilidade, a prevenção e enfrentamento às violências, mobilizando e pactuando parcerias, realizando ações preventivas, promovendo direitos e o alinhamento e capacitação teórico-conceitual sobre a temática.

6) Programa: Políticas Públicas e Bem-estar Social

Políticas Públicas são ações que visam ao enfrentamento da situação de pobreza política e econômica na qual vivem as pessoas que estão em situação de desvantagem social. Elas podem ser desenvolvidas pelo Estado, pelo Mercado, ou por grupos da Sociedade Civil organizada, de forma que são ações que possibilitam e estimulam que as populações empobrecidas encontrem saídas criativas para melhorar as condições concretas de suas vidas.

Objetivos: Promover estudos e frentes de atuação para o estímulo e acompanhamento e de políticas públicas socialmente inclusivas.

7) Ética, Empreendedorismo e Tecnologias Sociais: A educação e o conhecimento são a força motriz e mesmo os eixos das transformações que vêm ocorrendo no Mercado mundial, as quais trazem novas exigências para a formação pessoal e profissional. Dessa forma, promover ações extensionistas, de acordo com as necessidades das comunidades, que permitam às pessoas desses territórios atuarem como empreendedores sociais, desenvolvendo tecnologias que possam contribuir para o empoderamento pessoal e comunitário e para o enfrentamento da pobreza econômica e política é uma exigência ética, e constitui, também, os propósitos dessa linha/eixo/programa de extensão da FAFIRE;

Objetivos: Desenvolver e apoiar estratégias de inclusão digital e inserção mercadológica dos estudantes da FAFIRE e comunidades da região.

6 POLÍTICA DE GESTÃO ACADÊMICA

Para garantir a excelência do atendimento e da execução dos serviços educacionais, além de prezar pela inovação dos processos e melhoria contínua da Instituição, a FAFIRE estabeleceu sua Política de Gestão com cinco diretrizes que irão nortear os processos organizacionais e as tomadas de decisões. Esta Política de Gestão está alinhada com a missão da faculdade para auxiliar na educação pela via do coração e do amor, de forma que se tenha uma formação integral, de qualidade e humana para uma sociedade mais justa e fraterna.

6.1 DIRETRIZES DA POLÍTICA DE GESTÃO

A) Valorização do capital humano

Através desta diretriz, a FAFIRE visa desenvolver competências que possam permitir a conquista de um diferencial competitivo pela valorização do capital humano que integra a instituição, a partir do momento da compreensão da importância deste ativo intangível. É ressaltada a relevância de integrar o quadro de gestores, docentes e do pessoal técnico-administrativo com pessoas diferenciadas, para enfrentar os desafios de um mercado dinâmico, em constantes transformações, mantendo-os engajados e comprometidos, tornando realmente o capital humano um bem estratégico da Instituição. Assim, o Capital Humano é insumo pertencente ao próprio indivíduo, que traz no seu bojo conhecimentos, experiências, habilidades, aptidões, expertise, e outros bens intelectuais, que tem a missão de buscar a perpetuação da organização.

B) Excelência no atendimento

Para destacar a marca institucional, uma das diretrizes institucionais é a busca pela excelência no atendimento ao público interno e externo, que estes percebam o carisma da pedagogia de Paula Frassinetti e a forma acolhedora e humanizada que recebem todos aqueles que buscam nossos serviços, com a determinação em estabelecer este aspecto como um grande diferencial da marca FAFIRE. Afinal, existe a compreensão que é no relacionamento humano que se manifestam as expressões mais singulares, retratos fiéis de identidades e valores que podem ser incorporadas à rotina da instituição.

C) Gestão compartilhada

Uma diretriz importante da FAFIRE é o seu modelo de Gestão, que estabelece sua administração realizada em conjunto por diversos agentes que integram a instituição, numa sinergia entre lideranças e colaboradores, sendo a ideia central uni-los para gerir projetos e/ou problemas, visando a um objetivo comum. O diferencial dessa estratégia está justamente em aliar qualidades múltiplas de diferentes profissionais do quadro da FAFIRE (conhecimentos, habilidades, criatividade, experiências e atitudes), para que os resultados sejam alcançados em um curto espaço de tempo.

Para resolver problemas e/ou elaborar projetos, de forma bastante dinâmica, é criado um grupo de trabalho responsável por gerenciar os processos. Assim, a administração não fica centralizada em uma única pessoa e as responsabilidades são compartilhadas, tornando o trabalho e os resultados institucionais mais eficazes.

Dessa forma, a gestão compartilhada une forças para garantir maior inteligência à equipe, fortalecendo-a, trazendo ainda mais qualidade para as ações desenvolvidas e potencializando os resultados. Institucionalmente, essa dinâmica do compartilhamento, ou seja, do trabalho em conjunto, é observada pela horizontalidade na participação de todos os membros de um projeto, sendo estabelecido o envolvimento consciente e integrado nas atividades.

Na FAFIRE, este modelo de gestão é vivenciado tanto na esfera Acadêmica, quanto na Administrativa. No escopo acadêmico, essa gestão é percebida, notadamente, pela inter-relação entre Direção, Coordenadorias Gerais de Graduação e Pós-Graduação, junto aos Coordenadores de Cursos, e esses, de maneira colegiada, construindo e inovando a caminhada acadêmica com participação direta dos Núcleos Docentes Estruturantes (NDE's) e respectivo Corpo Docente. Já no campo administrativo, há trocas permanentes de informações entre Direção, Coordenação Geral Administrativa e as lideranças dos diversos setores e respectivos colaboradores, para que as melhores decisões possam ser tomadas para ampliar a competitividade, sustentabilidade e manutenção da missão institucional.

Outro grupo protagonista dentro da perspectiva da gestão compartilhada é a Comissão Própria de Avaliação (CPA). Apesar de atender a um parâmetro legal, sua ação extrapola os limites estabelecidos em lei. A CPA da FAFIRE tem sua autonomia assegurada para permitir um processo de avaliação interna da instituição no campo acadêmico e administrativo mais preciso e imparcial. Formada por

diferentes membros da comunidade, como representantes dos setores administrativos, professores, estudantes e da sociedade civil organizada, seus relatórios representam subsídios essenciais para o planejamento estratégico da FAFIRE e são fundamentais para verificação de desempenho de todas as dimensões institucionais, possibilitando rever o que não está dando certo e aprimorar o que já funciona, melhorando, assim, a qualidade do desempenho acadêmico e administrativo.

D) Gestão por resultados

Esta diretriz, que está orientada para os resultados e baseada em dados, é um modelo de gestão da instituição que exige bastante comprometimento da equipe, especialmente por não ser voltado, necessariamente, para o controle de horas trabalhadas e, sim, ao empenho para a finalização das metas. Ao contrário de uma gestão tradicional, focada em processos preestabelecidos, nossa linha institucional de gestão enfatiza os objetivos a serem alcançados e alinhados aos valores organizacionais. Assim, de fato, são priorizados os resultados em todas as ações, com o objetivo de otimizar o desempenho da FAFIRE.

E) Sustentabilidade econômica/financeira

Esta diretriz institucional visa estabelecer uma conduta de acordo com os preceitos da sustentabilidade financeira, numa perspectiva de longo prazo. De uma forma consciente, esse planejamento tende a funcionar como uma prevenção às possíveis intempéries que a dinâmica do mercado pode trazer. Assim, é fundamental a gestão eficiente dos recursos, prevendo o uso de ferramentas financeiras adequadas e alinhadas às novas tecnologias e sistema integrado, que permitam segurança no controle e geração de informações financeiras.

6.2 PROGRAMAS DA POLÍTICA DE GESTÃO

Para o atendimento das diretrizes supracitadas, foi estabelecido um conjunto de Programas que formam a Política de Gestão e que perpassam a articulação e atualização dos instrumentos de gestão que versam pela supervisão, regulação e avaliação da gestão de recursos humanos, gestão dos documentos institucionais, manutenção da infraestrutura física e investimento em equipamentos, gestão dos

recursos tecnológicos, administração dos recursos financeiros e sustentabilidade e gestão da comunicação e marketing institucional.

1. Programa de Gestão de Pessoas

No cumprimento da missão institucional da Faculdade, os funcionários técnicos administrativos e o corpo docente assumem um papel singular, visto que os desenvolvimentos dos serviços ofertados à sociedade dependem de uma complexa e dinâmica rede de interações, pelas quais as equipes profissionais desempenham suas atividades laborais, com esmero e dedicação.

Nesta dimensão, o tema Pessoas se reveste de centralidade no Planejamento Estratégico institucional. Além de tópicos mais vinculados às funcionalidades administrativas e acadêmicas, em destaque, projetos de Captação/Seleção de Pessoas, Acompanhamento de Pessoal, Programas de Formação Continuada, Avaliações de Desempenho, há uma atenção especial com a qualidade de vida no ambiente de trabalho.

A maior responsabilidade em sistematizar e operacionalizar este programa é do Setor de Recursos Humanos da FAFIRE, sendo o elo entre a Direção, Gestores, Coordenadores, Docentes e demais colaboradores. O mesmo também exerce uma função organizacional estratégica, voltada efetivamente para a gestão de pessoas e equipes. Embora tenha muitas atividades operacionais, é também um setor de nível estratégico, que contribui para o atingimento dos resultados da Instituição, a partir de uma consciência de que, sem pessoas qualificadas e motivadas, nenhuma organização consegue sobreviver.

Em relação ao aspecto da produtividade, consecução de resultados, cumprimento de metas, são realizadas sondagens junto às lideranças dos Setores Administrativos, através de questionário para avaliação de desempenho do Corpo Técnico Administrativo, e, a partir disso, promove-se ou indica-se Programas de Formação Continuada, com o objetivo de aperfeiçoar e potencializar resultados nas tarefas administrativas. Também na perspectiva de avaliar desempenho, é realizado o acompanhamento, através das Coordenadorias Gerais de Graduação e de Pós-Graduação, dos diversos Coordenadores de Cursos e do Corpo Docente.

São vários os canais de “escuta” para execução deste programa, pois, além da adoção de uma Ação de Portas Abertas para uma comunicação face a face, a instituição adota um sistema de Ouvidoria eletrônica que se constitui um canal de diálogo com a

comunidade interna e externa, permitindo acompanhar e avaliar a qualidade dos serviços prestados, utilizando-se como um dos instrumentos para tomada de decisão institucional.

Portanto, alinhada com a missão, visão e os valores institucionais, este programa desenvolve os principais processos de trabalho, atende às diretrizes, trabalha a gestão compartilhada, busca o atingimento de metas/objetivos, valoriza seu capital humano, numa busca permanente pela excelência de atendimento dos públicos internos e externos, alicerçada numa maior e melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho. Objetivo Geral: Desenvolver processos de trabalho na busca pela melhor performance humana, profissional e pessoal, de modo que os candidatos, funcionários, docentes e jovens aprendizes agreguem valor para a Instituição e esta agregue valor para as pessoas.

2. Programa de Gestão de Documentos e Controle Acadêmico

A gestão de documentos e do controle acadêmico garantem o gerenciamento das informações, baseada em procedimentos operacionais que permitem padronizar as documentações, conforme a normatização da instituição e sistematização dos processos educacionais, visando à segurança das informações de maneira integrada entre os diversos setores, que prevê facilitar, gerar, registrar, controlar, armazenar, compartilhar e recuperar informações existentes em documentos acadêmicos.

A capacidade de gerenciar documentos e registrar os dados acadêmicos são indispensáveis para a veracidade da informação, permitindo a organização dos documentos com segurança, de maneira sustentável, de acordo com a legislação acadêmica, otimizando as atividades em busca de um serviço de excelência e eficiência no atendimento.

Objetivo Geral: Garantir o controle dos dados acadêmicos no sistema e a segurança dos documentos.

3. Programa de Manutenção da Infraestrutura Física e Investimento em Equipamentos

A FAFIRE considera a infraestrutura um indicador fundamental. Neste sentido, oferece uma estrutura física moderna e instalações adequadas para o desenvolvimento dos processos educacionais, de modo a atender ao propósito de uma formação diferenciada nas diversas áreas em que oferta cursos e serviços.

As instalações físicas da Faculdade são bem dimensionadas, visando o melhor aproveitamento do espaço físico, de forma a atender plenamente todas as exigências legais e institucionais, acompanhando sempre as mudanças mercadológicas. Preocupada com sua sustentabilidade financeira, efetua cotações com vários fornecedores, buscando sempre menores preços e prazos, sem descuidar-se da qualidade dos produtos e serviços adquiridos de última geração.

A gestão da infraestrutura atua de forma compartilhada, incentivando seus colaboradores e proporcionando um processo de escuta, para melhor identificar as necessidades que surgem no dia a dia e atendê-las de forma imediata.

Outra prática utilizada é a busca por resultados, já que as demandas prementes acontecem diariamente, até por conta da grande estrutura que a faculdade possui. A prioridade da Instituição é a valorização do seu capital humano, e a Infraestrutura, em total sinergia com a instituição, perpassa esse propósito junto aos colaboradores, e essa valorização é refletida na excelência do nosso atendimento, que é sentida e esboçada pelo nosso alunado.

Objetivo Geral: Proporcionar ao público interno e externo da Instituição conforto, comodidade, funcionalidade e segurança, numa estrutura limpa, organizada com equipamentos de última geração, que atendam às suas necessidades e expectativas.

4. Programa de Gestão dos Recursos Tecnológicos

Dentro da sua Política de Gestão, a FAFIRE adota o *software* de gestão integrada chamada de Planejamento de Recursos Empresariais ERP (*Enterprise Resource Planning*) da TOTVS. Trata-se de um *software* integrado de gestão empresarial que reúne numa única solução as informações gerenciais dos setores da Instituição, que visa agilizar os processos administrativos e acadêmicos e ampliar a segurança das informações, através da geração de relatórios que favorecem o gerenciamento e a tomada de decisões na instituição. Esta ferramenta automatiza processos-chaves e integra todas as áreas da FAFIRE, permite o controle completo da operação acadêmica e administrativa, com foco em eficiência operacional e confiabilidade das informações, além de permitir a comunicação entre a comunidade acadêmica e a eficiente relação e troca de dados entre os processos que envolvem as áreas de captação de alunos, financeira, contábil, fiscal, suprimentos, patrimônio, secretaria acadêmica e de recursos humanos.

Objetivo Geral: Gerenciar a infraestrutura de *hardwares*, *softwares* e tecnologia da informação.

5. Programa de Administração dos Recursos Financeiros e Sustentabilidade Econômica/Financeira

A FAFIRE, que ao longo dos anos, vem contribuindo de forma expressiva com o desenvolvimento acadêmico, profissional e social no estado pernambucano, tem plena consciência da importância de uma boa saúde financeira para a continuidade de suas atividades. Como instituição filantrópica, a FAFIRE procura atender a sua missão, ofertando seus cursos a preços justos, possibilitando de maneira ampla o acesso de estudantes oriundos de classes menos favorecidas financeiramente, marcando, assim, sua contribuição na educação superior inclusiva; além de atender a uma legislação específica que abrange as empresas sem fins lucrativos, acatar o fornecimento de um montante proporcional de vagas com gratuidade integral, de modo que tal condição requer grande atenção, tanto para garantir o atendimento legal, como para garantir a sustentabilidade financeira da organização.

Sendo a pauta financeira de extrema relevância para a propulsão dos diversos projetos realizados pela instituição, a gestão busca apresentar um planejamento de ações e metas que visam ao uso responsável dos recursos financeiros da FAFIRE, com a adoção de políticas financeiramente sustentáveis, fornecendo a rápida e eficaz resposta da organização, diante das mudanças nas condições econômicas do país.

Objetivo Geral: Proporcionar a gestão dos recursos financeiros de maneira eficiente e sustentável.

6. Programa de Gestão da Comunicação e Marketing Institucional

Com uma equipe focada nos resultados e no acolhimento aos públicos externos, internos e prospectos, o Programa de Gestão da Comunicação e Marketing da FAFIRE desenvolve um trabalho de presença de marca com estudos aprofundados do mercado educacional e atua com ações estratégicas e competitivas no nicho de potenciais novos alunos para motivar, informar e conscientizar tais públicos a respeito da responsabilidade e qualidade da FAFIRE, na realização de todos os esforços para comunicar de forma assertiva e sustentável. Além disso, a faculdade, por ser uma IES fundada nos anos 40, tem a necessidade de se reinventar, cada vez mais, para acompanhar as novas possibilidades de ações de *marketing* e conversar

com o público, embora jovem, bastante exigente. O reposicionamento de marca torna-se constante para a FAFIRE continuar sendo lembrada pela sociedade pernambucana, nordestina e nacional como uma Instituição ética, cristã, de excelência no ensino, pesquisa, extensão e no tratamento humano e personalizado de seus alunos, professores e colaboradores.

Objetivo Geral: Construir um balizamento de ações institucionais para captação e retenção de alunos, comunicação com a comunidade acadêmica, comunidade externa e público interno (*endomarketing*).

7. Programa de Supervisão, Regulação e Avaliação do Ensino Superior

As políticas públicas educacionais da educação superior são direcionadas pelo princípio constitucional da garantia de padrão de qualidade, previsto no art. 206, inciso VII da Constituição Federal de 1988. Fundamentando-se nessa máxima, em 2004 foi instituído o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), que tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação nos cursos de graduação e Instituições de Educação Superior (IES). As avaliações externas ocorrem dentro de um fluxo processual composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação in loco, que culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pela IES, relacionadas à realidade encontrada durante a visita realizada pelo MEC/INEP. Somam-se a esse esforço coletivo as avaliações internas, conduzidas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito interno da IES, como também a avaliação trienal dos cursos de graduação, a partir do Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

Objetivo Geral: Criar uma cultura institucional de (auto)avaliação permanente, alicerçada nos padrões e referenciais de qualidade emanados pelo órgão regulador da educação nacional.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Zygmunt. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

BRASIL, Lei nº 13.005/2014, de 25 de junho de 2014. Plano Nacional de Educação. Ministério da Educação / Secretaria de Articulação com os Sistemas de Ensino (MEC/ SASE), 2014.

_____. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. 1996

_____. Constituição Federal de 1988

_____. Resolução CNE/CES nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE - 2014 -2024 e dá outras providências.

_____. Resolução CNE/CP. N. 1, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da Cultura Afro-Brasileira e Africana. DOU. Brasília, 2004. Seção 1, p. 11.

_____. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP. N 1, de 30 de dezembro de 2012. **Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos**. DOU. Brasília, 2012. Seção 1, p.48.

_____. Ministério da Educação. Portaria N. 1.134, de 10 de outubro de 2016. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para oferta de disciplinas na modalidade à distância. Brasília, 2016.

_____. Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino

CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DE SANTA DOROTÉIA DA FRASSINETTI. XXI Capítulo Geral da Congregação das Irmãs Dorotéias da Frassinetti. Roma: 7 de outubro a 13 de novembro de 2015.

_____. Constituições da Congregação das Irmãs de Santa Dorotéia da Frassinetti, aprovadas em 1981 e atualizadas em 1986. Lisboa: Província Portuguesa Sul, 2000.

_____. O Plano Provincial de Educação da Congregação de Santa Dorotéia do Brasil – 2020 2024.

_____. Cartas escritas por Paula Frassinetti. Volumes 1 e 2. Edição da Província Portuguesa Sul, 1987.

_____. Raízes da Nossa Missão Educativa: Paula ontem, Paula hoje. Questões e Interpeleções —Comissão Interprovincial de Educação. Doroteias do Brasil. Canoas: La Salle, 2000.

FAFIRE. **Resolução Nº 001/2021 do Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão - CEPE**, estabelece as diretrizes para a inserção da Extensão nos currículos dos Cursos de Graduação da FAFIRE e dá outras providências. 2021.

_____. **Instrução Normativa de Avaliação (INA) INA-CGG.** No 02/2019, de 13 de dezembro de 2019. Dispõe sobre os critérios avaliativos.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa.* 28. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003

_____. *A importância do ato de ler: em três artigos que se completam.* São Paulo, Autores Associados & Cortez. 1984. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo)

_____. *Pedagogia da Esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido.* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.